Cartilha

FMBRU-USP

Turma 8-2025



@joaoghtanno

O correr da vida embrulha tudo,
a vida é assim: esquenta e esfria,
aperta e daí afrouxa,
sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.

Guimarães Rosa
(em Grande Sertão Veredas)

Sumário

1. APRESENTANDO O PROJETO 4
2. RECADO DA T8 PARA A T9 5
3. INTRODUÇÃO 6
4. FMBRU 7
   4.1. POR QUE FMBRU? 8
   4.2. O CAMPUS 20
   4.3. NOSSAS TRADIÇÕES 28
   4.4. AUXÍLIOS PERMANÊNCIA 30
   4.5. ATLÉTICA 32
   4.6. CENTRO ACADÊMICO 39
5. SOBRE BAURU 43
6. DESEMPENHOS 45
   6.1. FUVEST 50
   6.2. ENEM-USP 56
   6.3. PROVÃO PAULISTA 63
   6.4. VAGA OLÍMPICA 67
   6.5. VAGA PARA ESTRANGEIROS 72
7. DESEMPENHO CRUZADO 76
8. PERFIL DA T8 78
9. REDAÇÕES 95
10. DEPOIMENTOS 165
11. AGRADECIMENTOS 224

Apresentando o projeto

Este documento foi elaborado pensando na disponibilização de informação aos vestibulandos de Medicina que prestam faculdades concorridas, a fim de democratizar o acesso a dados que informam notas nos vestibulares para ingresso na USP, dados pessoais dos alunos da FMBRU e informações gerais sobre Bauru e a vida dos estudantes aqui.

Sabemos da importância da cartilha para milhares de estudantes Brasil afora e, por isso, pedimos desculpa pelo atraso na publicação. Torcemos para que esse material seja útil para todos aqueles que enfrentam essa jornada árdua até a aprovação. Que vocês sintam-se mais próximos dos futuros melhores 6 anos da suas vidas!

Este documento foi produzido de forma independente pelos estudantes de medicina da T8 da FMBRU e não possui nenhum vínculo institucional com a Faculdade, com seu corpo docente ou com vestibulares. Não substitua a leitura dos editais do ano do seu vestibular por essa cartilha, já que ela foi elaborada com base nos editais do ano passado.

Obrigada!



Recado da T8 para a T9

Queridos futuros bixos e bixetes,

Sejam bem-vindos à Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo - a FMBRU-USP, também conhecida como A MAIOR DO INTERIOR. Estamos muito ansiosos para conhecer cada um de vocês e para recebê-los nesta incrível jornada que se inicia. Saibam que vale muito a pena todo o esforço, toda lágrima, toda dedicação e abdicação. Os próximos (e melhores) 6 anos de suas vidas os aguardam!

Aqui, na USP de Bauru, vocês não serão meramente recebidos, mas sim adotados por seus veteranos que se tornarão seus pais. Para nós, vocês não são apenas calouros, vocês são um membro de nossas famílias e, por isso, vocês nunca estarão sozinhos na FMBRU. Além disso, por termos turmas menores, os professores são muito próximos dos alunos, assim, vocês serão sempre bem acolhidos e terão liberdade para tirar qualquer dúvida.

Nos meses seguintes de sua aprovação, suas vidas sofrerão uma completa transformação: serão repletas de aprendizado, de amadurecimento e, também, de desafios. Ao entrar na FMBRU, nosso mundo vira de ponta cabeça e, de repente, percebemos que, de ponta cabeça, é o nosso lugar. Sintam-se amados, acolhidos, e, acima de tudo, vivam intensamente os seus dias na USP.

Esperamos que vocês sejam muito felizes nessa nova fase, que criem muitas histórias para contar e que cultivem as amizades que levarão para o restante de sua jornada. Lembrem-se: vocês pertencerão à maior da América Latina! Aguardamos, ansiosamente, encontrar com vocês ano que vem.

Com muito amor, T8.

Introdução

Após muito trabalho, nós, seus futuros veteranos da T8, criamos esta cartilha para que vocês a tenham como um guia e apoio nessa etapa tão difícil que é o vestibular. Esperamos que façam um bom uso deste material e que ele sirva como um norte, assim como um alívio para os momentos de ansiedade. Para isso, apresentaremos aqui dados estatísticos, redações e depoimentos. Sabemos o quanto é angustiante o caminho até a aprovação, mas, acredite, você ainda vai viver o que tanto sonha. Não há sensação melhor do que ver o seu nome na lista de convocados para a matrícula. E logo, logo, chegará a hora de vocês!

Nós desejamos, do fundo do nosso coração, que vocês não desistam. Cada um que chegou aqui tem a sua história, a jornada até a aprovação se faz desgastante, cruel e solitária, mas nós prometemos: o melhor ainda está por vir. Nós também choramos, também duvidamos, e, hoje, estamos aqui para provar que é possível. Um dia, o sonho se tornará realidade, e vocês estarão vivendo tudo aquilo que tanto anseiam agora. Vocês vestirão o jaleco pela primeira vez, andarão pela faculdade com o crachá da USP no peito e pensarão: “Ainda bem que eu não desisti”. Saibam que coisas lindas e inimagináveis os aguardam, por isso, tenham fé nos dias vindouros, confiem em vocês e não desanimem. Afinal, como diria Guimarães Rosa, o que a vida quer da gente é coragem.

FMBRU

No dia 19 de março de 2024, foi fundada a Faculdade de Medicina de Bauru da Universidade de São Paulo. Essa data representa a realização de um sonho para a nossa faculdade que, apesar de nova, estando apenas na nona turma - a de vocês, futuros calouros -, trata-se de uma unidade universitária própria, cujo curso de medicina está diretamente vinculado à FMBRU/USP.

Nós, da T8, já chegamos com a faculdade estabelecida e sentimos muito orgulho de todos os veteranos, professores e funcionários que lutaram e se esforçaram pela concretização da nossa querida FMBRU. Também reconhecemos o importante papel do Centro Acadêmico David Capistrano – CADC – no movimento de estruturação da faculdade, mobilizando os alunos e outros centros e diretórios acadêmicos pelo nosso nome.

E, se preparem, calouros: investimentos foram aprovados e, em breve, novos estabelecimentos ampliarão ainda mais nossa história de conquistas e aprendizagem! Depois da aprovação do regimento da FMBRU, que estabelece a estrutura organizacional, as finalidades e as diretrizes que orientam as atividades da faculdade, foram estabelecidos propostas de contratação de novos docentes, construção de bloco didático e prédios-suporte e o projeto de construção do nosso prédio sede, situado, provavelmente, próximo ao nosso Complexo Hospital das Clínicas (Unidades 1 e 2).

É lindo colocar MED USP - FMBRU na bio, mas é ainda mais bonito e prazeroso participar dessa família!

Por que FMBRU?

Método de Ensino

O curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Bauru (FMBRU) adota uma metodologia de ensino mista, combinando o modelo tradicional de aulas expositivas com elementos de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL).

A principal disciplina no formato PBL é chamada Eixo Tutorial. Ela ocorre uma vez por semana e é uma matéria cujo objetivo é desenvolver habilidades de raciocínio clínico, por meio da busca ativa de novos conhecimentos e aprender a integrar diferentes áreas da medicina.

Na tutoria, nós nos reunimos em pequenos grupos, mediados por um tutor, para discutir um caso clínico ou um problema relacionado à temática da semana. No primeiro ano, nós estudamos o ciclo básico da área da saúde (como bioquímica, genética, histologia, fisiologia e anatomia), portanto as tutorias são pouco baseadas em casos clínicos, mas ao longo dos anos a parte clínica fica cada vez mais evidente.

As demais disciplinas seguem o modelo tradicional, com aulas expositivas ministradas por professores especialistas, o que garante uma base teórica sólida.

Um diferencial importante é que toda a grade semanal é organizada em torno do tema central abordado na Tutoria. Isso significa que, ao longo da semana, as aulas expositivas, práticas de laboratório, atividades de habilidades clínicas e estudos complementares são planejados para aprofundar o mesmo assunto, favorecendo a integração entre teoria e prática.

Essa estrutura nos permite vivenciar o melhor dos dois mundos: a autonomia e a visão crítica proporcionadas pelo PBL e a clareza e profundidade das aulas tradicionais. O resultado é uma formação médica sólida, progressiva e focada no raciocínio clínico, sem perder de vista a base científica essencial para a prática profissional.





1° tutoria com o diretor da FMBRU - prof. Sebastião

Prática desde o início

Na FMBRU, a teoria caminha junto com a prática desde o primeiro semestre. Disciplinas como o Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS) nos preparam para o cuidado humano, unindo ética, comunicação e técnicas clínicas essenciais. Já em Atenção Integral à Saúde (AIS), vivenciamos o SUS na prática por meio de visitas técnicas e acompanhamento em Unidades de Saúde da Família, assim como atividades em escolas, entendendo de perto o funcionamento da rede pública de saúde. Aqui, nos sentimos quase médicos desde o primeiro dia.



Estágio na USF



Estágio no SAMU

Iniciação Científica e Bolsas

Na FMBRU, quem quer pesquisar encontra caminho. Os professores são muito acessíveis e abertos, incentivando os alunos desde o começo do curso. As oportunidades são diversas, com possibilidade de atuação em várias áreas e temas, e a maioria dos estudantes que busca uma iniciação científica consegue se inserir, com bolsa ou de forma voluntária.

A pesquisa aqui é tratada com seriedade e está ao alcance de quem quiser se envolver. Além disso, como as turmas da FMBRU são menores que as dos demais campi com medicina da USP (FMUSP E FMRP contêm 180 pessoas por sala, enquanto a FMBRU tem 60 a 70), há maior facilidade do aluno em ter proximidade com os professores e em ter acesso a bolsas PUB (Programa Unificado de Bolsas) e demais programas.

Projetos de Extensão

Humaniza

O Projeto HumanizAção realiza visitas de estudantes voluntários aos pacientes internados no Hospital de Clínicas de Bauru, oferecendo acolhimento, escuta e companhia para amenizar a solidão da internação. Foi criado por alunos do CRUSP Bauru antes mesmo da fundação da FMBRU.

As ações não envolvem cuidados médicos, mas sim um cuidado humano e subjetivo: conversas, jogos, tranças, unhas pintadas e brincadeiras com crianças na brinquedoteca. Cada encontro é único, promovendo experiências transformadoras para pacientes e estudantes. O projeto busca tornar a medicina mais empática e humanizada, valorizando a escuta e o vínculo afetivo como parte do processo de cuidado.





Ascender

Protagonizado por alunos aprovados pelo Provão Paulista, é um projeto de extensão para incentivar alunos da escola pública a ingressarem na universidade pública. Dentre as atividades realizadas, são feitas visitas escolares, criação de posts informativos e educativos e apresentação da universidade pública.

Primavera

O Projeto Primavera atua no Assentamento Vila Cristiana, em Bauru, promovendo ações integradas de saúde e desenvolvimento social. Envolve estudantes e docentes das áreas de Medicina, Odontologia e Fonoaudiologia da USP. A comunidade atendida vive em situação de vulnerabilidade, com moradias precárias, ausência de saneamento básico e alto risco à saúde.

O projeto é dividido em três etapas:

- Mapeamento da população, identificando lideranças e principais necessidades sociais e de saúde.
- Ações de resposta às demandas, como visitas domiciliares, rodas de conversa, campanhas educativas (ex: Outubro Rosa), distribuição de cartilhas e encaminhamentos à rede de saúde.
- Avaliação dos resultados, com análise de indicadores de saúde e qualidade de vida após as intervenções.

O projeto promove aprendizado prático para os estudantes e melhora concreta na saúde e bem-estar da população atendida, fortalecendo a extensão universitária.





PETs

O PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. O atual PET-Saúde se trata de um programa estratégico de integração ensino-serviço-comunidade, com foco na transformação digital do SUS, por meio da educação permanente, inovação tecnológica e promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde, em consonância com o Programa SUS Digital. Os participantes selecionados recebem uma bolsa mensal no valor de 700 reais.

Cursinho Sapiens

O Cursinho Popular Sapiens é um curso pré-vestibular assistencial fundado em 2018 pelos alunos da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP). O objetivo principal do projeto é promover a democratização do Ensino Superior, dando a oportunidade de acesso à Universidade a pessoas de baixa renda, por meio de aulas expositivas de preparação para os Vestibulares.

As aulas são ministradas por alunos dos três cursos da USP em Bauru: Medicina, Odontologia e Fonoaudiologia. Acontecem de segunda a sexta-feira, das 18h30 às 22h30, no campus da faculdade, podendo acontecer aulas extras e simulados aos finais de semana.





Ambulatório de Diabetes de Bauru

O Ambulatório Multiprofissional de Diabetes Mellitus (ADB FMBRU-USP) visa melhorar o manejo do diabetes por meio de um protocolo de atendimento interprofissional, com visão holística do paciente abrangendo avaliação e tratamento médico, odontológico, nutricional, de enfermagem, psicológico e de especialidades médicas como oftalmologia, fisiatria, endocrinologia pediátrica e urologia.

O ambulatório realiza uma avaliação clínica detalhada dos pacientes por estudantes de medicina, com exames laboratoriais gratuitos financiados por projetos da USP. Após os atendimentos, há discussões clínicas com docentes, preceptores e estudantes. O objetivo é promover o desenvolvimento técnico-científico, capacitar profissionais e melhorar a qualidade de vida dos pacientes por meio da colaboração entre ensino e assistência.





Projeto USP em Rondônia

Categorizado como Projeto de Extensão Universitária com foco no exercício de práticas gerenciais e assistenciais participativas em equipe, o projeto foi idealizado para atender às necessidades de saúde (epidemiológicas, demográficas, sociais e ecológicas) de uma dada população pertencente a um território delimitado – no caso, a região de Rondônia.

O Projeto constitui-se de ações em saúde dos cursos de Fonoaudiologia, Odontologia e Medicina, levados semestralmente aos municípios atendidos pelo Projeto. A Medicina atua levando atendimento médico generalista e especializado em áreas como Otorrinolaringologia, Ginecologia, Cirurgia Geral, Oftalmologia e Medicina de Emergência, escolhidas por serem de grande demanda e baixa oferta no município. Os atendimentos são feitos por alunos do quarto ano da Graduação de Medicina, aprovados no processo seletivo do Projeto, sob supervisão de docentes e preceptores médicos. Há duas expedições ao ano, uma em janeiro e outra em julho (com direito a festa junina!), com duração de duas semanas cada. É realizado um campo de estágio prático com alta demanda, diversas realidades de atendimentos e discussões multidisciplinares.









Estágios Internacionais



A maioria dos estágios internacionais são divulgados pela **AUCANI (Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional)**, com editais durante o ano. Dentre os estágios oferecidos, há oportunidades de pesquisa, observação, estudo e diversas outras.

Além disso, a **CLEV**, braço da **DENEM**, também promove estágios e intercâmbios nacionais e internacionais para estudantes de medicina.

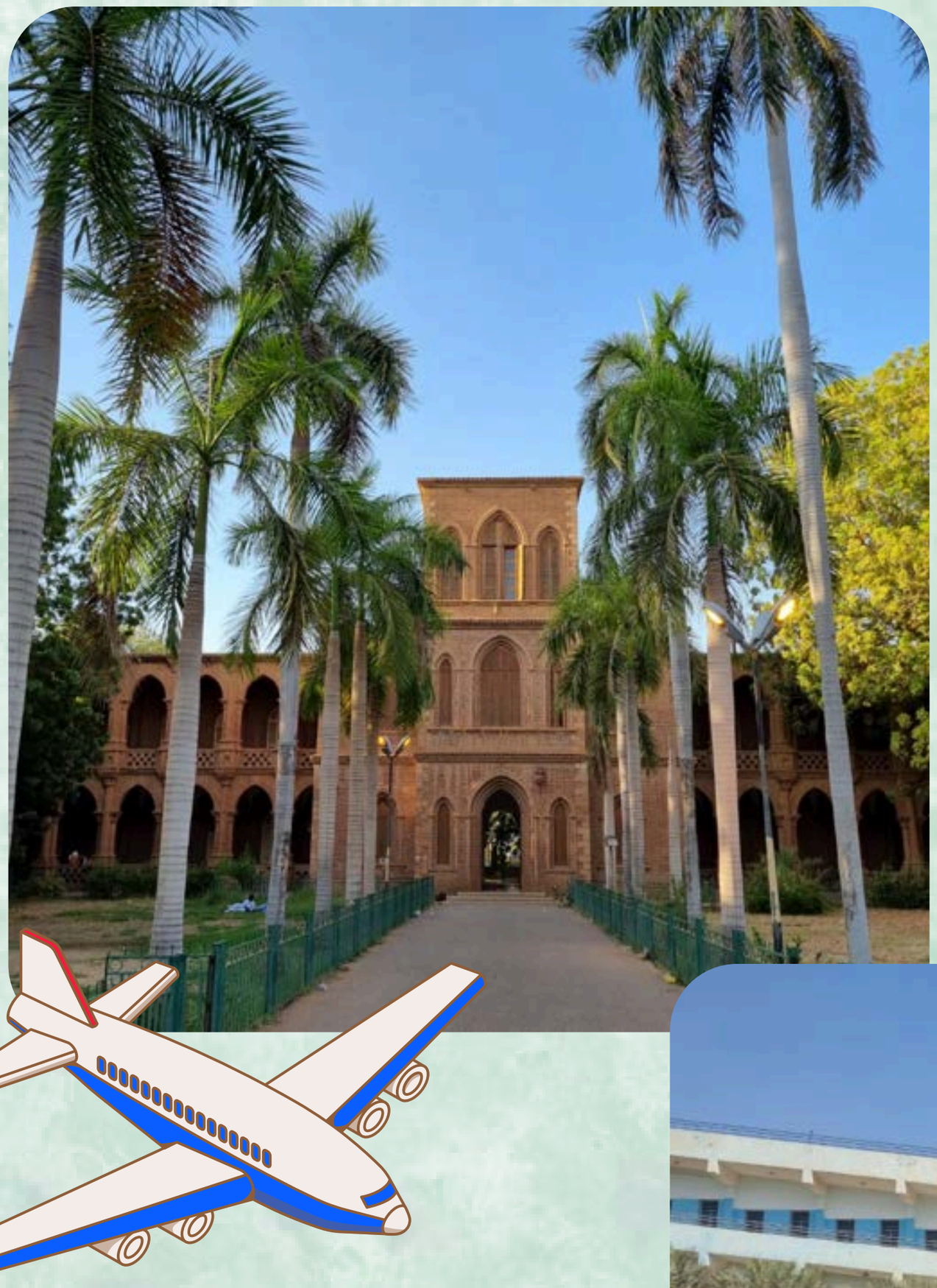
Outra forma de conseguir estágios é por meio de programas como o da **FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo)** e da **Bolsa Mérito USP**.

Alguns estágios realizados por alunos da FMBRU:

- Matheus Menão Mochetti: estágio de pesquisa no Kimberly Lab, laboratório de pesquisa em doenças neurológicas, pertencente ao Mass General Hospital e associado à Harvard Medical School (Faculdade de Medicina de Harvard).
- Gabriela Ribeiro Redondo: estágio na Universidade Lúrio, Nampula – Moçambique. Período: 01 a 30/06/2024
- Fernanda Petrini Rodrigues das Neves: estágio de pesquisa no Institute of Medical Education Research Rotterdam, afiliado à Erasmus University Medical Center (Centro Médico da Universidade Erasmus) com sede em Rotterdam, na Holanda, sob a orientação do professor e pesquisador Dario Cecilio-Fernandes da Erasmus e pela Profa. Dra. Alessandra Mazzo da FMBRU. Período: 30 de novembro de 2024 a 18 de fevereiro de 2025, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).
- Luis Expedito Sabage: estágio / disciplina eletiva no Molecular Surgery Laboratory, Byers Eye Institute, Department of Ophthalmology, Stanford University, Palo Alto, CA, USA.
- João Victor Veríssimo: Estágio de Observação. Observership in Palliative Care. (Carga horária: 150h). University of Toronto, UTORONTO, Canadá.

É interessante ressaltar também que assim como a FOB apresenta parceria com a Universidade de Porto, em Portugal, garantindo duplo diploma para seus graduandos, a FMBRU vem estabelecendo relações com outras instituições internacionais para proporcionar o mesmo benefícios para os alunos de medicina.

Um aluno da T2, o Ahmad, foi em 2023 (no seu quinto ano da graduação) para o Sudão, fazer um estágio internacional! Aqui vão alguns registros dessa jornada inesquecível!







Ligas Acadêmicas

As ligas são associações formadas por docentes e alunos da faculdade com o objetivo de complementar nossa carreira acadêmica. As ligas procuram atender ao tripé universitário, contemplando ensino, pesquisa e extensão e nos dando a oportunidade de conhecer mais sobre áreas que nos interessam, por meio de estágios, aulas extras e outros. Tais projetos podem ser exclusivos da medicina (como a LACOR, LAOB, entre outras) ou multidisciplinares, sendo abertas aos três cursos do campus.

Aqui na FMBRU, os alunos podem participar de algumas ligas desde o primeiro ano! São elas:

Saúde e esporte - **LASE**
Morfologia aplicada - **LIAMA** (multidisciplinar)
Saúde coletiva - **LASC** (multidisciplinar)
Anomalias craniofaciais - **LIAC**
Saúde forense - **LASCF**

Além disso, nossa faculdade conta com as seguintes ligas:

Cirurgia - **LAC**
Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular - **LACOR**
Clínica Médica e Semiologia - **LACS**
Dor, Anestesiologia e Medicina Intensiva - **LADAMI**
Endocrinologia e Metabologia - **LAEM** (multidisciplinar)
Neurologia e Neurocirurgia - **LANN**
Oftalmologia - **LAOB**
Oncologia - **LAONCO**
Ortopedia e Medicina do Esporte - **LAOME** (multidisciplinar)
Otorrinolaringologia - **LAORL** (multidisciplinar)
Pediatria - **LIAP**
Psiquiatria -**LiPq**
Primeiros Socorros, Urgência e Emergência - **LAPS**
Saúde da Mulher - **LASMU** (multidisciplinar)
Urologia - **LAU** (multidisciplinar)

Atividades Extracurriculares

Laboratório de Humanidades

O laboratório de humanidades nasceu da necessidade de incluir na formação médica aspectos sensíveis e artísticos, em busca do desenvolvimento de estratégias para que os estudantes de medicina reconheçam, valorizem e preservem a dimensão humana do cuidado na saúde, visando a criação de vínculo, suporte emocional, sensibilidade e atenção à saúde mental ao longo dos anos iniciais do curso. Nele, são oferecidas atividades como o “Medcine”, em que os alunos assistem um filme e discutem sobre depois, a “Anamnese Literária”, em que pessoas que leram (ou não) o livro escolhido pela equipe podem participar e ouvir a discussão sobre ele, dentre outras. É uma ótima oportunidade pra absorver conhecimento, conhecer novas perspectivas a respeito das obras, esfriar a mente da rotina cansativa e até conhecer novas pessoas. Não percam a oportunidade de conhecer o projeto quando chegarem aqui!!

Anamnese Literária



Medcine



Congresso Médico Acadêmico de Bauru da Universidade de São Paulo (COMAB)

Bem-vindos calouros! Sou a Gine (também conhecida como Vitória), ex vice-presidente do VII COMAB e vim aqui contar um pouquinho sobre o nosso Congresso! Antes de tudo queria parabenizar vocês pela grande conquista! Sei que vocês batalharam muito para entrar na USP e estou muito feliz de ter vocês aqui!

Agora que vocês chegaram, quero apresentar uma das experiências mais incríveis da nossa faculdade: o COMAB, nosso Congresso Médico Acadêmico de Bauru da Universidade de São Paulo. Com muito orgulho, podemos dizer que ele é o maior congresso médico universitário do interior paulista, um evento que cresce a cada ano graças à dedicação dos próprios estudantes.

O coração do nosso congresso são as palestras, que reúnem estudantes, professores e profissionais de renome em um só lugar. Vocês terão a chance de assistir a discussões sobre os mais variados temas, que vão desde Pneumologia e Cardiologia até Psiquiatria e Medicina do Esporte. Já tivemos a honra de receber grandes nomes da medicina, como o Dr. Ricardo Kores e o Prof. Dr. Celmo Porto, que compartilharam suas ricas trajetórias e conhecimentos de ponta.

Além de aprender com grandes especialistas, o COMAB é o palco ideal para quem deseja mergulhar no universo da pesquisa. O congresso abre espaço para a apresentação de trabalhos científicos, uma excelente oportunidade para vocês compartilharem seus próprios estudos, receberem feedback e se conectarem com outros pesquisadores. É a chance de vivenciar a ciência na prática e contribuir ativamente para a produção de conhecimento.

E para quem gosta de colocar a mão na massa, os workshops são um dos pontos altos do evento. Neles, vocês poderão desenvolver habilidades que farão a diferença na sua formação. As atividades são muito diversas, incluindo desde práticas de sutura convencional e laparoscópica , manejo de vias aéreas em anestesiologia , técnicas de imobilização ortopédica até o preparo de pratos no workshop de Medicina Culinária.

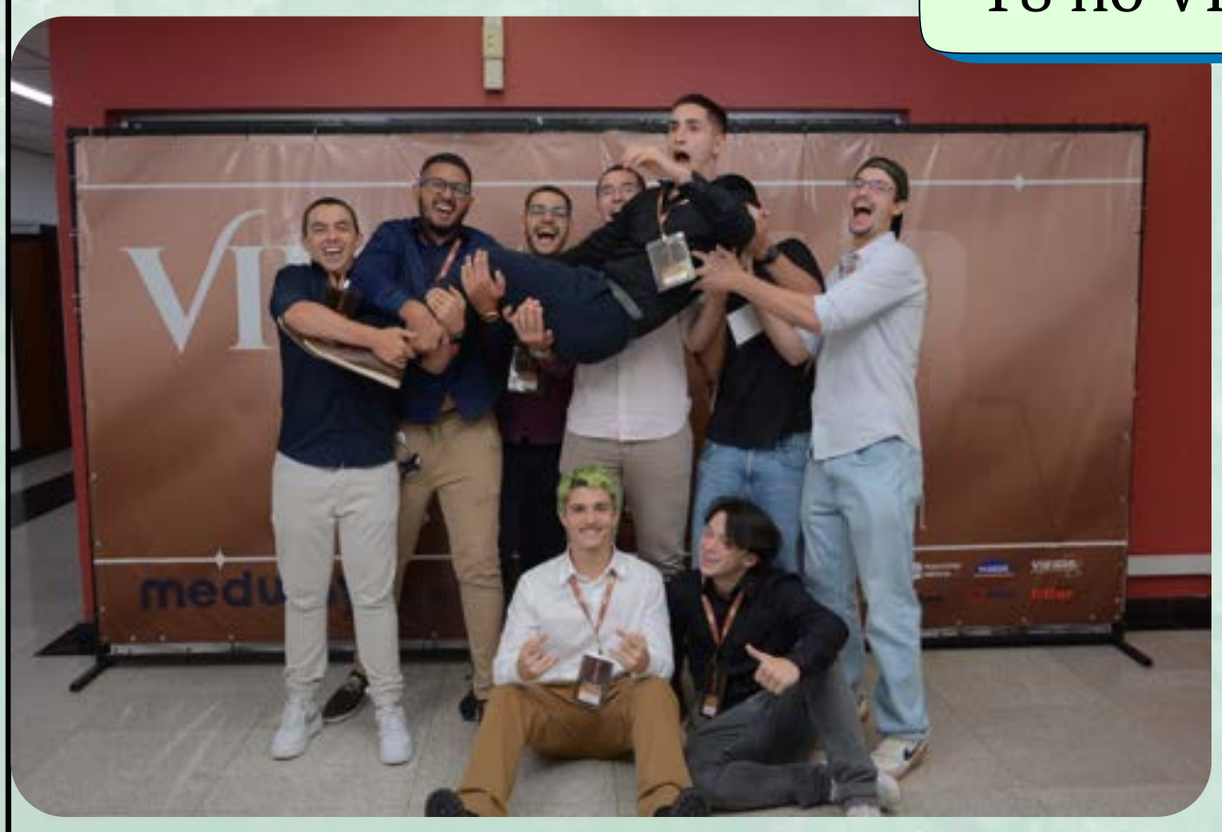
Participar do COMAB é mais do que apenas adicionar um certificado ao currículo; é uma oportunidade única de aprendizado e networking. Para mim, integrar a equipe do COMAB por 2 anos seguidos foi uma honra, e é muito gratificante ver como esse Congresso cresce ano após ano, as oportunidades que ele proporciona e sua importância para nossa faculdade! É um projeto que mostra o potencial dos alunos e deixa um legado para as próximas turmas, reforçando na prática a força dos pilares da USP: ensino, pesquisa e extensão.

Fiquem atentos às novidades e não deixem de participar. O COMAB é parte fundamental da nossa jornada na USP Bauru e esperamos ver vocês na próxima edição!





T8 no VII COMAB





O Campus

Hospital das Clínicas de Bauru (HCB)

Esse é o hospital universitário da FMBRU, onde vocês, futuros T9, passarão boa parte do internato — mas já nos primeiros anos também realizarão atividades e estágios por lá. O HCB conta com uma estrutura completa: centro cirúrgico, ambulatórios de diversas especialidades médicas e de outras áreas da saúde, clínicas odontológicas e 128 leitos (e esse número deve crescer com as reformas e ampliações em andamento), além da abertura recente de novas residências médicas e de projetos para a ampliação destas. Tudo isso proporciona um ambiente rico para colocar em prática o que se aprende ao longo do curso, com experiências que fortalecem a formação médica. E, de quebra, ainda rende ótimas fotos com o pôr do sol no fundo para postar no insta!



T8 no HCB





Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC ou "Centrinho")

O HRAC, ou Centrinho, é o segundo hospital da FMBRU, sendo reconhecido nacional e internacionalmente como referência no tratamento de anomalias craniofaciais, especialmente fissuras labiopalatinas. É justamente essa atuação tão renomada que faz da residência em otorrinolaringologia do HRAC uma das melhores do país, com destaque para a implantação de aparelhos auditivos e implantes cocleares pelo SUS. Para os estudantes da FMBRU, o Centrinho oferece uma vivência única, combinando prática clínica, pesquisa e cuidado multiprofissional, em um dos centros mais completos e humanizados do país, também se mostrando presente ao longo de todos os anos do curso.

T8 no HRAC



CECS (Centro de Educação e Capacitação em Saúde)

O CECS é o espaço onde os alunos da FMBRU têm a oportunidade de colocar em prática tudo aquilo que envolverá o contato direto com os pacientes, possuindo uma estrutura que permite tanto simulação clínica quanto cirúrgica, a partir de materiais e tecnologias de alta qualidade e de bonecos que simulam pacientes de carne e osso de maneira quase perfeita (alguns até falam). É nele que vocês poderão treinar desde uma simples sutura até um parto, permitindo o desenvolvimento como profissional de uma forma ativa antes de realizar tais procedimentos em pessoas reais.

CECS
Centro de Educação e Capacitação em Saúde USP-Bauru





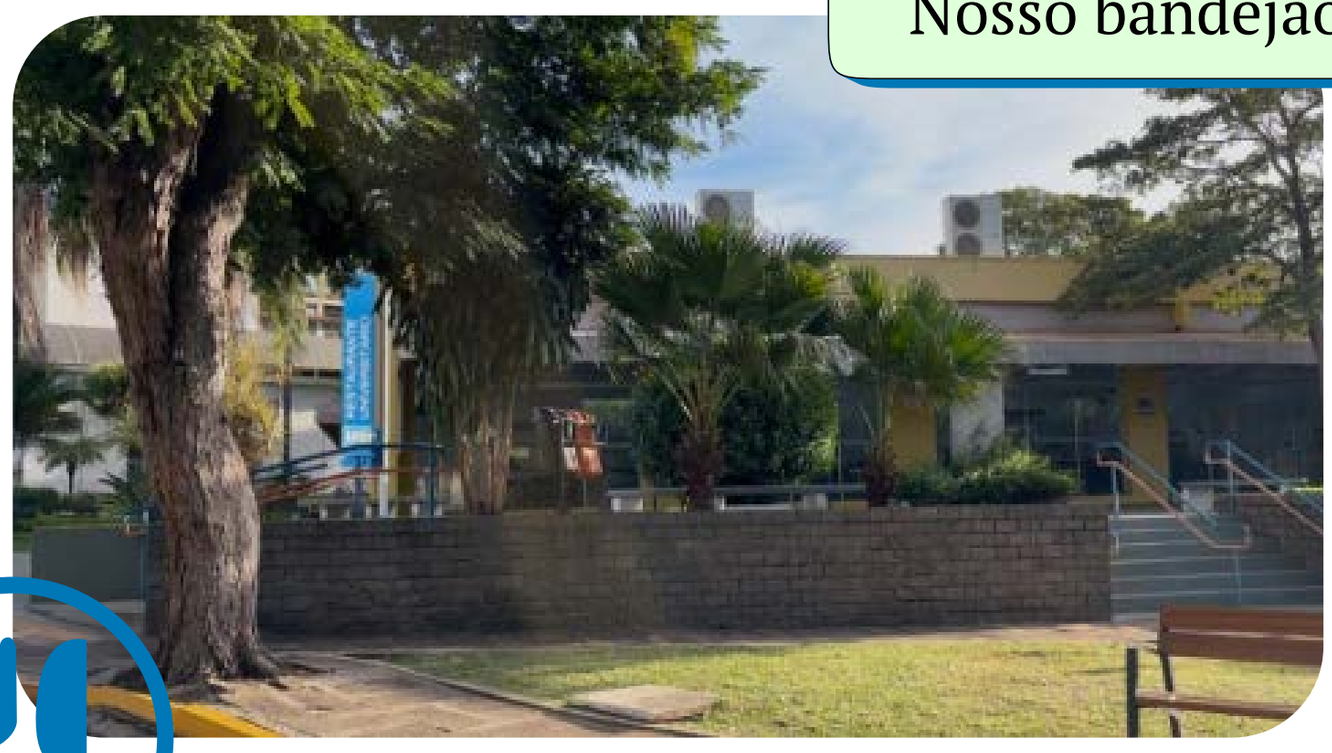




T8 no CECS

Bandeco (Restaurante Universitário)

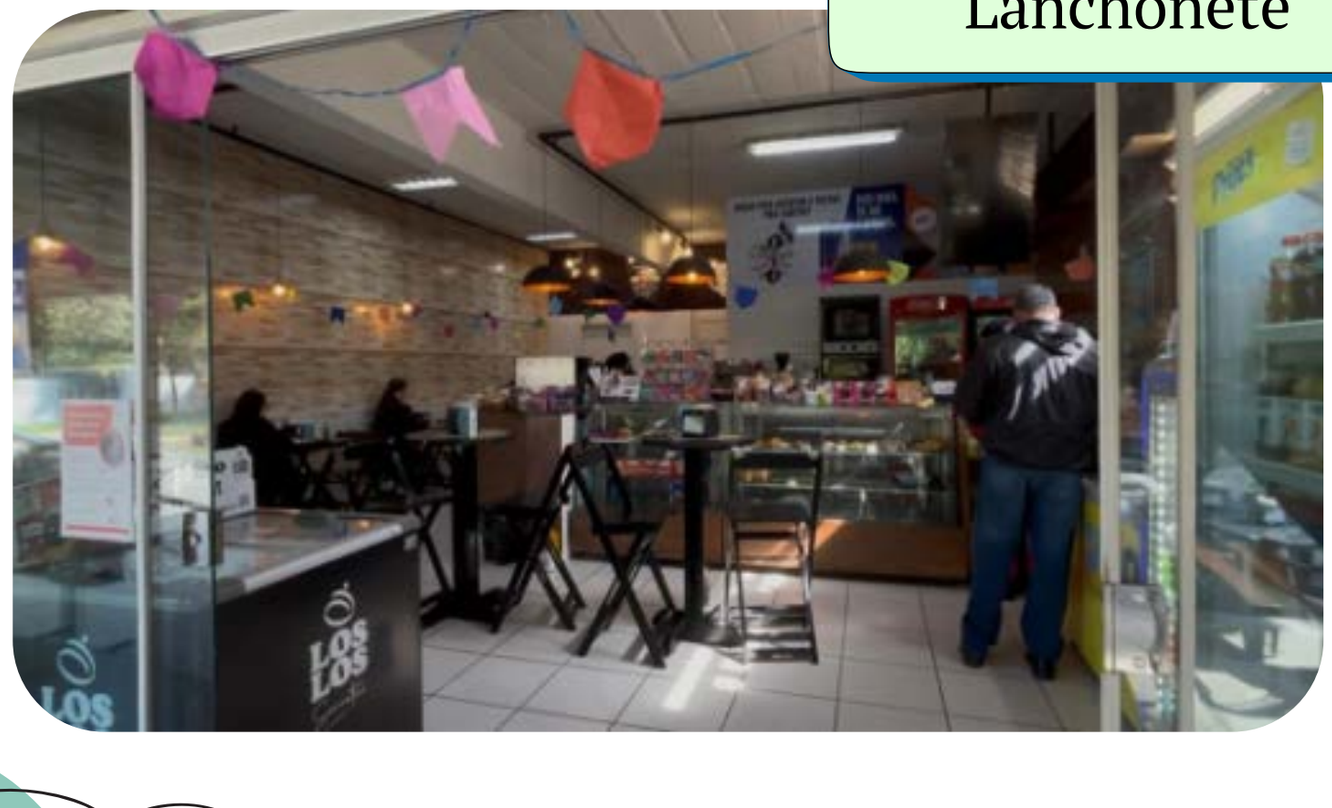
Para aqueles que sempre sonharam em viver a “autêntica experiência universitária”, o bandeco é, literalmente, um prato cheio!!! Esse é o espaço onde todos os estudantes da FMBRU têm a oportunidade de realizar suas refeições e trocar ideias com seus colegas de curso, além de ser quase sempre muito saboroso! O valor do café da manhã é R$ 0,50, enquanto almoço e jantar são R$ 2,00 (alunos PAPFE não pagam), e muitas vezes traz surpresas como strogonoff, feijoada e até chokito e picolé de sobremesa, então não bixeta e bora bandecar!



Nosso bandejão

Jet Café

Essa é a nossa querida cantina, na qual vocês poderão comprar salgados, doces, energéticos e outros alimentos para consumir e se juntar com a galera no intervalo de alguma aula que esteja sendo muito pesada e/ou cansativa ou quando bater uma fome e o bandeco estiver fechado. Os salgados são muito bons e os preços não são salgados, então “Jetar” não é uma má escolha quando vocês precisarem de energia para seguir o dia.



Lanchonete

Centro Cultural

Você, bixo, sabe tocar um instrumento mas não conseguiu trazê-lo pra Bauru ainda? Ou gosta de pintar quadros mas não tem telas em casa? Ou, por acaso, você só quer ir para um lugar para relaxar depois de um dia muito cheio? Então o Centro Cultural é perfeito para você!!! Ele conta com diversos instrumentos, um espaço de pintura e sofazinhos que podem te ajudar a se desestressar com as cargas de um estudante de medicina! Esse é o espaço onde também ocorrem diversas atividades culturais propostas pela USP, além de ter um visual super carismático.



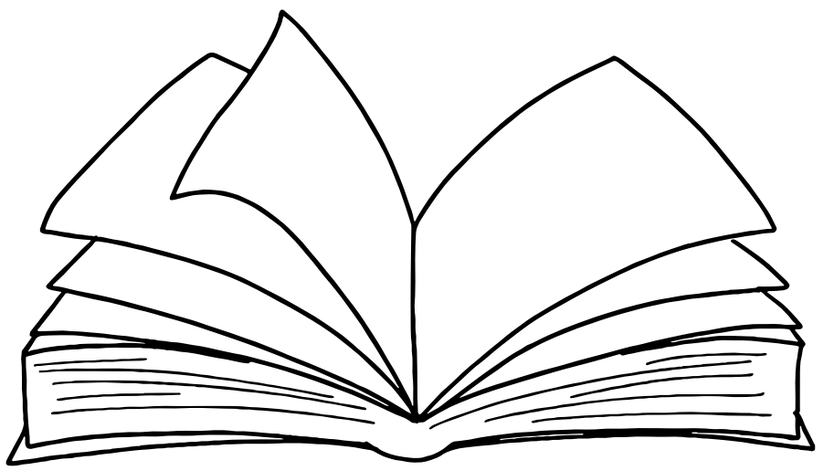






Biblioteca

A biblioteca é uma ótima escolha para o estudo individual ou em grupo, pois disponibiliza tanto cubículos com tomadas para quem prefere estudar sozinho, quanto salas específicas para se juntar com outras pessoas e discutir as matérias, além, é claro, do grande acervo de livros disponibilizado aos alunos. Por fim, vale citar sua Sala de Treinamento, com diversos computadores, e também a Sala Pró-Aluno, um espaço que fica aberto 24 horas e que é dedicado aos alunos que quiserem estudar a qualquer momento (também disponibiliza computadores).





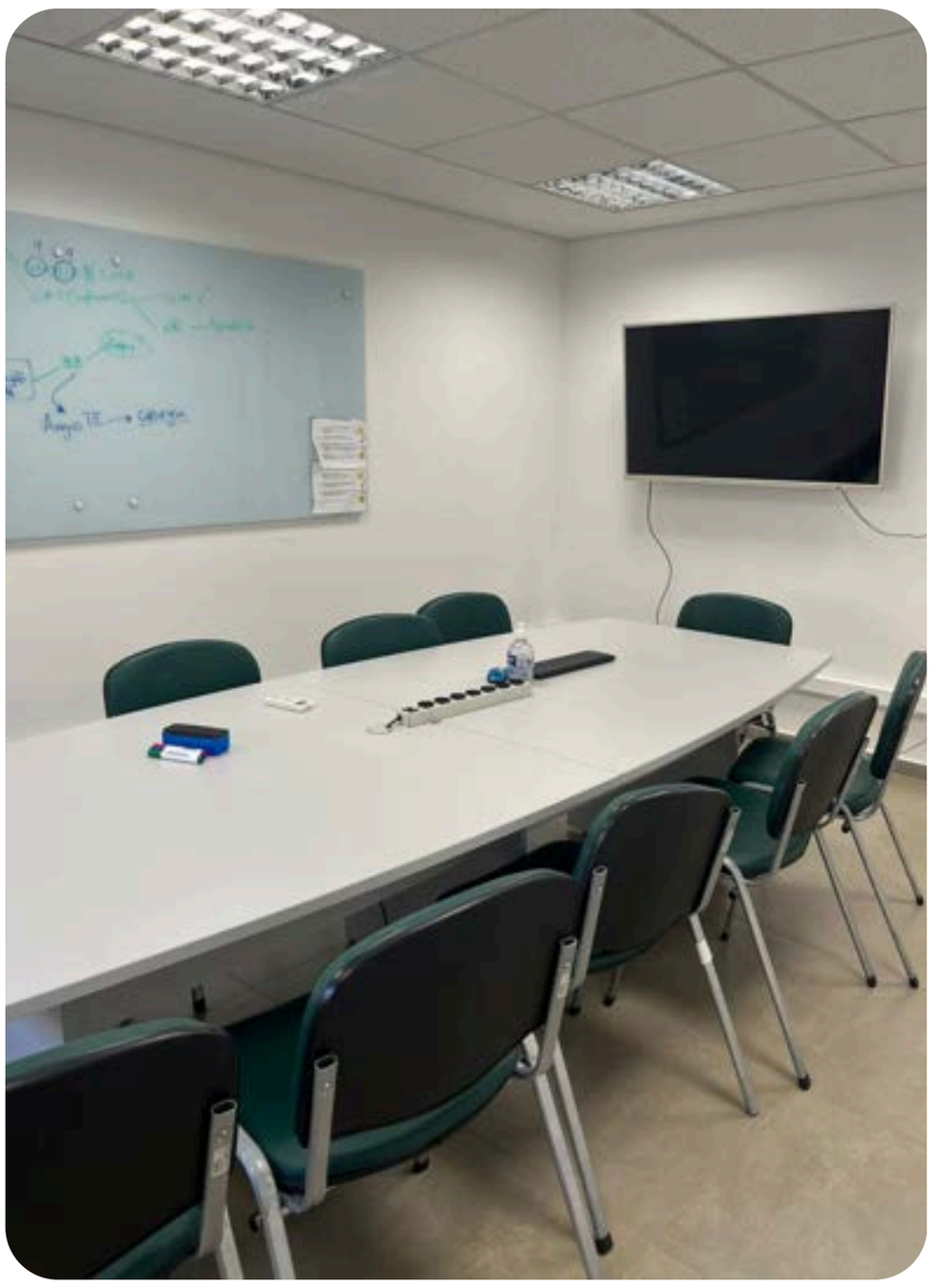






Salas de tutoria

Aqui é onde vocês passarão todas as manhãs das segundas-feiras do primeiro ano, sendo essas as salas em que vocês se reunirão com seus grupos de tutoria para discutir os problemas propostos na semana. São 6 salas ao todo que contam com uma televisão e computador, assim como uma mesa em que cabem mais ou menos 12 pessoas cada, comportando o grupo de maneira confortável e próxima, permitindo que se desenvolvam os temas de forma muito natural e aprofundada. Ademais, as salas podem ser utilizadas para estudo individual ou em grupo quando disponíveis.







Blocos Didáticos 1 e 3

Esses são os prédios onde vocês terão a grande maioria das aulas. O BD3 será o mais presente no primeiro ano de vocês, pois é o espaço onde vocês terão as aulas teóricas de histologia, anatomia, fisiologia, etc. Já o BD1 será lar de poucas aulas teóricas (geralmente quando o BD3 não estiver disponível), mas é onde se encontram a maioria dos laboratórios, como o de histologia e o de microbiologia.



Laboratório de Anatomia

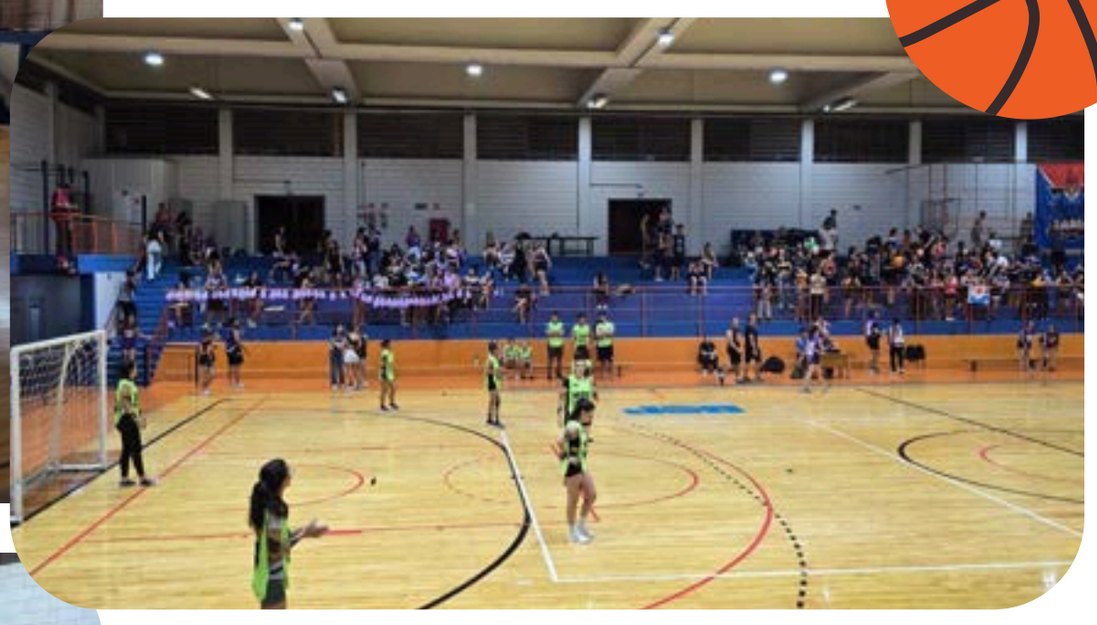
Espaço que não pode faltar em uma faculdade de medicina!!! É onde vocês terão algumas aulas teóricas de anatomia e todas as aulas e (tão temidas) provas práticas, sendo todas as peças (sem exceção) de corpos reais para permitir ao aluno da FMBRU o ensino da medicina de forma completa.



Quadra

Para os esportistas e futuros membros da AAADC, bem vindos à quadra poliesportiva da USP! Aqui é onde os treinos de futsal, handebol, basquete e vôlei ocorrem semanalmente para preparar nossos atletas para as competições que disputamos, então venham treinar para que vocês possam, no futuro, honrar a camisa do Bodão contra quem vier!!!









Conheça nosso Campus!

Eai, Cabritinho! Quer ver um pouquinho mais do nosso Campus com os próprios olhos? Confere aí esse tour que fizemos! Esperamos que gostem!

https://youtu.be/3duvrianNUQsi=NE4vV_30gdReE9pH



Nossas Tradiçoes

Essa é a parte que todo estudante do cursinho/colégio fica sonhando quando coloca a cabeça no travesseiro e te garanto que é muito melhor do que qualquer coisa que você possa imaginar!

Para começar bem do comecinho, antes mesmo do primeiro dia de aula, tanto os calouros quanto os veteranos da turma anterior respondem a um questionário que pareia você, querido bixo, com um veterano, usando critérios de semelhança de personalidade. Dessa forma, você será inserido em uma das várias famílias formadas desde a T1, e esse seu veterano passará a ser sua mãe ou seu pai! São essas pessoas da sua família que te ajudarão na recepção e integração na faculdade (ex: família dos memes, dos países, do Sul, da Disney, etc.). Assim, o seu pai/mãe escolherá seu apelido com base na tradição da família e fará o seu lindo chapéu de palha, que deve ser usado desde o primeiro dia de aula, até a festa Descabrita (a qual será comentada mais para frente, querido e ansioso T9!).

T8 no Campão 2.0



No primeiro dia temos o "campão", momento em que a faculdade é apresentada aos nossos queridos bixos e onde acontece o dia do trote, que não é nada pesado, uma vez que o intuito mesmo é que todos se divirtam e compartilhem a felicidade que é estar ali sendo MED USP Bauru!! Também é nesse dia, durante o batismo, que o bixo descobre seu apelido junto com um banho de tinta e uma mistura secreta... (e quem vier por chamadas posteriores ou lista de espera não fique triste, já que depois teremos o “campão 2.0”!).

Já no segundo dia é onde ocorre a cerimônia de apadrinhamento, em que o bixo recebe, de seu pai/mãe, o chapéu que o acompanhará durante TODOS os dias, seja na dentro ou fora da faculdade, até a festa “Descabrita”, em que vocês são liberados e podem parar de usá-lo.

Esse chapéu é feito por seu pai/mãe com muito carinho e contém elementos que remetem ao apelido do bixo, como, por exemplo, o chapéu do Rafiki, feito pela sua mãe, da família Rei Leão, que conta com o rosto do personagem e a famosa cena do filme.



T9

MED USP BAURU

T8 na Descabrita



Durante o resto do ano temos mais algumas festas tradicionais do nosso curso, como a Med Junina, a Med Fantasy e, claro, a Descabrita, que é o momento de aproveitar com a sua família da faculdade e tirar o chapéu da cabeça para que ele more no seu coração para sempre!!

A partir daí, temos o início da semana de apresentação junto com as festas! Nela, temos a Recepção e a Cabritada, sendo que a primeira envolve todos os cursos e a segunda é o momento de oficialização do seu início de ano como bixo. As duas festas são voltadas para a integração dos alunos novos e veteranos. Ei, querido T9, já vai separando seu colete neon e se prepare, que são nessas festas que você terá a oportunidade de fazer novas amizades para a vida toda!!

T8 na Recepção





PORTANTO, CABRITINHO, SÃO INÚMEROS OS MOMENTOS DE CONFRATERNIZAÇÃO E EMOÇÃO QUE VOCÊ PASSARÁ COM A GENTE, VEM SER MED USP BAURU E NOS AJUDE A CONSOLIDAR CADA VEZ MAIS E MAIS NOSSAS QUERIDAS TRADIÇÕES!

Auxílios Permanência

A Universidade de São Paulo (USP) oferece auxílios de permanência para garantir que estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica consigam se manter durante o curso, reduzindo desigualdades e promovendo inclusão. Os dois principais auxílios são o **CRUSP** e o **PAPFE.**

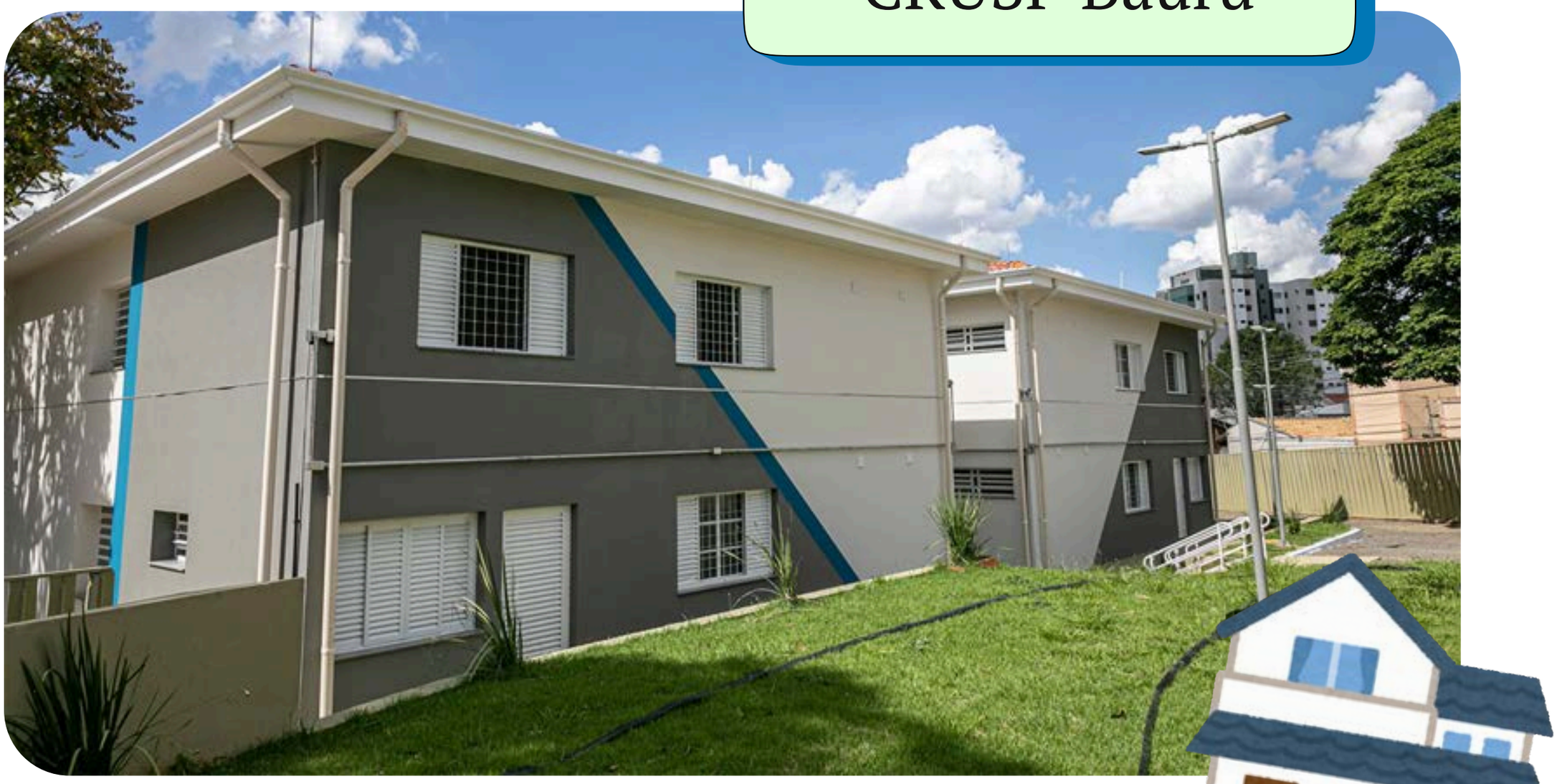
O PAPFE (Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil) é o programa responsável por avaliar a situação financeira dos alunos e distribuir diferentes auxílios de acordo com as necessidades de cada um. Os principais auxílios oferecidos pelo PAPFE são **auxílio-moradia** (para quem não consegue vaga no CRUSP) e o **auxílio-alimentação** (isenção no RU). Funciona assim: se você aplicar para a vaga no CRUSP e conseguir, você receberá a moradia, R$320,00 mensais e a gratuidade no Restaurante Universitário. Caso aplique para a bolsa completa, você receberá R$845,00 mensais e a gratuidade no Restaurante Universitário.

Para se candidatar ao PAPFE, o estudante precisa preencher um **questionário socioeconômico** por meio dos sistemas Júpiter (para alunos da graduação) ou Janus (para pós-graduação), e enviar os documentos solicitados que comprovem renda familiar, despesas e situação habitacional. A análise considera a renda per capita da família e outros fatores que indiquem vulnerabilidade.

O objetivo desses programas é garantir que nenhum aluno abandone os estudos por falta de condições financeiras, e permitir que todos tenham uma formação acadêmica mais digna e justa.

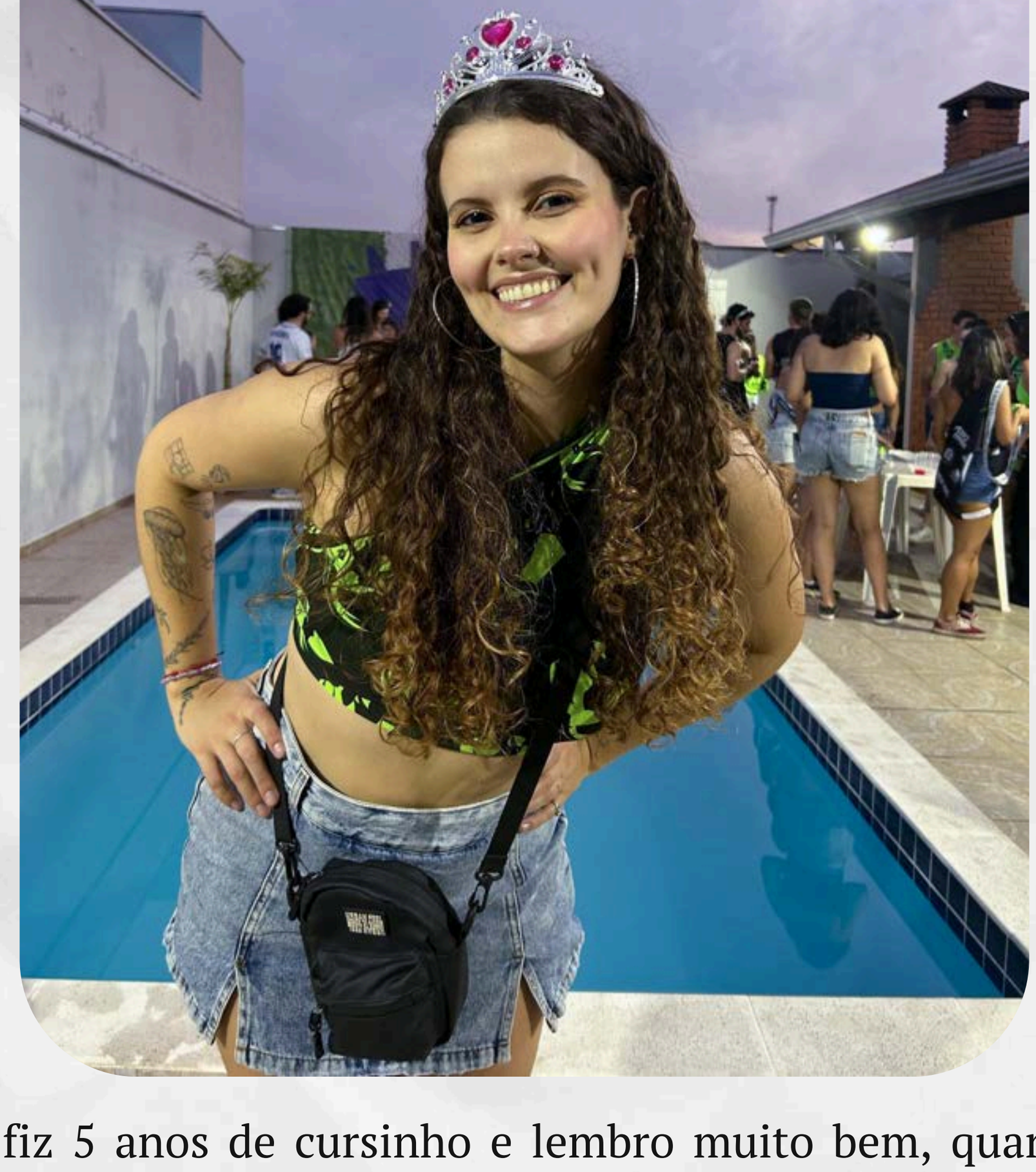
O CRUSP, sigla para Conjunto Residencial da USP, é a moradia estudantil da universidade, localizada dentro do campus Bauru, em São Paulo. Ele é destinado a estudantes de graduação e pós-graduação que não têm condições de pagar aluguel na cidade. Os alunos moram em blocos com quartos compartilhados, banheiros coletivos e cozinhas comuns. O acesso ao CRUSP é gratuito e os moradores também têm direito a refeições no restaurante universitário (o famoso “bandeco”). Para conseguir uma vaga no CRUSP, o estudante precisa participar do processo seletivo do PAPFE, pois a seleção é feita com base na avaliação socioeconômica. Os quartos no CRUSP Bauru são triplos, ou seja, você divide com mais duas pessoas do mesmo sexo. Cada apartamento tem uma cozinha compartilhada e um banheiro também compartilhado entre todos os quartos, que são quatro por apartamento, ou seja, uma cozinha é dividida para 12 pessoas (se o apartamento estiver na lotação máxima, o que não ocorreu em 2025).

CRUSP Bauru



Atlética: A.A.A.D.C

Olá meus futuros cabritinhos da T9!! Meu nome é Isadora, mais conhecida como Juno em Bauru, estou no 3º ano e sou a atual presidente da AAADC. Aqui, quero contar pra vocês um pouquinho do que a atlética significa pra mim.



Eu fiz 5 anos de cursinho e lembro muito bem, quando ia fazer as provas, como me sentia e ficava arrepiada vendo as baterias universitárias tocando na frente dos prédios, o pessoal vestindo as roupas das respectivas atléticas; aquela energia gostosa que vinha deles e eu tinha uma certeza: eu queria fazer parte daquilo!!

E aí, desde o primeiro minuto que pisei na faculdade eu comecei a ir nos treinos oferecidos pela atlética e fui atrás pra ver como eu fazia pra participar da gestão, o que você tb vai poder fazer desde o primeiro ano. Mas NADA me faria imaginar tudo que a AAADC me permitiria viver. A atlética me proporcionou os melhores momentos que vivi e vivo na faculdade. Nos treinos, me permitiu ter contato com bixos e veteranos (que eu não encontraria em outros momentos) e pude criar um vínculo de família com os meus times; nas festas, pude conhecer e conversar com pessoas incríveis que com certeza quero levar pra vida; nos jogos, pude aprender a lidar com situações estressantes e também como resolvê-lás; na gestão, me permitiu aprender a liderar e a lidar com as pessoas no geral. Somos nós que organizamos os treinos, que fazemos os campeonatos universitários, que planejamos as festas incríveis que temos na faculdade, que criamos as roupas, canecas, malas, bolsas e tudo mais que puder imaginar.

Em resumo, o que eu queria deixar claro é que a atlética é muito mais do que só treinos, jogos e festas; ela te oferece mil oportunidades e te permite ter vivências que você só entende quando faz parte disso. Hoje, quando olho pra trás e penso em quando eu estava no cursinho, na fase que vocês estão, vejo tudo que tive que fazer pra estar aqui hoje, eu só tenho a certeza de que faria tudo de novo, porque tudo valeu e vale a pena!

Enfim, tenho muito orgulho de tudo que já foi construído por nossos veteranos e por nós. A AAADC faz parte de mim e de inúmeras pessoas nessa faculdade e tenho certeza que você que está lendo isso também vai amar fazer parte. Estamos ansiosos para recebê-los e ver o que vocês da T9 vão viver e construir com a gente!!

Juno, presidente da AAADC

Bem-vindos a parte mais legal disso tudo: a Atlética! Entrar na faculdade de Medicina da USP de Bauru é um sonho realizado e fazer parte da **AAADC** (Associação Atlética Acadêmica David Capistrano) é o próximo passo para vivenciar esse sonho com intensidade, união e propósito. A AAADC é o coração pulsante da nossa faculdade, uma entidade que transforma a vida acadêmica em algo maior: uma jornada coletiva, vibrante e inesquecível.

Ao entrar na Atlética, você não só representa o azul e o verde neon em quadra, você veste a camisa de uma história recente, mas repleta de garra, paixão e superação. A AAADC reúne as principais **modalidades esportivas**, como futsal, vôlei, handebol, natação, atletismo, basquete, judô, tênis de mesa, tênis de campo, xadrez e a querida bateria, ou melhor, Batucabra, que poderão ser praticadas desde que você esteja associado à Atlética. Aqui, não importa o seu nível de habilidade: sempre haverá um espaço acolhedor para crescer, aprender e competir com espírito coletivo e orgulho.

Lembrando que, durante as primeiras semanas do curso, acontece a **“escolinha”**, momento em que o bixo pode se aventurar e testar TODAS as modalidades oferecidas pela a AAADC, mesmo não estando associado! Esse é um período ideal para descobrir seu ou seus (esperamos!) esportes favoritos e vivenciar um pouquinho do que a Atlética tem para te proporcionar.

Mas você pode estar se perguntando, onde ocorrem esses treinos? Vamos te contar agora mesmo, querido T9! A USP de Bauru proporciona aos seus alunos um **Complexo Esportivo** bem em frente ao Campus, na rua de cima. Nele é possível encontrar uma quadra interna e uma academia bem equipadas. Além disso, na área externa, existe uma pista de atletismo, um campo de vôlei de praia e um de futebol, o famoso **“Campão”**, onde você construirá as memórias mais lindas durante a recepção dos calouros e o Trote. Mas, o que é o Trote? Bom, é MUITA tinta e bagunça, mais que isso você descobre apenas ano que vem, bixo!

Para a realização de práticas esportivas além das que a Atlética oferece, recomendamos para corrida ou caminhada a Praça da Vitória Régia, o Bosque da Comunidade e a própria Avenida Getúlio Vargas. Já para as academias, fiquem atentos às que existem próximas ao Campus!

Complexo Esportivo





Academia



No entanto, a AAADC vai muito além do esporte. Ela é feita de **departamentos de gestão** que ampliam horizontes e controlam tudo o que você vê em quadra. Você, nosso querido calouro, pode participar da **"Chapinha"** no primeiro ano e ter um gostinho do que faz a gestão da AAADC. Os departamentos disponíveis são a Secretaria, Tesouraria, Produtos, Eventos, Comunica, Esportes e DM, que é o responsável por administrar um esporte em específico. A gestão é uma chance real de se tornar uma pessoa com habilidades que o curso em si não te ensina, além de ser um ambiente administrativo rico e acolhedor!

A vivência atlética também é marcada por momentos inesquecíveis que, em breve, sairão dos seus sonhos e farão parte da realidade, OS JOGOS! Participamos desde campeonatos internos, como a **Copa Bixo** e o **Interclasses**, a torneios regionais, como o **CAMESP** e o **TOMEI**, que serão detalhados agora mesmo!

Logo quando chegar na FMBRU, futuro calouro, você viverá a Copa Bixo, momento em que os recém-chegados da Medicina, Fonoaudiologia e Odontologia do Campus da USP de Bauru competem para ver quem são os bixos mais atléticos! Você participará do futsal, tênis de mesa, vôlei, basquete, handebol, atletismo, vôlei de praia e mais, e nós, seus queridos veteranos, vamos estar na arquibancada torcendo e vibrando por vocês! Por favor, não sigam o exemplo dos seus pais e avós e ganhem de uma vez por todas da Odonto!!

T8 na Copa Bixo



Ainda no primeiro semestre, temos o **CAMESP**, campeonato entre as faculdades de medicina do estado e nosso jogo universitário mais importante! Viva intensamente, seja na quadra, honrando o poderoso Bodão, seja bebendo e dançando na tenda, esse é o momento em que tudo vira real, quando você percebe que realmente passou e agora faz parte da maior do interior!

T8 no CAMESP













Agora, no segundo semestre, temos o **Interclasses**, campeonato entre as turmas da FMBRU, onde o espírito de união dá lugar à vontade imensa de mostrar que a sua turma é a melhor! Prontos para tomar uma surra da T8, nossa querida T9? E, finalmente, nosso último compromisso, o **TOMEI**, é um torneio organizado pela FMBRU e UFSCAR, em parceria também com outras faculdades de medicina.

Além disso, festas memoráveis são garantidas, jogos emocionantes e experiências que criam laços para a vida toda. São esses momentos que fazem você se sentir verdadeiramente parte de algo maior, parte da AAADC, uma comunidade que vibra junto, cai junto, levanta junto e vence junto.

A AAADC é mais do que uma escolha extracurricular. É uma casa, uma equipe, uma família. É onde você vai encontrar acolhimento nos dias difíceis e celebração nos dias de vitória. Onde você será desafiado, aplaudido, impulsionado. Onde você vai se descobrir mais forte, mais engajado, mais vivo.

Seja dentro de quadra, nos bastidores dos projetos, ou nas arquibancadas vibrando com sua bateria, a AAADC é o seu lugar, bixo!



Reunião da AAADC com a presença da “chapinha”

Centro Acadêmico: C.A.D.C

Eu sempre admirei muito o ambiente universitário devido a todos os seus propósitos e oportunidades. Nessa etapa, temos a chance não só de nos capacitarmos enquanto profissionais, mas de fazer ciência e mudar a sociedade.

Por isso, quando ingressei na USP, tive muito anseio de fazer a diferença, e vi no Centro Acadêmico o caminho para isso: aqui fazemos ideias saírem do papel.



Para minha surpresa, essa orientação se consolidou mais rápido do que imaginava, pois, para mais do que participar, ainda no segundo semestre de curso fui convidada para assumir o cargo de vice-presidência do CADC. Desde então, uma gestão de muita vivência se passou, e agora fui eleita Presidente.

Dentro do movimento estudantil, eu desenvolvi habilidades como nunca e presenciei os eventos mais emocionantes até aqui. Nele, aprendi e aprendo todo dia sobre comunicação, organização e gestão de pessoas - tudo o que a vida pede de um médico. Busco com verdadeiro amor e dedicação o melhor para nós estudantes e para a nossa querida FMBRU. É uma satisfação enorme para mim ter essa vivência. Uma verdadeira honra poder deixar o meu legado nessa história - que está só começando e já é grandiosa demais.

T9, aguardo ansiosamente por vocês para construirmos tudo o que ainda está por vir, juntos!

O CADC é escuta, luta, informação, é ética e reflexão crítica. Valores que prezo e acredito.

Lyra, presidente do CADC





CADC
MEDICINA USP BAURU
CENTRO ACADÊMICO
DAVID CAPISTRANO

O Centro Acadêmico deseja que sejam todos muito bem-vindos à maior do interior!

Para você aí que ainda não está acostumado com essas coisas de faculdade, quero te dar uma breve noção do que faz o nosso grande **CADC- Centro Acadêmico David Capistrano**.

Bom, o Centro Acadêmico é uma entidade estudantil e um grande canal de comunicação entre todos os componentes da faculdade, objetivando otimizar o diálogo entre discentes, docentes e a Instituição, sempre visando proporcionar uma melhor qualidade de ensino conjugada a uma boa qualidade de convivência, por meio de locais adequados para discussão de pautas extremamente formais, como a qualidade do nosso ensino e temas sociais que exigem atenção, até momentos de pura integração entre nós alunos que também umerecemos muitas risadas e histórias para contar sobre nossos anos como universitários!

Para vocês, bixos, ainda temos um programa muito especial para que se sintam acolhidos e possam provar um gostinho do que é ser CADC: a **Rede de Ajuda**. Nesse programa o Centro Acadêmico abre portas para que os nossos mais novos integrantes possam fazer um "test-drive" e saber como funcionam nossas reuniões, o que fazemos e como fazemos! Todos são extremamente bem-vindos à esse projeto que adota a bixarada pra dentro da faculdade, esperando promover muuuito acolhimento e engajamento nos nossos projetos.



T8 na RA

Ah! E sobre nossas ações: esse ano fomos responsáveis por organizar momentos muito especiais aos calouros recém-chegados, como a **"Pizzada com karaokê"** da semana de recepção que além de pizza gratuita, entregou muita diversão e integração entre os bixos. Para além disso, ainda organizamos uma batalha de rima que praticamente já virou um evento por aqui, tivemos ainda esse ano a oportunidade de abrigar uma reunião da **DENEM**, a **Reunião Regional Sul-2** que contou com estudantes de medicina de todo o estado de São Paulo e do Paraná e é um espaço para formação política, desenvolvimento crítico e construção coletiva, além de um ótimo lugar para criar amizades para além do nosso campus.

Pizzada



RR SUL-2



Batalha de Rima



Acho que isso já foi suficiente para vocês sentirem um pouquinho do que é fazer parte desse grande projeto! Estamos extremamente ansiosos para conhecer cada um de vocês! Contamos com vocês para continuar construindo a Faculdade de Medicina de Bauru!

Sobre Bauru

Bauru, também conhecida por ser a cidade do lanche ou a cidade sem limites, é uma cidade universitária que abriga o maior campus da UNESP, além de outras faculdades particulares, como a UNISAGRADO, UNIP, ITE, FIB e UNINOVE, sendo assim, preparada para as demandas estudantis.

A USP se localiza no bairro Vila Nova Universitária, próximo de duas principais avenidas da cidade – Nações Unidas e Getúlio Vargas –, que dispõem de inúmeros estabelecimentos necessários e de lazer. Apesar de ser uma região cobiçada, o custo de vida é relativamente baixo, quando comparado à outras cidades de maior porte; também é segura, sem incidência frequente de assaltos.

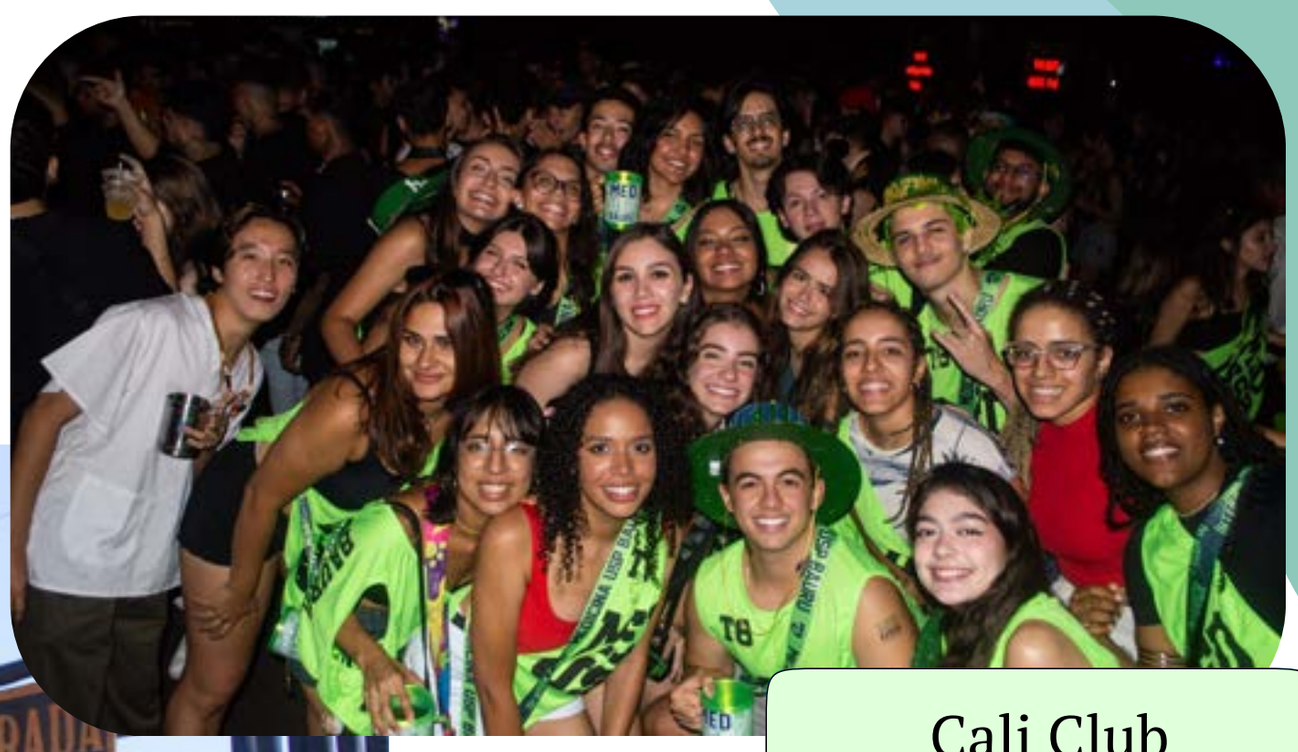
E boa notícia, calouros, os estudantes conseguem morar perto do campus, pois o bairro e os arredores possuem apartamentos e repúblicas universitárias com vagas para os recém chegados. A locomoção em Bauru acontece por caminhada, uber ou transporte público, e a cidade conta com rodoviária e aeroporto próprios.

Agora o clima é uma questão complicada... ninguém entende. Faz muito calor nessa cidade, mas é bom trazer roupa de frio, porque será necessária em algumas semanas no meio do ano, mesmo que por pouco tempo. Um guarda-chuva também é essencial, pois nunca se sabe quando vai cair aquele toró.

Quanto ao lazer, fiquem tranquilos. A cidade conta com várias opções pra se divertir aos finais de semana, desde baladas como o Cali Club (o preço é um pouco mais salgado, mas tem atrações muito boas, perfeito para fugir da insalubridade das festas de república quando necessário), até passeios mais voltados para a natureza, como o jardim botânico e o zoológico da cidade.

Zoológico





Cali Club

Além disso, para descontrair nos dias sem aula (e até em dias de semana), essas são algumas opções de bar para aquela confraternização da turma: **Dalu** (com chopp a 6 reais e caipirinha a 15), **Naturella** (fica a 1 quadra da USP e tem uma vibe mais empório, mas é perfeito para aquela resenha pós congressos médicos, por exemplo!), **Dona Maria** (uma opção mais longe da faculdade porém muito boa) e a **Cia do Caldinho** (que não é teoricamente um bar, mas é o lugar certo pra pedir uma régua de doses com os amigos).

Agora, falando sobre esportes, existem quadras de vôlei de areia em uma das avenidas próximas à USP, a Av. Getúlio Vargas, assim como uma **quadra poliesportiva** um pouco mais afastada (em Bauru isso significa 20 minutos de caminhada), ambas abertas ao público, sendo uma boa opção para não esfriar em períodos sem treinos da atlética!

Por fim, a cidade conta com dois shoppings: o **Bauru e o Boulevard**, ambos próximos da faculdade, com várias opções de lojas para fazer compras e algumas atividades de lazer, como os cinemas (nos dois) e o boliche (no Boulevard). O outro **cinema** de Bauru fica no Alameda Rodoserv Center, que é um mais longe da faculdade, mas é muito bom (e mais barato!!). Para finalizar, para um encontro mais descontraído e rápido, a avenida Getúlio Vargas conta com diversas sorveterias e açaís, perfeitos para uma reunião pós feriados para matar a saudade dos colegas de turma, ou só pra passear em um dia sem nada pra fazer.

Desempenhos

Existem 5 formas para o ingresso na FMBRU: FUVEST, ENEM, Provão Paulista, Vaga Olímpica e 2 Vagas para Estrangeiros, as quais, somadas, resultaram em 63 vagas para o ano de 2025.

Fuvest

O processo seletivo da Fuvest é composto por duas etapas e é a forma mais tradicional de ingresso na USP.

1ª fase

A primeira fase do vestibular da Fuvest é composta por 90 questões objetivas, com cinco alternativas cada, e é realizada em um dia com duração máxima de 5 horas. É uma prova de conhecimentos gerais que aborda disciplinas do núcleo comum obrigatório do Ensino Médio, sendo que podem haver questões interdisciplinares.

A nota da primeira fase é calculada a partir da quantidade de acertos, considerando que cada questão vale um ponto.

O que é a nota de corte?
Segundo o edital da Fuvest 2025

"É a nota da pessoa que ocupa a última posição da lista de convocação para a segunda fase em uma carreira, que corresponde a 4 vezes o número de vagas desta. Caso haja empate entre a última pessoa classificada com outras pessoas candidatas, todas são convocadas para a segunda fase."

2ª fase

A segunda fase ocorre em dois dias, sendo dividida em:

Primeiro dia: 10 questões discursivas de Português - incluindo questões de interpretação de texto, gramática, literatura e relacionadas a lista obrigatória de leituras - e Redação, com duração máxima de 5 horas. (Total de 100 pontos, sendo 50 das questões e 50 da redação)

Segundo dia: 12 questões discursivas no total, sendo 3 de Biologia, 3 de Química, 3 de Física e 3 de Geografia, com duração máxima de 5 horas. (Total de 100 pontos).

Cálculo da nota final

A nota final é a soma das notas da primeira fase, primeiro dia da segunda fase, segundo dia da segunda fase, dividida por três. Após o cálculo, a nota é convertida para uma escala de 1000 pontos e arredondada até a segunda casa decimal.

Vagas em 2025 pela Fuvest

Total de 43 vagas, distribuídas em:
Ampla Concorrência (AC): 26 vagas
Escola Pública (EP): 11 vagas
Pretos, Pardos e Indígenas (PPI): 06 vagas

Modelo de prova

ATENÇÃO! MODIFICAÇÕES PARA O VESTIBULAR 2026

Conhecimento por áreas

A Fuvest divulgou que focará em cobrar conhecimentos por áreas, sendo elas: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologia e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de forma que essa divisão busca aumentar a interdisciplinaridade da prova.

Redação:

Além disso, na Redação poderão ser cobrados outros gêneros textuais, além do gênero dissertativo-argumentativo. Será apresentada uma única coletânea de textos, articulados entre si, a partir dos quais o candidato terá que escolher somente uma proposta para realizar, sendo a primeira, sempre, dissertativa-argumentativa, e outra de natureza narrativa, a partir de outro gênero textual que o candidato conhecerá no momento da prova.

Apesar dessas mudanças, o formato de 90 questões de múltipla escolha no primeiro dia e dois dias para a segunda fase, divididos em 10 questões discursivas de Língua Portuguesa e Redação no primeiro dia e 12 questões discursivas no segundo dia, deve ser mantido. Vale lembrar também que a lista de leituras obrigatórias mudou do vestibular de 2025 para o de 2026, a qual pode ser acessada no site da Fuvest.

As informações acima foram retiradas do Programa do Vestibular 2026: https://www.fuvest.br/wp-content/uploads/fuvest2026_programa-vestibular.pdf e do site da Fuvest, com destaque para as páginas: https://www.fuvest.br/fuvest-anuncia-mudancas-no-vestibular-2026/ e https://www.fuvest.br/fuvest-responde-a-carta-aberta-que-questiona-mudancas-no-vestibular-2026/ , sendo muito importante acompanhar o site da Fuvest para verificar eventuais modificações até a data das provas!

Matrícula, Seleção e Lista de Espera

Como funciona a escolha de cursos da FUVEST?

Na hora de se inscrever no vestibular da FUVEST, o candidato pode indicar até três opções de curso, em ordem de preferência:

1ª opção: principal, para a qual você concorre durante todo o processo (inclusive lista de espera);

2ª e 3ª opções: consideradas apenas se você não for aprovado na anterior.

Ou seja, você só será considerado para a 2ª opção se não passar na 1ª, e só poderá ir para a 3ª opção se também não for aprovado na 2ª.

Como funciona a lista de espera?

Se você for aprovado na 2ª ou 3ª opção, ainda pode tentar entrar para um curso mais desejado (como na 1ª opção). Para isso, a FUVEST oferece a Lista de Espera, que é uma etapa separada das chamadas regulares (1ª e 2ª).

Mas atenção: há duas possibilidades, e o candidato precisa escolher uma delas:

1 → Continuar matriculado e concorrer apenas às chamadas regulares (ex: 2ª chamada).
Você garante sua vaga atual (ex: 2ª opção) e não entra na Lista de Espera da 1ª opção. Isso significa que você ainda pode ser chamado na 2ª chamada, para entrar na 1ª opção, se tiver nota, sem precisar desistir da vaga já garantida. Mas, depois da 2ª chamada, se você não tiver sido chamado para 1ª opção, não poderá mais concorrer a ela.

2 → Desistir da vaga atual e entrar na Lista de Espera da FUVEST
Você abre mão da vaga que conseguiu (ex: na 2ª ou 3ª opção) e declara interesse em continuar concorrendo à uma vaga na 1ª opção.
Para isso, é preciso fazer a Manifestação de Interesse na Lista de Espera, no sistema da FUVEST, dentro do prazo.

Exemplo prático:

Imagine que a Ana escolheu:

1ª opção → Medicina - Bauru (FMBRU - USP)
2ª opção → Odontologia - Bauru (FOB - USP)
3ª opção → Fonoaudiologia - Bauru (FOB - USP)

A nota da Ana não foi suficiente para Medicina, mas ela foi aprovada em Odontologia na 1ª chamada.

Agora ela tem que decidir:

-Se quiser manter Odontologia, pode se matricular normalmente. Ainda tem chance de ser chamada para Medicina na 2ª chamada, se a nota for suficiente.

-Mas, se quiser continuar concorrendo a Medicina depois da 2ª chamada, ela vai precisar desistir da odontologia e manifestar interesse na lista de espera de Medicina.

Essa decisão deve ser tomada no ato da pré-matrícula, antes da lista da 2ª chamada sair, e é irreversível.



Fique atento ao cronograma da FUVEST 2026!

As datas para matrícula, manifestação de interesse e chamadas são bem definidas no edital. Perdeu o prazo, perde a chance. Então, acompanhe o site oficial da FUVEST e fique atento(a).

Além disso, por conta das recentes mudanças no vestibular da FUVEST que vêm ocorrendo, é essencial que o candidato mantenha-se atualizado sobre o processo de seleção, pois o funcionamento de Chamadas para Matrícula e de Lista de Espera para o vestibular de 2026 pode não ser o mesmo utilizado para o de 2025.

Dados de Desempenho

Ampla concorrência

Chamada	Classif. geral	1° Fase	2° Fase 1° Dia	Redação	2° Fase 2° Dia	Nota final
1°	60	81	83.50	45.00	79.17	842.22
1°	68	84	66.20	32.00	92.50	840.00
1°	112*	80	75.50	46.50	83.33	825.74
1°	132	81	74.00	37.50	82.50	821.67
1°	135	80	80.00	43.50	77.50	821.30
1°	136	83	75.00	43.50	79.17	821.30
1°	137	80	74.00	41.50	83.33	820.74
1°	140	81	73.50	39.50	82.50	820.00
1°	142	84	68.50	37.50	84.17	820.00
1°	144	79	71.50	38.00	86.67	819.81
1°	145	80	74.50	40.00	82.50	819.63
1°	148	81	76.50	41.00	79.17	818.89
1°	149	84	74.00	36.50	78.33	818.90
2°	151	80	82.50	42.50	74.17	818.52
2°	152	83	70.00	40.00	83.33	818.52
1° Lista Espera	155	80	74.00	43.00	82.50	817.96
1° Lista Espera	158	80	80.50	41.50	75.83	817.41
1° Lista Espera	161	82	76.50	43.00	77.50	817.04
1° Lista Espera	165	82	73.00	38.50	80.83	816.48
1° Lista Espera	166	82	81.00	46.50	72.50	815.37
1° Lista Espera	172	80	68.00	39.50	87.50	814.63

**Candidato EP aprovado AC*

2° Lista Espera	200	80	67.50	36.50	86.67	810.19
2° Lista Espera	206	82	75.00	43.50	76.67	809.26
3° Lista Espera	213	81	76.50	43.00	75.83	807.78
Lista Extra	234	82	71.00	40.00	79.17	804.26

	1° Fase	2° Fase - 1° Dia	Redação	2° Fase - 2° Dia	Nota Final
Máximo	84	83, 5	46, 5	92, 5	842,22
Média	81,2	74,4	40,7	80,9	819,1
Mínimo	79	66, 2	32	72, 5	804, 26

EP

Chamada	Classif. geral	1° Fase	2° Fase - 1°Dia	Redação	2° Fase - 2° Dia	Nota final
1°	186	81	72.00	37.50	81.67	812.22
1°	319	78	79.50	43.00	71.67	792.78
1°	434	73	72.50	41.00	80.00	778.70
1°	476	71	76.00	43.00	76.67	771.85
1°	480	75	73.50	46.50	76.67	770.93
1°	486	77	67.00	39.50	78.33	769.63
1°	504	75	61.00	36.50	86.67	766.30
2°	507	78	69.00	36.50	74.17	766.11
1° Lista Espera	525	75	69.00	41.00	76.67	763.30
1° Lista Espera	549	74	69.00	36.00	76.67	759.63
1° Lista Espera	553	77	65.50	35.00	76.67	759.07

	1° Fase	2° Fase - 1° Dia	Redação	2° Fase - 2° Dia	Nota Final
Máximo	81	79, 5	46, 5	86, 67	812, 22
Média	75,8	70,3	39,5	77,8	773,6
Mínimo	71	61	35	71, 67	759, 07

PPI

Chamada	Classif. geral	1° Fase	2° Fase - 1° Dia	Redação	2° Fase - 2° Dia	Nota final
1°	843	70	63.00	33.00	64.17	683.15
1°	874	66	61.50	35.50	65.83	668.89
1°	875	60	67.00	43.00	66.67	667.78
2°	886	67	65.50	33.50	58.33	660.93
1° Lista Espera	900	61	74.00	45.00	54.17	653.15
1° Lista Espera	910	70	57.50	30.00	59.17	648.15

	1° Fase	2° Fase - 1° Dia	Redação	2° Fase - 2° Dia	Nota Final
Máximo	70	74	45	66, 67	683, 15
Média	65,6	64,75	36,6	61,3	663,67
Mínimo	60	57, 5	30	54, 17	648, 15

Evolução de notas

AC

Fuvest 2025		Fuvest 2024						Fuvest 2023					
Classif. Geral	Nota final	1 Fase	2 Fase- 1 Dia	2 Fase- 2 Dia	Red	Nota FIna l	Classif e Curso	1 Fase	2 Fase- 1 Dia	2 Fase- 2 Dia	Red	Nota FInal	Classif e Curso
60	840,22	73	-	-	-	-	-	71					
*112	825,74	69	-	-	-	-	-	72	57.00	78.33	38.50	717.78	121 FMBRU
132	821,67	73	-	-	-	-	-	57					
135	821,3	73	-	-	-	-	-	59	74,5	73,33	48	711,3	22 Farmácia USP SP
136	821,3	73	-	-	-	-	-	76	-	-	-	-	-
140	820	74	-	-	-	-	-	63	-	-	-	-	-
142	820	77	-	-	-	-	-	76	-	-	-	-	-
144	819,8	75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
145	819,63	76	-	-	-	-	-	68	-	-	-	-	Treineiro
148	818,89	77	-	-	-	-	-	74	-	-	-	-	-
151	818,52	71	-	-	-	-	-	72	-	-	-	-	-
155	817,96	63	-	-	-	-	-	56	-	-	-	-	-
158	817,41	75	-	-	-	-	-	77	-	-	-	-	-
161	817,04	75	-	-	-	-	-	73	-	-	-	-	-
165	816,48	74	59,5	70	33	705,74	37 Trein. Bio	65	51,5	24,17	32	492,96	326 Trein. Exatas
206	809,26	75	-	-	-	-	-	65	-	-	-	-	-
234	804,26	78	63	78,33	31,5	760	64 FMBRU	75	-	-	-	-	-

Evolução de notas

EP

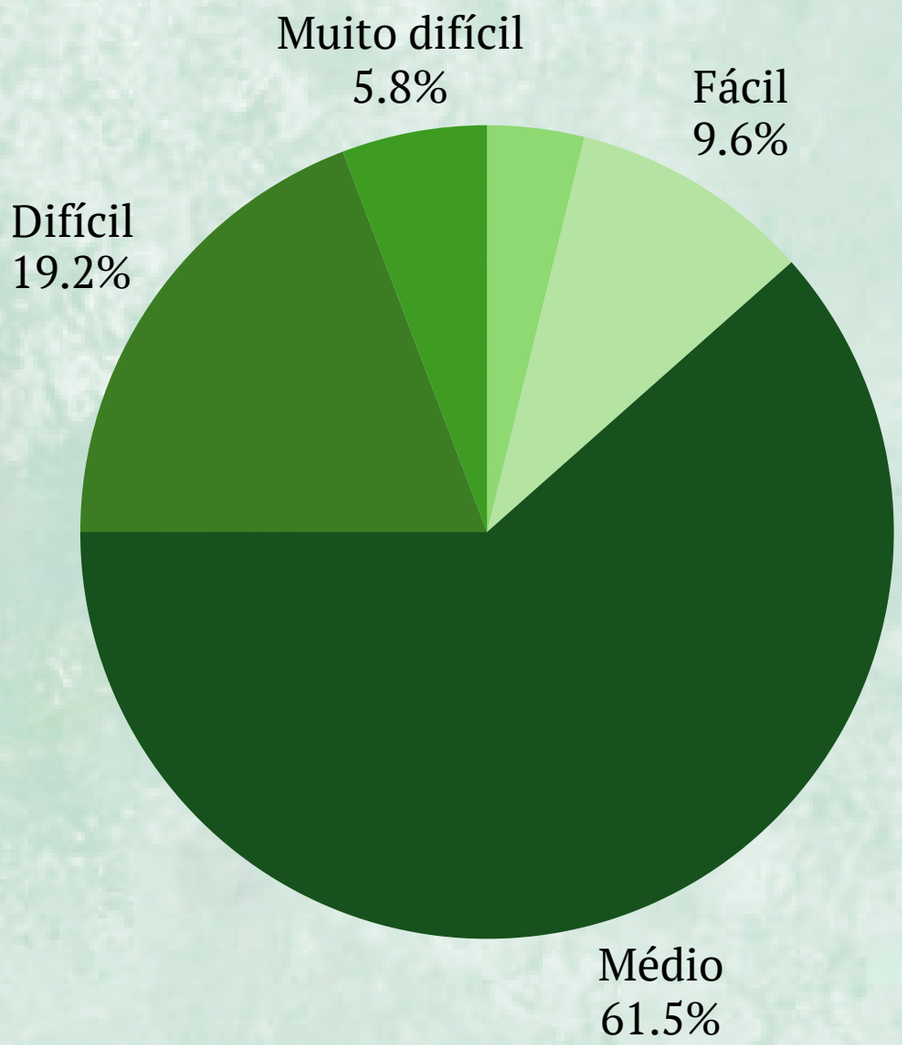
Fuvest 2025		Fuvest 2024						Fuvest 2023					
Classif. Geral	Nota final	1 Fase	2 Fase- 1 Dia	2 Fase- 2 Dia	Red	Nota FIna l	Classif e Curso	1 Fase	2 Fase- 1 Dia	2 Fase- 2 Dia	Red	Nota FInal	Classif e Curso
186	812,22	72	57	56,67	30	645, 56	FMBRU 183	59	-	-	-	-	-
319	792,78	74	70	76,67	36,5	762, 96	FMRP 164	75	69	74,1 7	34,5	755	FMBRU 79
434	778,7	69	-	-	-	-	-	59	-	-	-	-	-
476	771,85	59	56,5	45,83	31	559, 63	ENF RP 60	-	-	-	-	-	-
486	769,63	64	-	-	-	-	-	63	-	-	-	-	-
528	759,63	72	-	-	-	-	-	75	58	76,6 7	35	726, 67	358
553	759,07	68	-	-	-	-	-	56	-	-	-	-	-

PPI

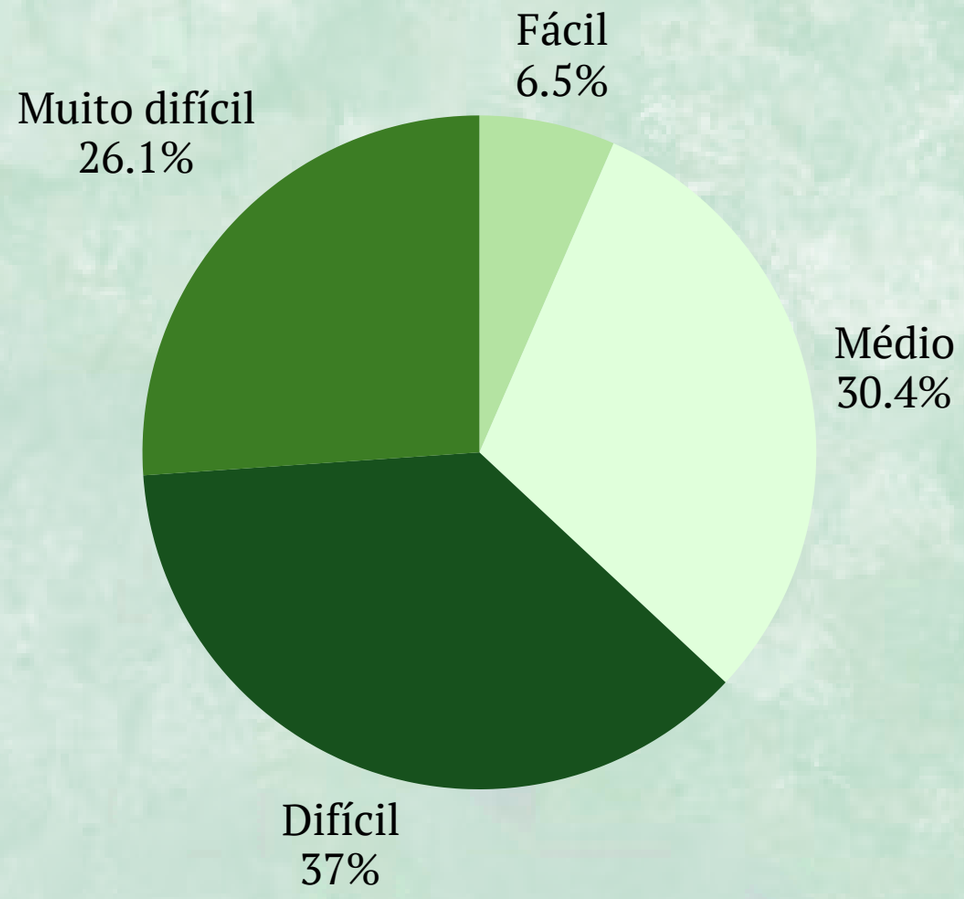
Fuvest 2025		Fuvest 2024						Fuvest 2023					
Classif. Geral	Nota final	1 Fase	2 Fase- 1 Dia	2 Fase- 2 Dia	Red	Nota FIna l	Classif e Curso	1 Fase	2 Fase- 1 Dia	2 Fase- 2 Dia	Red	Nota FInal	Classif e Curso
815	683,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
874	668,89	63	51,5	52,5	30	580	285	-	-	-	-	-	-
910	648,15	61	-	-	-	-	-	54	-	-	-	-	-

SOBRE IMPRESSÕES DA FUVEST:

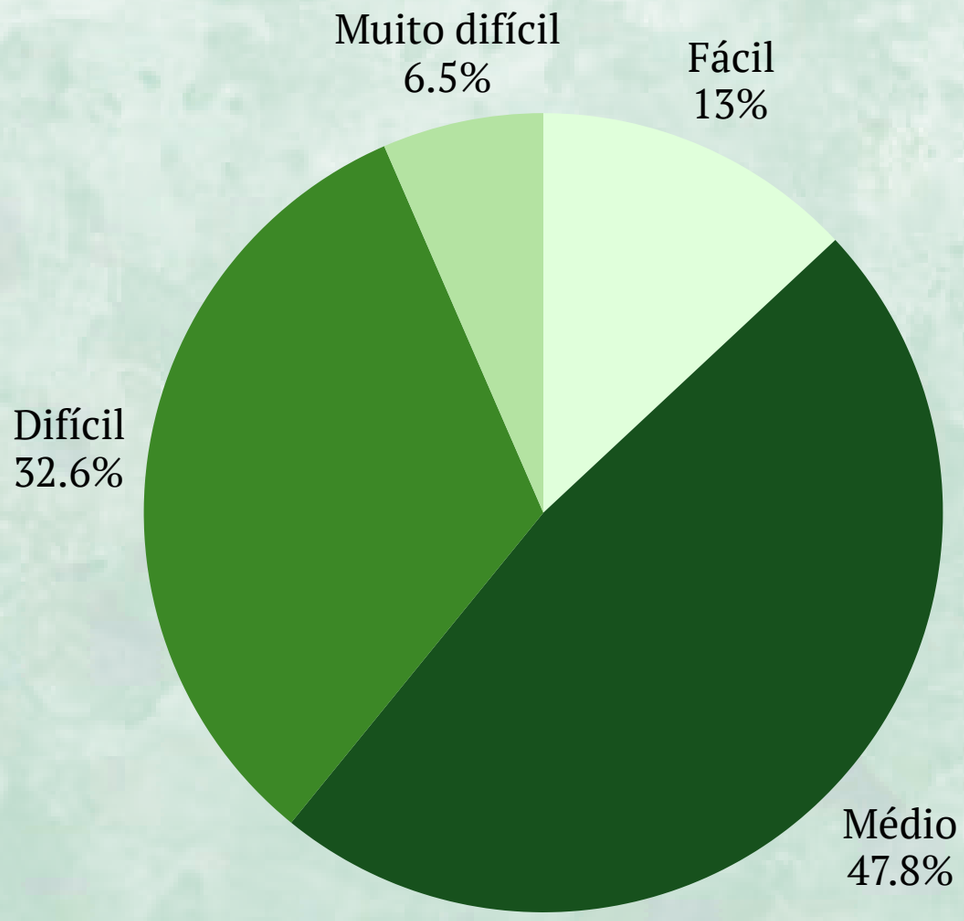
O que você achou da primeira fase?



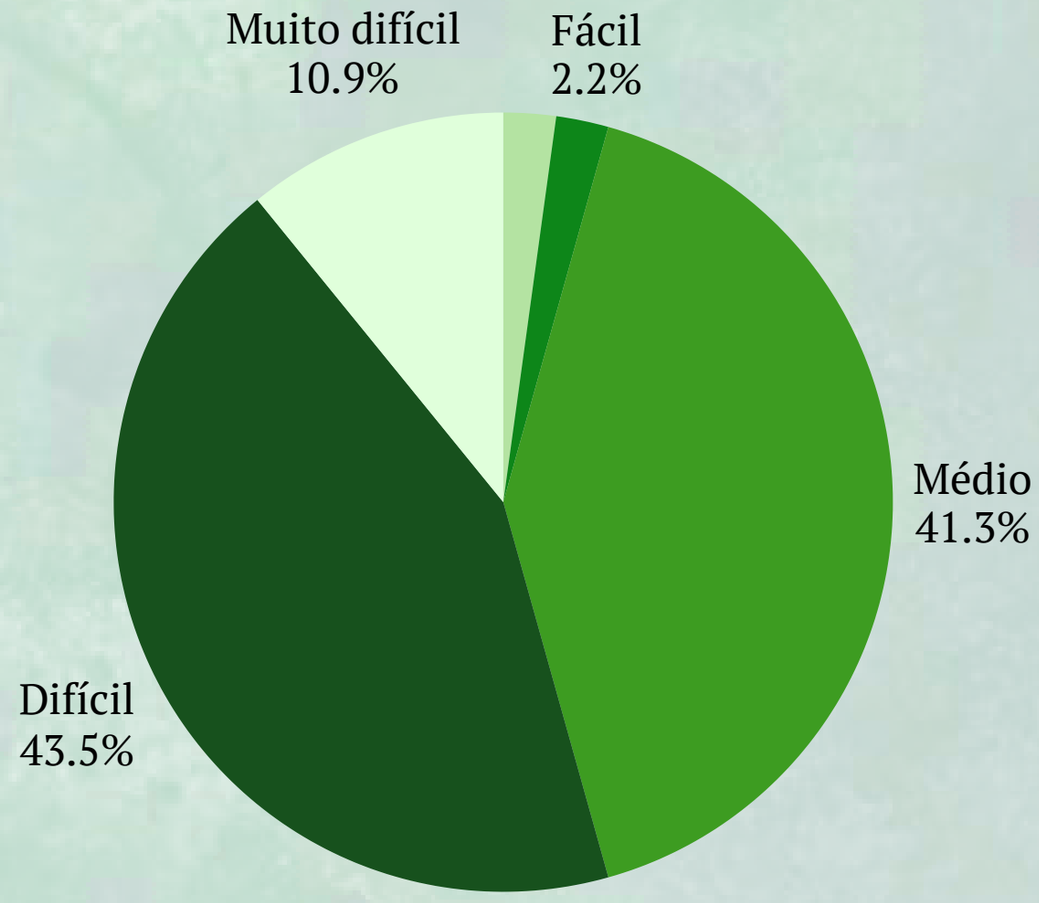
O que você achou do Primeiro dia da Segunda fase?



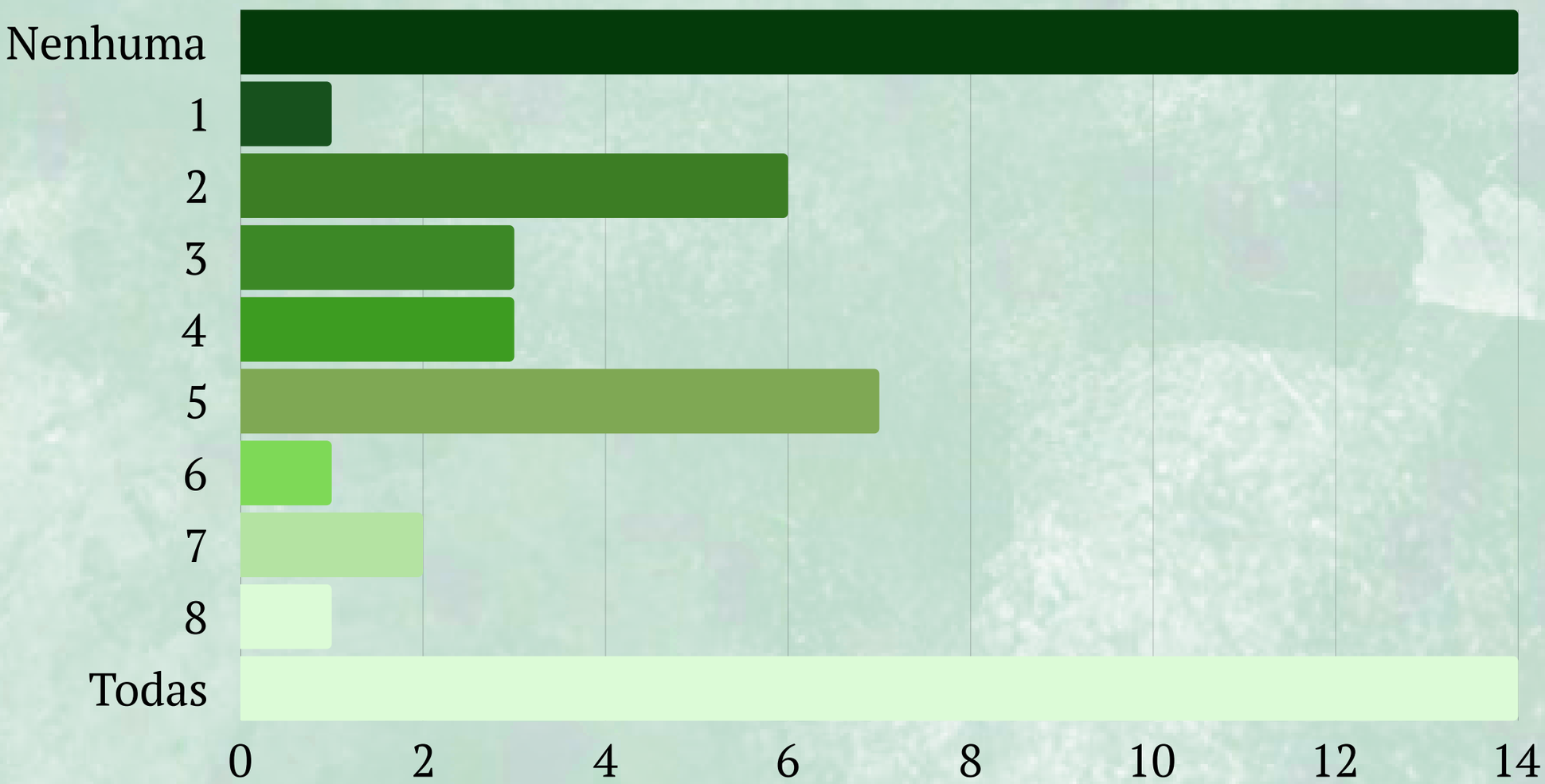
O que você achou do Segundo dia da Segunda fase?



O que você achou do Tema de Redação?



Quantas obras da Fuvest voce leu?



ENEM - USP

Tenho certeza que muitos de vocês já carregaram um baita preconceito contra o ENEM — assim como eu (Levi) também carregava —, já que, entre todas as formas de entrar na USP, essa era a que eu menos acreditava ser possível.

Sim, o ENEM é uma prova imprevisível, e o sistema de correção (a famosa TRI) adiciona um fator de sorte e ansiedade na nota final. Mas a verdade é que, se não fosse por essa prova tão "doida", eu, a Cler, o Saci, a Tai, a Atena e outros colegas não estaríamos hoje nessa turma incrível da melhor Faculdade de Medicina do Brasil!

Modelo de prova

O ENEM é realizado em 2 dias longos e cansativos, que em 2024 ocorreram em dois finais de semana consecutivos. Cada prova costuma ter 45 questões. No entanto, às vezes questões podem ser anuladas (como aconteceu com uma de Ciências da Natureza em 2024).

Dia	Provas Aplicadas	Duração
1° Dia	Linguagens e suas Tecnologias + Ciências Humanas e suas Tecnologias + Redação	5h30
2° Dia	Ciências da Natureza e suas Tecnologias + Matemática e suas Tecnologias	5h

Como funcioma a TRI?

A nota do ENEM é calculada com a Teoria de Resposta ao Item (TRI), um algoritmo que avalia se você realmente acertou uma questão, pois sabia a resposta ou se foi no chute.

Basicamente, ele analisa a coerência dos seus acertos, ou seja, acertar questões fáceis e médias é coerente, enquanto errar as questões fáceis, mas acertar as questões difíceis, é bastante suspeito para o algoritmo.

É importante ressaltar também que as notas máximas de cada área não são fixas, por exemplo, no ENEM 2024, a nota máxima em Matemática e suas Tecnologias foi de 962 pontos, enquanto a nota máxima em Linguagens e suas Tecnologias foi de apenas 796 pontos.

ENEM 2024 em datas

Provas	3 e 10 de Novembro de 2024
Edital	Lançado em 13 de Maio de 2024
Inscrições	27 de Maio a 7 de Junho de 2024

Como a nota final é calculada?

A nota para ingresso nos cursos que aceitam o ENEM é uma média ponderada das 5 áreas. Para Medicina na USP (campi de Bauru, Ribeirão Preto e São Paulo), os pesos usados no cálculo da nota final para 2025 foram:

Área	Peso
Linguagens e suas Tecnologias	2
Ciências Humanas e suas Tecnologias	2
Redação	2
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	3
Matemática e suas Tecnologias	2

Atenção: *Em 2025, os pesos mudaram, diminuindo a influência de Matemática e Redação. Isso baixou as notas de corte consideravelmente.*

Áreas do conhecimento e escolha de cursos

Na inscrição, o candidato deve escolher uma única Área do Conhecimento. Em seguida, é possível escolher até 3 cursos da mesma área em ordem de prioridade, ou seja, é possível selecionar os três cursos de Medicina (Bauru, Ribeirão Preto e São Paulo)

B	Ciências Biológicas e da Vida
E	Ciências Exatas e Tecnológicas
H	Ciências Humanas e Sociais

Inscrição no ENEM USP 2025

Inscrições	**27/11 a 20/12/2024**
Taxa	R$11,00 (Não Isentos)
Site	www.fuvest.br

É importante ressaltar que, estão isentos da taxa de inscrição, os Isentos na FUVEST 2025, EP-L1, PPI-L2 e Inscritos no CadÚnico com NIS válido.

Cotas no ENEM USP 2025

A USP adota Políticas de Ações Afirmativas, divididas em modalidades específicas. A escolha da cota deve ser feita no ato da inscrição e não é possível alterar depois.

Além disso, não podem participar cotas EP/PPI: estudantes de escolas privadas (mesmo bolsistas), de escolas públicas no exterior, de escolas do Sistema S (SESI, SENAI etc.), de escolas híbridas (público + privado), escolas com matrícula condicionada a pagamento.

Modalidade	Descrição
AC (Ampla Concorrência)	Todos os Candidatos
EP-L1	Estudantes de Escolas Públicas com Renda ⩽ 1,5 SM
EP-L3	Estudantes de Escola Pública (Sem Limite de Renda)
PPI-L2	Pretos, Pardos ou Indígenas + Escola pública + Renda ⩽ 1,5 SM
PPI-L4	Pretos, Pardos ou Indígenas + Escola pública (Sem Limite de Renda)

Vagas Medicina - Campus Bauru (FMBRU - USP)

Para Medicina em Bauru foram ofertadas 8 vagas, divididas da seguinte forma:

Categoria	Vagas
Ampla Concorrência (AC)	4
Escola Pública (EP-L1)	1
Escola Pública (EP-L3)	1
Pretos, Pardos e Indígenas (PPI-L2)	1
Pretos, Pardos e Indígenas (PPI-L4)	1

Chamada e Matrícula

A matrícula na USP é dividida em duas partes que ocorrem exclusivamente online, ou seja, ao ser aprovado em alguma das listas, o estudante deverá fazer primeiro a pré-matrícula e, por último, a efetivação da matrícula, que ocorre alguns dias depois da primeira etapa.

No ENEM USP 2025, caso não fosse aprovado nas Chamadas Regulares (1ª, 2ª e 3ª Listas), o estudante poderia escolher uma de suas três opções para permanecer na Lista de Espera (4ª, 5ª, 6ª e 7ª Listas). Além disso, essa edição também contou com uma Lista Extra (8ª Lista), que foi liberada logo depois da efetivação de matrícula da 7ª Lista, e, nessa Lista Extra, não foi necessário realizar a pré-matrícula, apenas a efetivação de matrícula diretamente.

Critérios de Desempate:

1. Maior Nota na Redação
2. Maior Idade

Dados de Desempenho

Sete das oito vagas oferecidas para o curso de medicina na Faculdade de Medicina de Bauru foram preenchidas, apenas a vaga PPI-L4 não foi preenchida.

Ampla Concorrência

Chamada	Classif. Geral	Classif. L. de Espera	Acertos Totais	Média Simples	Média USP	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação
						TRI	/45	TRI	/45	TRI	/44	TRI	/45	
6ª	68	6	164	822,28	821,35	714,3	42	781,1	42	812,1	41	863,9	39	940
Extra	184	13	159	813,92	811,27	655,2	37	808,2	43	784,8	39	881,4	40	940
Extra	216	14	163	816,08	810	665,4	39	771,6	43	748,1	37	935,3	44	960
Extra	233	15	163	814,18	809,5	679,7	40	753,4	41	762,8	39	935	43	940

EP-L1

Chamada	Classif. Geral	Classif. L. de Espera	Acertos Totais	Média Simples	Média USP	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação
						TRI	/45	TRI	/45	TRI	/44	TRI	/45	
1ª	849	—	156	796,46	791,8	628,7	36	791	43	745,2	37	877,4	40	940

EP-L3

Chamada	Classif. Geral	Classif. L. de	Acertos Totais	Média Simples	Média USP	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação
						TRI	/45	TRI	/45	TRI	/44	TRI	/45	
4ª	533	23	161	804,18	797,8	715	43	716,1	40	733,1	36	896,7	42	960

PPI-L2

Chamada	Classif. Geral	Classif. L. de Espera	Acertos Totais	Média Simples	Média USP	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação
						TRI	/45	TRI	/45	TRI	/44	TRI	/45	
7ª	4661	156	—	740,62	738,75	603,4	—	7.111	39	720	—	728,6	—	940

Evolução de notas

Ampla Concorrência

Enem 2024 (Enem-USP 2025)				Enem 2023 (Enem-USP 2024)										
Classif. Geral	Acertos Totais	Média Simples	Média USP	Acertos Totais	Média Simples	Média USP	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação
							/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	
68	164	822,28	821,35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
184	159	813,92	811,27	145	770	-	31	611	35	655	39	770	40	850	920
216	163	816,08	810	136	687,4	770	31	627	36	677,5	31	687,4	38	820	900
233	163	814,18	809,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

EP-L1

Enem 2024 (Enem-USP 2025)				Enem 2023 (Enem-USP 2024)										
Classif. Geral	Acertos Totais	Média Simples	Média USP	Acertos Totais	Média Simples	Média USP	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação
							/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	
849	156	796,46	791,8	109	674,5	-	36	637,5	37	674,5	11	564,4	25	712,9	940

EP-L3

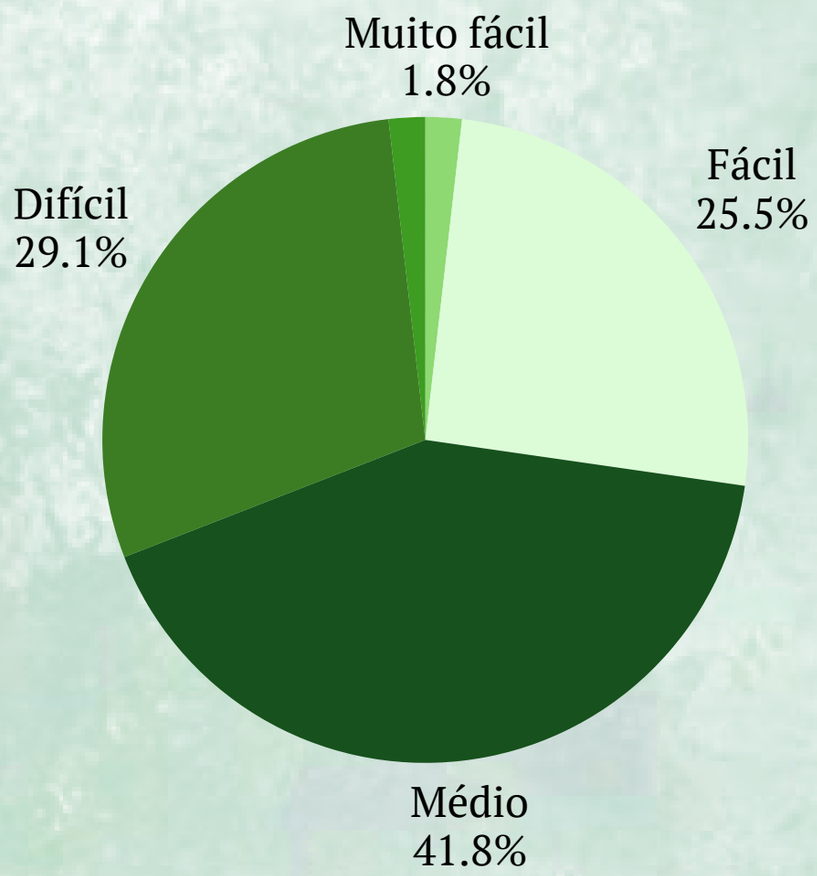
Enem 2024 (Enem-USP 2025)				Enem 2023 (Enem-USP 2024)										
Classif. Geral	Acertos Totais	Média Simples	Média USP	Acertos Totais	Média Simples	Média USP	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação
							/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	
533	161	804,18	797,8	-	635,4	684,95	-	614	-	635,4	-	595,8	-	780,8	840

PPI-L2

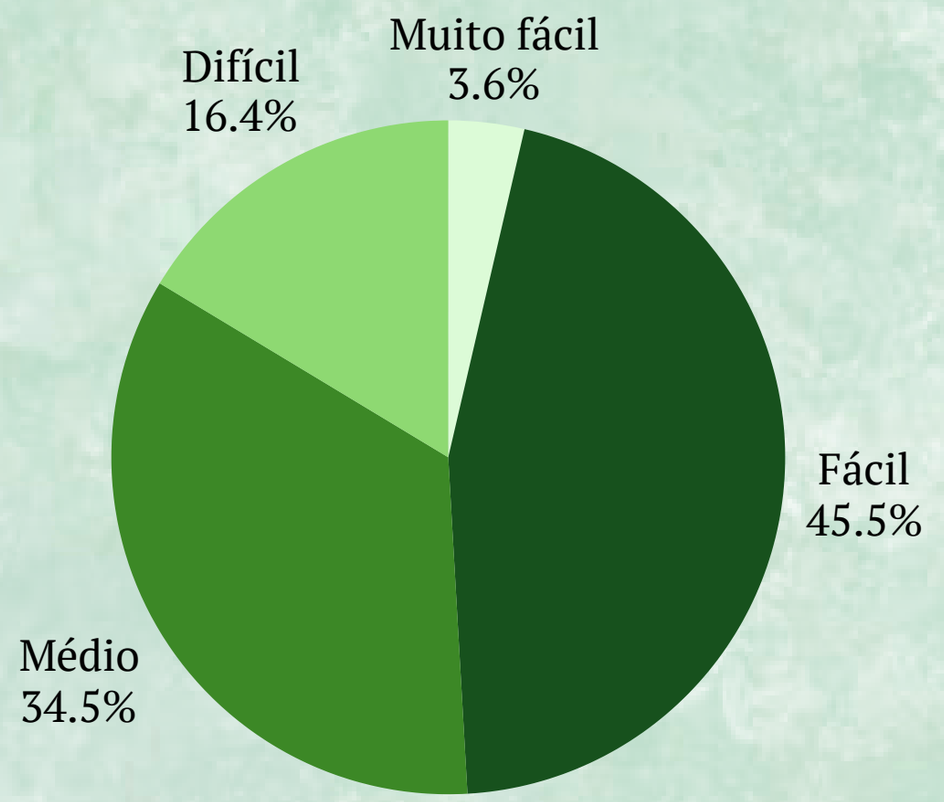
Enem 2024 (Enem-USP 2025)				Enem 2023 (Enem-USP 2024)										
Classif. Geral	Acertos Totais	Média Simples	Média USP	Acertos Totais	Média Simples	Média USP	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação
							/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	
4661	—	740,62	738,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

SOBRE IMPRESSÕES DO ENEM:

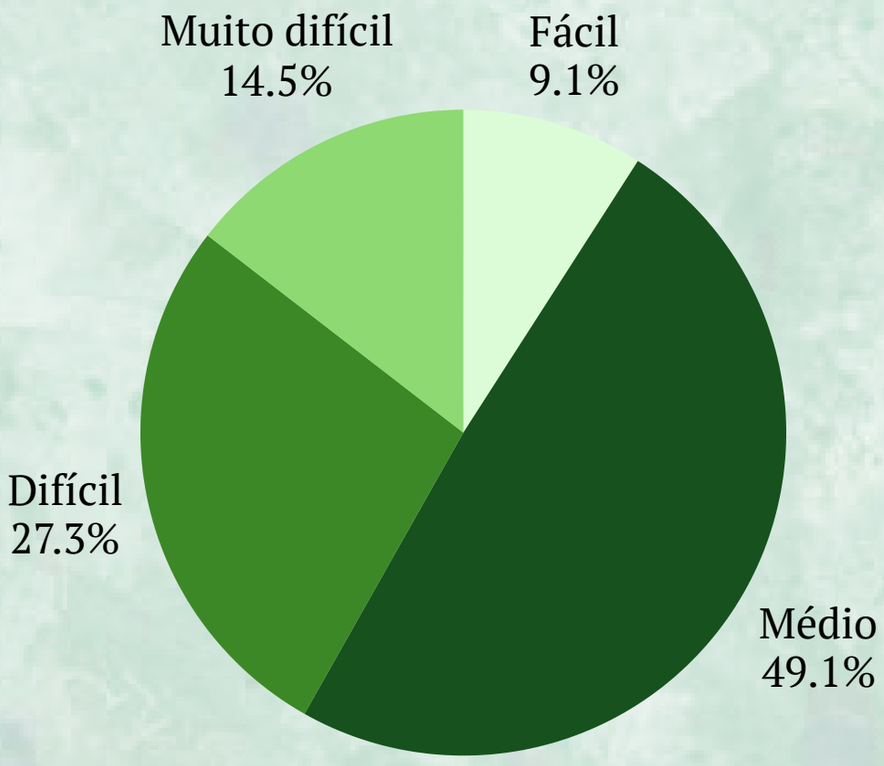
O que você achou da prova de linguagens?



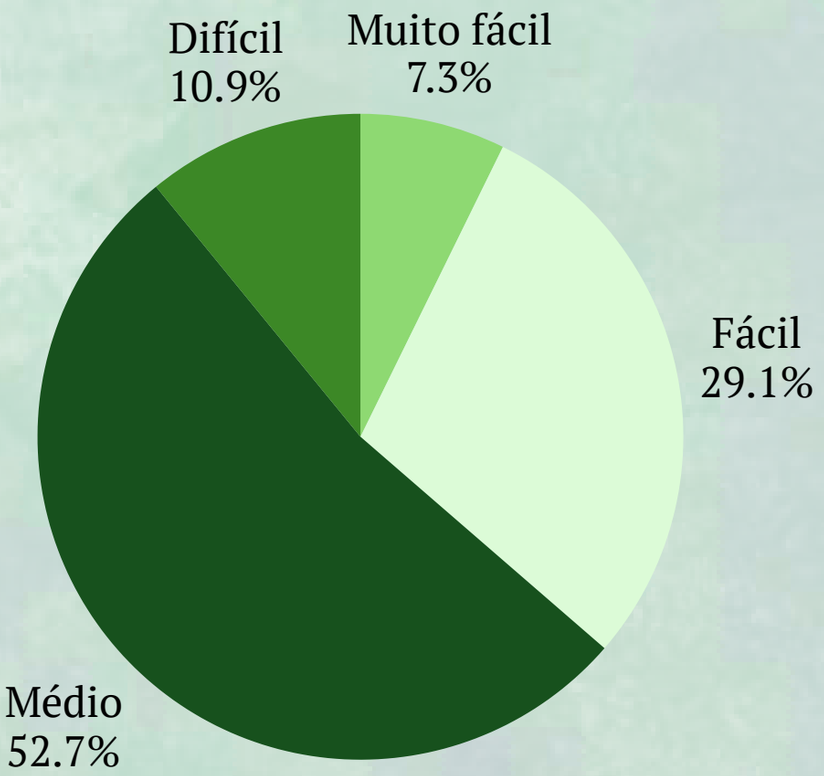
O que você achou da prova de humanas?



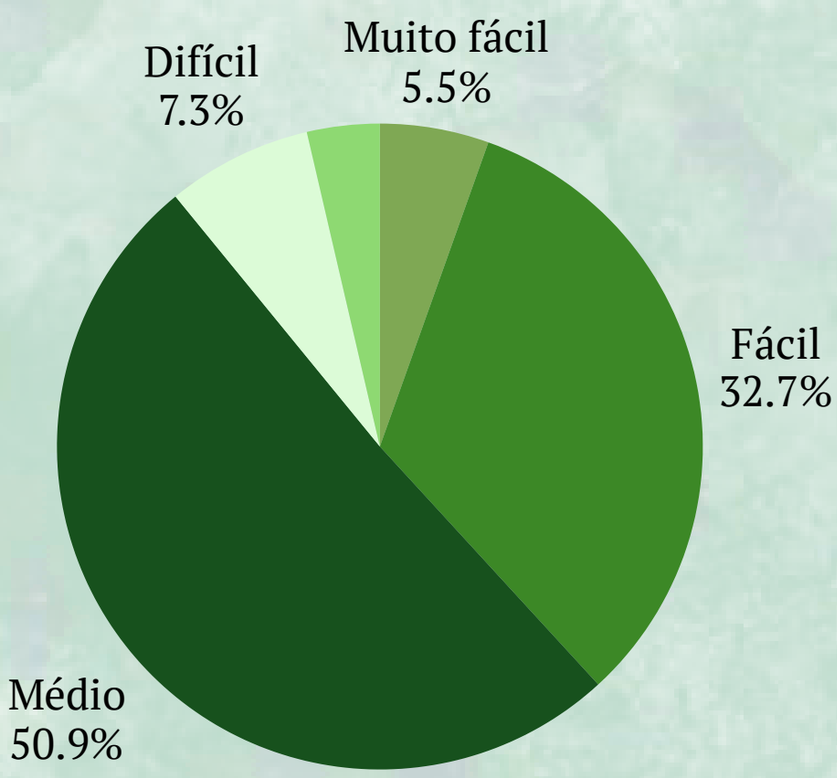
O que você achou da prova de naturezas?



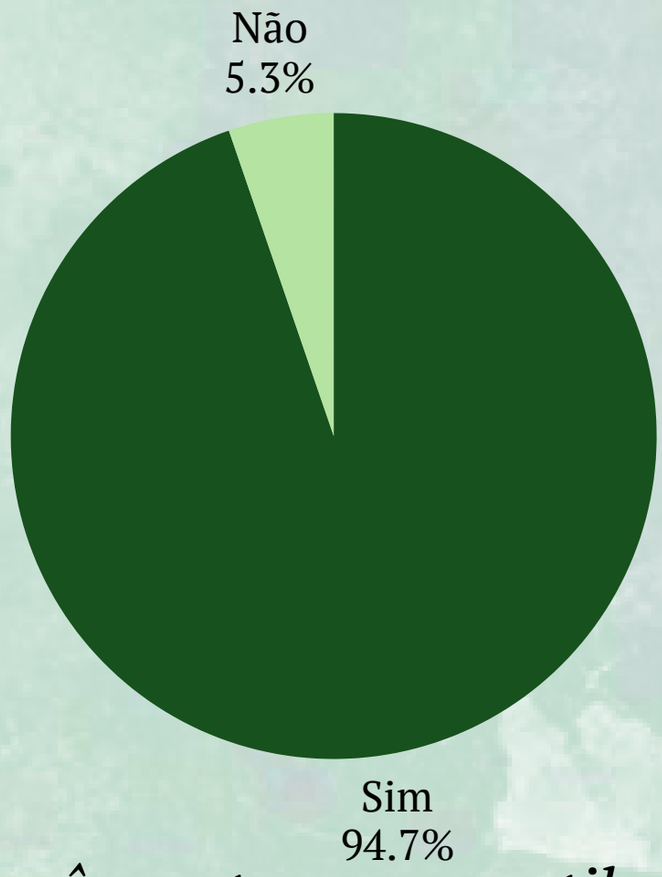
O que você achou da prova de matemática ?



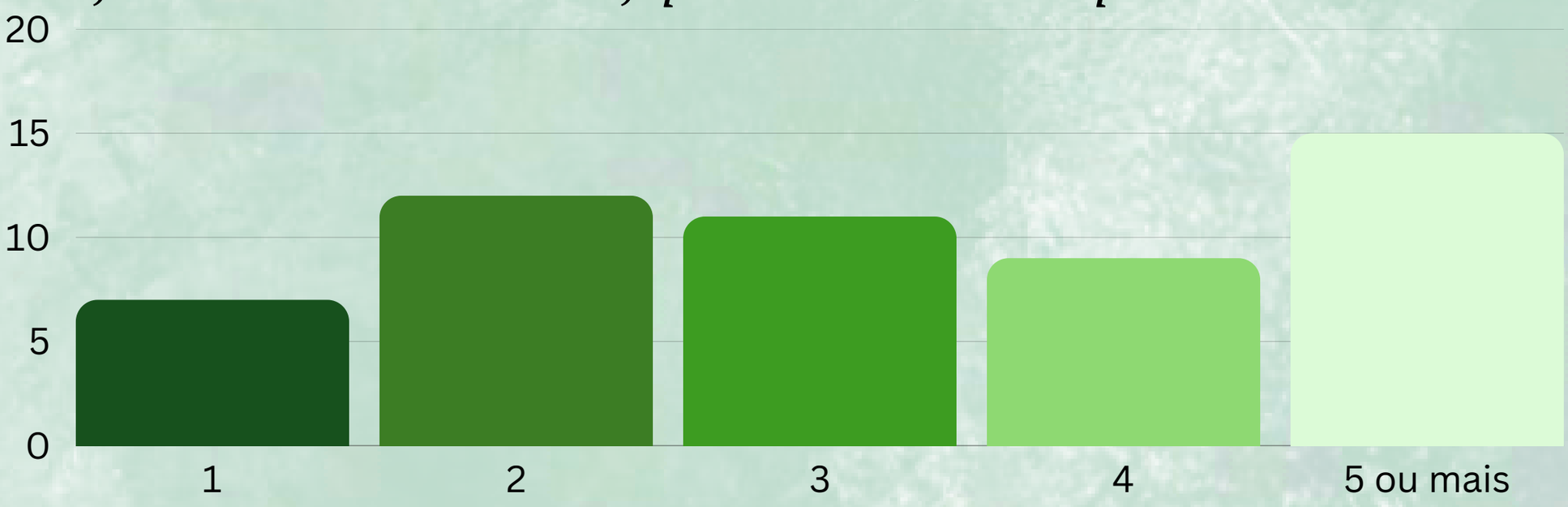
O que você achou da redação?



Você prestou ENEM em anos anteriores?



Se sim, tirando o ENEM 2024, quantas vezes você prestou esse vestibular?



Provão Paulista

O Provão Paulista é um tipo de vestibular seriado, aplicado ao longo dos três anos do ensino médio. Para concorrer à vaga por ele, basta estar inscrito no sistema SEDUC-SP e, consequentemente, ter concluído os três anos do ensino médio em uma escola pública de São Paulo. O estudante faz uma prova no final de cada ano (1º, 2º e 3º ano) e a nota final é calculada com base na média dos três resultados. No entanto, essas notas não têm o mesmo peso: a prova do 1º ano vale menos, a do 2º ano vale um pouco mais, e a do 3º ano tem o maior peso, sendo a mais importante na média final.

Modelo de prova

A prova é realizada pela VUNESP, de acordo com as matérias estudadas ao longo do ensino médio, e apresenta **seguinte distribuição para os três anos:**

1° dia: 48 questões divididas em Linguagens e suas Tecnologias Ciências da Natureza.

2° dia: 42 questões divididas em Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Somente no terceiro ano há a aplicação de uma redação, além das 42 questões.

Para o ano de 2024, a distribuição dos pesos foi a seguinte:

- 15% da prova de múltipla escolha realizada no primeiro ano;
- 25% da prova de múltipla escolha realizada no segundo ano;
- 40% da prova de múltipla escolha realizada no terceiro ano;
- 20% da prova de redação realizada no terceiro ano;

Os candidatos inscritos no Provão Paulista Seriado III puderam escolher até 8 opções de curso, sendo apenas 2 delas em uma mesma instituição. Em 2024 foram oferecidas 9 vagas para o curso de medicina da USP Bauru (3 PPI e 6 AC).

Cotas no Provão Paulista

Modalidade	Descrição
AC (Ampla Concorrência)	Todos os Candidatos
L1	vagas reservadas para candidatos que cursaram todo o ensino médio em escola pública, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo;
L2	vagas reservadas para candidatos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas;
L3	vagas reservadas para candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
L4	vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Grupos

Grupos	Descrição
A	Candidatos do ensino médio da rede de ensino pública do Estado de São Paulo, excluindo as unidades do Centro Paula Souza e qualquer outra unidade que não esteja sob a gestão da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
B	Candidatos do ensino médio das redes públicas de ensino municipal do Estado de São Paulo, bem como estudantes de escolas públicas vinculadas à USP, UNESP, UNICAMP, instituições federais, redes municipais e estaduais dos demais entes da federação
C	Candidatos do ensino médio das Escolas Técnicas - Etec do Centro Paula Souza

** Candidatos de instituições públicas de outros estados federativos também podem concorrer às vagas, mediante inscrição prévia.*

Dados de Desempenho

Grupo A

Categoria	Classif Geral	Classif Cota	Chamada	Acertos 2º ano EM (0-90)	Nota total 2º EM (0-30)	Acertos dia 1 - 3º EM (0-48)	Acertos dia 2 - 3º EM (0-42)	Redação	Nota das objetivas (0-50)	Nota final (0-100)
L1	4º	-	1º	53	17,7	42	36	18	42,1	77,87
L3	9º	-	1º	60	20	36	32	17	37,8	68
L1	11º	-	2º	52	17,3	34	34	17,3	37,8	72,4
L2	33º	9º	1º	54	18	33	24	17,3	31,7	67

Grupo B

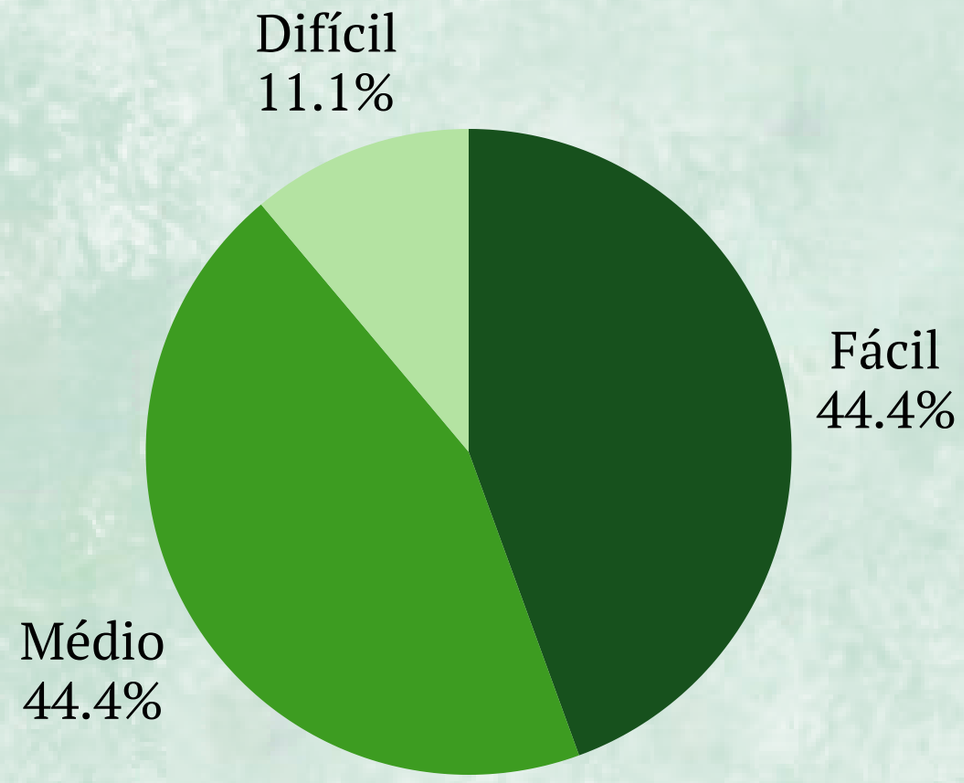
Categoria	Classif Geral	Classif Cota	Chamada	Acertos 2º ano EM (0-90)	Nota total 2º EM (0-30)	Acertos dia 1 - 3º EM (0-48)	Acertos dia 2 - 3º EM (0-42)	Redação	Nota das objetivas (0-50)	Nota final (0-100)
L3	3º	-	1º	75	25	42	39	18,7	45	88,7

Grupo C

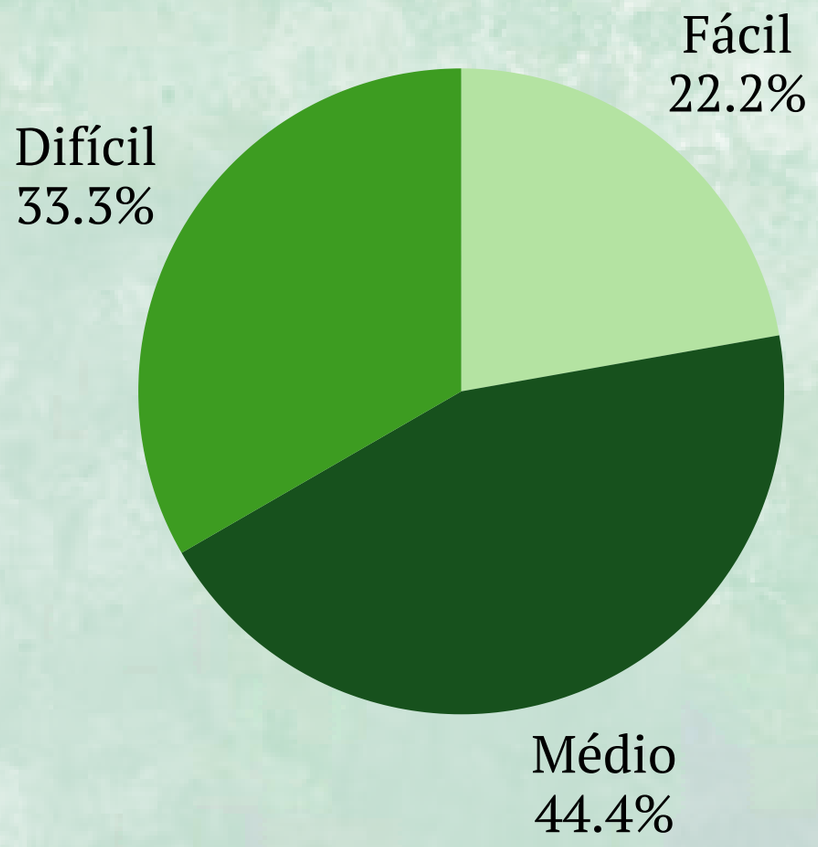
Categoria	Classif Geral	Classif Cota	Chamada	Acertos 2º ano EM (0-90)	Nota total 2º EM (0-30)	Acertos dia 1 - 3º EM (0-48)	Acertos dia 2 - 3º EM (0-42)	Redação	Nota das objetivas (0-50)	Nota final (0-100)
L4	16º	2º	2º	53	17,7	41	26	19,3	37,2	74,2
L3	3º	-	2º	58	19,3	41	33	18,7	41,1	79,1

SOBRE IMPRESSÕES DO PROVÃO:

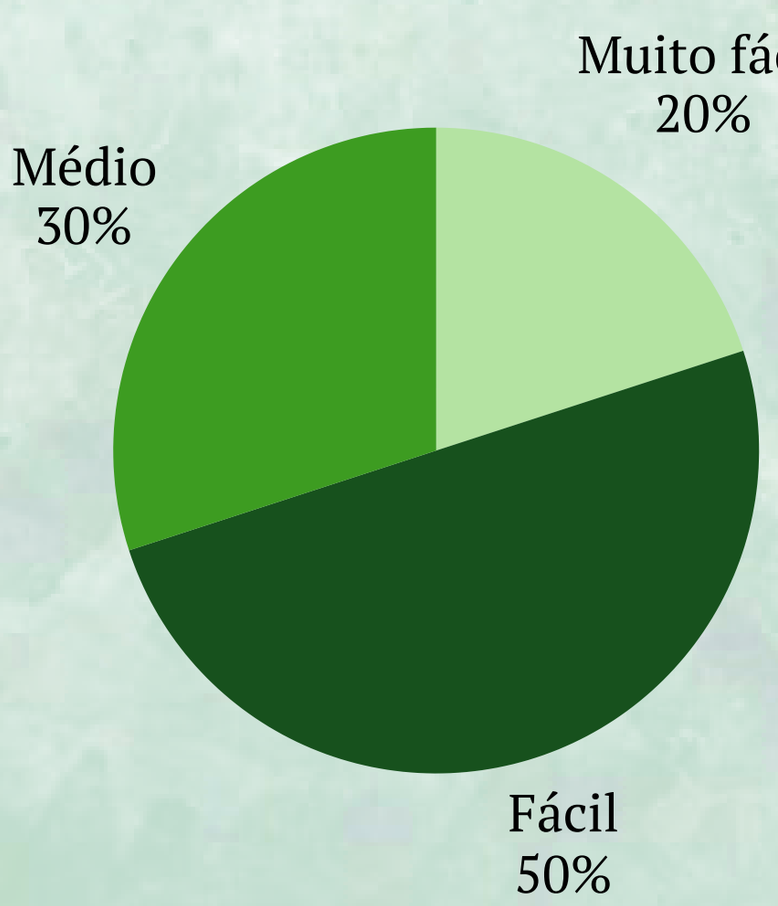
O que você achou do primeiro dia (português e ciências biológicas) do segundo ano do EM?



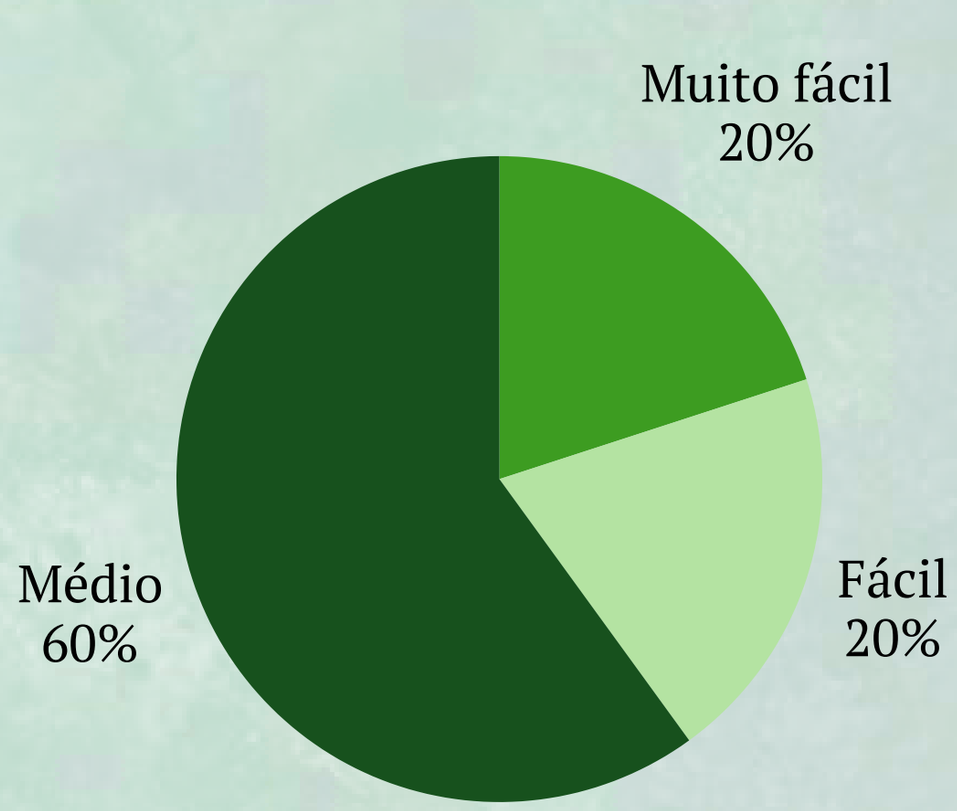
O que você achou do segundo dia (matemática e ciências humanas) do segundo ano do EM?



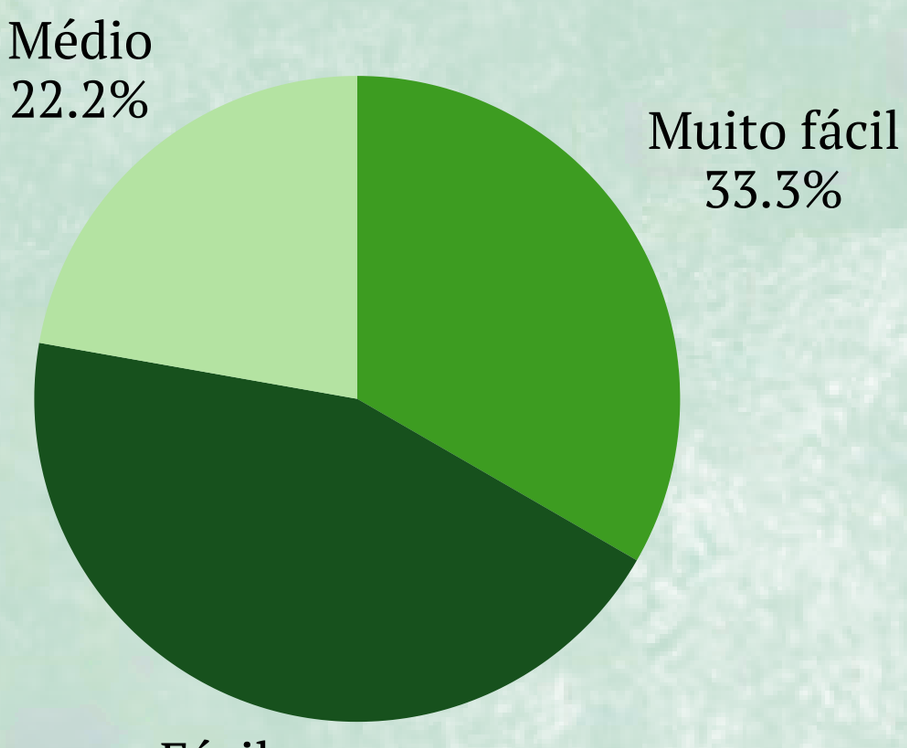
O que você achou do primeiro dia (português e ciências biológicas) do Terceiro Ano do EM?



O que você achou do segundo dia (matemática e ciências humanas) do Terceiro Ano do EM?



O que você achou do primeiro dia (português e ciências biológicas) do Terceiro Ano do EM?



Vagas Olímpicas

Vagas olímpicas... confesse, eu sei que você pensou em Olimpíadas! (Paris, Tóquio, Rio de Janeiro)... na verdade, essa modalidade de ingresso na USP enaltece os estudantes premiados em Olimpíadas do Conhecimento (as quais serão exemplificadas a seguir), avaliando tanto a sua participação quanto a sua conquista de medalhas. É uma modalidade recente - o primeiro edital saiu no ano de 2023, para ingresso em 2024.

Tal modalidade reconhece a importância da participação em olimpíadas científicas, contemplando alunos medalhistas, além de evidenciar que, de fato, é possível equilibrar os estudos para os vestibulares tradicionais com a participação nessas competições do conhecimento.

Como funciona?

De modo geral, para se submeter ao edital, deve-se:

1 → Ter concluído/ estar prestes a concluir o Ensino Médio (para informações mais detalhadas, consultar o edital). Tal ação é importante porque, no ato da inscrição, é exigido o seu histórico escolar.

2 → Atestar a veracidade das premiações, apresentando os respectivos certificados das olimpíadas que o estudante participou (após um certo período, depois das inscrições, o sistema devolve a verificação desses documentos, se eles foram aceitos ou não, ou se necessitam de retificação)

3 → Assim que o sistema contabilizar seus pontos, selecionar o curso e o campus (depois do envio dos respectivos certificados), além de avaliar se o candidato obteve a pontuação mínima para adicionar o curso nas suas opções (caso ele não obtenha a pontuação mínima, o sistema não permite que o curso seja selecionado pelo candidato)

4 → Verificar tudo, enviar, e ver seu nome na lista dos aprovados.

Sobre as Mudanças

No edital de 2024, para ingresso em 2025, tivemos algumas mudanças em relação ao edital de 2023:

- O número de olimpíadas aceitas reduziu (em 2023, eram 32 olimpíadas aceitas, sendo 15 nacionais e 17 internacionais; já em 2024, esse número foi para 26, sendo aceitas 13 olimpíadas nacionais quanto internacionais)
- A restrição de olimpíadas aceitas, dependendo do curso escolhido e do campus, foi extinta (no caso de Medicina, predominaram as olimpíadas ligadas às ciências da natureza e exatas. Na divergência quanto ao campus, a OBMEP era aceita na FMBRU - na época, ainda ligada à FOB - enquanto em Pinheiros/FMUSP, essa olimpíada não era aceita.
- Apenas a participação na olimpíada passou a contabilizar nos pontos necessários para pleitear a vaga no curso escolhido (essa pontuação não é cumulativa; ou seja, se o aluno obteve medalha, ele ganha apenas a pontuação respectiva daquela medalha; se ele fez a olimpíada, mas não conseguiu medalha, ele obtém apenas a pontuação de participação)

Essas informações são essenciais para analisar o teor do edital de 2025 com ingresso em 2026 (no momento de produção desta cartilha, ainda não foi divulgado)

Olimpíadas aceitas no edital de 2024

ANEXO II - OLIMPÍADAS ACEITAS

NACIONAIS
OBB (Olimpíada Brasileira de Biologia)
OBF (Olimpíada Brasileira de Física)
OBFEP (Olimpíada Brasileira de Física de Escola Pública)
OBG (Olimpíada Brasileira de Geografia)
OBI (Olimpíada Brasileira de Informática)
OBL (Olimpíada Brasileira de Linguística)
OBM (Olimpíada Brasileira de Matemática)
OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas + Escolas Privadas)
OBN (Olimpíada Brasileira de Neurociências)
OBQ (Olimpíada Brasileira de Química)
OBR (Olimpíada Brasileira de Robótica - Teórica)
ONC (Olimpíada Nacional de Ciências)
ONHB (Olimpíada Nacional em História do Brasil)
INTERNACIONAIS
IBB (International Brain Bee)
IBO (International Biology Olympiad)
IChO (International Chemistry Olympiad)
IGeo (International Geography Olympiad)
IOL (International Linguistics Olympiad)
IMO (International Mathmatical Olympiad)
IOI (International Olympiad in Informatics)
IPhO (International Physics Olympiad)
OIAB (Olimpíada Ibero-americana de Biologia)
OIBF (Olimpíada Ibero-americana de Física)
OII (Olimpíada Ibero-Americana de Informática
OIM (Olimpíada Ibero-americana de Matemática)
OIAQ (Olimpíada Ibero-americana de Química)

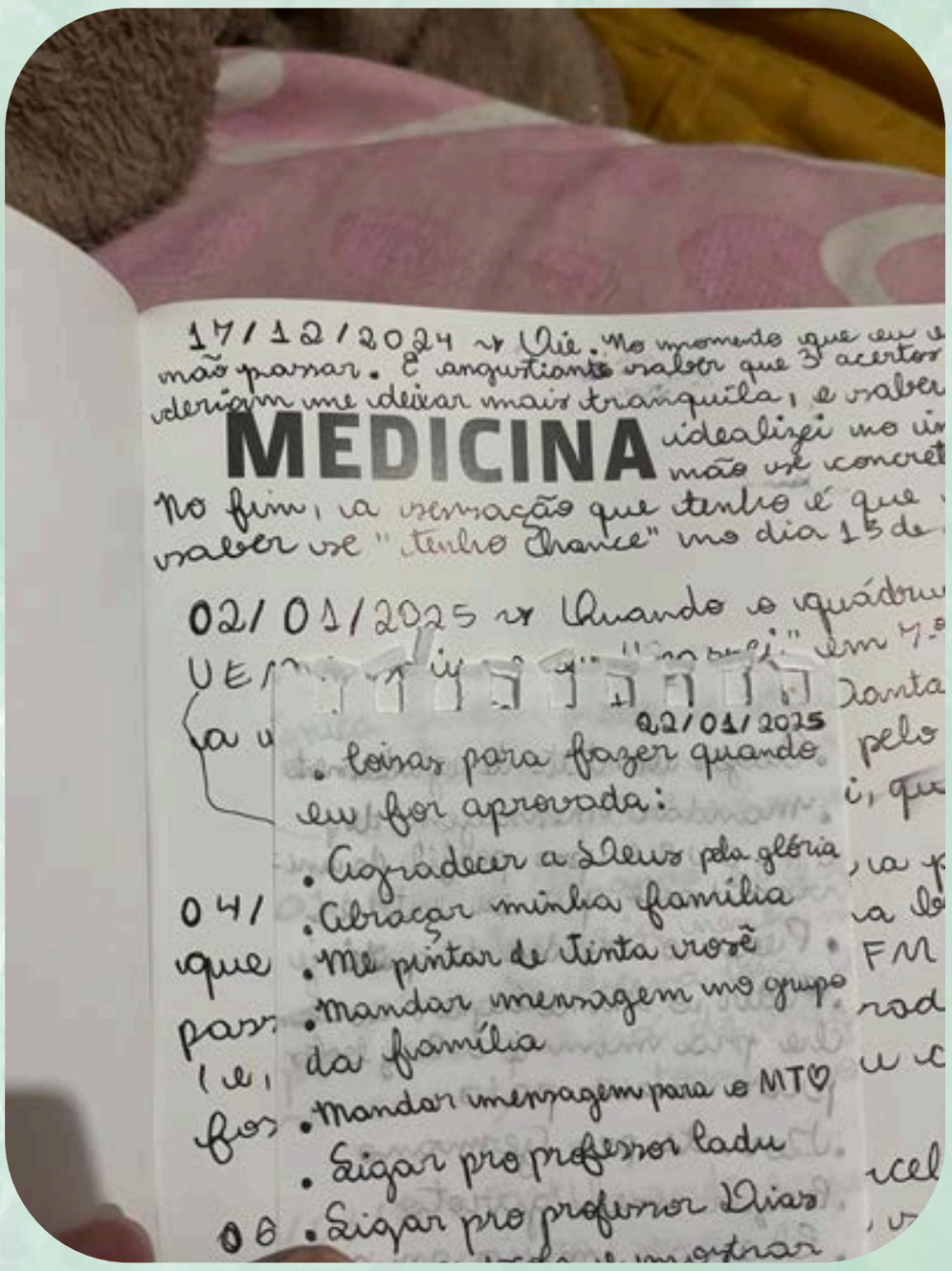
Peso da participação e das medalhas

Quadro de Pontuação		
Competições	**Brasileiras**	**Internacionais**
Participação	0,5	0,5
Medalha de Bronze	1	4
Medalha de Prata	2	5
Medalha de Ouro	3	6
Obs.: a pontuação mínima exigida pelo curso utilizará o quadro acima, sendo composta pela somatória das participações e/ou premiações nas competições discriminadas no Anexo II.		

Nota mínima para o curso de Medicina

Na FMBRU, a aprovação em Medicina em segunda chamada se deu com 5,5 pontos.

FMBRU	Medicina/integral (Bacharelado)	5,00



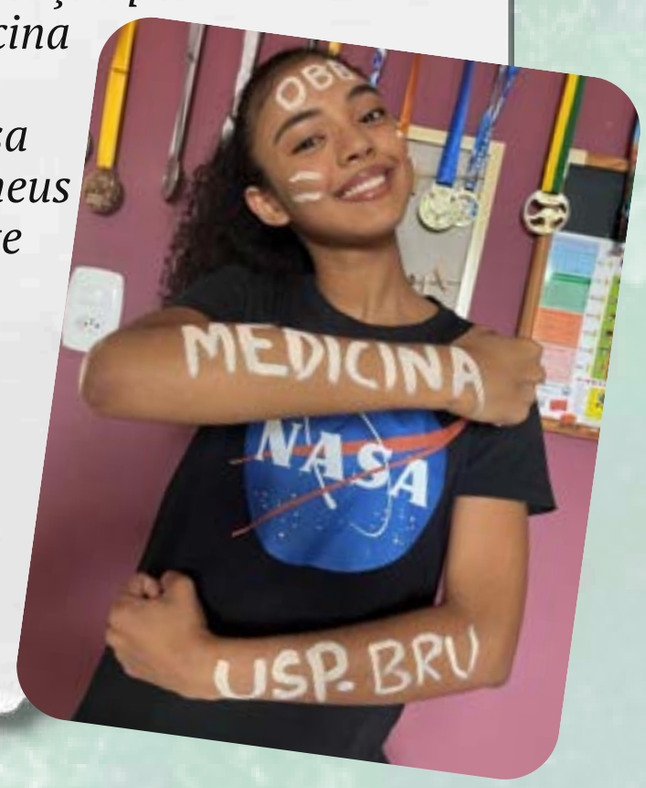


Depoimento da ingressante pela modalidade na FMBRU



Desde o 6° ano do Ensino Fundamental eu faço olimpíadas, e com muita alegria consegui a minha primeira premiação, no 7° ano, com a medalha de menção honrosa do Concurso Canguru de Matemática. A partir daí, fui expandindo as áreas de conhecimento, indo da astronomia (com a OBA - Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica), até a história (com a ONHB - Olimpíada Nacional em História do Brasil). Essa diversidade de áreas enriqueceu minha experiência estudantil, além de sempre ter mantido uma visão interessante do estudo, longe de ser oneroso e desestimulante. Infelizmente, quando comecei o meu ensino médio, tive que reduzir um pouco a minha participação nas olimpíadas, pois em breve estaria fazendo vestibulares tradicionais para entrar em uma universidade. Antes de começar a minha diminuição na participação em olimpíadas, tive a oportunidade de participar da Jornada de Foguetes, em Barra do Piraí (RJ), pela MOBFOG (Mostra Brasileira de Foguetes) e, até o dia 6 de março de 2025, eu imaginava que era o lugar mais longe que as olimpíadas poderiam me levar. Após isso, a cada ano do EM, fui reduzindo a minha participação, e, na minha 3ª série, fiz apenas três olimpíadas: a OIMSF (Olimpíada Internacional Matemática Sem Fronteiras, feita em grupo), ONC (Olimpíada Nacional de Ciências) e a OBB (Olimpíada Brasileira de Biologia), obtendo medalha de prata (premiação regional), medalha de bronze (premiação nacional), menção honrosa e medalha de prata, respectivamente. No fim de 2024, fiz o ENEM, o PAES UEMA (vestibular da Universidade Estadual do Maranhão) e aguardei, ansiosa, pelo resultado dessas provas, em janeiro. Já conhecia a modalidade de vaga olímpica desde 2023, me inscrevi no edital da USP, mas eu pensava "Vou colocar só para não ficar com o peso na consciência de não ter me inscrito, mas acho muito difícil passar, afinal, é Medicina na USP, não sei se eu conseguiria...". Muitas orações me levaram até a última semana do mês de janeiro. Eu sabia que ela era um marco na minha vida porque, passando ou não, minha vida ia se modificar. É engraçado recordar disso (naquele momento, eu estava um potinho de ansiedade) mas eu comecei a minha semana, na segunda-feira, chorando bastante (por não ter sido aprovada no SISU) porém, na quarta-feira, ou um dos melhores dias da minha vida, eu vi o meu nome na quarta linha da chamada dos aprovados em Medicina na UEMA (sério, eu acho que quando vocês estiverem fazendo a cartilha da T9, por favor não deixem de falar do momento da notícia da aprovação, é tão lindo, é tão mágico, gratificante...) comemorei muito, soltei foguete, pintei meus braços... até visitei o campus de Medicina na UEMA, em São Luís (MA). Certo, certo... E a USP, quando ela entra nessa história toda? Depois que voltei da minha visita à UEMA, foquei em curtir muito a minha vida até agosto (as minhas aulas na UEMA só iriam começar no segundo semestre) além de já ver uma coisinha aqui e ali de estudos da faculdade (o vestibular não sai da cabeça da ex-vestibulanda). No dia 18 de fevereiro, estava tranquila e pensei "Vou olhar a lista da chamada regular de Vaga Olímpica para saber quais foram os aprovados", sem a menor intenção. Olhei, comemorei por quem eu não conhecia, imaginei a alegria na família, saí do site. Segui minha vida, estudando, vendo novela, saindo, sendo uma garota tranquila. No dia 24 de fevereiro de 2025, às 10:01 (o site da USP guardou o horário), eu manifestei interesse na lista de espera para a única vaga olímpica, na FMBRU. E, de novo: "Vou manifestar interesse na lista de espera só para não ficar com o peso na consciência, mas acho muito difícil passar, afinal, é Medicina na USP, não sei se eu conseguiria...". Segui minha vida, estudando, vendo novela, saindo, sendo uma garota tranquila (com o adicional de agora ser parabenizada por ter passado em Medicina na estadual). No dia 6 de março (aniversário do meu papai, um beijo, papai), lembrei que o resultado da lista de espera sairia no dia seguinte. Claro, fiquei curiosa para saber quem teria sido o novo aprovado, mas precisei esperar até o dia seguinte. 7 de março de 2025. Meu plano era acordar bem tarde, contudo meu irmão passou muito mal, de madrugada, então minha mãe me acordou cedo para ficar com ele. Ela voltaria umas 10h, mas por problemas no trânsito, iria chegar mais tarde. Perto das 12h (horário do resultado), peguei meu computador, esperando eles soltarem a lista, sem nem um pingo de ansiedade (como comparação, no resultado do PAES UEMA, eu estava prestes a desmaiar). Quando deu 12:02, pensei "Bem, vamos ver o sortudo que passou para Medicina na USP". É engraçada a forma como resolvi ler a lista: Fui para a parte do "M", procurando Medicina, quando vi, ali, o MEU nome. Eu fiquei sem reação por 1 minuto. "Ué? Meu Deus". Liguei para minha mãe: "Mamãe, eu passei para Medicina na USP". E depois só vi estrelinha. Avião. USP. Bauru. Medicina. Sonho. E o que me trouxe até aqui. As olimpíadas. Agradeço a Deus por ter me concedido essa dádiva (na verdade, por tudo), à minha família, aos meus amigos queridos, aos meus professores, à minha escola... E a você, querido calourinho/bixo, calourinha/bixete que veio por essa modalidade nova, será um prazer te conhecer! Bem-vindo!

- Maria Eduarda Pereira Rodrigues (Aurora)



Vaga para estrangeiros

Processo Seletivo

O **PEC-PLE (Programa de Estudantes-Convênio de Português como Língua Estrangeira)** é destinado a estrangeiros de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais, que desejam fazer graduação no Brasil mas ainda não dominam a língua portuguesa. O processo seletivo começa com a inscrição gratuita na embaixada ou consulado do Brasil no país de origem, onde o candidato entrega documentos como histórico escolar, comprovação de conclusão do ensino médio, carta de motivação e garantia de custeio financeiro. Os candidatos aprovados são selecionados pelo Ministério da Educação (MEC) e Ministério das Relações Exteriores (MRE) para estudar português em IES brasileiras. Também, o perfil do estudante é avaliado e os aprovados são alocados em cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior participantes, conforme a disponibilidade de vagas e preferência do candidato. Após concluir o curso de português e ser aprovado no exame da proficiência da língua portuguesa (Celpe-Bras), o estudante pode ser integrado ao PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação) para iniciar sua graduação no Brasil. Atualmente, 73 países participam do PEC-G, por meio de acordos de cooperação educacional, cultural ou científica com o Brasil.

PEC-PLE
BRAZILIAN PROGRAM FOR EXCHANGE STUDENTS
PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE

Depoimento da ingressante de Belize

Oieeee! Meu nome é Jocelyn Arjelly Mendez (Kaká)! Meu primeiro ano aqui no Brasil não foi fácil, eu cheguei em fevereiro 2023 sem saber falar nada em português, só sabia falar meu nome. Não sabia onde estava indo, mas eu só sabia que tinha uma meta, estudar medicina. Eu fiz o curso de português na Universidade Estadual de Londrina (UEL) onde conheci outros estudantes PEC-PLE e PEC-G. O curso foi de fevereiro até outubro, que foi quando tive a prova da proficiência da língua (Celpe-Bras). Depois de um mês, os resultados saíram e eu fui aprovada para começar a faculdade. Eu lembro como foi essa manhã de minha aprovação, eu estava em Belize toda feliz que tinha vencido o ano 2024. Eu ouvia literalmente TUDO em português (música, filmes, séries etc.) e praticava todos os dias a escrever cartas, redações, relatórios, convites, panfletos e mais. Foi um ano de crescimento e muitas e muitas lágrimas. 2024 foi um ano difícil, estar em outro país, sem poder falar a língua, e voltando para um quarto gelado e sozinho. Eu estava com muito medo de voltar para o Brasil este ano, e que fosse a mesma coisa, outro ano de lágrimas com o coração cheio de saudade da família. Mas cheguei na FMBRU, e foi acolhida muito mais do que eu imaginava, os amigos que eu já fiz em um semestre são como família para mim. Os dias são cheios de risadas que eu já nem choro de saudade, mas de felicidade. Claro que tem palavras que eu ainda não entendo, mas as pessoas são tão gentis de explicar sem me julgar. Enfim, estou muito feliz de ter chegado na FMBRU e chegar cada dia mais próxima dos meus sonhos com as melhores companhias que eu poderia ter.







Depoimento da ingressante de Cabo Verde

Eu nasci e cresci em Cabo Verde, cercada pelo mar e pela cultura calorosa do meu povo. E com 18 tive a certeza que queria ser médica, não apenas pela profissão em si, mas pelo impacto que poderia causar na vida das pessoas, especialmente em lugares onde o acesso à saúde ainda é um desafio.

Conheci o PEC-G por meio de conversas com colegas e de informações que circularam na minha escola. E o Brasil sempre me atraiu pela língua, pela cultura próxima e pela diversidade.

O Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) é uma iniciativa do Governo Federal do Brasil que oferece a jovens de países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém acordos educacionais, a oportunidade de realizar a graduação em universidades brasileiras de forma gratuita. E Cabo Verde é um dos países participantes.

Nos anos anteriores era necessário comprovar o domínio da língua portuguesa através do exame Celpe-Bras, porém no meu ano de ingresso não foi necessário prestar esse teste, sendo necessário apresentar apenas documentação que confirmava a escolaridade em português. Porém eu realizei - o no ano anterior à abertura de inscrição para vaga no Brasil.

O concurso para vaga no Brasil começou em junho de 2024. Fiz minha inscrição na Embaixada do Brasil em Cabo Verde, entregando todos os documentos exigidos: histórico escolar do ensino médio, certidão de nascimento, passaporte, declaração de que eu poderia me manter financeiramente no Brasil durante o curso, entre outros. E era necessário preencher um formulário de inscrição, indicando duas opções de universidades e cursos.

A Faculdade de Medicina da USP de Bauru aparecia como uma das opções de universidades a serem escolhidas, com apenas uma vaga que seria decidida de acordo com a média geral do ensino médio do aluno. A FMBRU foi a minha primeira escolha e minha segunda escolha era Medicina na UFRJ. A USP foi minha primeira escolha devido à sua reputação acadêmica e à qualidade de seus profissionais que se formam na instituição.

Alguns meses se passaram e recebi a confirmação de que havia sido aceita na FMBRU. Junto com a carta, vieram as orientações para o próximo passo. Solicitei o visto de estudante, bem como o meu CPF, no consulado, apresentando a carta de aceitação da USP, os documentos pessoais e a comprovação de recursos para me manter no Brasil.

Ao chegar no Brasil, precisei fazer meu registro na Polícia Federal para obter a Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM). Também abri conta bancária e entreguei toda a documentação na USP para efetivar a matrícula.

A chegada não foi simples. Sair de perto da minha família, atravessar o oceano e encarar uma nova cultura exigiu coragem. Enfrentei o clima diferente, a distância dos meus pais e o ritmo intenso das aulas. Mas aos poucos, cada desafio virou aprendizado.

Na USP de Bauru, vivi momentos marcantes: desde as primeiras aulas teóricas até as experiências nas unidades de saúde. Fiz amigos de diversas partes do Brasil e do mundo que tornaram a adaptação a uma país novo muito mais fácil. E aprendi que a medicina não se constrói apenas nos livros, mas nas relações humanas.

Hoje, olho para trás e vejo que cada documento assinado, cada entrevista e cada espera valeram a pena. O PEC-G me trouxe não só uma oportunidade acadêmica, mas uma nova vida.

Eliane Lima (BABI)



Desempenho Cruzado

FUVEST AC → ENEM

Classif Geral	Acertos totais	Linguagens		Humanas		Naturezas		Matemática		Red	Média Simples	Média USP	Class ENEM USP	PASSARIA?
		/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI					
60	-	-	601,8	-	705,7	-	715,1	-	916,3	920	771,68	766,6	FMBRU 2712	Não
112*	158	36	639,9	40	728,9	42	763,1	40	898,1	960	798	794,8	FMBRU 713	Não
132	162	40	694,8	41	749,7	40	769,4	41	881,7	880	795,12	792,7	-	Não
135	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
136	-	-	666,7	-	689,9	-	709,1	-	834,2	880	755,98	751,7	-	Não
140	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
142	-	-	657,4	-	652,9	-	745,3	-	853,4	900	761,8	760,3	FMBRU 2906	Não
144	155	-	642,8	-	728,3	-	757,6	-	851,5	940	784,04		FMBRU 1389	Não
145	-	-	695,3	-	764,9	-	735,4	-	850,5	940	797,22	791,6	-	-
148	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
155	153	36	634,2	40	719,8	38	747,8	39	849,1	960	782,18	-	ODONTO SP 26	Não
158	-	-	700,1	-	726,2	-	749,9	-	851,9	940	793,62	-	FMBRU 955	Não
151	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
161	163	39	696,4	42	698,3	39	762,3	43	932	960	809,8	805,4	-	Não
165	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
206	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
213	-	-	674,7	-	716,7	-	742,8	-	894,1	920	789,66	-	-	Não
234	165	42	724,4	41	711,5	39	768,4	43	920,7	940	813	-	FMBRU 243	Não

Desempenho Cruzado

FUVEST EP → ENEM

Classif Geral	Acertos totais	Linguagens		Humanas		Naturezas		Matemática		Red	Média Simples	Média USP	Classif ENEM USP	PASSARIA?
		/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI					
319	160	43	752	39	708,2	38	748,9	40	874,4	920	800,7	795,9	FMBRU 663	Não
434	161	40	690,3	42	770,3	38	733,4	41	854,7	920	793,74	788,2	FMBRU 1028	Não
476	150	38	651,2	38	689,3	33	695,7	41	875	920	766,24	759,8	FMBRU 2945	Não
486	144	37	640,6	40	698,4	33	693,3	34	802,3	920	750,92	745,6	FMBRU 4077	Não
528		-	627,9	-	697,8	-	733,9	-	776,4	880	743,2	742,3	-	-
553	163	42	689,2	41	731,7	38	751,3	42	890,6	940	800,58	796	FMBRU 655	Não

FUVEST PPI → ENEM

Classif Geral	Acertos totais	Linguagens		Humanas		Naturezas		Matemática		Red	Média Simples	Média USP	Cassif ENEM USP	PASSARIA?
		/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI	/45	TRI					
843	-	-	642,1	-	680,8	-	681,5	-	847,8	960	762,44	755	-	Não
910	-	-	565,9	-	674,2	-	675,2	-	786,3	860	712,32	708,9	-	Não

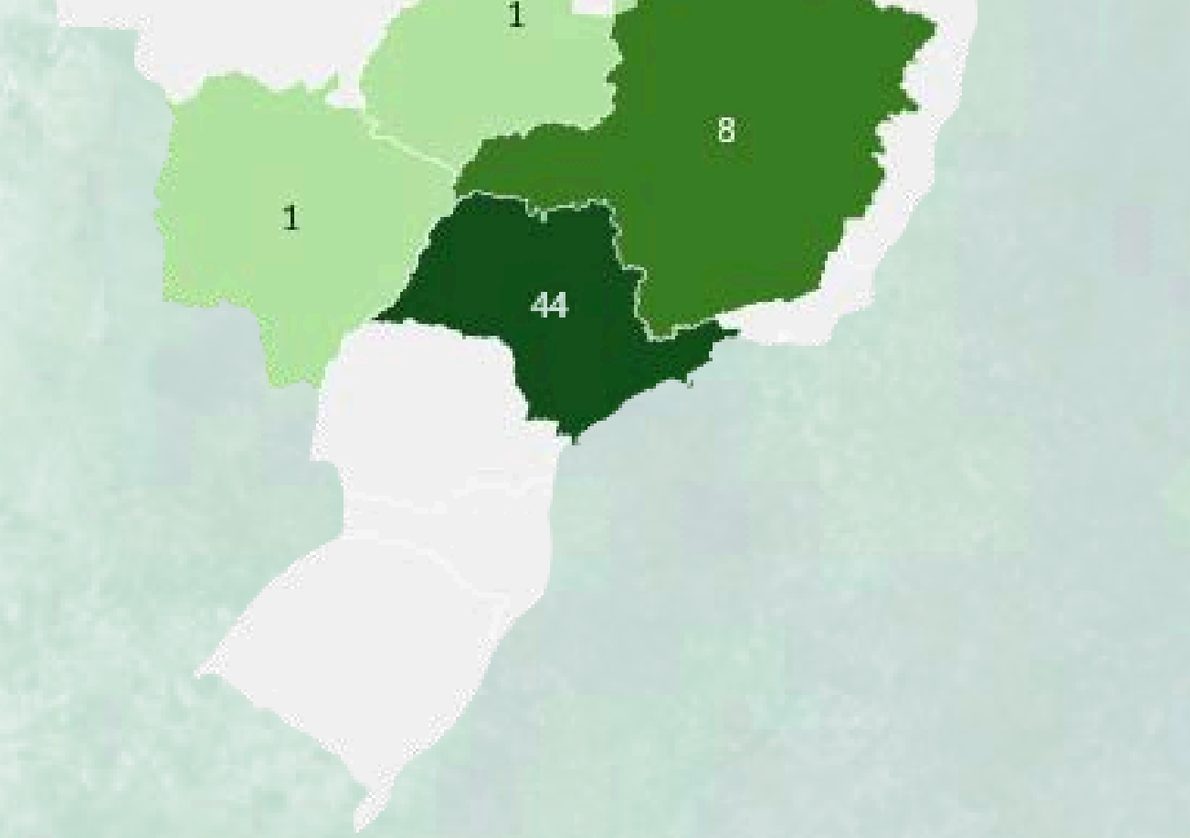
ENEM AC → FUVEST AC

Classf ENEM USP	1 Fase	2 Fase-1 Dia	2 Fase-2 Dia	Red	Nota FInal	Classif Fuvest
68	85	69,5	75	43,5	796,48	291
216	78	-	-	-	-	-

Perfil da IS

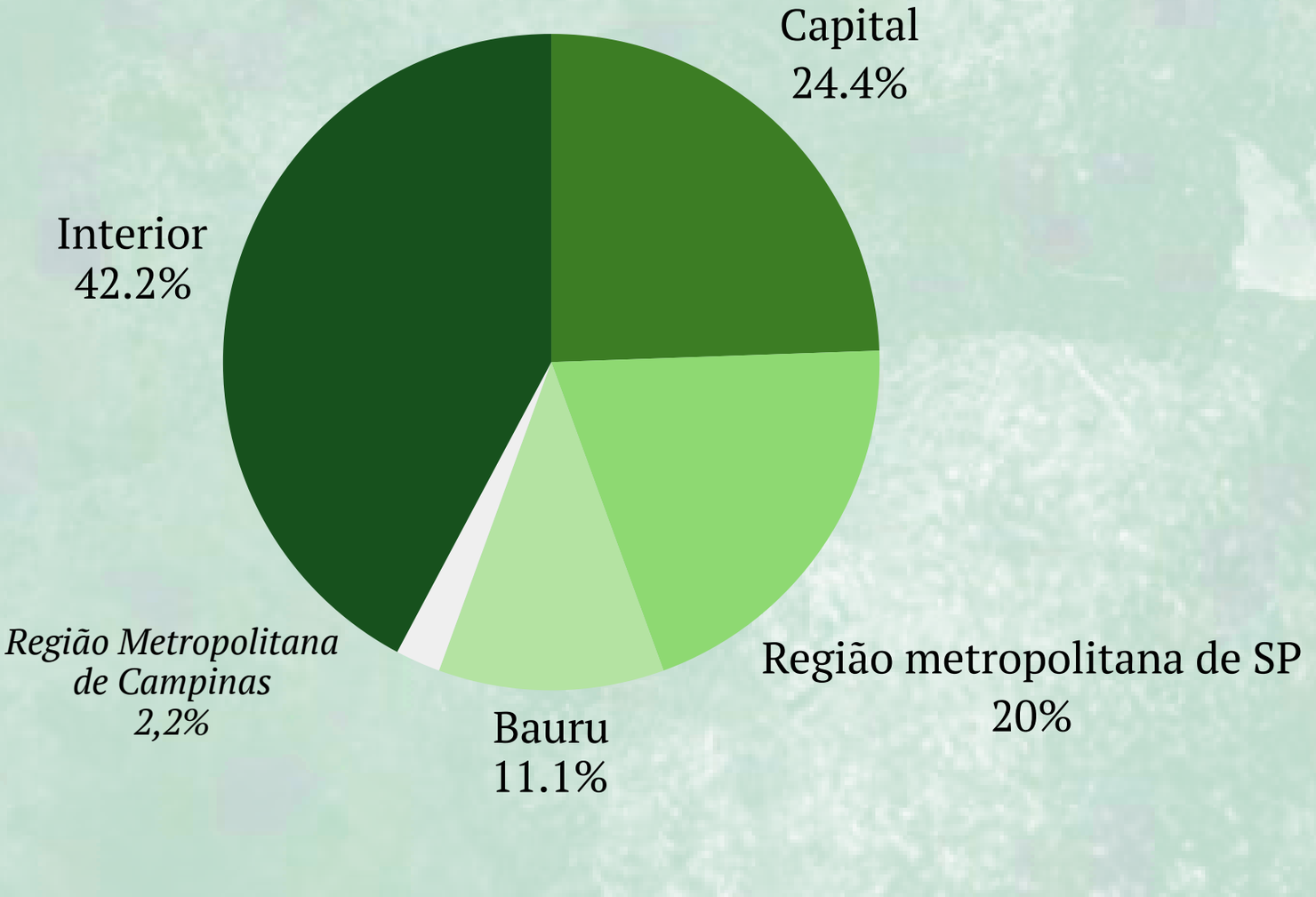
Dados Gerais

Origem dos Candidatos

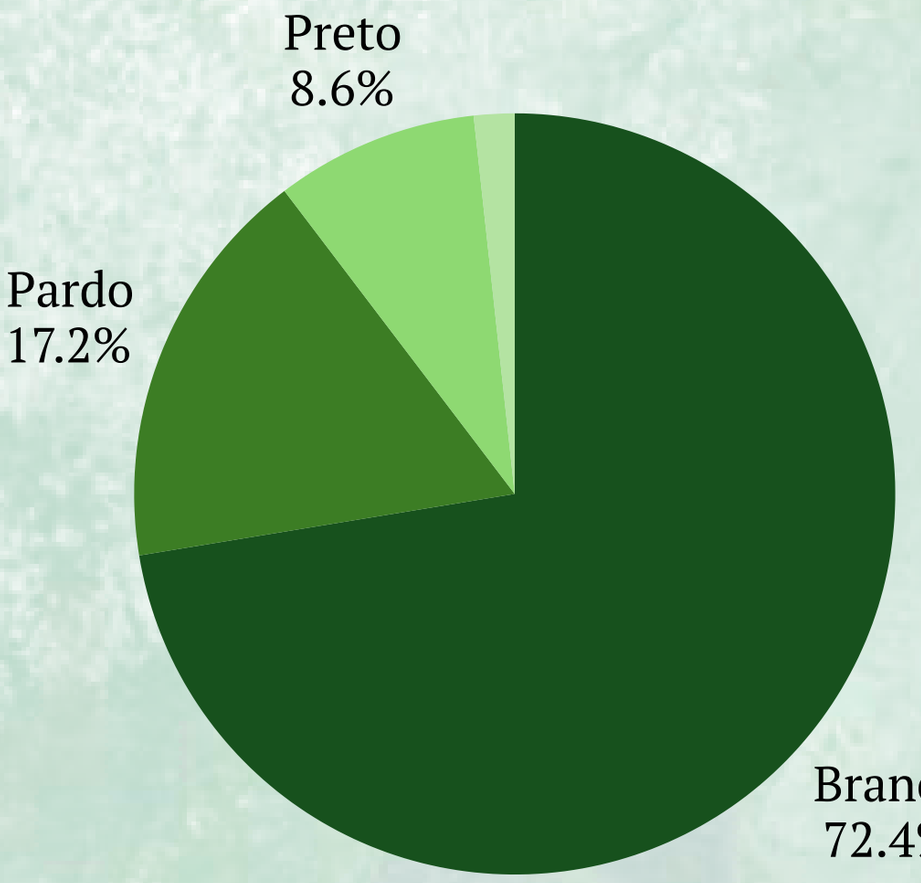


Estado	Número de candidatos aprovados
Ceará	1
Goiás	1
Maranhão	2
Mato Grosso do Sul	1
Minas Gerais	8
São Paulo	44

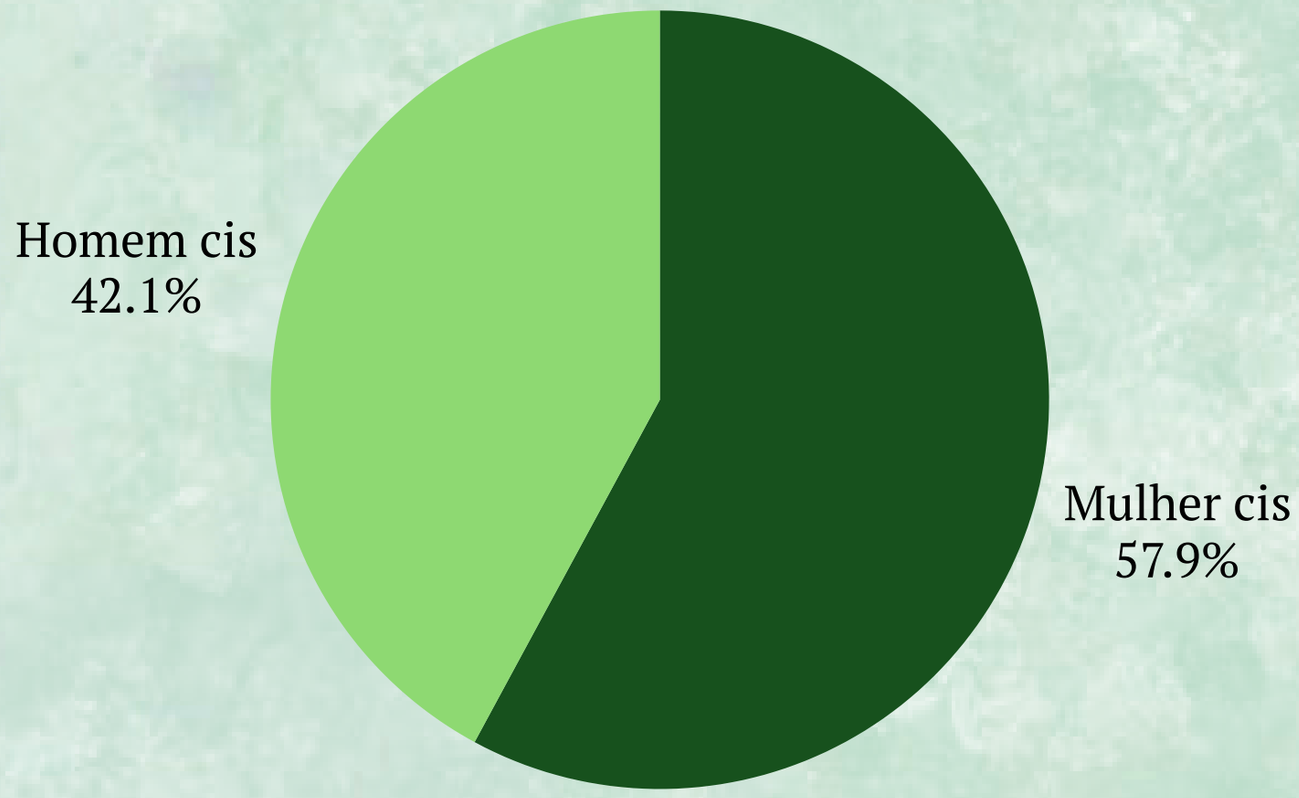
Daqueles do Estado de São Paulo



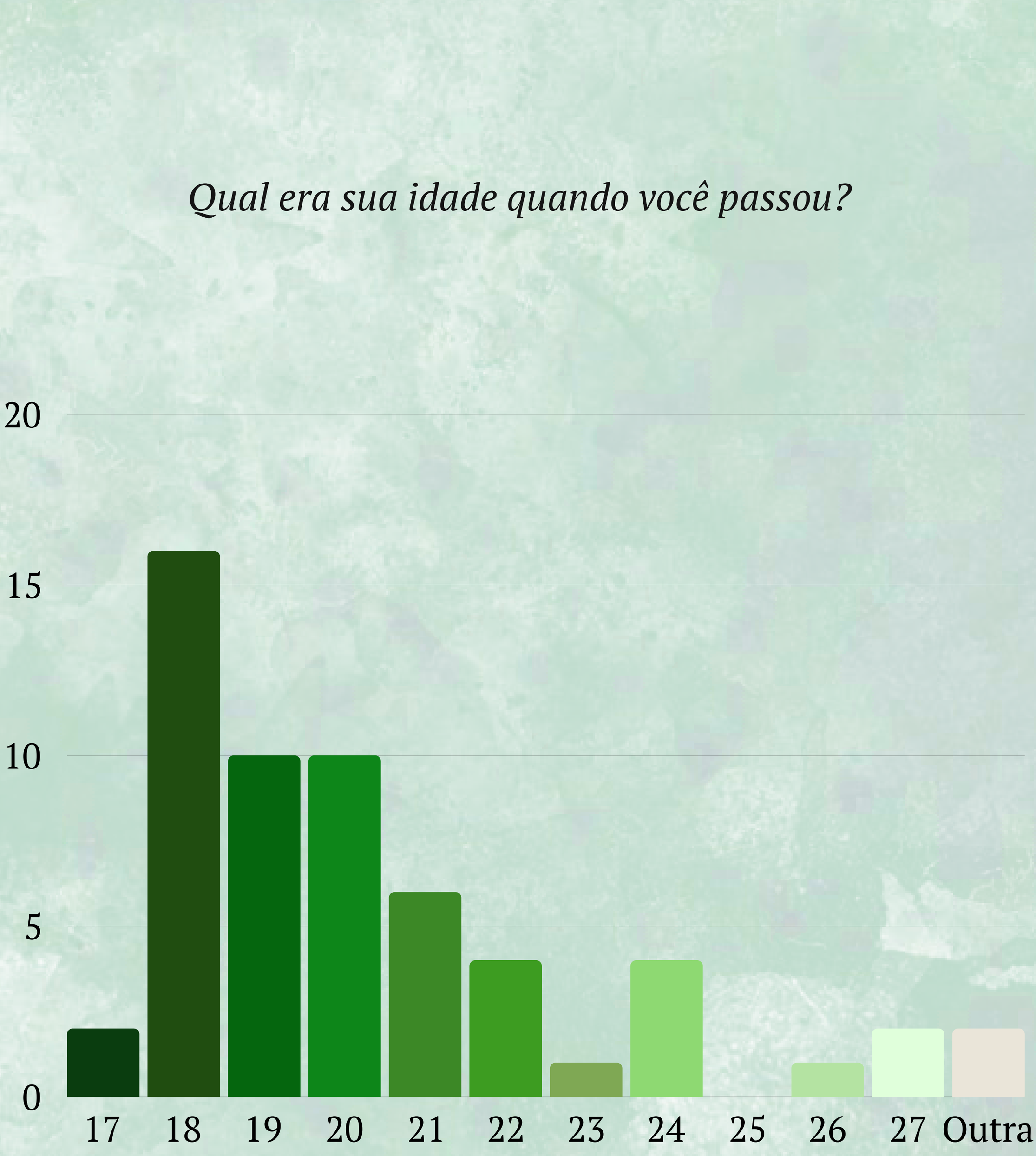
Cor/Etnia



Gênero

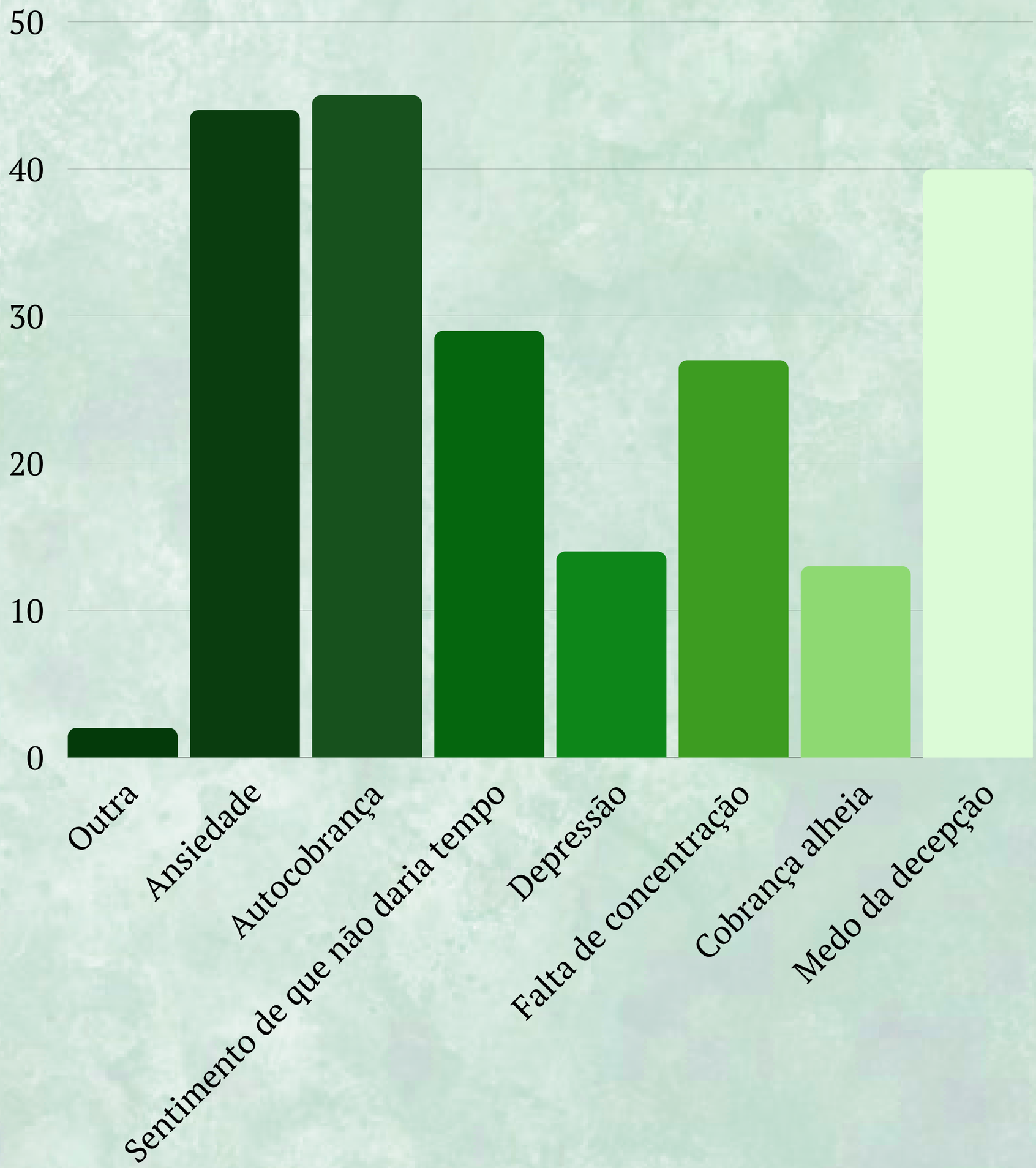


Qual era sua idade quando você passou?

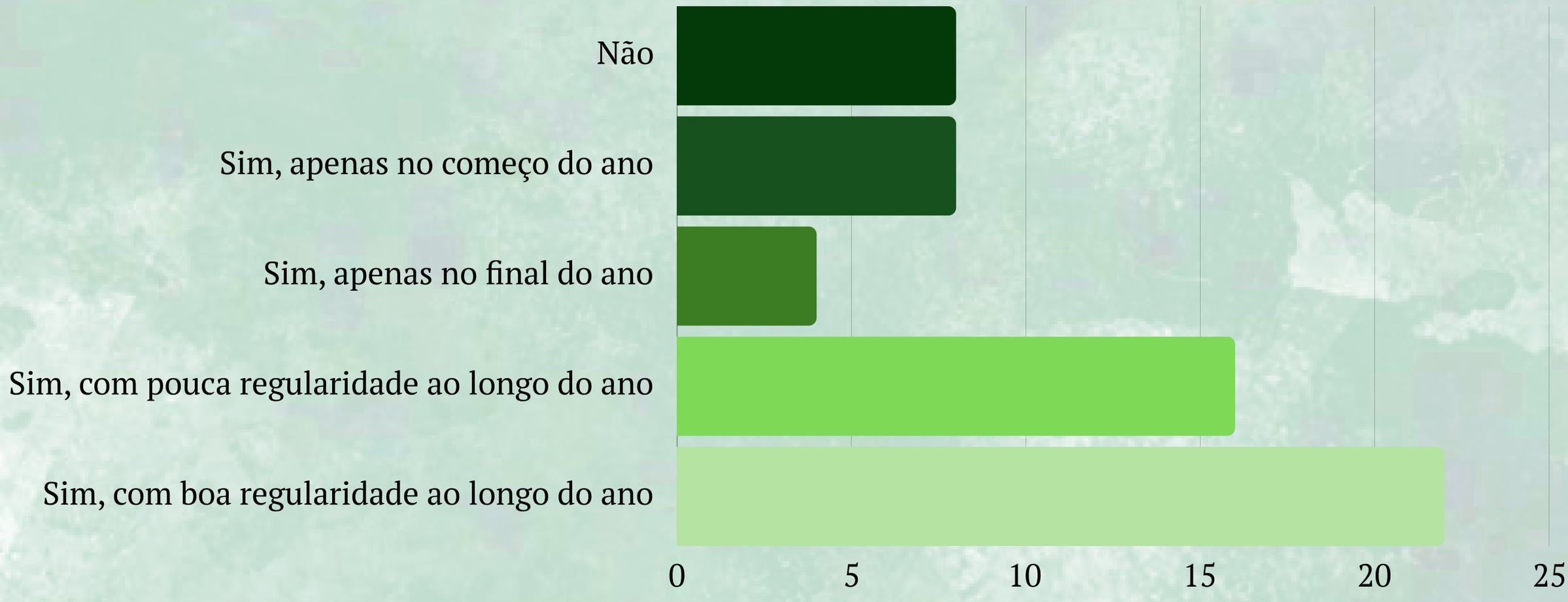


Saúde Física e Mental

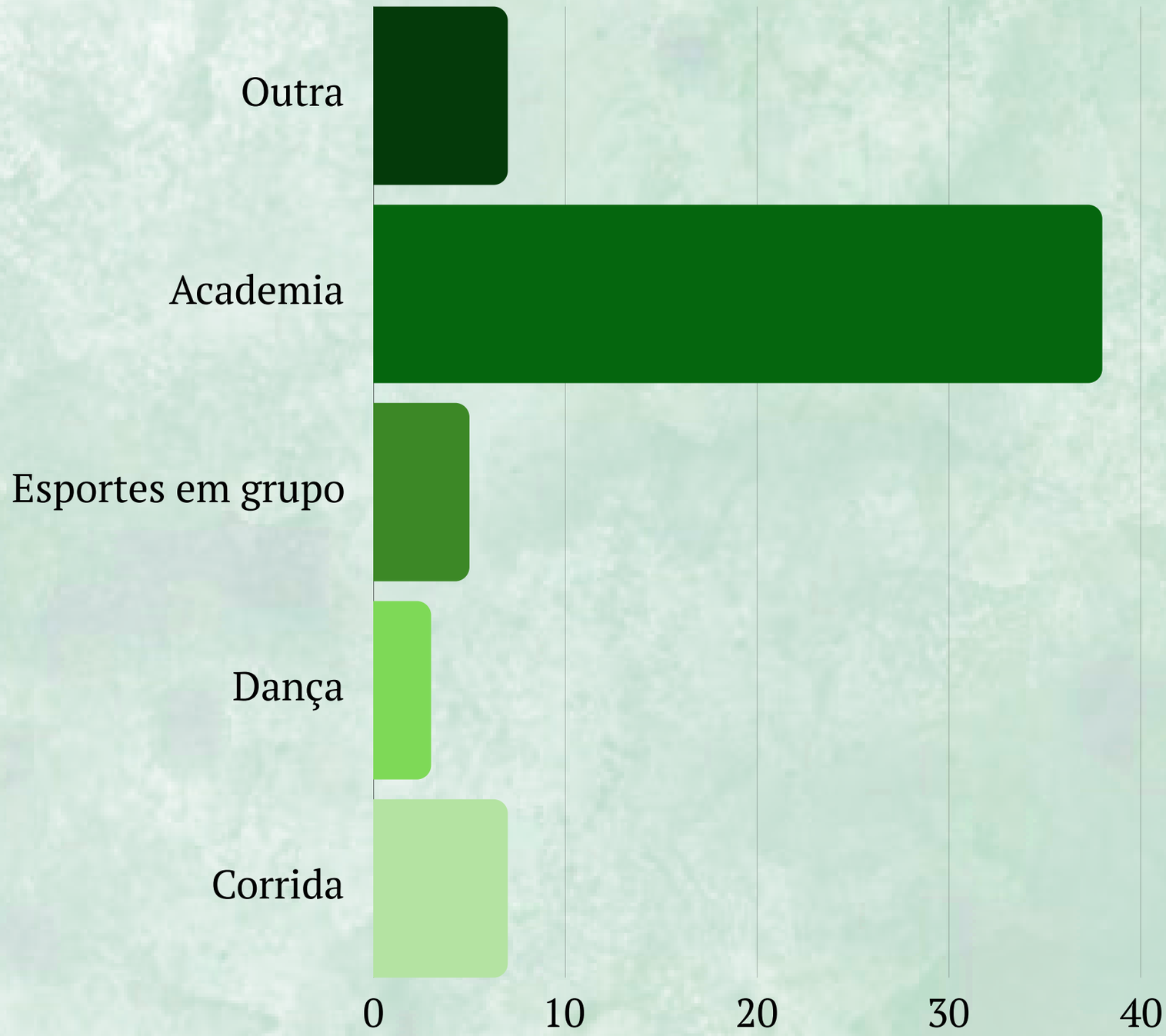
Quais dessas questões atrapalharam seus estudos?



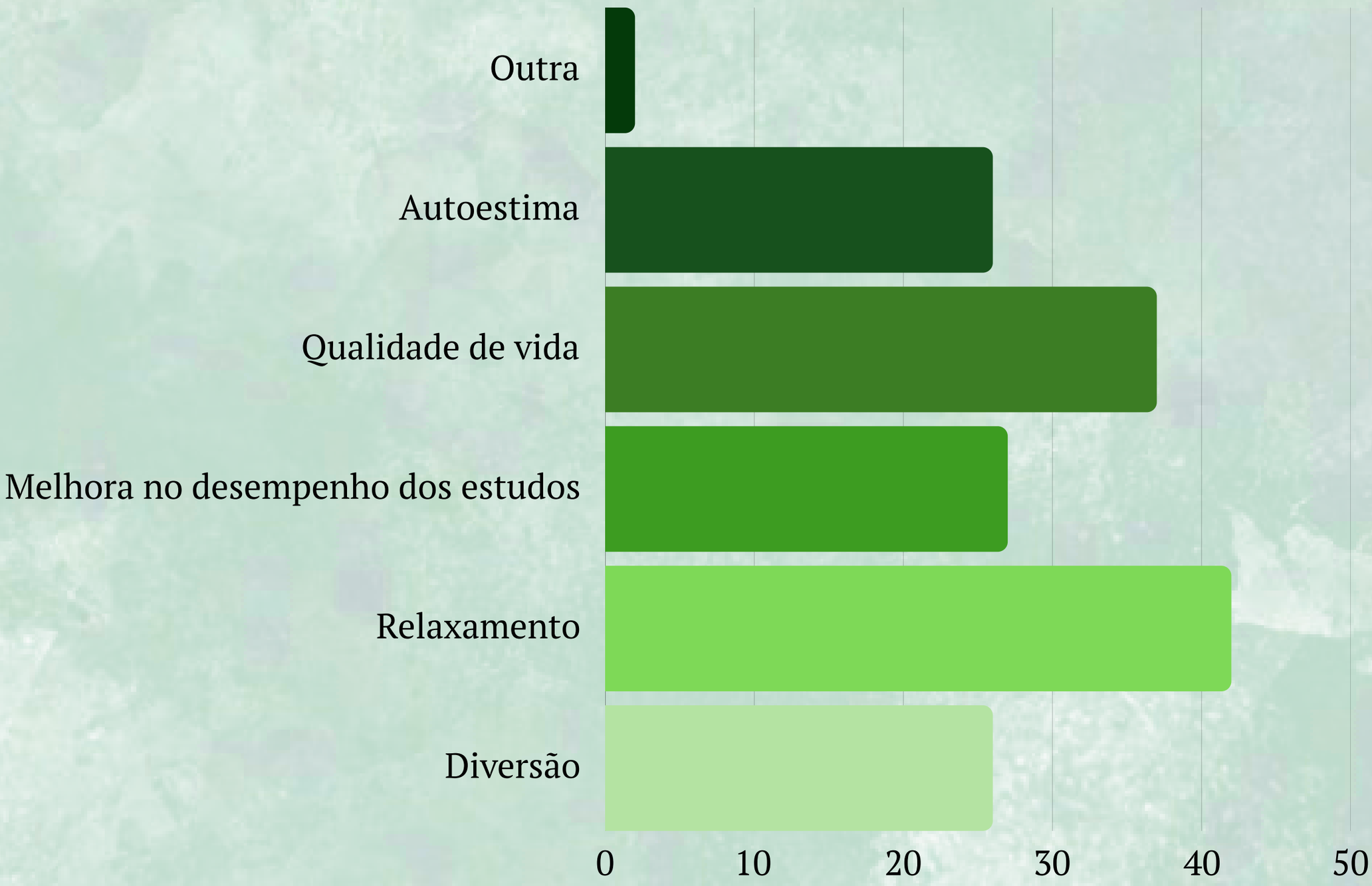
Você praticou atividades físicas durante o ano passado?



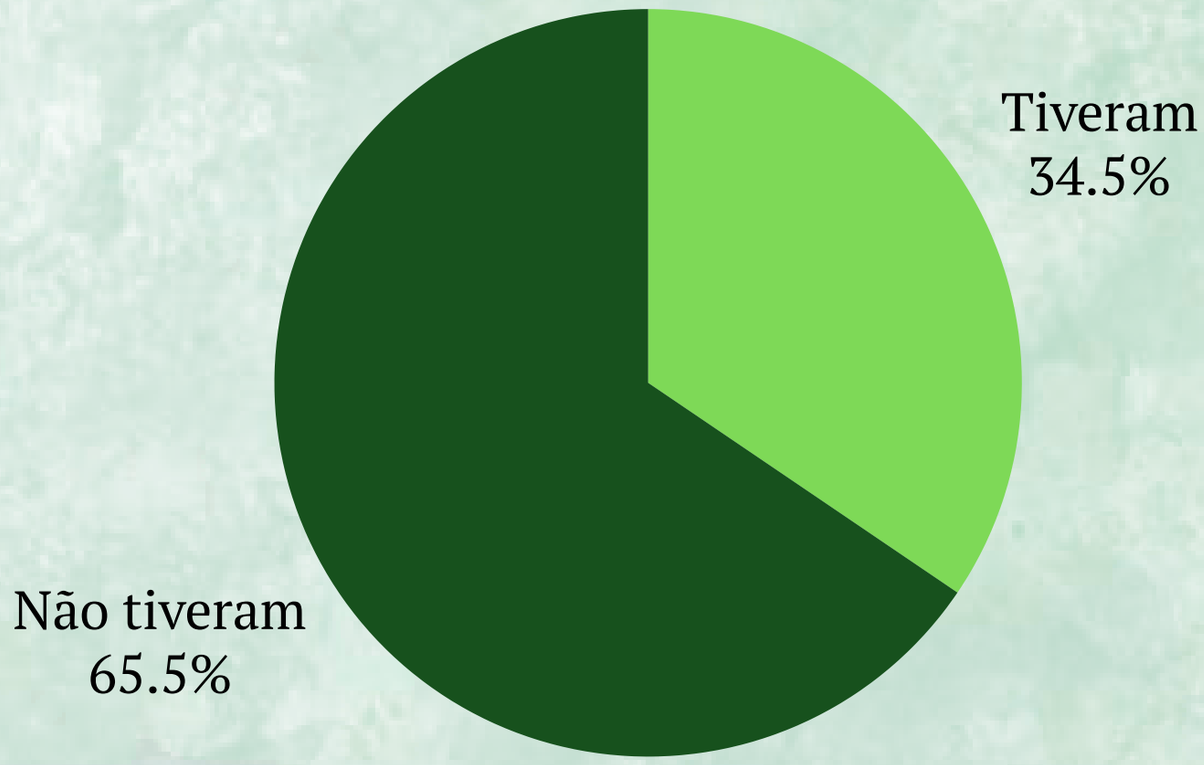
Caso você tenha praticado algum exercício, qual foi?



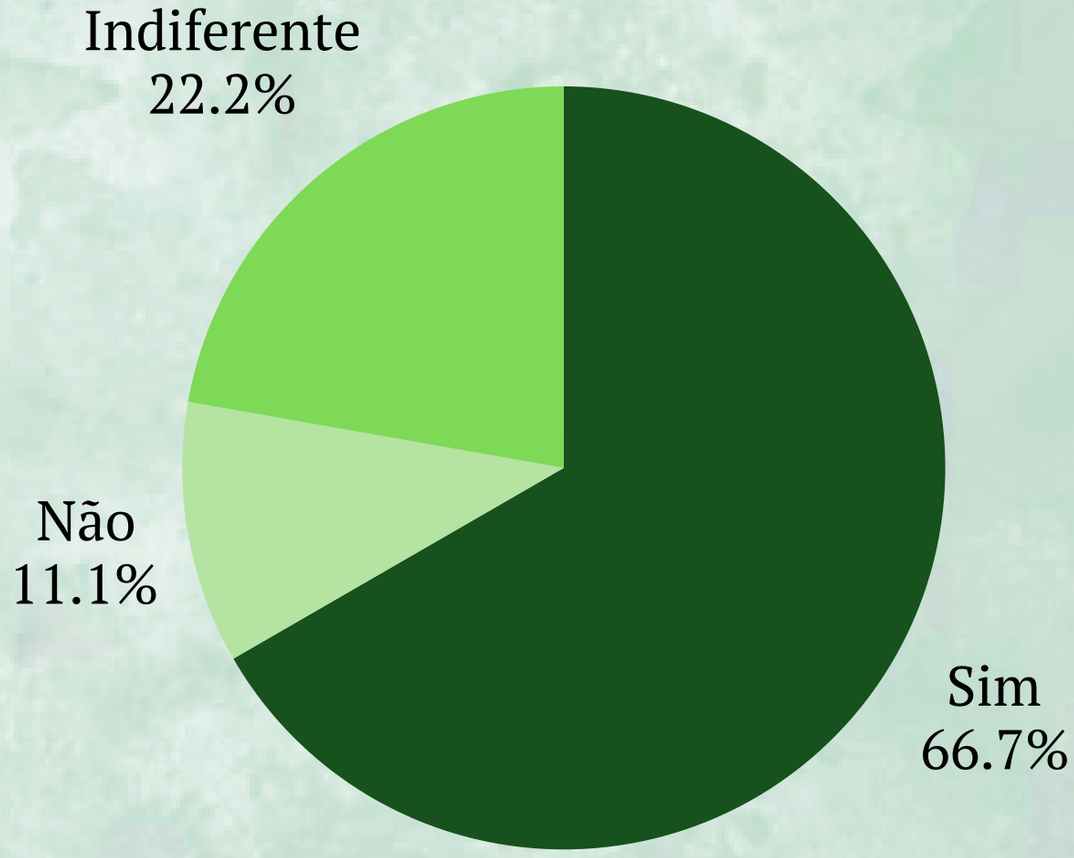
Caso tenha praticado exercícios físicos, eles lhe ajudaram de alguma forma?



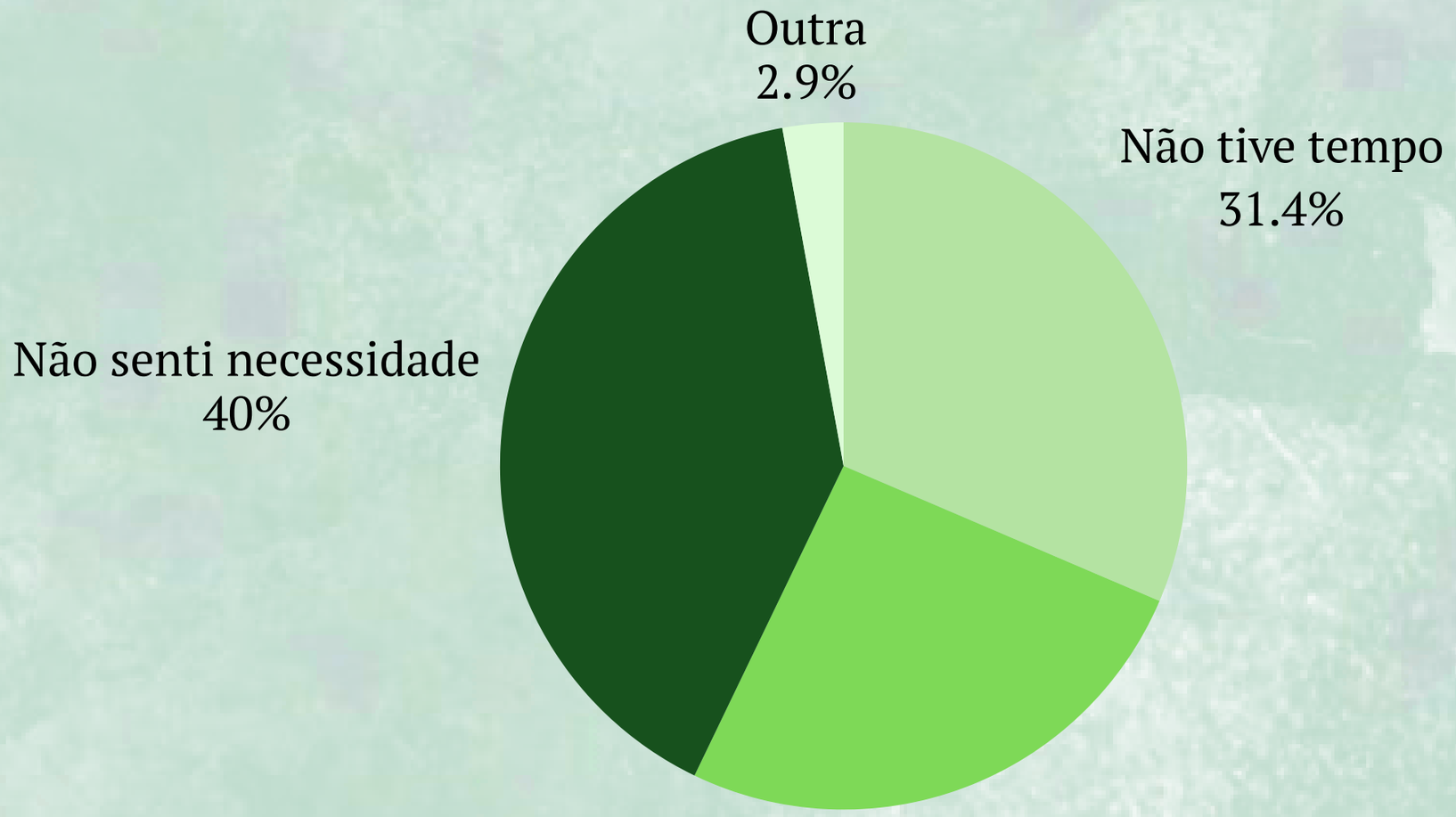
Você teve acompanhamento psicológico durante os estudos para o vestibular?



Caso tenha feito terapia, você acredita que ela tenha te ajudado a lidar com o vestibular?

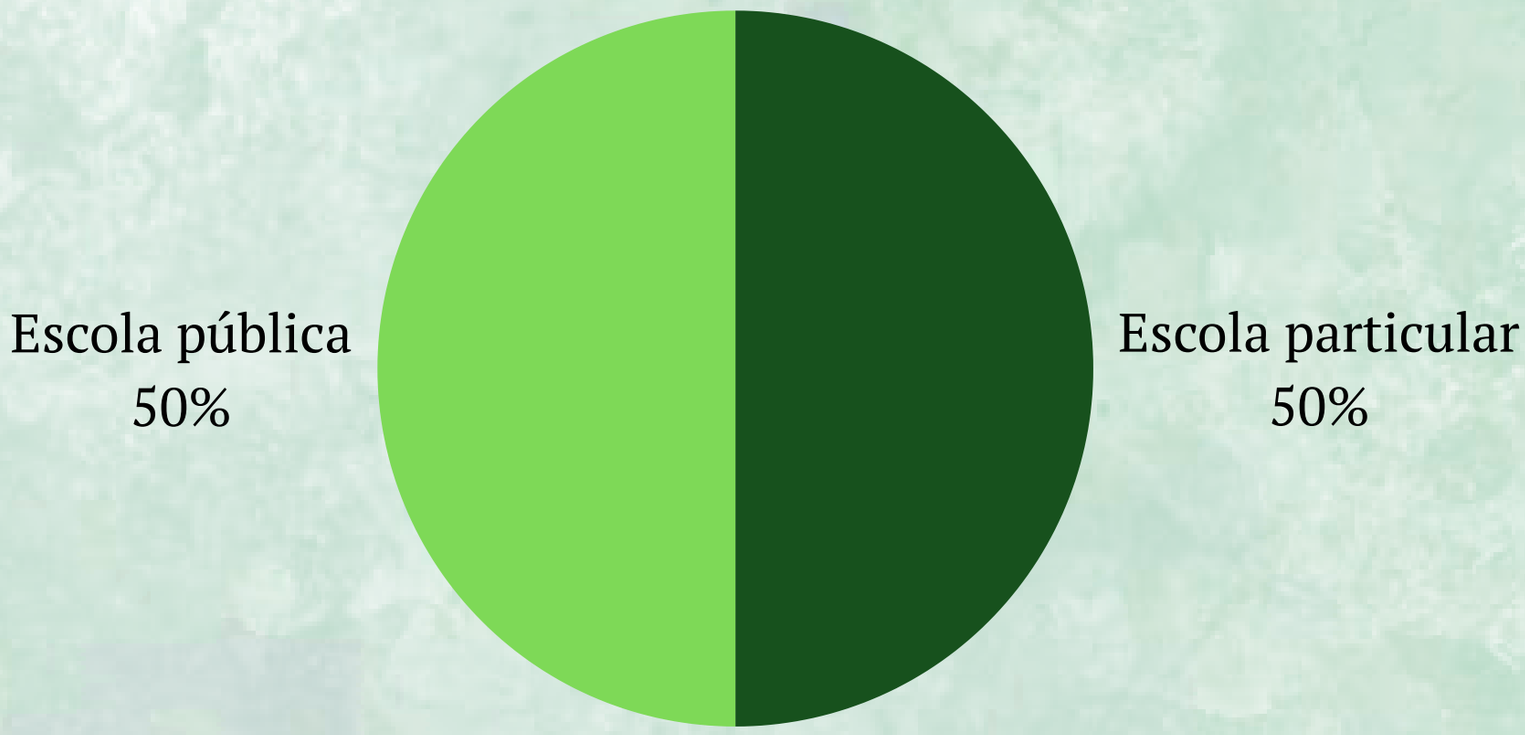


Caso não tenha feito terapia, qual foi o principal motivo?

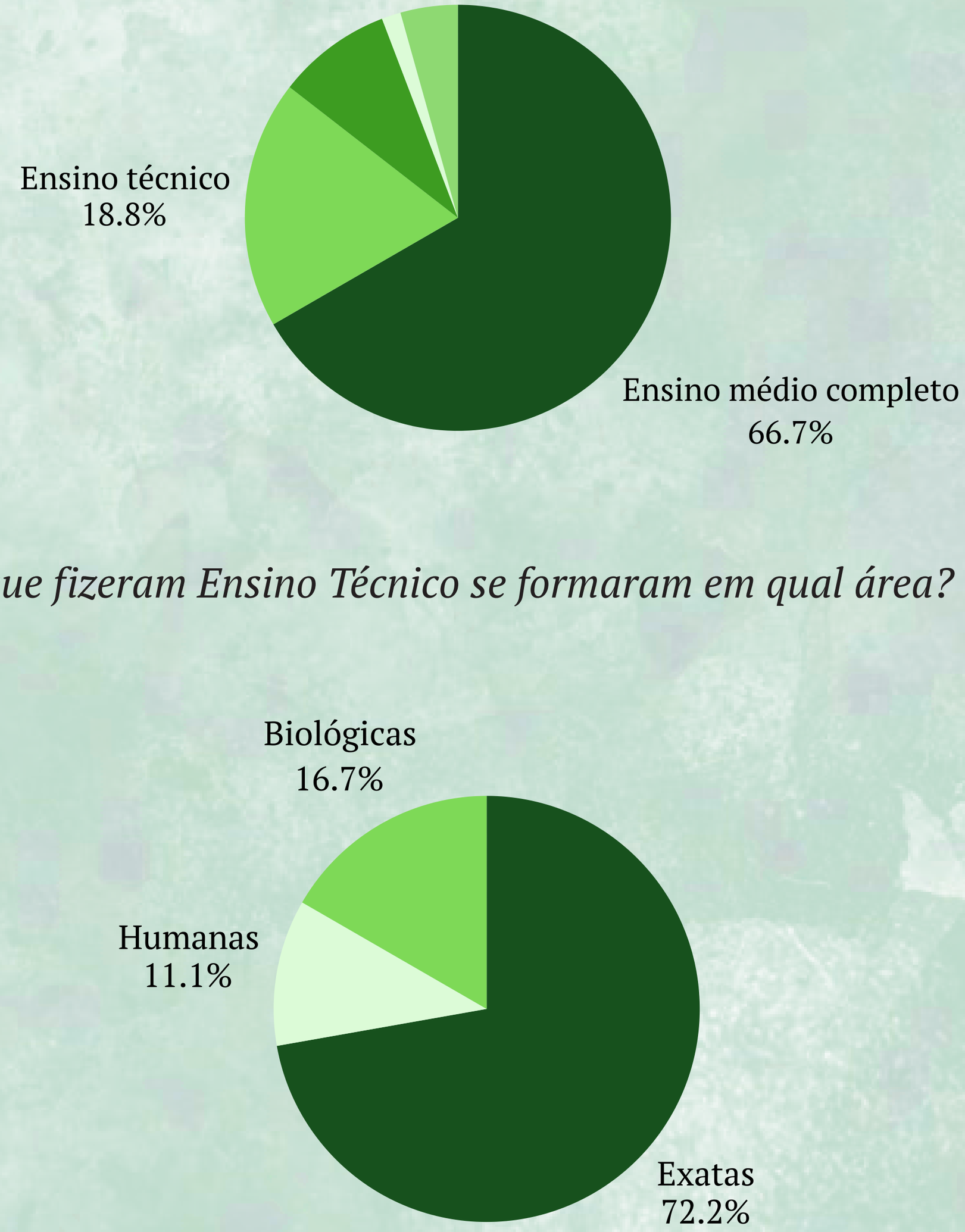


Estudos e Vida Acadêmica

Onde você cursou o Ensino Médio?

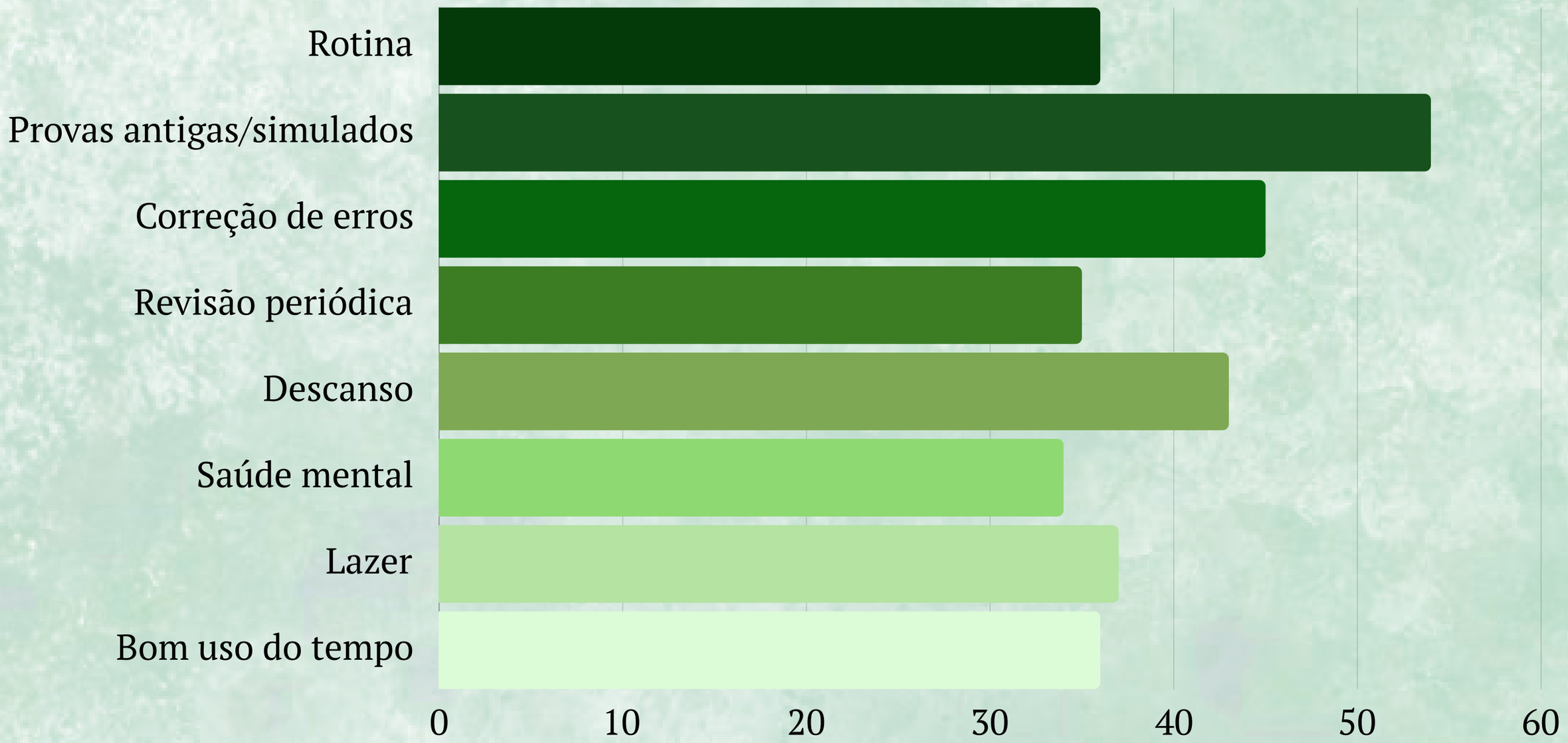


Qual a sua escolaridade?



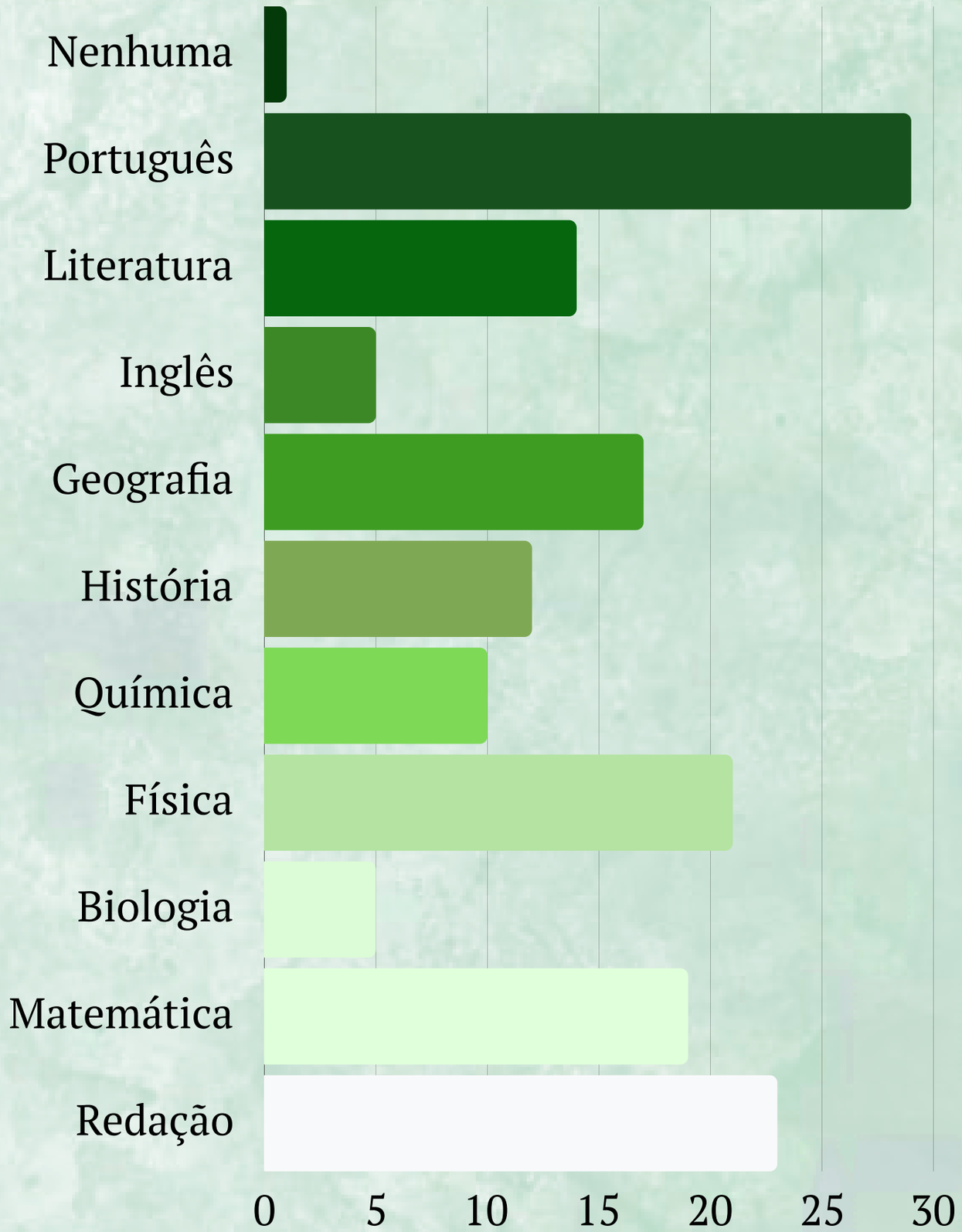
Os que fizeram Ensino Técnico se formaram em qual área?

Existe algo em sua rotina de estudos que você acredita que te ajudou?



Você fez cursinho?

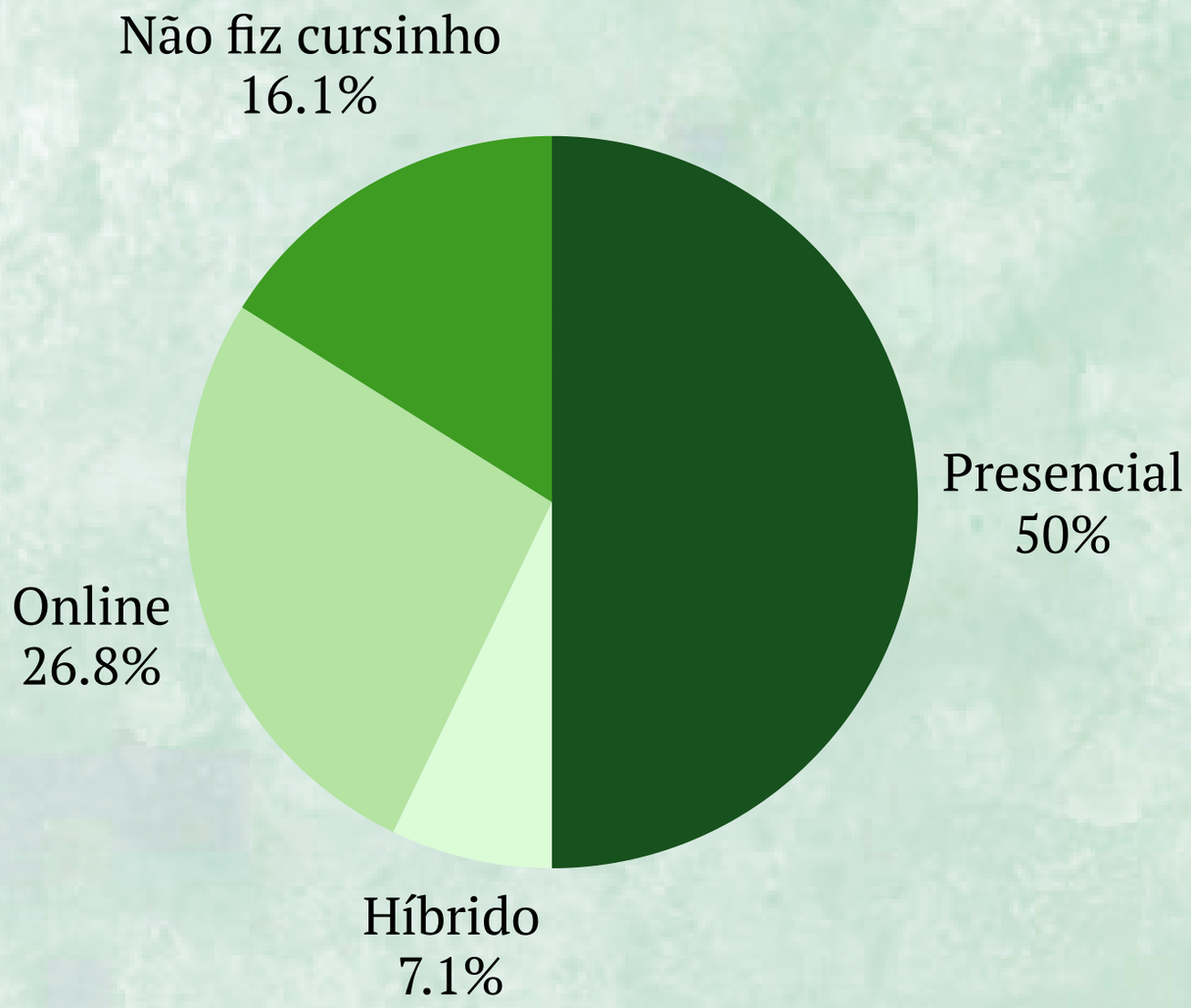
Em quais matérias você possuía a maior dificuldade?



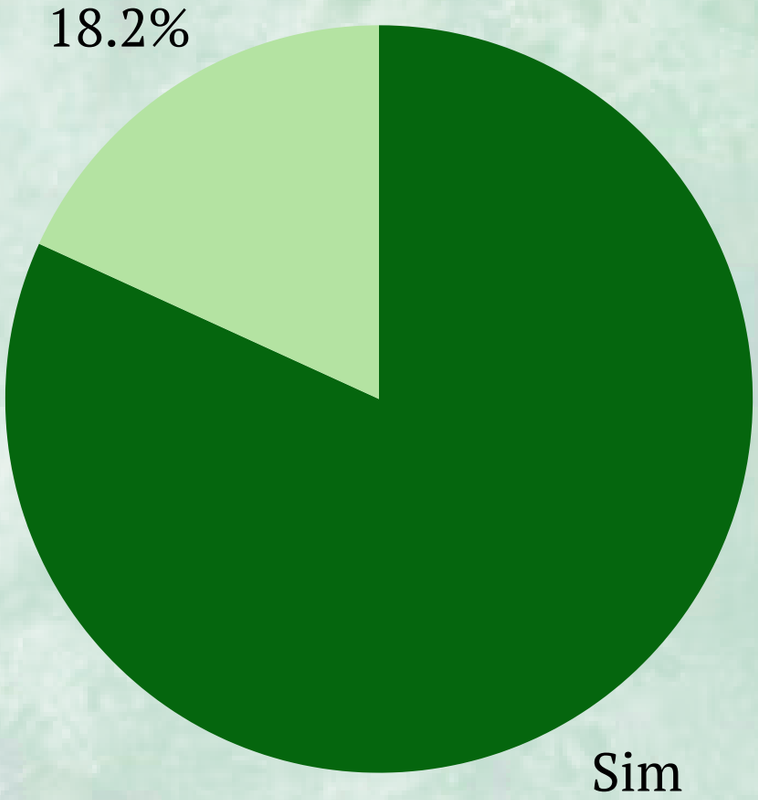
Durante o seu tempo de preparação, você focou em alguma matéria em específico? Se sim, quais?



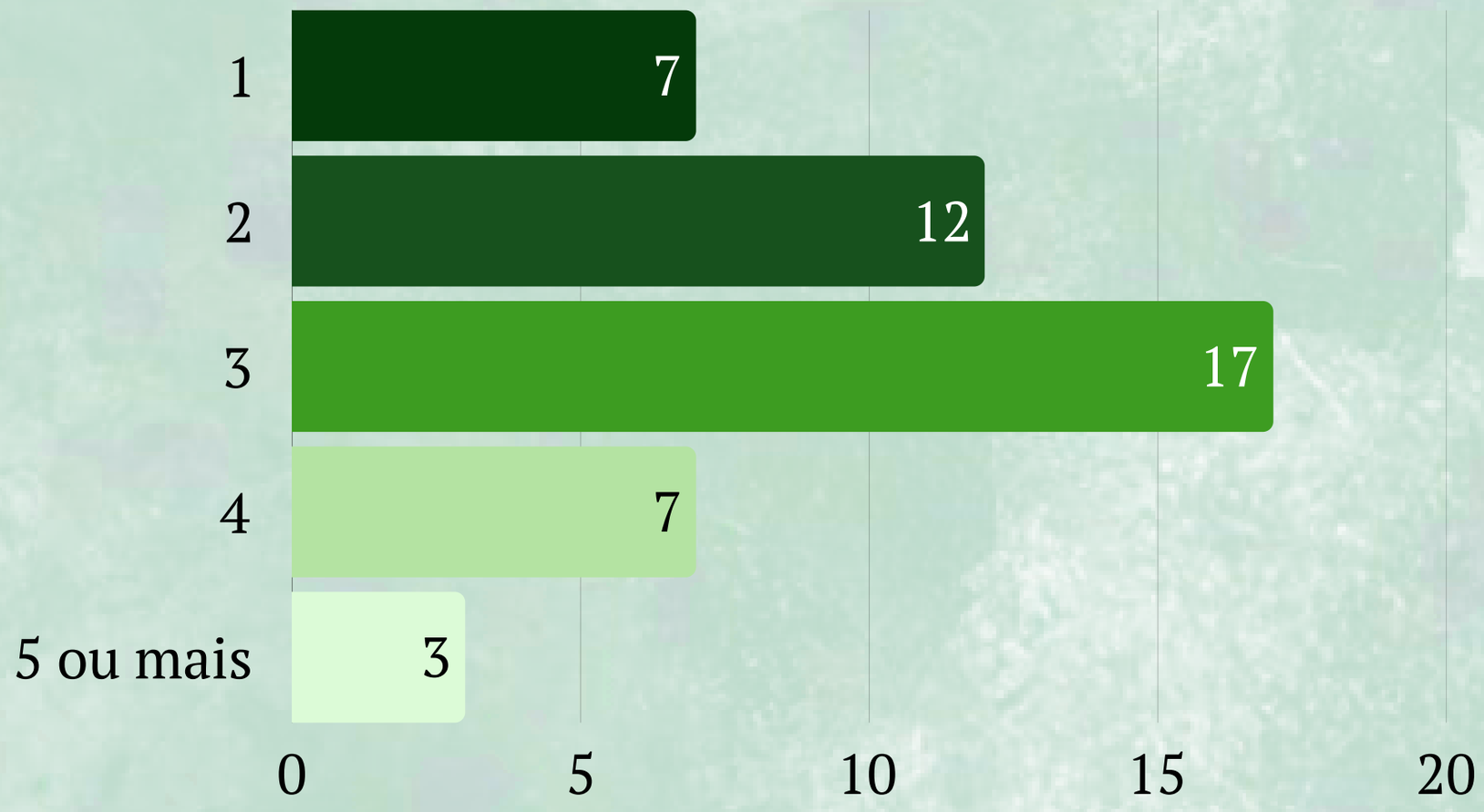
Ano passado, você fez cursinho presencial, híbrido ou online?



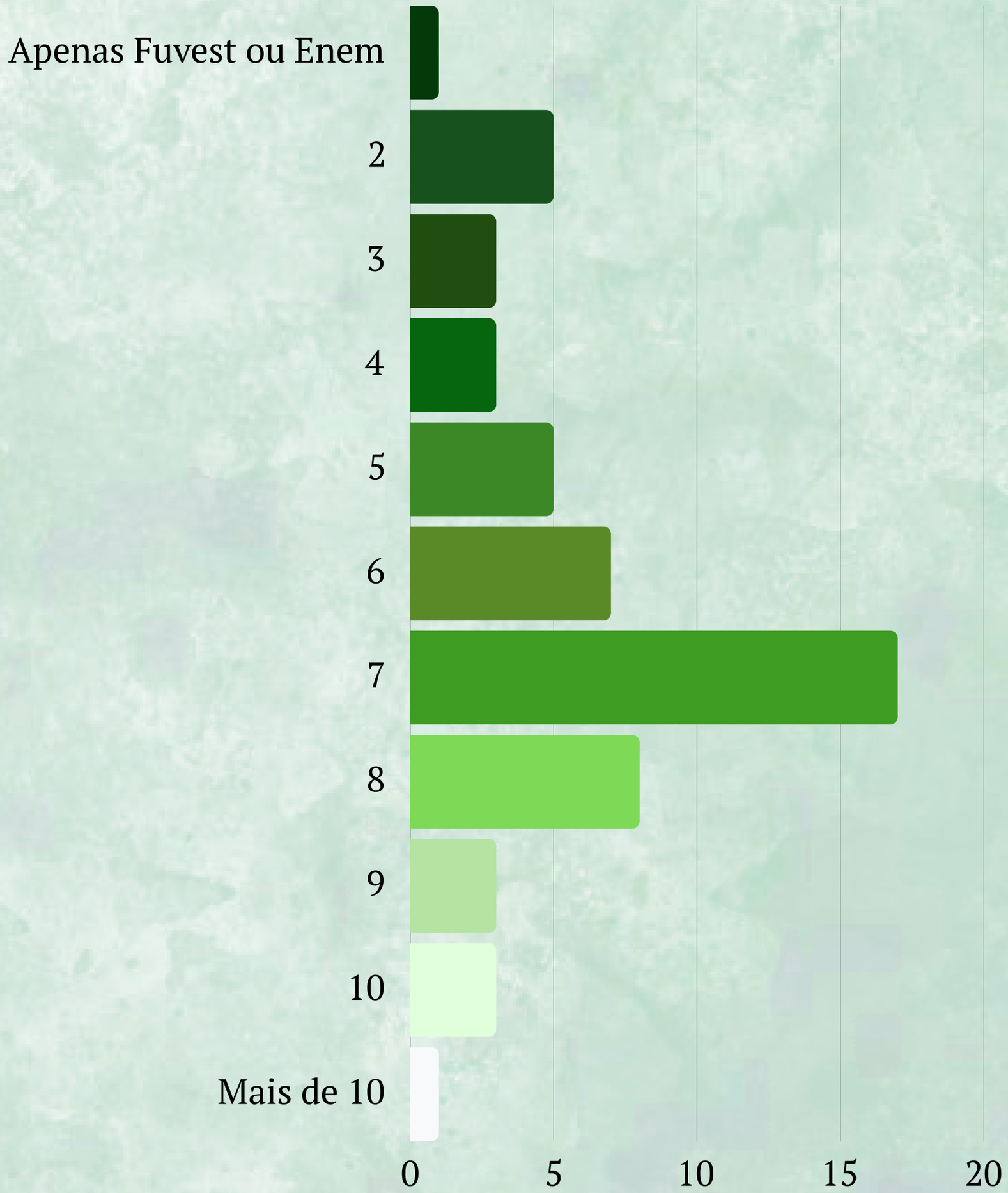
Você prestou Fuvest em anos anteriores?



Se sim, tirando a Fuvest 2025, quantas vezes você prestou esse vestibular?

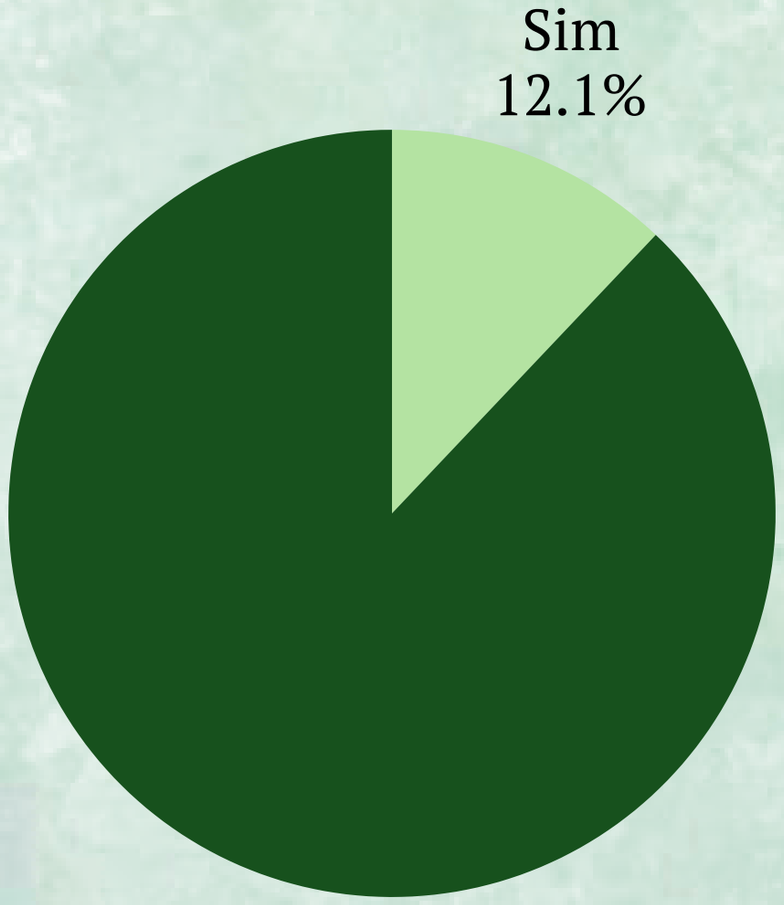


Em 2024, você prestou quantos vestibulares?

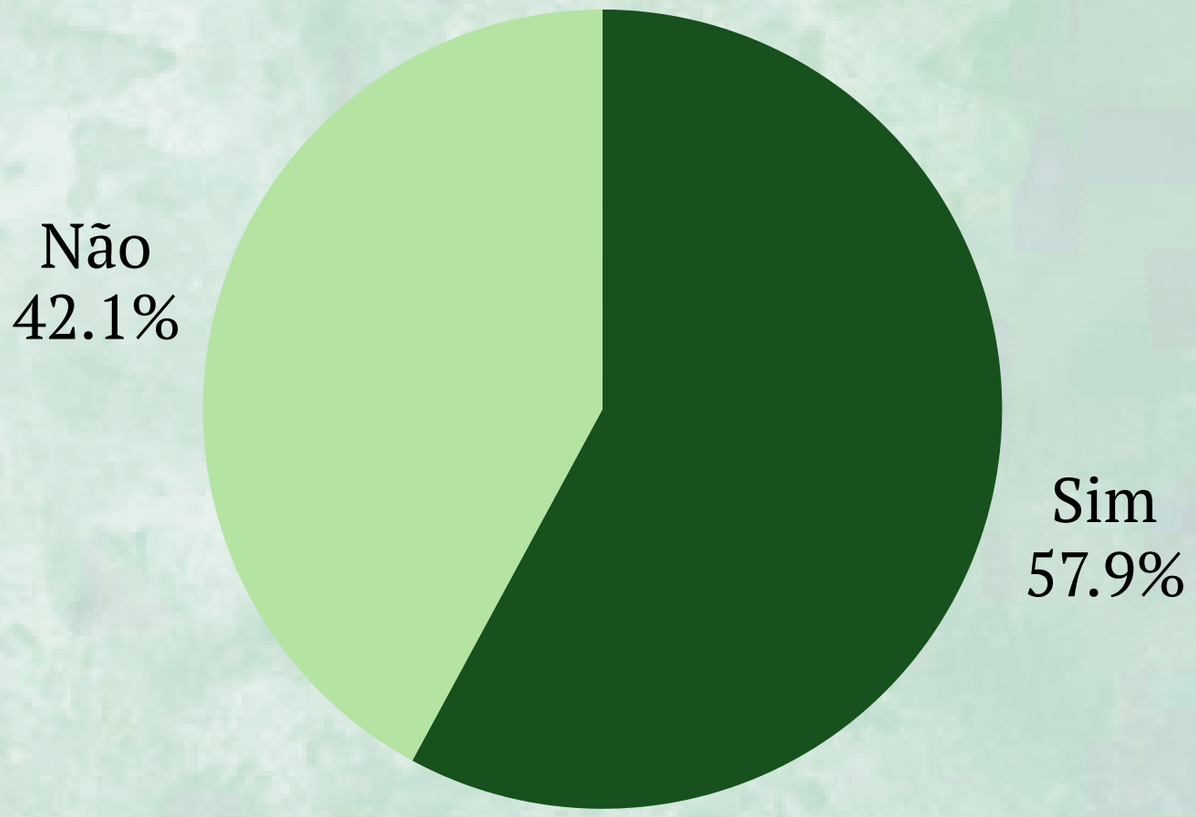


Em 2024, você passou em quantos vestibulares?

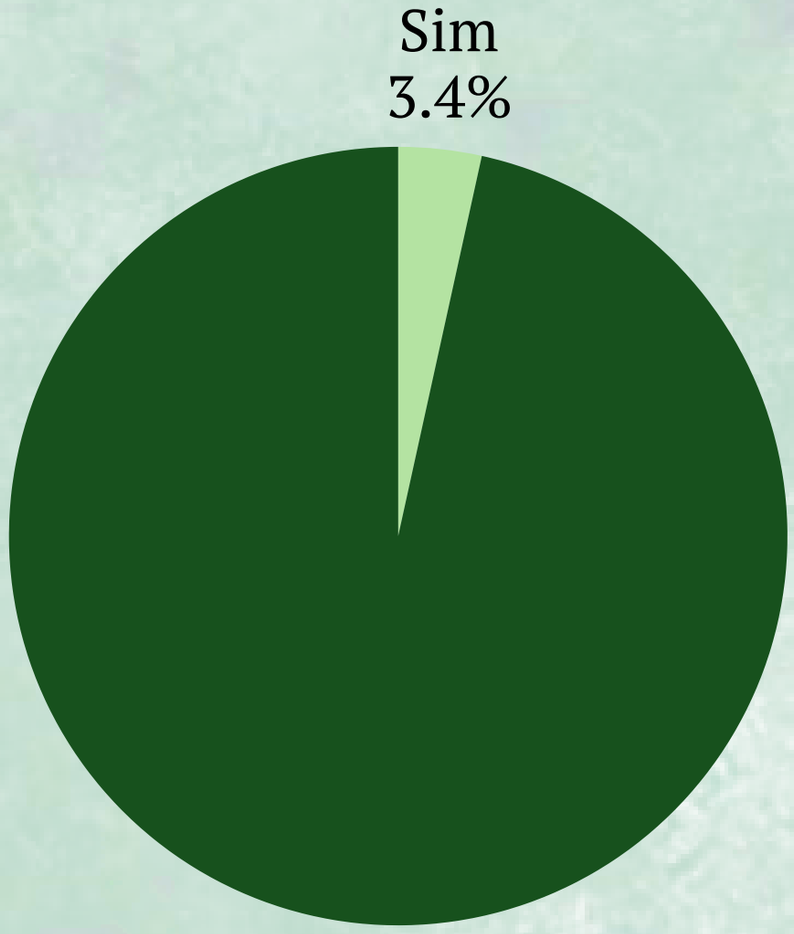
Durante o seu tempo de preparação você trabalhou?



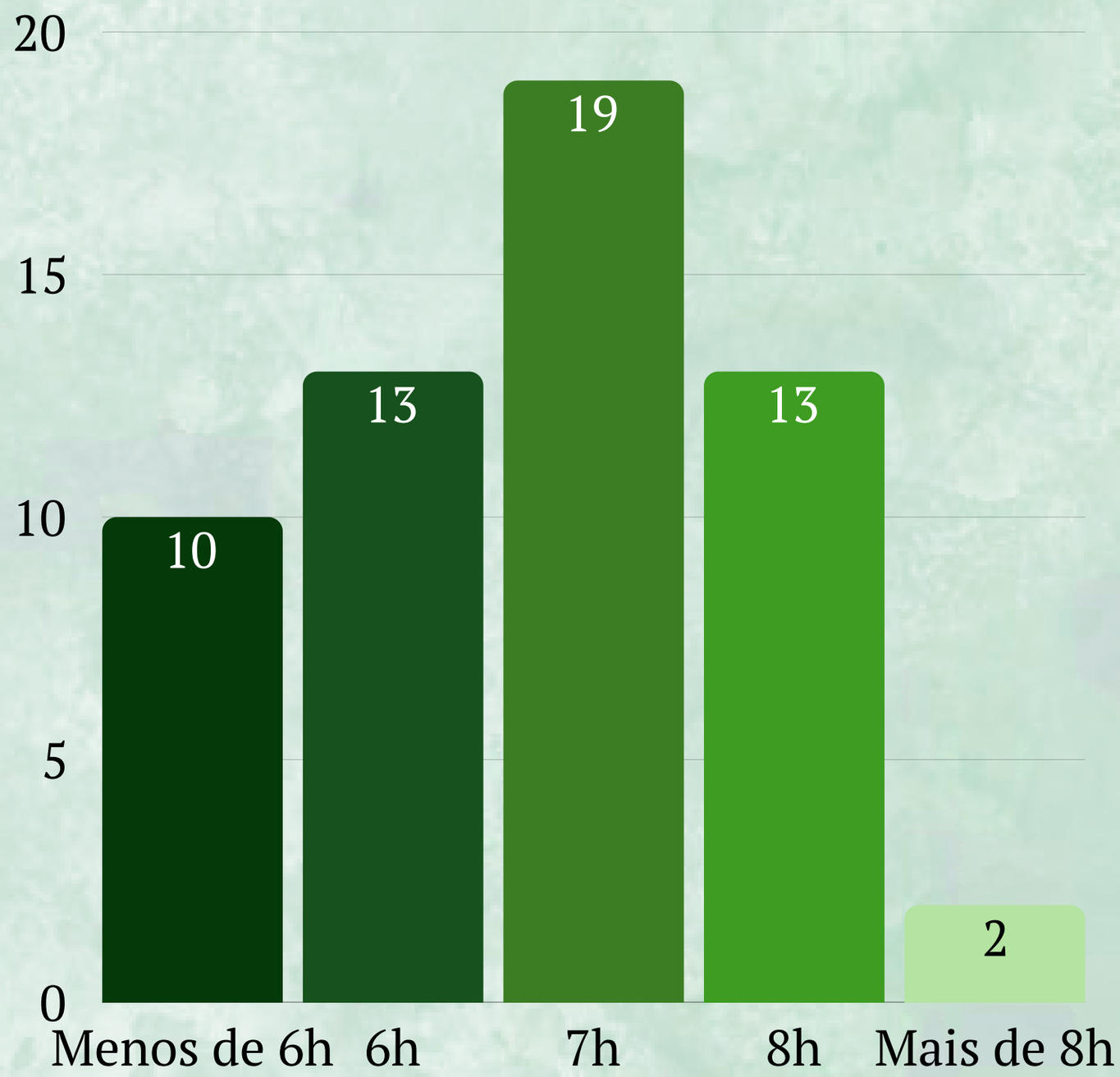
Durante o seu tempo de preparação você realizava tarefas domésticas?



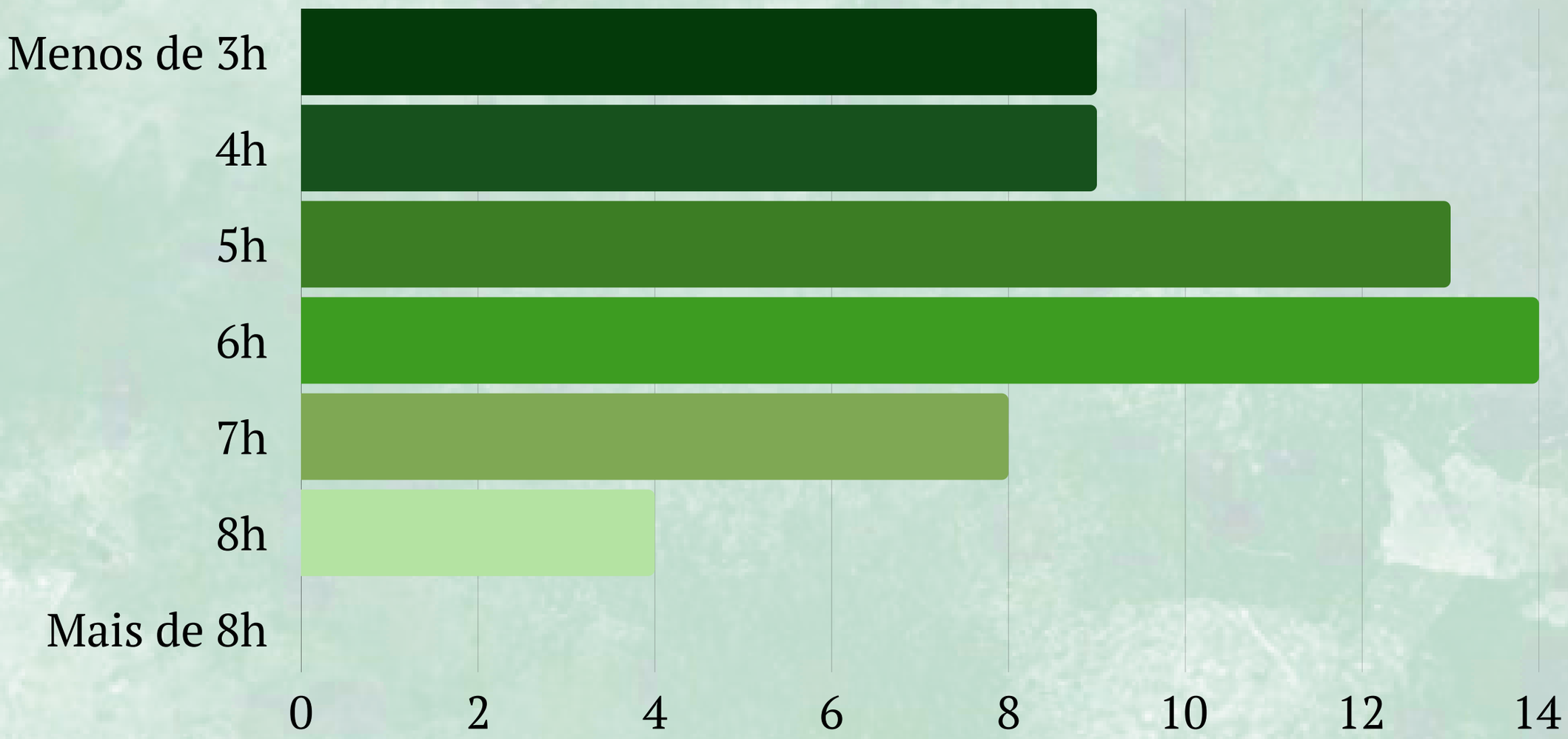
Durante o seu tempo de preparação você cuidava de crianças (filhos, irmãos, sobrinhos)?



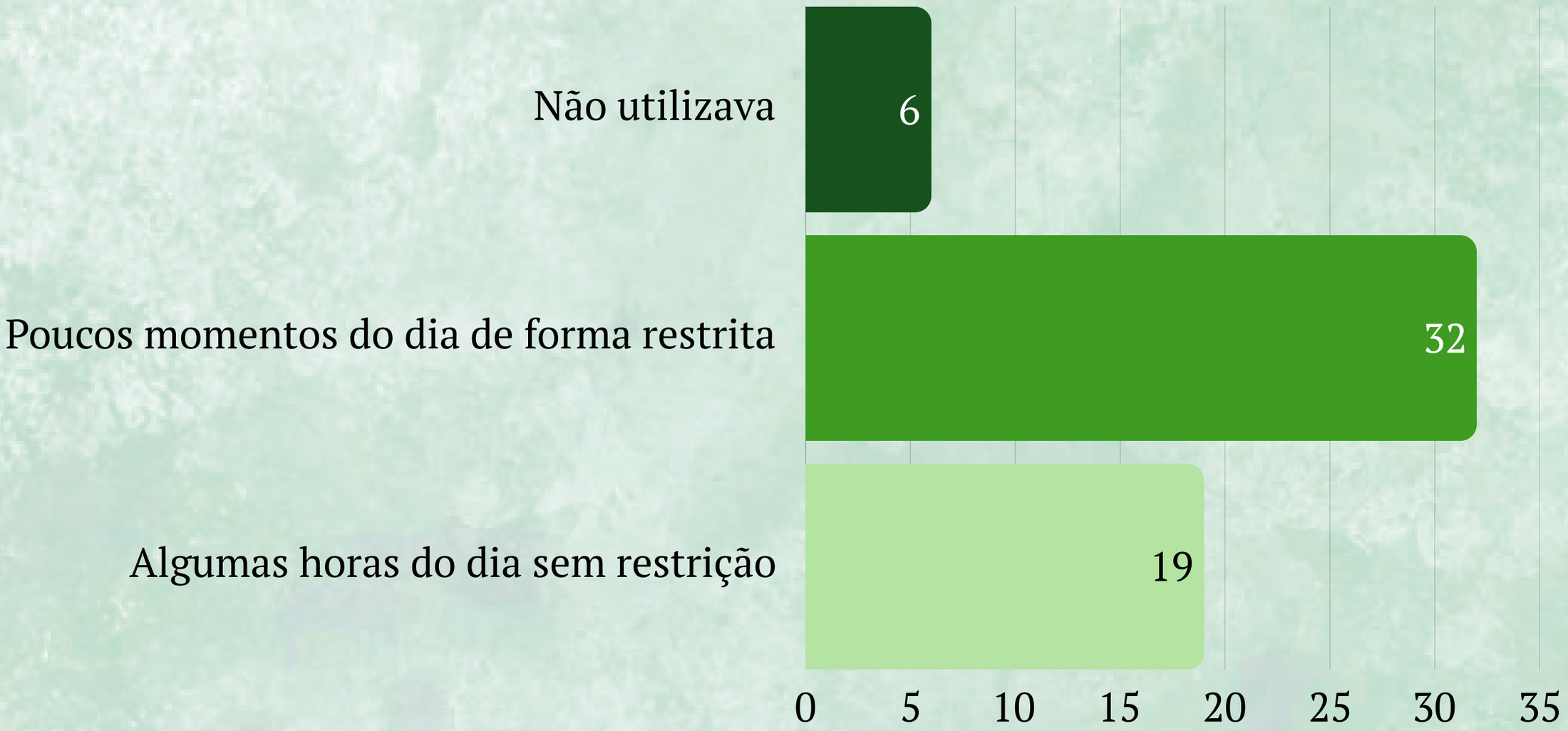
Em média, quantas horas de sono por dia você tinha?



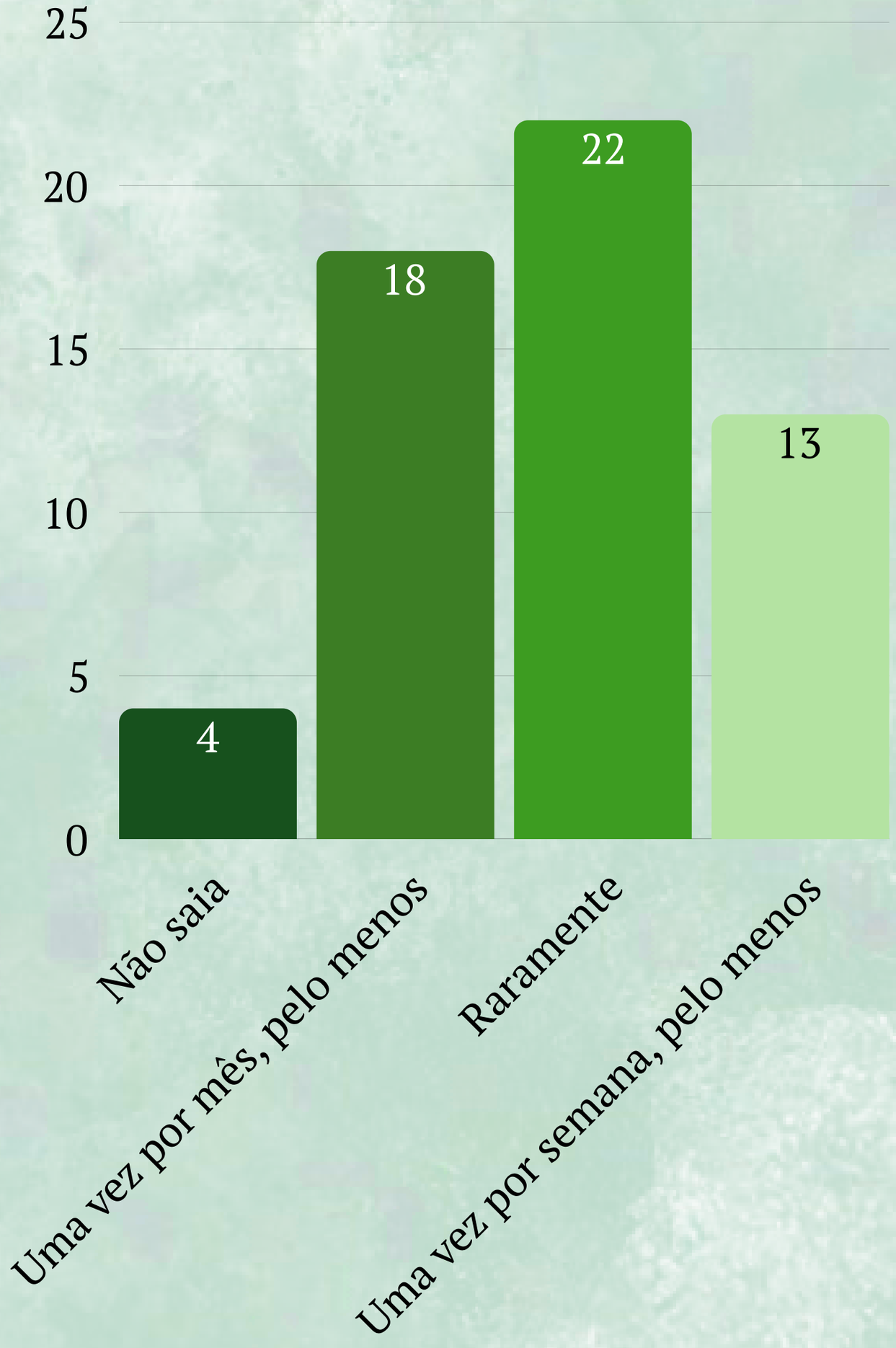
Quantas horas por dia, fora as aulas do cursinho/escola, você estudava por dia?



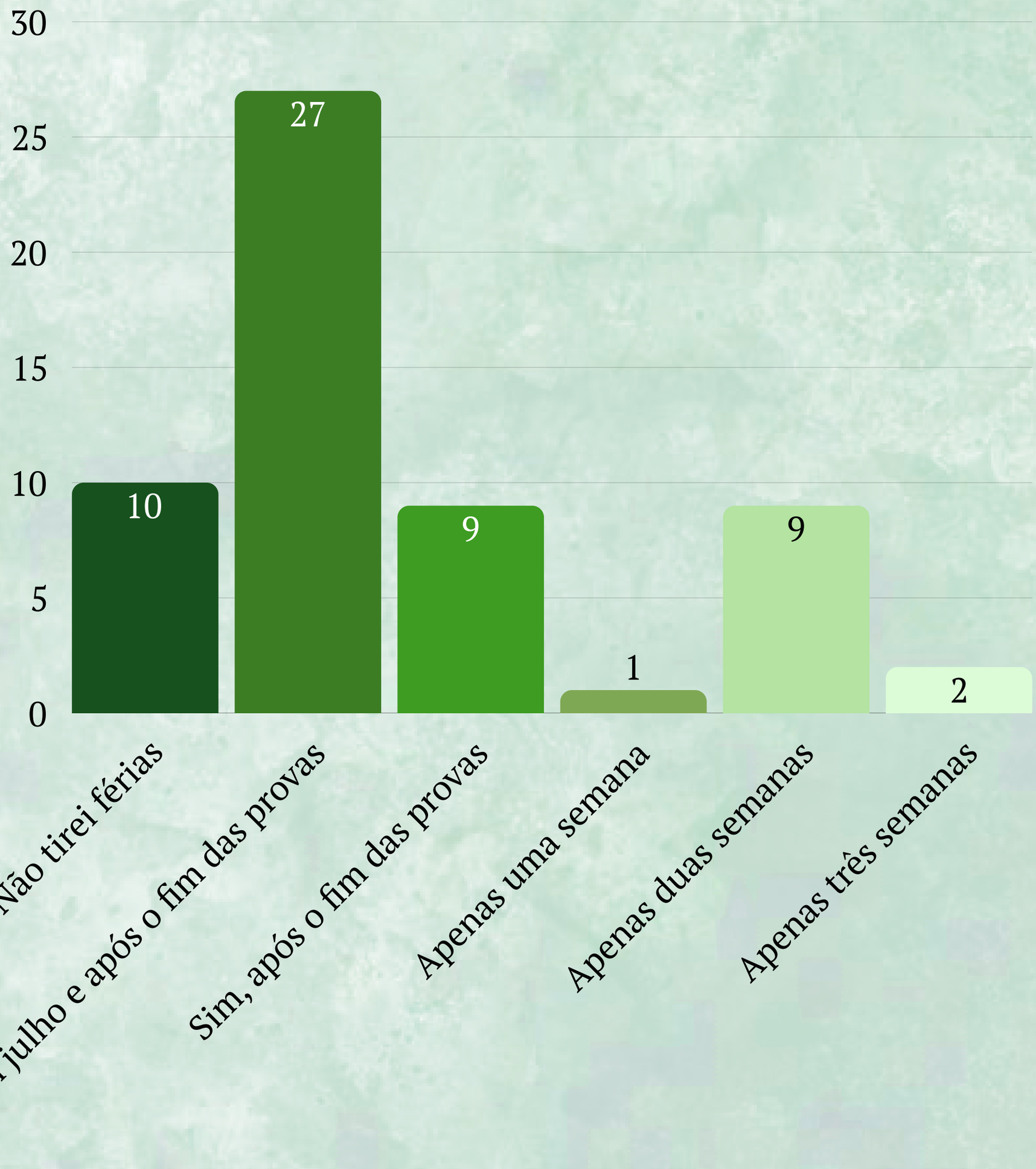
Como era o seu uso de redes sociais?



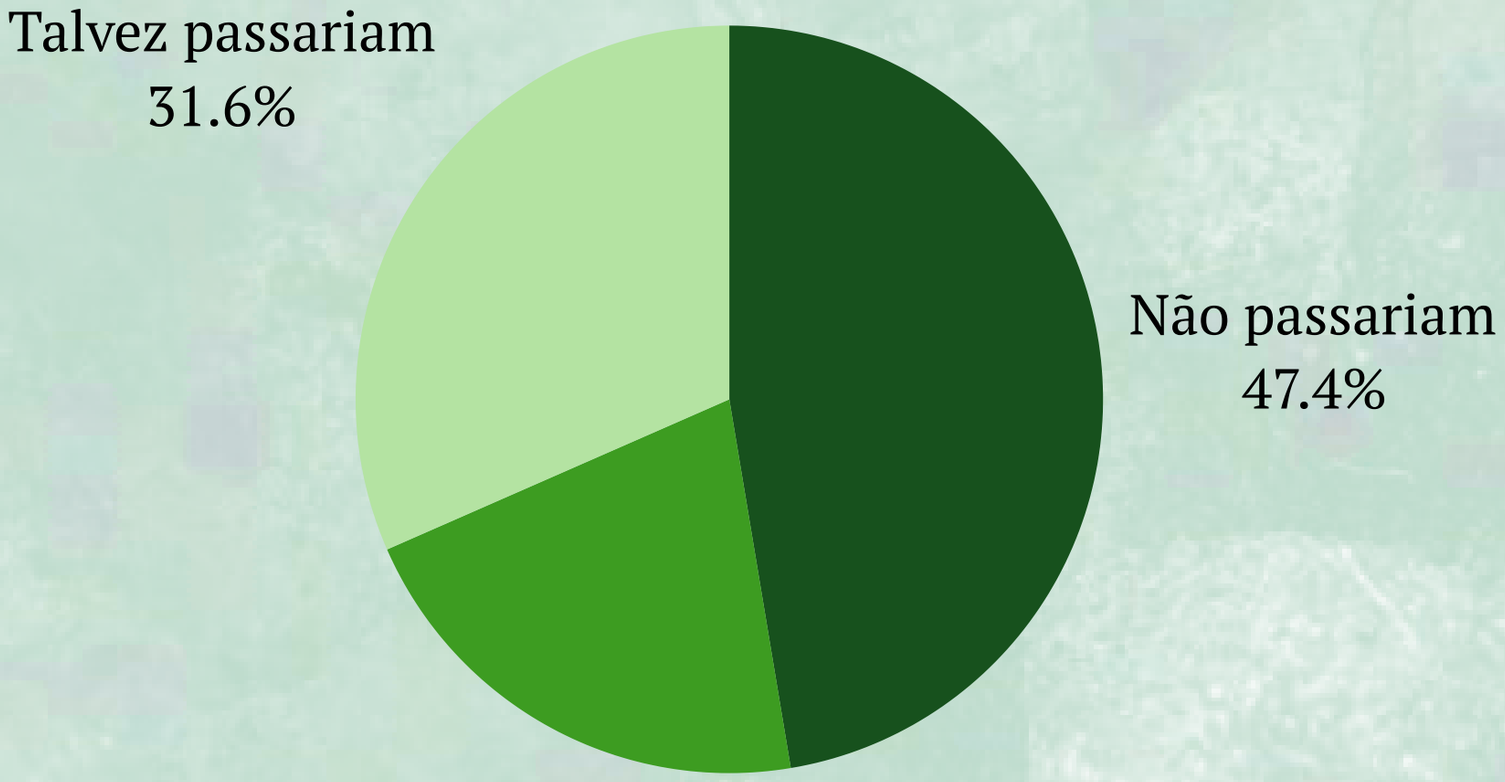
Sobre sua vida social, com que frequência você saia durante o seu ano de aprovação?



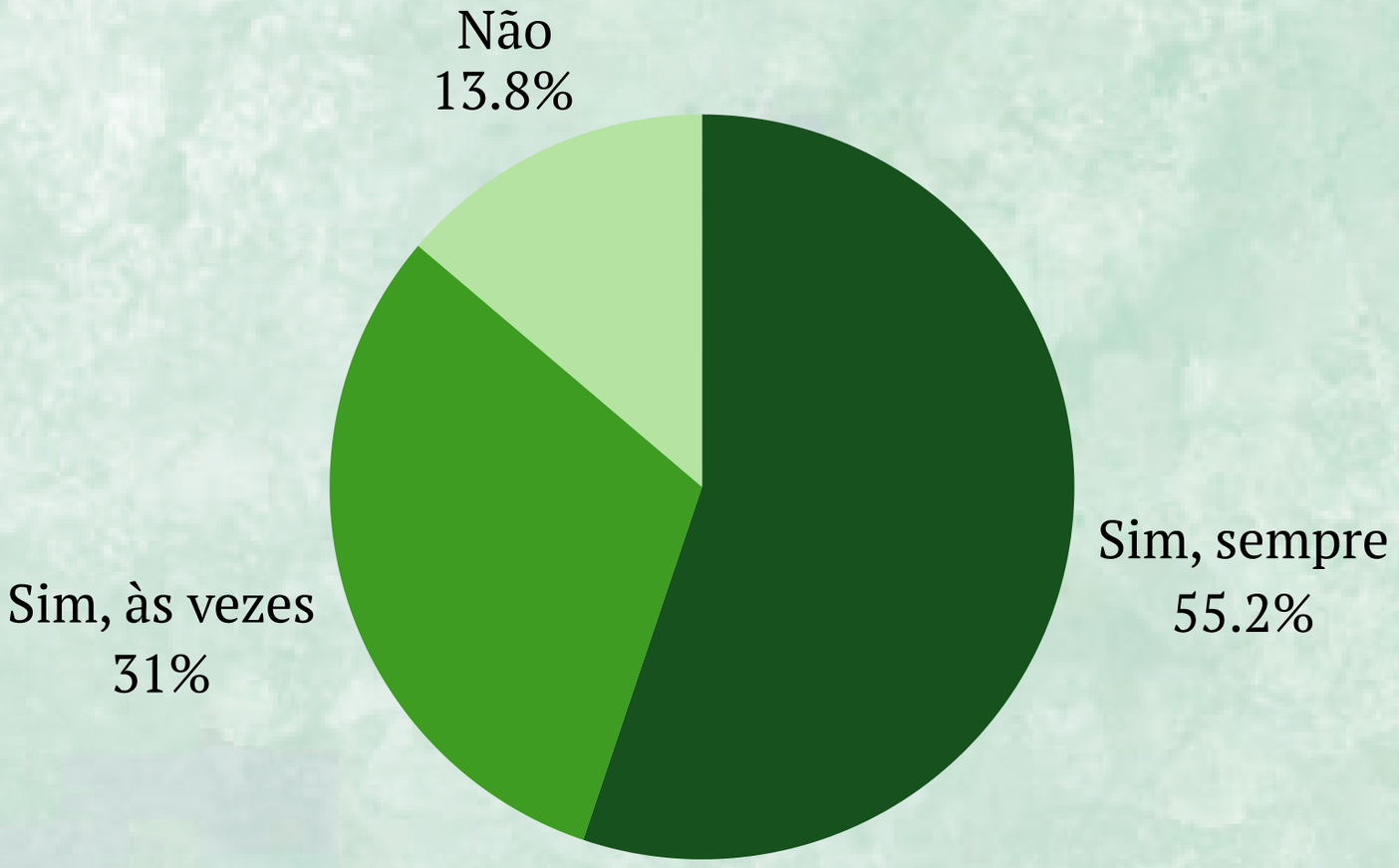
Durante a sua preparação você tirou férias dos estudos?



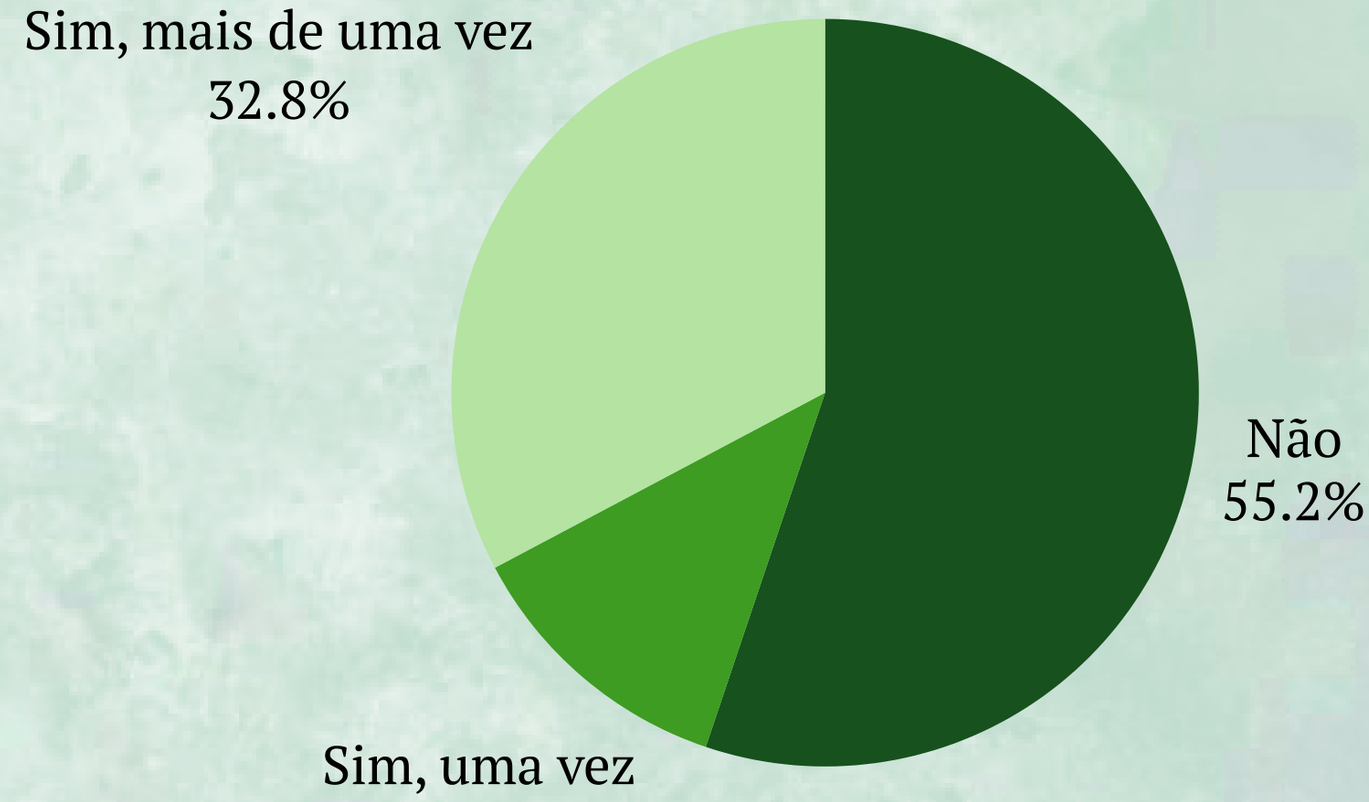
Durante o seu ano de preparação, você acreditou que podia passar na USP?



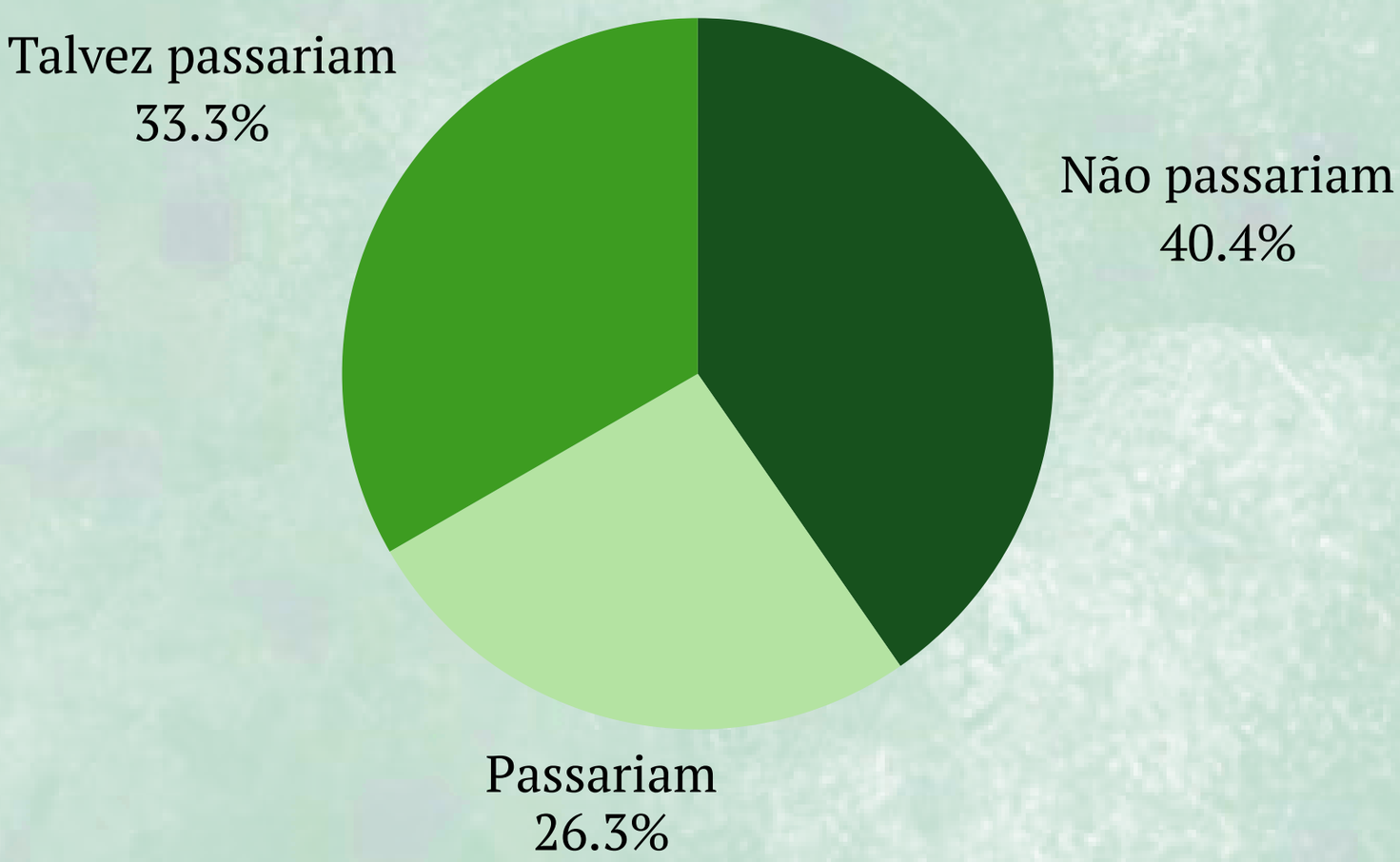
Você tinha um tempo de descanso na semana?



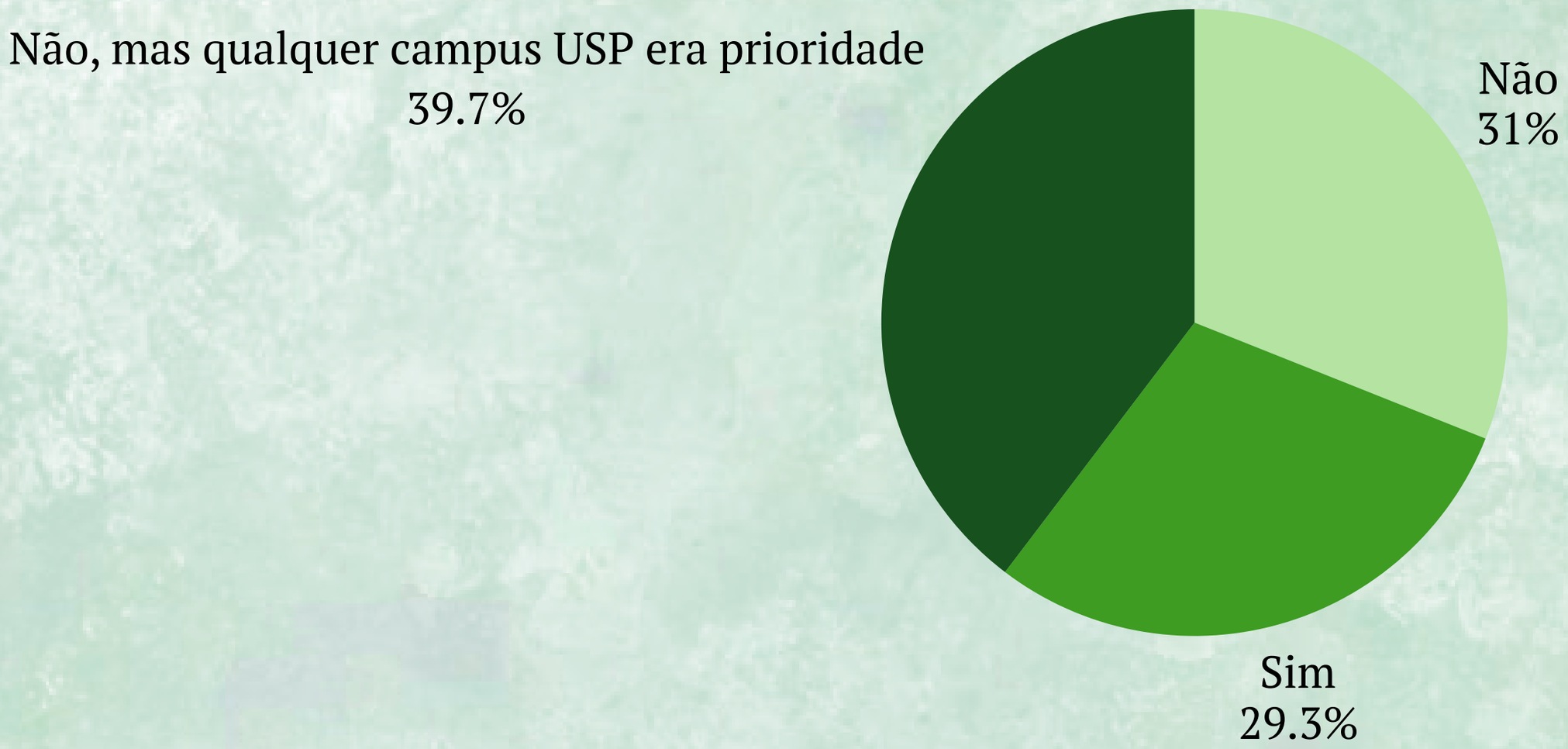
Você pensou em desistir durante seu ano de preparação?



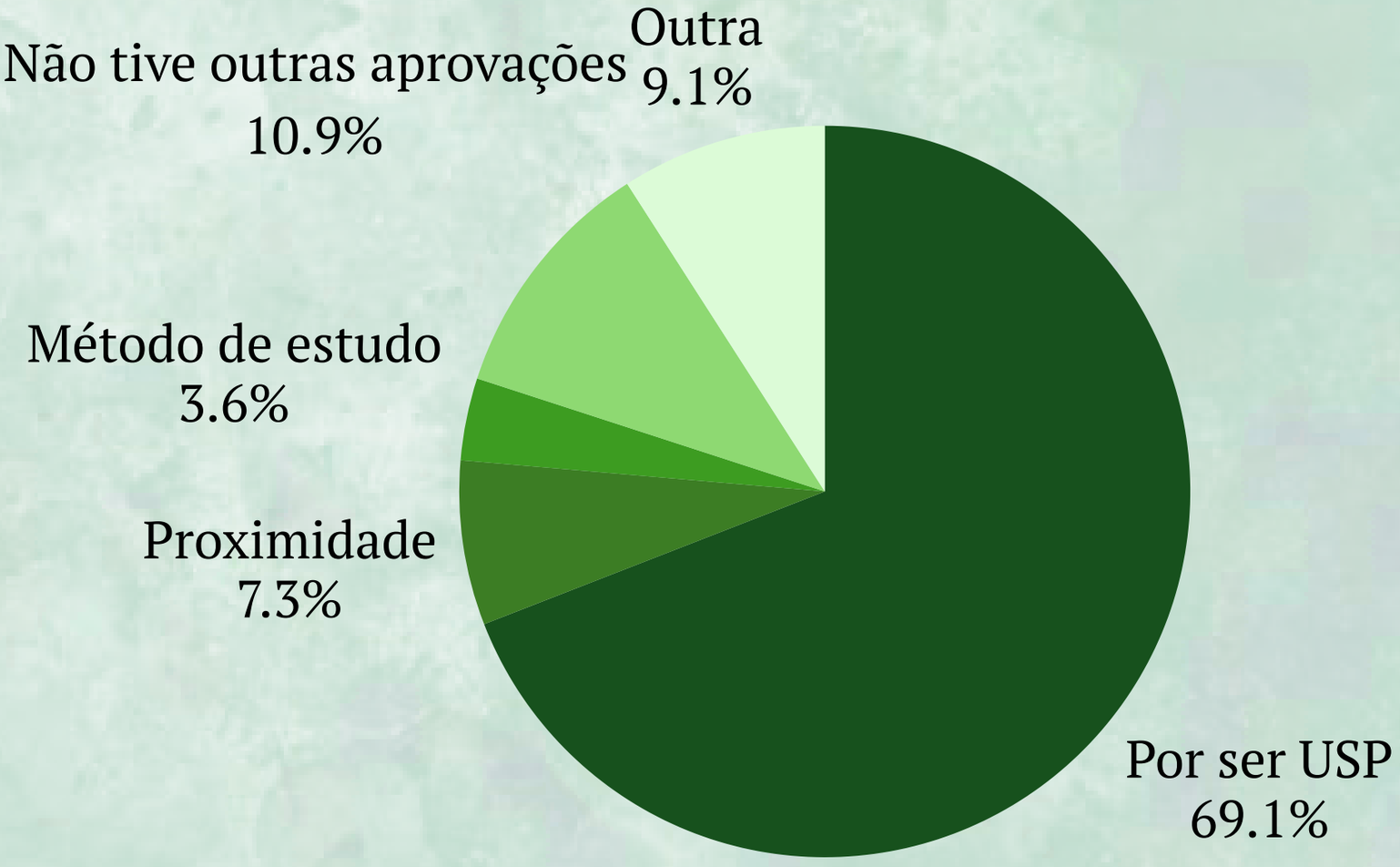
E depois das provas, você acreditou que podia passar na USP?



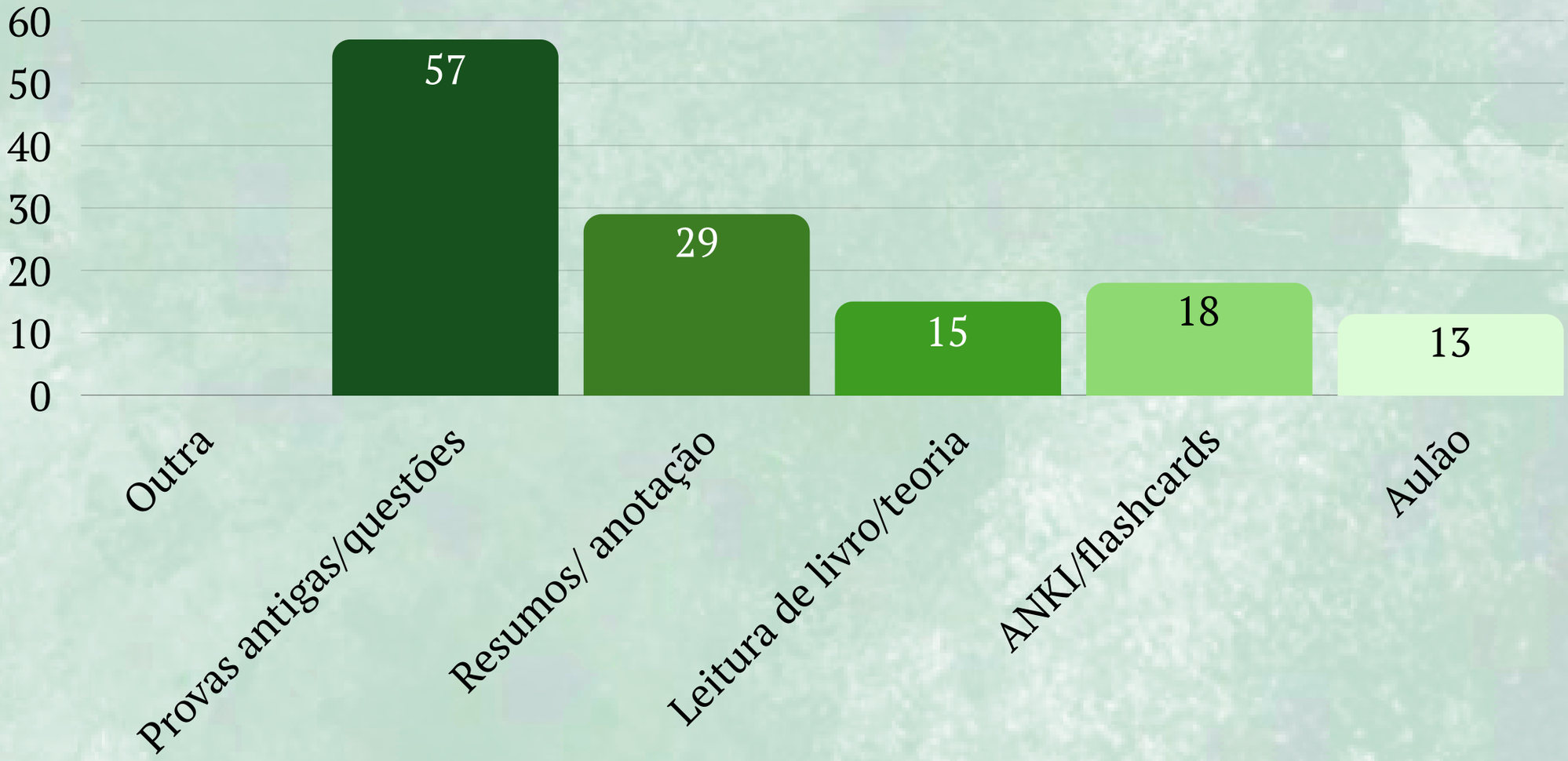
A Medicina USP Bauru era sua primeira opção?



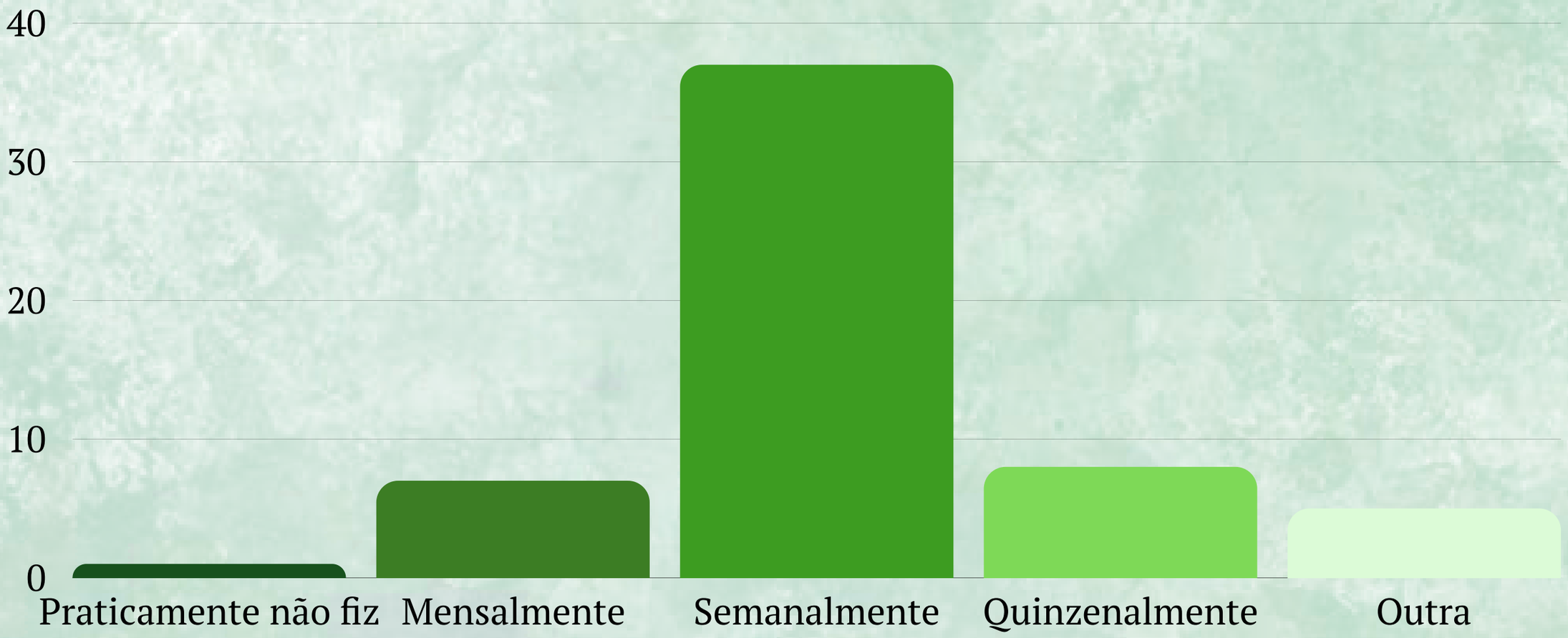
Caso tenha passado também em outra instituição, o que te fez escolher a FMBRU?



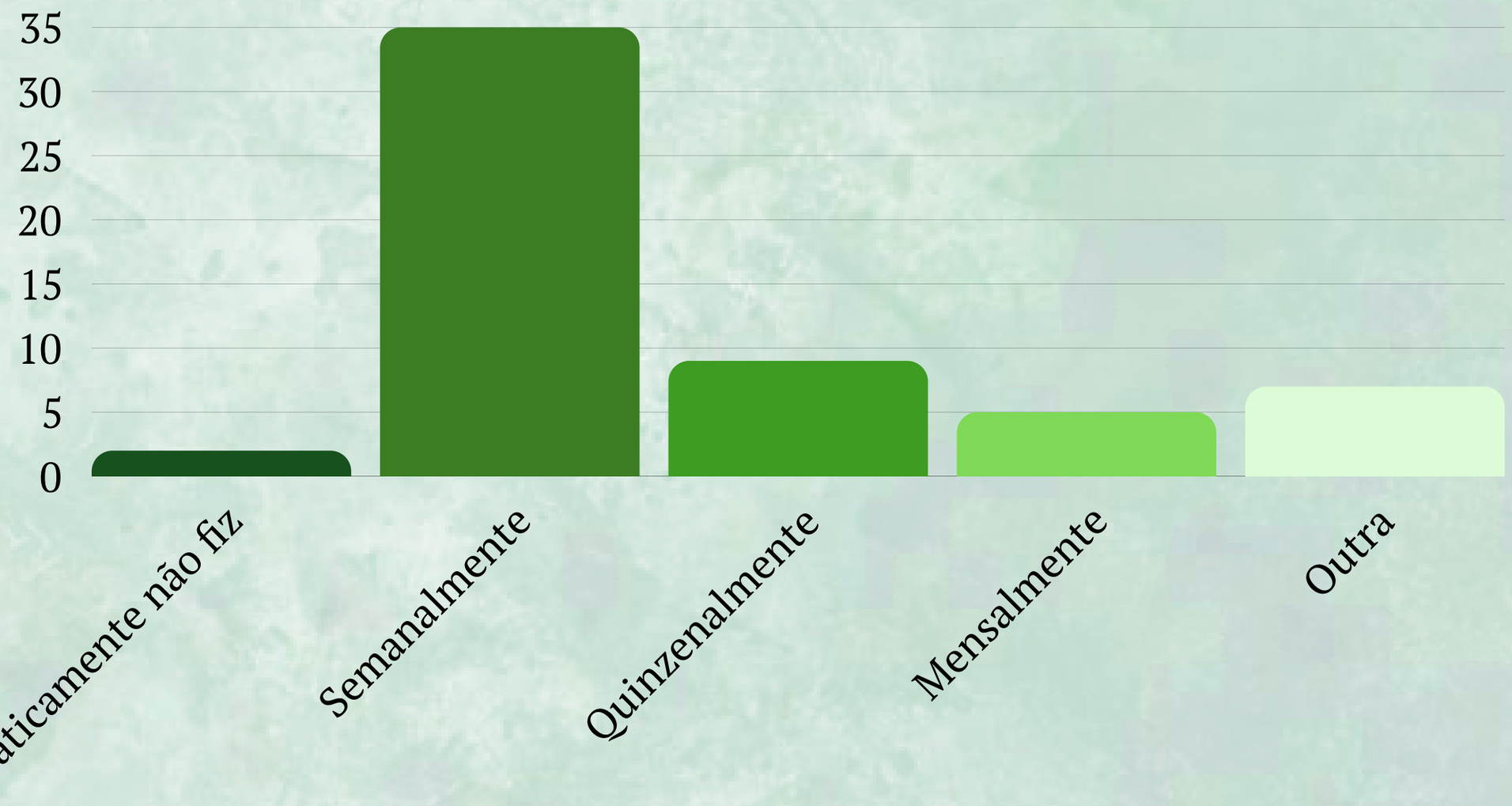
Como você realizava as revisões?



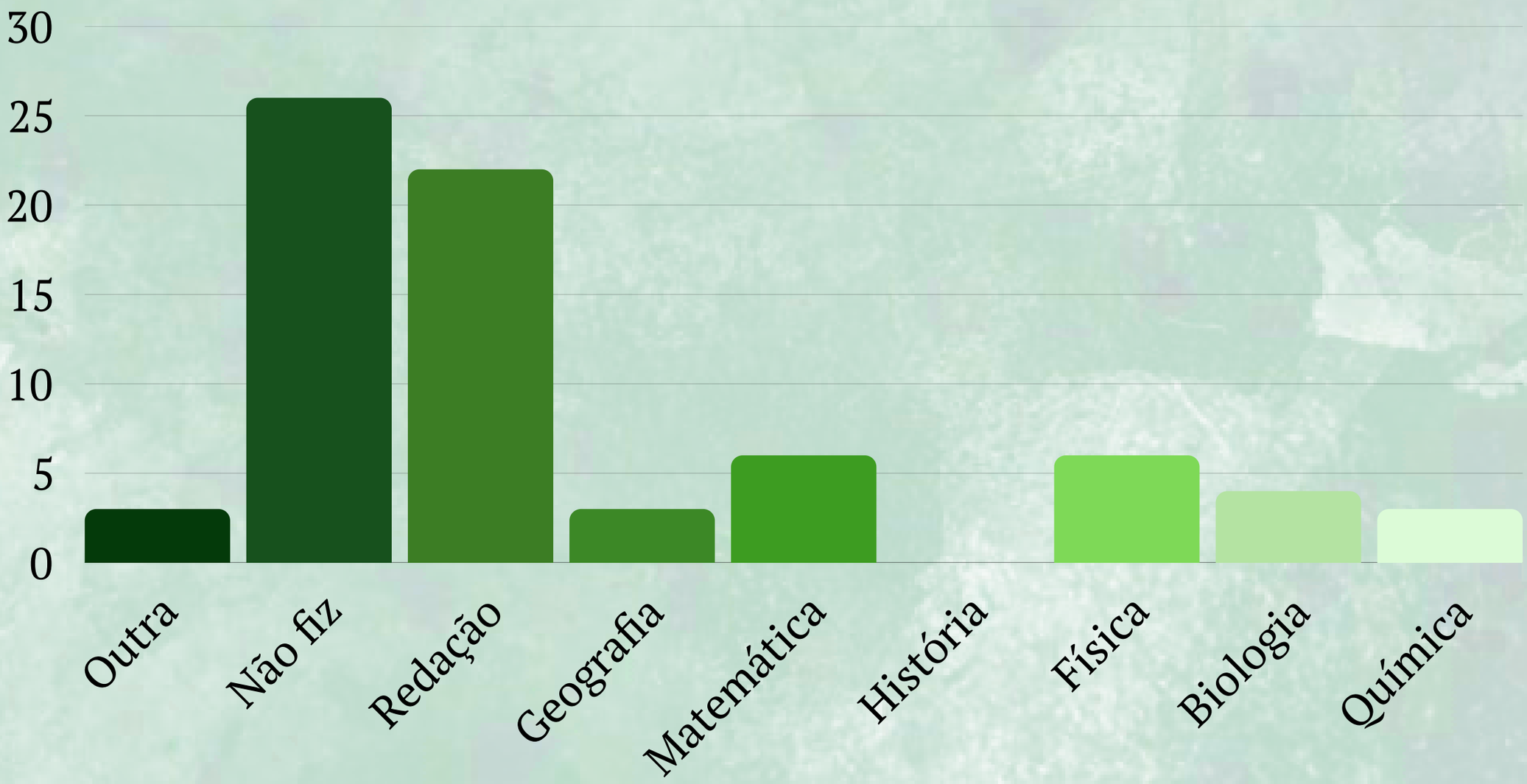
Qual era sua frequência nos simulados?



Qual era sua frequência na redação



Você realizou algum curso específico?



Redações

Aqui apresentaremos todas as redações coletadas da T8 da FMBRU, tanto da FUVEST quanto do ENEM. Fizemos essa sessão um pouco longa, mas achamos importante disponibilizar o máximo de informações em relação à correção e o estilo das nossas redações para vocês.

Pedimos desculpas aos alunos que têm como vestibular de ingresso o Provão Paulista, já que não nos atentamos às datas limite de visualização das redações e, por isso, não temos exemplares para ser contemplados.

Proposta de redação FUVEST

REDAÇÃO

Texto 1:

"Rubião, de cabeça, subscreveu logo uma quantia grossa, para obrigar os que viessem depois. Era tudo verdade. Era também verdade que a comissão ia pôr em evidência a pessoa de Sofia, e dar-lhe um empurrão para cima. As senhoras escolhidas não eram da roda da nossa dama, e só uma a cumprimentava; mas, por intermédio de certa viúva, que brilhara entre 1840 e 1850, e conservava do seu tempo as saudades e o apuro, conseguira que todas entrassem naquela obra de caridade".

Machado de Assis. *Quincas Borba*. Capítulo XCII.

Texto 2:

As associações de indivíduos da mesma espécie constituem inumeráveis sociedades. Assim como as relações sociais, a vida é constituída por simbioses – associações duráveis e reciprocamente proveitosas entre seres de espécies diferentes.

Edgar Morin. *Fraternidade. Para resistir à crueldade do mundo*. Adaptado.

Texto 3:

"Já estávamos em Uidá havia quase duas semanas quando comecei a perceber como o Akin era esperto e inteligente. Ele conhecia quase todos os donos das lojas, pois de vez em quando fazia alguns trabalhos para eles, como limpar o chão, levar recados ou entregar encomendas. Foi dele a ideia de andar comigo e com a Taiwo pelas lojas e pedir presentes em nome dos Ibêjis [assim são chamados os gêmeos entre os povos iorubás], qualquer coisa, desde que não fizesse falta (...). Quando voltamos para casa, foi porque não conseguíamos mais carregar todos os presentes que ganhamos, e a minha avó novamente ficou brava, mas, no fundo, acho que gostou. A Titilayo riu e disse que éramos mais espertos do que ela imaginava, mas que não devíamos fazer aquilo novamente porque os tempos estavam difíceis e as pessoas poderiam não ter o que dar. Como ninguém gostava de recusar presentes aos Ibêjis, acabavam gastando o que não podiam ou se desfazendo do que precisavam, sem contar que ainda tinham que economizar dinheiro para quando começasse a época das chuvas, em que quase não havia movimento no mercado, nem o que vender ou colher, e faltava trabalho para muita gente. Os rios e lagoas transbordavam, engolindo as terras e os caminhos e dificultando os negócios. O Akin disse que então só pediríamos nas casas dos ricos, dos comerciantes que vendiam gente e moravam do outro lado da cidade. O Ayodele, que tinha voltado dos campos de algodão, avisou que não era para irmos lá de jeito nenhum, pois eles nos colocariam dentro de um navio e nos mandariam como carneiros para o estrangeiro".

Ana Maria Gonçalves. *Um defeito de cor*.



Yhuri Cruz. *Ibeji*, 2022. Museu de Arte do Rio.

Texto 4:

O mundo produz alimentos mais do que suficientes para erradicar a fome. Coletivamente, não nos faltam conhecimentos nem recursos para combater a pobreza e derrotar a fome. O que precisamos é de vontade política para criar as condições para expandir o acesso a alimentos. À luz disso, lançamos a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza e saudamos sua abordagem inovadora para mobilizar financiamento e compartilhamento de conhecimento, a fim de apoiar a implementação de programas de larga escala e baseados em evidências, liderados e de propriedade dos países, com o objetivo de reduzir a fome e a pobreza em todo o mundo. Nós convidamos todos os países, organizações internacionais, bancos multilaterais de desenvolvimento, centros de conhecimento e instituições filantrópicas a aderir à Aliança para que possamos acelerar os esforços para erradicar a fome e a pobreza, reduzindo as desigualdades e contribuindo para revitalizar as parcerias globais para o desenvolvimento sustentável.

Declaração de Líderes do G20. Rio de Janeiro, 2024. Brasil. Adaptado.

Texto 5:

"Mas se você achar
Que eu tô derrotado
Saiba que ainda estão rolando os dados
Porque o tempo, o tempo não para
Dias sim, dias não
Eu vou sobrevivendo sem um arranhão
Da caridade de quem me detesta".

Cazuza. *O tempo não para*.

Texto 6:

"Porque – guarde isto! – porque o homem, por mais ignorante que seja, por mais cego, por mais bruto, gosta de ser tratado como gente."

Ruth Guimarães. *Água funda*.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **As relações sociais por meio da solidariedade.**

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva com letra legível e não ultrapasse a quantidade de linhas disponíveis na folha de redação.

Jhonas Menezes do Couto / Joio
AC- 46.5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A ação solidária hoje para a garantia do amanhã amanhecido.
(Título)

Desde o surgimento do ser humano há muitos anos, a sua sobrevivência contou com adversidades do seu ambiente ao seu redor. Porém, quando esses indivíduos começaram a se relacionar mutuamente. A partir disso, o homem passou a dividir um trabalho com outros homens, por exemplo, o ato de caçar, e as mulheres se uniram para cuidar das plantações e das filhos, surgindo, assim, as primeiras sociedades. Se nesse contexto primitivo, as pessoas aglomeradas viviam, como ocorre no século XXI, nós podemos crescer e desenvolver até o nível em que estão graças à sua parte boa solidária, pois é fundamental que uma pessoa se relacione e auxilie a outra para que toda a sociedade continue funcionando de uma harmônica e equilibrada.

É importante relembrar que, de acordo com o sociólogo Émile Durkheim, o que hoje nós chamamos de sociedade pós-Revolução Industrial são caracterizadas por uma "Solidariedade Orgânica". Essa afirmação aponta para o fato de que a vida social é semelhante a um organismo vivo, pautado por um alto grau de interdependência entre as partes, ou seja, assim como no corpo humano cada órgão tem sua função para funcionar, o mesmo ocorre nas sociedades pós-modernas. Tal conceito tornou-se extremamente evidente no contexto da pandemia de covid-19, em que houve a paralização de setores essenciais, como as indústrias e os supermercados, em virtude da necessidade disjuntiva de isolamento social, e, mediante isso, pôde-se ver que praticamente o mundo parou. Além disso, pôde-se evidenciar que a pandemia só foi chegar ao fim graças à união coletiva dos melhores cientistas e pesquisadores de diversos países para a criação de uma vacina eficiente contra o patógeno, o que, depois de dois anos, foi realizado com sucesso. Em outras palavras, percebe-se que a solidariedade do ser humano depende diretamente de sua relação cooperativa com o outro na resolução dos problemas e das adversidades.

Ademais, é importante ressaltar que, por meio de uma condição e de uma disjunção biológica, a sociedade é uma relação ecológica interespecífica de tipo harmônica caracterizada, sobretudo, pela ajuda divisão de trabalho, cujo exemplo principal são os formigueiros. Nesse viés, conclui-se que os seres humanos também constituem uma sociedade, só que em uma escala global. No entanto, diferentemente dos insetos citados, a sociedade humana possui um elemento a mais que a constitui, que são as relações sociais pautadas na solidariedade. Mas o que significa essa palavra? E qual a sua importância? A solidariedade pode ser definida como sendo uma associação duradoura e recíproca entre as pessoas, cujo objetivo central é a manutenção dos laços entre os indivíduos que permitem a sobrevivência de todos, sendo essa a sua finalidade. Em outras, por mais que tenham ocorrido grandes conflitos, como as guerras mundiais, que, infelizmente, ceifaram a vida de milhões de pessoas, isso só não foi o mesmo só ocorreu devido ao alto nível de desenvolvimento, seja científico, seja tecnológico, pois os países tiveram que se solidarizar em prol do bem comum, mesmo que de não fosse tão perceptível como é hoje.

Portanto, torna-se bastante evidente a fundamentalidade das relações sociais, principalmente quando ocorrem de modo solidário. Nesse viés, cabe o Estado brasileiro atuar a investir no seu educacional, com o fito de preparar os docentes para aplicarem o conteúdo da solidariedade em todas as disciplinas, o desenvolvimento da nação no futuro será possibilitado.

Redação - FUVEST 2025

A ação solidária hoje para a garantia do avanço amanhã

Desde o surgimento do ser humano há muitos anos, a sua sobrevivência contra as adversidades do meio ambiente selvagem só foi possível quando tais indivíduos começaram a se relacionar mutuamente. A partir disso, o homem passou a dividir as tarefas com outros homens, por exemplo, o ato de caçar, e as mulheres se uniram para cuidar das plantações e dos filhos, surgindo, assim, as principais sociedades. De modo análogo ao contexto pretérito, os grandes aglomerados urbanos, comuns no século XXI, só puderam crescer e desenvolver até o nível em que estão graças a sua forte base solidária pois é fundamental que uma pessoa se relacione e auxilie a outra para que toda a sociedade continue funcionando de forma harmônica e equilibrada.

É importante salientar que, de acordo com o sociólogo Émile Durkheim e sua tese sobre a solidariedade, nota-se que as sociedades pós-Revolução Industrial são caracterizadas por uma "Sociedade Orgânica". Essa afirmação aponta para o fato de que o meio social é semelhante a um organismo vivo, pautado por um alto grau de interdependência entre as partes, ou seja, assim como no corpo humano cada órgão deve cumprir a sua função para funcionar, o mesmo ocorre nas sociedades pós-modernas. Tal conceito tornou-se extremamente evidente no contexto da pandemia do covid-19, em que houve a paralisação de setores sociais importantes, como as indústrias e os supermercados, em virtude da necessidade obrigatória de isolamento social, e, mediante isso, pode-se dizer que praticamente o mundo parou. Além disso, faz-se evidente que a pandemia só chegou ao fim graças a união solidária dos melhores cientistas e pesquisadores de diversas nações para a criação de uma vacina eficiente contra o patógeno, o que, depois de dois anos, foi realizado com sucesso. Em outras palavras, infere-se que a sobrevivência do ser humano depende claramente da sua relação solidária com o outro na resolução dos problemas e das adversidades.

Ademais, é imperioso ressaltar que, por meio de uma análise e de uma definição biológica, a sociedade é uma relação ecológica intraespecífica do tipo harmônica caracterizada, sobretudo, pela nítida divisão de trabalho, cujo exemplo principal são as formigas. Posto isso, conclui-se que os seres humanos também constituem uma sociedade, só que em uma escala global. No entanto, diferentemente dos insetos citados, a sociedade humana possui um elemento a mais que a constitui, que são as relações sociais pautadas na solidariedade. Mas o que significa essa palavra? E qual a sua importância? A solidariedade pode ser definida como sendo as associações duráveis e reciprocamente proveitosas entre as pessoas, cujo objetivo central é a manutenção dos laços entre os indivíduos que permitem a sobrevivência de todos, sendo essa a sua notoriedade. Em síntese, por mais que tenham ocorrido no passado grandes conflitos, como as guerras mundiais, que, infelizmente, ceifaram a vida de milhões de pessoas, infere-se que o ser humano só alcançou tamanho nível de desenvolvimento, seja científico, seja tecnológico, pois no pretérito houve pessoas relacionando-se solidariamente em prol do bem comum, mesmo que ele não passe tão perceptível como é hoje.

Portanto, torna-se bastante evidente a fundamentalidade das relações sociais, principalmente quando ocorrem de modo solidário. Posto isso, caso o Estado brasileiro venha a investir no meio educacional, com o fito de preparar os docentes para aplicarem o conceito da solidariedade em todas as disciplinas, o desenvolvimento da nação no futuro será possibilitado.

Anônimo
AC- 46.5

O poder da solidariedade dissimulada
(Título)

Em "Congótia", Graciliano Ramos revela o funcionamento dos sociedades modernas urbanizadas ao demonstrar as relações sociais serem intermediadas pelo capital. Para ganhar seu lucro, o capitalista compra força de trabalho, mercadoria que permite gerar mais valor do que custa. Entretanto, a contemporaneidade impõe limites para a exploração desenfreada, uma vez que a classe trabalhadora se organiza e luta por melhores condições de vida e trabalho. Com isso, tal processo é dificultado pela solidariedade, mecanismo que é capaz de reduzir a desigualdade social.

Em primeiro plano, de acordo com o físico Ferdinand Tönnies, a espécie humana moderna é constituída por relações mediadas pelo dinheiro, sem o estabelecimento de vínculos de afeto, ao contrário da solidariedade. Em outras palavras, o que o separa por Tönnies se comporem as mediações de interação são puramente pelo capital envolvido. Dessa forma, a interação financeira, orientada pelo sistema econômico dos mediadores, acaba se tornando um dos grandes desafios da solidariedade que transparece nessa interação. Assim, a solidariedade, como conceito como um dispositivo de nivelamento social, acaba transparecendo se pelo patamar econômico dos indivíduos da comunidade. Dessa maneira, a classe de afeto que não garante a relação nas relações contemporâneas, devido à presença imanente do capital em tais situações, resultado provocado pelo papel desempenhado pelo mediadorismo.

Em segundo plano, segundo os filósofos Adorno e Horkheimer, a razão instrumental se define como um entendimento da consciência como mecanismo de controle, objetividade, das relações sociais. Dessa modo, no contexto das interações pela solidariedade, percebe-se que o tipo de razão instrumental por Adorno e Horkheimer é encontrado nas relações dos indivíduos contemporâneos. Em consequência, o interesse financeiro, que surge através do mediadorismo, implica o estabelecimento de interações superficiais na sociedade. Dessa maneira, o uso da solidariedade como uma máscara dos verdadeiros interesses auxiliam a manutenção das desigualdades sociais, já que, por mais devoção, mantém-se a exploração inerente ao sistema capitalista. Tal mecanismo pode ser percebido nas campanhas, por internet, promovidas para ajudar as vítimas das enchentes de 2024 do Rio Grande do Sul, visto que, após algumas semanas dos incidentes, tal tema não foi mais tão debatido e as verbas para amenizar a crise do dinheiro, como um julgamento social, com a preocupação do país com as vítimas. Com isso, analisa-se como a solidariedade dissimulada serve para ampliar a desigualdade social.

Em suma, analisa-se que as relações sociais são estabelecidas pela solidariedade. Entretanto, tal fator é mediado pelo capital, devido aos interesses econômicos, sendo na verdade mediadas, o que amplia a desigualdade social, como forma de manter o sistema capitalista operando. Assim, compreende-se as relações urbanas travadas em "Congótia", com o fator financeiro inerente a essas.

Redação - FUVEST 2025

O poder da solidariedade dissimulada

Em "Angústia", Graciliano Ramos revela o funcionamento das sociedades modernas urbanizadas ao demonstrar as relações sociais sendo intermediadas pelo capital. Dessa forma, Luís da Silva na obra é retratado como interesseiro, valendo-se do pouco dinheiro que ganhou para tentar atrair Marina e simpatizar-se com a mesma. Para além da ficção, a contemporaneidade expõe tal lógica nas interações sociais, as quais são mediadas pela solidariedade, mas que essa é comedida pelo poder aquisitivo envolvido. Com isso, tal funcionamento é ocasionado pelo interesse financeiro, acarretando a ampliação das desigualdades sociais.

Em primeiro plano, de acordo com o teórico Ferdinand Tönnies, o espaço urbano moderno é caracterizado por relações mediadas pelo dinheiro, sem o estabelecimento de vínculos de afeto . No contexto da solidariedade nos contatos sociais, observa-se que o exposto por Tönnies se comprova à medida que as interações são posicionadas pelo capital envolvido. Dessa forma, o interesse financeiro, respaldado pelo sistema ecumênico do neoliberalismo, revela-se modelador do grau de solidariedade que transparecem numa interação. Assim, a solidariedade, como se comporta como um dispositivo de nivelamento socioemocional, transfigura-se pelo patamar econômico dos indivíduos da comunicação. Dessa maneira, vínculos de afeto genuínos não passam a existir nas relações contemporâneas, devido à presença iminente do capital em tais situações, resultado provocado pelo papel desse agente no neoliberalismo.

Em segundo plano, segundo os filósofos Adorno e Horkheimer, a razão instrumental se define como um entendimento da consciência como mecanismo de controle, sobretudo, das relações sociais. Desse modo, no contexto das interações pela solidariedade, revela-se que o tipo de razão esclarecido por Adorno e Horkheimer é o encontro do nas relações dos indivíduos contemporâneos. Por conseguinte, o interesse financeiro, que surge através do neoliberalismo, implica o estabelecimento de interações superficiais na sociedade. Dessa maneira, o uso da solidariedade como uma máscara dos verdadeiros interesses corrobora a manutenção das desigualdades sociais, já que por meio dessas, mantém-se a exploração inerente ao sistema capitalista. Tal mecanismo pode ser verificado nas campanhas, por internet, promovidas para ajudar as vítimas das enchentes de 2024 do Rio Grande do Sul, visto que, após algumas semanas dos incidentes, tal tema não foi mais tão debatido e era usado para averiguar a caridade do doador, como um julgamento social, sem a preocupação, de fato, com as vítimas. Com isso, analisa-se como a solidariedade dissimulada serve para ampliar a disparidade social.

Em suma, analisa- se que as relações sociais são estabelecidas pela solidariedade. Entretanto, tal fator é modulado pelo capital, devido ao interesse econômico, vigente na sociedade neoliberal, o que amplia a desigualdade social, como forma de manter o sistema capitalista operando. Assim, compreendem-se as relações urbanas travadas em "Angústia", com o filtro financeiro inerente a essas.

Maria Fernanda Fernandes Ignácio / Magali PPJ- 45

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A solidariedade nas relações sociais
(Título)

O livro "O conto da Ria", da Margaret Atwood, mostra o quão difícil é ser solidário uns com os outros quando as individuas estão sobre pressão para tomar a decisão. Numa sociedade, uma atividade uma ajuda, uma demonstração de empatia, representam atos solidários. Analogamente a isso, as relações sociais são complexas e se modificam conforme situações de risco e livre, perigo e ajuda se tornam mais e solidariedade, seja para superar a sensação de alguém que nos ajudou a preocupar, mas ser reconhecido e adquirir certo grau de importância, seja para realmente contribuir ao necessitado, fortalece os laços humanos. Contudo, deve-se ressaltar a diferença entre solidariedade e dever quando as ações competem ao Estado.

Primeiramente, atos solidários sempre foram bem vistos socialmente, pois fortalecem as relações de confiança. Uma ria clara, por exemplo, só se desenvolver as relações entre seus e pássaros em que, segundo Maquiavel, para se manter no poder é preciso que o rei aparente ser bondoso, mesmo sentindo o desejo de crueldade e ganância. Dessa forma, atos solidários são os fortalecem verdadeiramente relacionamentos, já que boa parte se mantém inconsciente aparentemente ao longo de uma ação, uma ação, o que influencia as relações sociais.

Sobremais, há significativa diferença entre atos de solidariedade e dever quando as ações provêm de ignorância. Ou seja, apesar de necessário e incentivado os indivíduos para que estão sejam mais solidários e ajudem uns aos outros, lembrando, assim, a necessidade mais simplística, atrapalham a forma e a gravidade e de complexidade dessa social. Uma pode ser ilustrada se se observar a Declaração de Líderes do Rio de Janeiro no G20, que ocorreu nesta ano, 2024, a qual diz que "o mundo precisa, urgentemente, suficientes para alcançar a fome". O problema, portanto, é a falta de ações políticas eficazes para combater a miséria. Dessa forma, uma dificuldade a compreensão social e prejudica as relações humanas.

Em suma, atos de solidariedade são diversos e podem dependendo de situações que um indivíduo se encontra, como mostrado no livro de Margaret. Assim, eles importam significativamente nas relações ~~humanas~~ sociais, sendo muito necessários para o fortalecimento de laços e de confiança entre as pessoas e as instituições que as governam. Portanto, é importante ressaltar que a ~~se~~ cultura de solidariedade ~~mesmo~~ deve aumentada, fugindo-se necessário a consciência das ações políticas para uma sociedade melhor.

Redação – FUVEST 2025

A solidariedade momentânea nas relações sociais

O livro "O conto da Aia", de Margaret Atwood, mostra o quão difícil é ser solidário uns com os outros quando os indivíduos estão sobre regime de terror e opressão. Nesse contexto, uma conversa, um afeto, uma demonstração de empatia, representam atos solidários. Analogamente a isso, as relações sociais são complexas e se modificam conforme situações de riqueza e luxo, pobreza e fome extremas, mas a solidariedade, seja para suprir o egoísmo de alguém que visa, não ajudar o próximo, mas ser reconhecido e adquirir certo grau de importância, seja para realmente contribuir aos necessitados, fortalece os laços humanos. Contudo, deve-se ressaltar a diferença entre solidariedade e dever quando as ações competem ao Estado.

Primeiramente, atos solidários sempre foram bem vistos socialmente, pois fortalecem as relações de confiança. Isso fica claro, por exemplo, ao se observar as relações entre reis e súditos em que, segundo Maquiavel, para se manter no poder é preciso que o rei aparente ser bom. Assim, analogia também se adequa aos governos democráticos e partidários que dependem do voto popular para se elegerem. Ainda, em épocas especiais como o dia das crianças e o inverno, é muito comum a promoção de campanhas para a doação de brinquedos e agasalhos em ruas e escolas. Dessa forma, atos solidários vem se tornando culturalmente momentâneos, já que há pouco ou nenhum incentivo governamental ao longo do ano fora essas épocas, o que enfraquece as relações sociais.

Ademais, há significativa diferença entre atos de solidariedade e dever quando as ações provém do governo. Ou seja, apesar de necessário o incentivo aos indivíduos para que estes sejam mais solidários e ajudem uns aos outros, tornando, assim, a sociedade mais empática, erradicar a fome e a pobreza é de completo dever Estatal. Isso pode ser afirmado ao se observar a Declaração de Líderes do Rio de Janeiro no G20, que ocorreu neste ano, 2024, a qual diz que "o mundo produz alimentos suficientes para erradicar a fome". O problema, portanto, é a falta de ações políticas eficazes para combater a miséria. Dessa forma, isso dificulta o convívio social e prejudica as relações humanas.

Em suma, atos de solidariedade são diversos e variam dependendo da situação em que um indivíduo se encontra, como mostrado no livro de Margaret. Assim, eles impactam significativamente nas relações sociais, sendo muito necessários para o fortalecimento de laços e da confiança entre as pessoas e as instituições que as governam. Portanto, é importante ressaltar que a cultura da solidariedade momentânea vem aumentando, fazendo-se necessário a mudança das ações políticas para uma sociedade melhor.

Giovanna Silva Rosa / Botta
AC - 45

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A solidariedade deve vencer a individualidade

(Título)

A série "Black Mirror", durante seu episódios, retrata uma comunidade na qual, para se ascender socialmente, as pessoas trocam-se de melhor maneira possível, mesmo que contra a própria vontade, a fim de ganhar bens materiais em um aplicativo que define o status social do indivíduo. Analogamente, percebe-se que as relações sociais atuais deixaram de se basear na solidariedade e se fundaram em interesses pessoais. Nesse sentido, é importante analisar como esse egoísmo afeta o corpo social e como a solidariedade milita na saúde física e mental humanas.

De início, nota-se que a humanidade vêm tornando-se cada vez mais individualista, de modo a discriminar o que seria um bem-comum para privilegiar relações sociais superficiais, já que cada um está preocupado apenas com o próprio. Nesse viés, é válido se analisar situações similares a do livro "O Conto da Aia", no qual a protagonista é mal tratada, quando de a mulher do comandante queria que não estivesse grávida - lhe um filho, caso contrário, a personagem principal apanharia. Outrossim, vê-se que um tipo de relação baseada em interesses só serve para corromper bons sentimentos, como empatia e fraternidade, de modo a ferir outras pessoas. De acordo com Durkheim e seu conceito de "suicídio egoísta", quando um ser humano não se vê integrado socialmente, ele tende a desapegar e causar sua própria morte. Logo, é inegável que quanto mais individualizada a sociedade for, ou seja, quanto menos existir solidariedade, mais o indivíduo sente-se alienado pelo seu, podendo fazer mal a si mesmo.

Além disso, é indubitável que todo um egoísmo gera prejuízos à saúde física e mental do ser humano, tendo como única solução o aumento da solidariedade. Prova disso é o retorno aumento na taxa de depressão como consequência da pandemia, as quais só são verdadeiramente curadas com o auxílio de psicólogos e terapeutas, profissionais que lidam com determinados comportamentos relacionados para com os pacientes, de modo a fazer com que eles vão se sintam pertencentes. Ou seja, uma demonstração de solidariedade é o que salva muitas pessoas prejudicadas mentalmente. Segundo Rousseau e o "Mito do Bom Selvagem", o ser humano nasce bom, mas é corrompido pela sociedade, logo é necessário a existência de um contrato social para que as características boas do homem no estado de natureza existam. Portanto, é perceptível que um contrato é a exposição da solidariedade, já que ela permite que sentimentos como a empatia e o apreço pelo próximo prevaleçam sobre o egoísmo, de modo a criar um ambiente social mais saudável.

Em suma, percebe-se que poucas relações sociais na solidariedade vêm cada vez mais difícil, já que a sociedade vêm cada vez mais individualista e distorcendo de interesses individuais como objetivo central da construção de um relacionamento. Advindo, é inegável que a única solução para um egoísmo é a difusão da solidariedade, pois somente ela desperta empatia e faz o ser humano sentir-se parte de uma comunidade que lhe quer bem.

Redação - ELIVE 2025

A solidariedade deve vencer a individualidade

A série "Black Mirror", durante um de seus episódios, retrata uma comunidade na qual, para se ascender socialmente, as pessoas tratam-se da melhor maneira possível, mesmo que contra a sua própria vontade, a fim de ganhar boas notas em um aplicativo que define o status social do indivíduo. Analogamente, percebe-se que as relações sociais atuais deixaram de se basear na solidariedade e se fundaram em interesses pessoais. Nesse sentido, é importante analisar como esse egoísmo afeta o corpo social e como a solidariedade melhoraria as saúdes física e mental humanas.

De início, nota-se que a humanidade está tornando-se cada vez mais individualista, de modo a desconsiderar o que seria um bem comum para privilegiar relações sociais superficiais, já que cada um está preocupado apenas com si próprio. Isso fica evidente ao analisar situações similares a do livro "O Conto da Aia", na qual a protagonista só era bem tratada quando a mulher do comandante pensava que sua aia estava gerando-lhe um filho, caso contrário, a personagem principal apanhava. Outrossim, vê-se que esse tipo de relação baseada em interesses só serve para corromper bons sentimentos, como empatia e fraternidade, de modo a ferir outras pessoas. De acordo com Durkheim e seu conceito de "suicídio egoísta", quando um ser humano não se vê integrado socialmente, ele tende a colapsar e causar sua propria morte. Logo, é inegável que quanto mais individualizada a sociedade for, ou seja, quanto menos existir solidariedade, mais o indivíduo sente-se abandonado pelo seu povo, podendo fazer mal a si mesmo.

Além disso, é indubitável que todo esse egoísmo gera prejuízos à saúde física e mental do ser humano, tendo como única salvação o aumento da solidariedade. Prova disso é o extremo aumento na taxa de doenças como ansiedade e depressão, as quais só são verdadeiramente curadas com o auxílio de psicólogos e terapeutas, profissionais que buscam desenvolver conversas e relações profundas com os pacientes, de modo a fazer com que eles não se sintam sozinhos. Ou seja, essa demonstração de solidariedade é o que salva muitas pessoas prejudicadas mentalmente. Segundo Rousseau e o "Mito do Bom Selvagem", o ser humano nasce bom, mas é corrompido pela sociedade, logo é necessário a existência de um contrato social para que as características boas do homem no estado de natureza retornem. Portanto, é perceptível que esse contrato é a expansão da solidariedade, já que ela permite que sentimentos como a empatia e o apreço pelo próximo prevaleçam sobre o egoísmo, de maneira a criar um ambiente social mais saudável.

Em suma, percebe-se que pautar relações sociais na solidariedade está cada vez mais difícil, já que a sociedade está cada vez mais individualista e utilizando de interesses individuais como objetivo central da construção de um relacionamento. Ademais, é inegável que a única solução para esse egoísmo e a difusão da solidariedade, pois somente ela desperta empatia e faz o ser humano sentir-se parte de uma comunidade que lhe quer bem.

Rafaela Felix Vieira Bastos / Xique Xique - AC - 43.5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A importância de combater uma ação da substantivada.
(Título)

Cada vez mais a população é submetida aos efeitos da desumanização pelas mais diversas formas. De acordo com o filósofo, a aparência obtida através da publicidade, demonstra-se falsa em seu processo de manipulação, ocasionando a substituição do ser pelo ter. Sendo assim, a população é direcionada a consumir produtos que não são necessários para sua vida, mas que são impostos pela sociedade capitalista. Dessa forma, a desumanização pela aparência se dá pela substituição do ser pelo ter.

A publicidade também é responsável por incentivar as pessoas a consumirem produtos que estão em voga, mesmo que não sejam necessários para sua vida. Nesse sentido, a publicidade é capaz de manipular as pessoas para que elas consumam produtos que não são necessários para sua vida, mas que são impostos pela sociedade capitalista. Dessa forma, a desumanização pela aparência se dá pela substituição do ser pelo ter.

Para Bauman, a sociedade líquida é marcada por incertezas e inseguranças, nas quais as pessoas são levadas a consumir produtos que não são necessários para sua vida, mas que são impostos pela sociedade capitalista. Dessa forma, a desumanização pela aparência se dá pela substituição do ser pelo ter.

Para Bauman, a sociedade líquida é marcada por incertezas e inseguranças, nas quais as pessoas são levadas a consumir produtos que não são necessários para sua vida, mas que são impostos pela sociedade capitalista. Dessa forma, a desumanização pela aparência se dá pela substituição do ser pelo ter.

Para Bauman, a sociedade líquida é marcada por incertezas e inseguranças, nas quais as pessoas são levadas a consumir produtos que não são necessários para sua vida, mas que são impostos pela sociedade capitalista. Dessa forma, a desumanização pela aparência se dá pela substituição do ser pelo ter.

Para Bauman, a sociedade líquida é marcada por incertezas e inseguranças, nas quais as pessoas são levadas a consumir produtos que não são necessários para sua vida, mas que são impostos pela sociedade capitalista. Dessa forma, a desumanização pela aparência se dá pela substituição do ser pelo ter.

Para Bauman, a sociedade líquida é marcada por incertezas e inseguranças, nas quais as pessoas são levadas a consumir produtos que não são necessários para sua vida, mas que são impostos pela sociedade capitalista. Dessa forma, a desumanização pela aparência se dá pela substituição do ser pelo ter.

Redação – FUVEST 2025

A aparência e a essência na ação da solidariedade

A dualidade entre essência e aparência é retratada na obra de Parmênides pelo conceito de permanência. De acordo com o filósofo, a aparência estava sujeita à influências externas, tornando-se falsa por ser possível de mudança, enquanto que a essência de um ser se apresentava real porque era permanente. Nesse contexto, é possível analisar as relações sociais por meio da solidariedade sob um olhar dualista, já que podem ser movidas pela aparência ou pela essência. Assim, a solidariedade está sujeita à aparência, pautada pela lógica vigente neoliberal, e à essência, constituída pela fraternidade.

O neoliberalismo molda a sociedade ao transformar as relações sociais em produtivas, de modo que estar em evidência na sociedade é necessário para maximizar os lucros. A solidariedade é, então, influenciada pela lógica do prestígio social, na qual a divulgação da ação é mais importante do que a ajuda em si. O sociólogo Guy Debord descreve bem essa superficialidade, ao afirmar que as relações sociais adquirem cunho de espetáculo, uma vez que toda ação é feita esperando uma reação do público consumidor. Nesse sentido, a solidariedade é usada como pretexto para conseguir uma reação social de prestígio. Um exemplo disso é a popularização de influenciadores que têm conteúdo de ajuda humanitária, em redes como TikTok, mas só contribuem para a causa se houver uma câmera filmando, o que indica espera de prestígio. Logo, as relações sociais por meio da solidariedade assumem caráter de aparência para justificar o capital.

Por outro lado, também é possível notar o caráter de essência na solidariedade, visto que muitas relações sociais são regidas pela fraternidade. A Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma a solidariedade entre os indivíduos ao estabelecer o acesso a uma vida digna como direito inerente à condição humana. Dessa forma, a sociedade reconhece a necessidade de ajuda mútua a fim de alcançar melhores resultados sociais. A ONU é um exemplo de coalizão de cunho solidário, uma vez que reúne países para enviar ajuda aos refugiados sem espera de retorno. Assim, a essência da solidariedade é manifestada na ajuda real sem troca de favores, o que garante a permanência da mentalidade de fraternidade, intrínseca à condição humana.

Portanto, as relações sociais por meio da solidariedade podem assumir caráter real ou falso, pois estão sujeitas à influências externas, como o neoliberalismo. Porém, de acordo com Parmênides, a essência terá mais destaque porque é permanente.

João Victor Bisetto Almendro / Bala
AC - 43

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A solidariedade como fruto do julgamento coletivo.
(Título)

Em meio à ocorrência de desastres humanitários, é muito comum a presença de ONG's, que prestam auxílio a indivíduos afetados por essas condições. As organizações não governamentais são apenas um exemplo de instituições filantrópicas, que possuem papel de altíssima importância ao auxiliar socialmente indivíduos necessitados. Essas instituições são operacionalizadas em um contexto de solidarização de pessoas vulneráveis, o que é um reflexo das relações sociais que impõem a solidariedade e que influenciam a liberdade humana.

Primeiramente, observa-se que a solidariedade se retroalimenta por conta da forma como as relações sociais são estabelecidas. No início de 2024, ocorreu um desastre na região da cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Lá, milhares de pessoas perderam suas casas por conta das tempestades. Isso mobilizou muitos influenciadores, cantores e famosos a expressarem ao seu redor a sua solidariedade por meio de doações a ONG's, que foram divulgadas por mão de redes sociais. Esse movimento alcançou tamanha repercussão que criou uma corrente de cobrança sobre toda a população, tanto por aprovação externa gerada por auto-cobrança. Fazendo com que parte da população afetada conseguisse arrecadar bens para retomar suas vidas. Mesmo sendo em um contexto de ajuda humanitária e de pressão social de indivíduos vulneráveis, essa situação demonstra como a solidariedade apresenta um papel central nas relações sociais. Portanto, em uma análise aprofundada, observa-se que o julgamento é o motivo principal das ações solidárias, podendo ser entendido como uma forma de controle da liberdade.

Dessa forma, torna-se evidente que o julgamento não nasce das ações humanas. A citação "Algo pensa em mim", do filósofo Nietzsche demonstra com muita clareza como a liberdade de escolha dos indivíduos é, na realidade, uma ilusão. As interpretações ações solidárias no Rio Grande do Sul não teve efeito, fica evidente que as ações tomadas de dever à causa foram tomadas pelo julgo de terceiros, o que elimina a livre arbítrio dos contribuintes. Assim, ao abranger essa situação do cotidiano, é possível observar que o julgamento coletivo funciona como o maior moderador de ações e pensamentos. Isso já tinha sido percebido por Platão, quando ele propôs o diálogo de Anel de Giges, no qual o filósofo expõe que, caso fosse possível eliminar a opinião alheia sobre nossas ações, todos tomariam ações imorais e maléficas. Dessa forma, a solidariedade apenas surge em contextos que o julgamento social é realizado.

Em suma, as relações sociais impõem a possibilidade de liberdade de escolha. Assim, ações não tomadas baseadas no valor que as estão inseridas, de tal forma que pode-se concluir no caso do Rio Grande do Sul, implicou em resultados favoráveis à maioria da condições sociais. Contudo, como foi exposto por Nietzsche e Platão, essa solidariedade advém de julgamento

Redação – FUVEST 2025

A solidariedade como fruto do julgamento coletivo.

Em meio a ocorrência de desastres humanitários, é muito comum a presença de ONG's que prestam auxílio a indivíduos afetados por essas condições. As organizações não governamentais são apenas um exemplo de instituições filantrópicas, que possuem papel de altíssima importância ao auxiliar socialmente indivíduos necessitados. Essas instituições são operacionalizadas em contextos de soliedarização de pessoas vulneráveis, o que é um reflexo das relações sociais que impõem a solidariedade e que influenciam a liberdade humana.

Primeiramente, observa-se que a solidariedade se retroalimenta por conta da forma como as relações sociais são estabelecidas. No início de 2024, ocorreu um desastre na região da cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Lá, milhares de pessoas perderam suas casas por conta da ocorrência de enchentes. Isso mobilizou muitos influenciadores, atores e famosos a expressarem a sua solidariedade por meio de doações a ONG's, que foram divulgados por meio de redes sociais. Esse movimento alcançou tamanha repercussão que criou uma corrente de cobrança sobre toda a população, tanto por aprovação externa quanto por autocobrança, fazendo com que parte da população afetada conseguisse arrecadar bens para retomar suas vidas. Mesmo sendo em um contexto de ajuda humanitária e de proteção social de indivíduos vulneráveis, essa situação evidencia como a solidariedade apresenta um papel central nas relações sociais. Portanto, com uma análise aprofundada, observa-se que o julgamento é o motivo principal das ações solidárias, podendo ser entendido como uma forma de controle de liberdade.

Dessa forma, torna-se evidente que o julgamento alheio move as ações humanas. A citação "Algo pensa em mim", do filósofo Nietzsche, demonstra com muita clareza como a liberdade de escolha dos indivíduos é, na realidade, uma ilusão. Ao interpretar as ações solidárias no Rio Grande do Sul sob essa óptica, fica evidente que as ações tomadas de doar à causa rio-grandense foram tomadas sob julgo de terceiros, o que elimina o livre arbítrio dos contribuintes. Assim, ao abranger essa situação ao cotidiano, é possível afirmar que o julgamento coletivo funciona como o maior modelador de ações e pensamentos. Isso já tinha sido percebido por Platão, quando ele propôs o dilema do Anel de Giges, o qual o filósofo expõe que, caso fosse possível eliminar a opinião alheia sobre nossas ações, todos tomariam ações imorais e maléficas. Dessa forma, a solidariedade apenas surge em contextos que o julgamento social é realizado.

Em suma, as relações sociais impedem a possibilidade de liberdade de escolha. Assim, ações são tomadas baseadas no meio, em que estão inseridas, de tal forma que podem, como ocorreu no caso do Rio Grande do Sul, implicar em resultados favoráveis à melhoria de condições sociais. Entretanto, como foi exposto por Nietzsche e Platão, essa solidariedade advém de julgamentos.

Beatriz Pastori Vieira de Melo / Xuxa

EP – 43

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Solidariedade: individualidade ou empatia?
(Título)

O sociólogo Gilton Krumak, em sua obra "A vida não é útil", relata que, na contemporaneidade, as lógicas sociais se fragilizaram pela ascensão da individualidade. Nesse sentido, as relações sociais por meio da solidariedade passam a ser ditadas pela satisfação de interesses pessoais em detrimento de um benefício coletivo. Diga, assim-se um triunfo da coletividade e um enfraquecimento da prática da empatia.

Ao mesmo, observa-se que, na atualidade, os sujeitos do corpo social agem em causa própria, de modo a preservarem vantagens e os mesmos. Nesse perspectiva, o sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, ao analisar a sociedade brasileira, afirma que ela se constitui a partir da coletividade, ou seja, as pessoas interagem entre si através de laços que visam sanar as suas necessidades, desconsiderando que uma atitude para agir negativamente a coletividade. Contudo, assinala-se a permanência das desigualdades sociais, como a fome e a pobreza, fato que se perdura a importância de se olhar para o outro, tornando tudo aquilo que não garante a dignidade humana em um ato de prioridade. Assim, o apontamento de Krumak constitui plenamente a realidade, porquanto se observa uma solidariedade pautada no individual, e não no cuidado com quem precisa de ajuda.

Por conseguinte, como uma consequência desse processo, existe um esquecimento da prática da empatia, uma vez que se anula a existência das pessoas que não participam dos bens de consolidação, como os marginalizados. Nesse viés, a escritora Carolina Maria de Jesus, em sua frase "Quarto de despejo", enfatiza que o Brasil deveria ser governado por quem já passou fome, um exemplo evidencia-se essencial a adoção de uma solidariedade com o coletivo por aqueles que dirigem uma nação, de forma a criar condições para a inclusão dos mais pobres. Consequentemente, isso implica a desconstrução das relações construídas por grande parte das sociedades para que se retome a empatia como os mais vulneráveis e, como um resultado dessa mudança se reflita em quem conduz o país. Destarte, cabe-se de um fortalecimento das lógicas sociais, ressaltando a preocupação com a comunidade, e não com particularidades.

Evidencia-se, portanto, que na Modernidade, as relações sociais por meio da solidariedade se fundamentam na individualidade, fruto da manutenção da coletividade, e na falta de empatia. Diante disso, faz-se necessário a desconstrução de tais paradigmas, possibilitando transformações sociais, como o combate à desigualdade. Afinal, conforme tratado por Gilton Krumak, deve haver a dicotomia do ensino de indivíduos para um futuro melhor, contribuindo um futuro melhor.

Redação – FUVEST 2025

Solidariedade: individualidade ou empatia?

O indígena Ailton Krenak, em sua obra "A vida não é útil", retrata que, na contemporaneidade, os laços sociais se fragilizam pela ascensão da individualidade. Nesse sentido, as relações sociais por meio da solidariedade passam a ser ditadas pela satisfação de interesses pessoais em detrimento de um benefício coletivo. Logo, tem-se um triunfo da cordialidade e um consequente declínio da prática da empatia.

De início, observa-se que, na atualidade, os sujeitos do corpo social agem em causa própria, de modo a proporcionar vantagens a si mesmos. Nessa perspectiva, o sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, ao analisar a sociedade brasileira, afirma que ela se constitui a partir da cordialidade, ou seja, as pessoas interagem entre si visando as trocas de favores que interessam à sua necessidade, desconsiderando que essa atitude possa afetar negativamente a coletividade. Com isso, averigua-se a permanência das desigualdades sociais, como a fome e a pobreza, visto que se perdeu a importância de se olhar para o outro, tornando tudo aquilo que não garante a obtenção de privilégios em um objeto de preterição. Assim, o apontamento de Krenak caracteriza plenamente a realidade, porquanto se elabora uma solidariedade pautada no indivíduo, e não no cuidado de quem precisa de ajuda.

Por conseguinte, como uma consequência desse processo, existe um esquecimento da prática da empatia, uma vez que se anula a existência das pessoas que não participam dos laços de cordialidade, como as marginalizadas. Sob esse viés, a escritora favelada Carolina Maria de Jesus, em seu livro "Quarto de Despejo", enfatiza que o Brasil devia ser governado por quem já passou fome, em outras palavras, é essencial a adoção de uma solidariedade com o coletivo por aqueles que dirigem uma nação, de forma a criar condições para a extinção das mazelas sociais. Consonantemente, isso implica a desconstrução das relações cordiais por parte da sociedade, para que se retome a empatia com os mais vulneráveis e, como um resultado, tal mudança reflita em quem conduz o país. Destarte, carece-se de um fortalecimento dos laços sociais, ressaltando a preocupação com a comunidade, e não com particularidades.

Evidencia-se, portanto, que, na hodiernidade, as relações sociais por meio da solidariedade se fundamentam na individualidade, fruto da manutenção da cordialidade, e na falta de empatia. Dessa maneira, necessita-se da desarticulação de tal paradigma, possibilitando transformações sociais, como o combate à desigualdade. Afinal, conforme tratado por Ailton Krenak, deve haver o declínio da ênfase no indivíduo para se construir de um futuro melhor.

Clara Vargas Novo / Bru
EP- 43

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Solidariedade: a face aproveitadora e problemática
(Título)

No livro "A ilustre casa de Ramires", de Eça de Queirós, o protagonista Gonçalo acolhe uma criança
durante seu sarau, em um ato de generosidade. Porém, tal gesto foi precedido pela procura do pai da garota
pela ausência de ~~generosidade~~ honestidade
pela ausência de ~~generosidade~~ do personagem principal. Analogamente ao comportamento de Gonçalo, as pela-
rões sociais por meio da solidariedade, quando não elevadas para reduzir abismos de desigualdade, confi-
guram-se como mecanismos agravadores de disparidades. Nesse sentido, de modo prejudicial, a solidarie-
dade não realizada em prol do bem comum busca enriquecimento pessoal e prestígio social.

Sob esse viés, é notória a presença de uma face aproveitadora no ato de caridade, a qual se benefícia
de vulnerabilidades para obter visibilidade. Nesse cenário, há um contraste com a ideia defendida pelo filósofo Aristó-
teles, de que "a grandeza não consiste em receber honras, mas em merecê-las". Esta oposição se deve ao entendi-
mento errôneo de alguns indivíduos (capazes de realizar doações) de que a prática da solidariedade garante
o reconhecimento de honras. Porém, a preocupação deles com o merecimento é inexistente, uma vez que se voltam para
a obtenção de reconhecimento e prestígio. A distorcida perspectiva é exemplificada pelas inúmeras campanhas de
influenciadores digitais em prol do Rio Grande do Sul (vítima de enchentes devastadoras em 2024, muitas
delas que visam, implicitamente, a visibilidade nas redes sociais. Assim, as ações de solidariedade podem
ser efetuadas de maneira oportunista, sendo, assim, prejudiciais.

Adicionais, as ações solidárias também podem ser caracterizadas como mecanismos de enriquecimento pes-
soal, acumulando desigualdades. Em concordância com a visão de Karl Marx e seu conceito de materialismo his-
tórico e dialético, as relações sociais são pautadas no capital, o "motor do mundo". Paralelamente a essa con-
cepção, as relações econômicas modernas sufocam a solidariedade cristã, já que uma associação dura-
doura e benéfica para todos os indivíduos envolvidos não é viável, devido ao pensamento individual da as-
censão social às custas da realização da caridade do outro. Nesse sentido, evidenciam-se problemáti-
cas diversas ações de doação de velhas instituições de caridade, que deveriam ser direcionadas a cidadãos vulne-
ráveis, para ganhar prêmios, como ocorrido em 2024 por membros da organização denominada AMAE em Bau-
ru, no estado de São Paulo. Logo, a prática de caridade tem potencial para ser vista como impulsionadora da
busca de bens individuais, aumentando distâncias sociais.

Portanto, na qual as relações por meio da solidariedade são estabelecidas, com foco no progresso
econômico e social pessoal de quem realiza a caridade, a alienação de problemas e desigualdades so-
ciais - objetivo explícito da solidariedade - é dificultada. Desse modo, cabe ao indivíduo não dei-
xar de lado essa face problemática e aproveitadora de vulnerabilidades ~~problemática~~, as relações por solidari-
dade nunca poderão, de fato, ser justas e mutuamente benéficas.

FUVEST 2025 - Redação

Solidariedade: a face aproveitadora e problemática

No livro "A ilustre casa de Ramires", de Eça de Queirós, o protagonista Gonçalo acolhe uma criança doente em sua casa, em um ato de generosidade. Porém, tal gesto foi precedido pela prisão do pai do garoto e pela ausência de honestidade da personagem principal. Analogamente ao comportamento de Gonçalo, as relações sociais por meio da solidariedade, quando não efetivadas para reduzir abismos da população, configuram-se como mecanismos agravadores de disparidades. Nesse sentido, de modo prejudicial, a solidariedade não realizada em prol do bem comum busca enriquecimento pessoal e prestígio social.

Sob esse viés, é notória a presença de uma face aproveitadora no ato da caridade, a qual se beneficia de vulnerabilidades para obter visibilidade. Nesse cenário, há um contraste com a ideia defendida pelo filósofo Aristóteles, de que "a grandeza não consiste em receber honras, mas em merecê-las". Esta oposição se deve ao entendimento errôneo de alguns abastados (capazes de realizar doações) de que a prática da solidariedade garante o recebimento de honras. Porém, a preocupação deles com o merecimento é inexistente, uma vez que se voltam para o alcance de reconhecimento e prestígio. A descrita perspectiva é exemplificada pelas inúmeras campanhas de influenciadores digitais em prol do Rio Grande do Sul (vítima de enchentes devastadoras) em 2024, muitas delas que visavam, implicitamente, a visibilidade nas redes sociais. Assim, as relações de solidariedade podem ser efetuadas de maneira oportunista, sendo, assim, prejudiciais.

Ademais, as relações solidárias também podem ser caracterizadas como mecanismos de enriquecimento pessoal, ampliando desigualdades. Em conformidade com o sociólogo Karl Marx e seu conceito de materialismo histórico e dialético, as relações sociais são pautadas no capital, o "motor do mundo". Paralelamente a esta concepção, as relações econômicas modernas sufocam a solidariedade efetiva, já que uma associação duradoura e benéfica para todos os indivíduos envolvidos não é viável, devido ao pensamento individual de ascenção social às custas da realização de caridade ao outro. Nesse sentido, evidenciam o caráter problemático dessas ações os desvios de verbas em instituições de caridade, que deveriam ser destinadas a cidadãos vulneráveis, para gastos pessoais, como ocorrido em 2024 por membros da organização denominada APAE em Bauru, no estado de São Paulo. Logo, a prática de caridade tem potencial para ser vista como impulsionadora da posse de bens individuais, aumentando abismos sociais.

Portanto, ao passo que as relações por meio da solidariedade são estabelecidas, com foco no progresso econômico e social pessoal de quem realiza a caridade, a atenuação de problemas e desigualdades sociais - objetivo explícito da solidariedade - é dificultada. Desse modo, caso os indivíduos não deixem de lado essa face problemática e aproveitadora de vulnerabilidades, as relações sociais por meio da solidariedade nunca poderão, de fato, ser justas e mutuamente benéficas.

Clara Burgos Rodrigues Gomes / Lança
AC - 43

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A ascensão do dinheiro em detrimento da solidariedade nas relações sociais
(Título)

Na livro 'Nanitcha: uma história da poligamia', Ramir ao ver-se perdido em seu próprio casamento e afundado em um individualismo demore, decide assegurar-se da idéia de ser o único esposo de seu marido e abandona a poligamia, criando uma conexão pautada na necessidade com as outras esposas que antes eram i-
nas relações sociais
mitigas. Nas entanto, na contemporaneidade, visão longe de ser estabelecidas por meio da solidariedade, como ocorre entre Ramir e as outras mulheres do Tanir, baseia-se que as aproximações humanas baseadas nas poderes financeiros imperam em uma sociedade desigual e que trata o dinheiro como entidade e chave para a felicidade. Dessa forma, fica claro que a solidariedade dá lugar aos interesses financeiros no que tange às conexões entre os indivíduos sendo a desumanização do tratamento para com os outros a consequência dessa mudança factual.

Do início ao fato de ser uma sociedade neoliberal, o dinheiro ser o único recurso que confere felicidade ao indivíduo, faz com que esse privilegie relações que os favoreçam tal situação em detrimento daquelas que
não lhe
proporcionam o bem-estar material. Dessa engrenagem capitalista, que engrena, por intermédio da propaganda de produtos, a ideia da felicidade atrelada ao consumo, o indivíduo interioriza essa máxima e coloca-se em uma busca incessante por dinheiro, já que ele é a única disposição que permite a compra e, consequentemente, a realização pessoal, mesmo ilusória. Nesse sentido, as alianças essa forma financeira para além das compras no shopping center, o homem estabelece relacionamentos/relações sociais que lhe forneçam dinheiro - felicidade ao invés de conectar-se com pessoas visando ao bem-estar material. Assim, o dinheiro coloca-se como entrave para o estabelecimento de relações sociais pautadas na solidariedade, uma vez que essas não são atrativas ao homem pois não oferecem-lhe felicidade em um mundo voltado para compras e dinheiro.

Consequentemente, aquelas relações que não envolvem dinheiro são desprezadas, promovendo a desumanização do tratamento entre indivíduos. Nessa lógica, a humanidade parece dividir-se em diferentes espécies, de acordo com os poderes financeiros dos homens, sendo esse comportamento, aos olhos da Biologia, equiparável ao mutualismo simbiótico que relaciona-se apenas entre aqueles que compartilham os diferentes daqueles das diferentes classes sociais. Essa separação das sociedades em castas financeiras, então, surgiu os indivíduos a interagirem o contato entre diferentes, sendo esse cenário provido pelo crescimento do povo partido de direita extremista que são xenofóbicos e avessos ao acolhimento de refugiados pobres e estrangeiros. Assim, uma diferenciação do tratamento entre humanos mantém as desigualdades sociais.

Portanto, as relações sociais por meio da solidariedade são quase nulas em uma sociedade regida pelo dinheiro e cada vez mais desumanizada. Assim, o ambiente de seres-idades criadas por Ramir é ficção em um mundo interessiro e dividido em castas.

Redação – FUVEST 2025

A ascensão do dinheiro em detrimento da solidariedade nas relações sociais

No livro "Niketche: uma história de poligamia", Rami, ao ver-se perdida em seu próprio casamento e afundada em um individualismo danoso, decide resignar-se da ideia de ser a única esposa de seu marido e abraçar a poligamia, criando uma conexão pautada na sororidade com as outras esposas que antes eram inimigas. No entanto, na contemporaneidade, as relações sociais estão longe de se estabelecerem por meio da solidariedade, como ocorre entre Rami e as outras mulheres de Tony, haja vista que as aproximações humanas baseadas no poder financeiro imperam em uma sociedade desigual e que trata o dinheiro como virtude e chave para a felicidade. Dessa forma, fica claro que a solidariedade dá lugar ao interesse financeiro no que tange às conexões entre os indivíduos, sendo a desumanização do tratamento para com o outro a consequência dessa mudança fatal.

De início, o fato de, em uma sociedade neoliberal, o dinheiro ser o único recurso que confere felicidade ao indivíduo, faz com que esse privilegie relações que o forneçam tal sensação em detrimento daquelas que visem o bem sem recompensa material. Devido à engrenagem capitalista, que apregoa, por intermédio de propagandas de produtos, a ideia de felicidade atrelada ao consumo, o indivíduo internaliza essa máxima e coloca-se em uma busca incessante por dinheiro, já que ele é o único dispositivo que permite a compra e, consequentemente, a realização pessoal nesses moldes. Nesse sentido, ao alongar essa fome financeira para além das compras no shopping center, o homem estabelece, conscientemente, relações sociais que lhe forneçam dinheiro-felicidade ao invés de conectar-se com pessoas visando o bem não material. Assim, o dinheiro coloca-se como um entrave para o estabelecimento de relações sociais pautadas na solidariedade, uma vez que essas não são atrativas ao homem por não oferecerem-lhe felicidade em um mundo movido por compras e dinheiro.

Consequentemente, aquelas relações que não envolvem dinheiro são desprezadas, provocando a desumanização do tratamento entre indivíduos. Nessa lógica, a humanidade parece dividir-se em diferentes espécies de acordo com o poder financeiro dos homens, sendo esse comportamento, aos olhos da Biologia, respectivo ao de mutualistas simbiontes que relacionam-se apenas entre si e negam os diferentes, aqueles de diferentes classes sociais. Essa separação da sociedade em castas financeiras, então, segrega os indivíduos e marginaliza o contato entre diferentes, sendo esse cenário provado pelo crescimento de partidos de direita extremistas que são xenófobos e avessos ao acolhimento de refugiados pobres e estrangeiros. Assim, essa depreciação do tratamento entre humanos mantém as desigualdades sociais.

Portanto, as relações sociais por meio da solidariedade são quase mitos em uma sociedade regida por dinheiro e cada vez mais desumanizada. Assim, a atmosfera de sororidade criada por Rami é ficção em um mundo interesseiro e dividido em castas.

Ana Clara Sucupira / Noite
AC - 43

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Entre a solidariedade genuína e a egoísta
(Título)

01 No obra "A Ilustre Casa de Romies", de Eça de Queirós, o protagonista, Gonçalo apresenta uma dualidade em seu comporta-
02 mento, ora é caridoso, ora é egoísta. No início do livro, suas ações de ajuda ao próximo são marcadas por uma solidari-
03 edade ativa, mas, ao final, ele percebe que elas o ajudaram a se promover como um bom político. Desse modo, podemos perceber que, por meio
04 da solidariedade, são estabelecidas relações sociais voltadas tanto para o acolhimento e assistência daqueles
05 necessitados, como na caridade de Gonçalo, quanto para a projeção social, como no comportamento político do personagem. Assim, no cu-
06 rso atual de falhas capitalistas e crescentes desigualdades, ações empáticas são importantes elementos da coesão social.

07 A princípio, é importante destacar que as relações sociais podem ser formadas por intermédio de uma solidariedade
08 de gênero, voltada para a preocupação com ações necessitadas. No contexto capitalista vigente, a normalização desenfrea-
09 da do capital gera desigualdade social e diminuição da qualidade de vida de grande parcela da sociedade. Um exemplo clássico
10 é o processo gentrificação, em que uma área, ao ser modernizada e, assim, ter seu custo de vida aumentado, promove a expulsão dos moradores antigos e as coloca em bairros periféricos, muitas vezes, com moradias precárias, visto que
11 são bem baratas, e em encostas de morros, com risco de vida devido à desligamentos de terras. Em consequência dessa
12 realidade cruel, surgem medidas governamentais ou individuais, de ajuda ao próximo, como o projeto governamental "Mi-
13 nha Casa, Minha Vida", o qual garante moradia de qualidade aos indivíduos de baixa renda, e o site "Vakinhas", que permite
14 que os pessoas realizem doações voluntárias para aqueles que precisam. Portanto, ações solidárias como essas permitem que
15 a coesão social entre aquele que ajuda e o ajudado seja formada.

16 Por outro lado, a prática de ações voltadas ao outro pode ser um mecanismo de projeção social, seja ele para
17 um grupo ou para toda a sociedade. Nesse viés, são estabelecidas relações em que o agente ou uma instituição fo-
18 ca nas necessidades socioeconômicas de outro para promover sua imagem. A título de exemplificação, tem-se vídeos feitos
19 para redes sociais, como TikTok, que filmam doações ou pessoas boas de vídeos mais específicos, gastando uma quantia de
20 que se desfazem quase mensalmente de renda de um salário mínimo. Essa atitude de autopromoção disfarçada de doa-
21 ção, faz uso da imagem de pessoas vulneráveis, subjugando-as e humilhando-as, não levando em consideração suas verdadeiras
22 realidade de muitas pessoas em situação de rua, movida pela fome, mas também, muitas vezes, pelo alcoolismo. Com isso,
23 ganhando curtidas e inscrições, são estabelecidas relações sociais baseadas em uma solidariedade falsa.

24 Logo, as relações sociais são formadas por meio de solidariedades genuínas, aquelas realmente
25 preocupadas com a vida do outro, mas também de solidariedades falsas, realizadas como forma de
26 se promover socialmente, por exemplo, obtendo curtidas e visualizações nas redes sociais.
27 Dessa forma, assim como em Gonçalo, a coesão social é estabelecida por meio de relações
28 tanto verdadeiras, quanto falsas, as vezes elevadas e as vezes egoístas.

Redação - FUVEST 2025

Entre a solidariedade genuína e a egoísta

Na obra "A Ilustre Casa de Ramires", de Eçá de Queirós, o protagonista Gonçalo apresenta uma dualidade em seu comportamento , ora é caridoso, ora é egoísta. No início do livro, suas ações de ajuda ao próximo são marcadas por uma solidariedade instintiva, mas, ao final, ele percebe que elas o ajudariam a se promover como um bom político. Desse modo, podemos perceber que, por meio da solidariedade , são estabelecidas relações sociais voltadas tanto para o acolhimento daqueles necessitados, como na caridade de Gonçalo, quanto para a projeção social, como na campanha política da personagem. Assim, no contexto atual de falhas capitalistas e assimetrias socioeconômicas, ações empáticas são importantes elementos da coesão social.

A princípio, é importante destacar que as relações sociais podem ser formadas por intermédio de uma solidariedade genuína, voltada para a preocupação com aqueles necessitados. No contexto capitalista vigente, a acumulação desenfreada de capital gera desigualdade social e diminuição da qualidade de vida de grande parcela da sociedade. Um exemplo disso é o processo geográfico de gentrificação, em que uma área, ao ser modernizada, e, assim, ter seu custo de vida aumentado, provoca a expulsão dos moradores antigos e os coloca em bairros periféricos, muita vezes, em moradias precárias, visto que são mais baratas, e em encostas de morros, com risco à vida devido à deslizamentos de terras. Em consequência dessa realidade cruel, surgem medidas, governamentais ou individuais, de ajuda ao próximo, como o projeto governamental "Minha Casa, Minha Vida", o qual garante moradia de qualidade para indivíduos de baixa renda, e o site "Vakinhas", que permite que as pessoas realizem doações voluntárias para aqueles que precisam. Portanto, ações solidárias como essas permitem que a coesão social entre aquele que ajuda e o ajudado seja formada .

Por outro lado, a prática de ações voltadas ao outro pode ser um mecanismo de projeção social, seja ela para um grupo ou para toda a sociedade. Nesse viés, são estabelecidas relações em que um grupo ou indivíduo faz uso das assimetrias socioeconômicas de outro para promover sua imagem. A título de exemplificação, tem-se vídeos feitos para as redes sociais, como TikTok, que filmam doações, ou, em alguns tipos de vídeos mais específicos, questionando moradores de rua se eles preferem ganhar marmitas de comida ou bebidas alcoólicas. Essa atitude de autopromoção disfarçada de doação, faz uso da imagem de pessoas vulneráveis, subjugando-as e humilhando-as, sem levar em consideração suas realidades, como no exemplo citado que desconsidera a realidade de muitas pessoas em situação de rua, marcada pela fome, mas também, muitas vezes, pelo alcoolismo. Com isso, garantindo curtidas e visualizações, são estabelecidas relações sociais baseadas em uma solidariedade falsa.

Logo, as relações sociais são formadas por meio de solidariedades genuínas, aquelas realmente preocupadas com a vida do outro, mas também de solidariedades falsas, realizadas com a finalidade de se promover socialmente, por exemplo, obtendo curtidas e visualizações nas redes sociais. Dessa forma, assim como Gonçalo, a coesão social é estabelecida por meio de relações duais entre os indivíduos, as vezes caridosas e as vezes egoístas.

Fernanda Iandoli Cardoso de Almeida

1 Ano

AC - 42.5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Sísifo pós-moderno e a busca pela destruição da solidariedade

(Título)

No contexto político-econômico e sociocultural global atual, a sociedade pós-moderna obstaculiza, como poucas vezes, o ubuntuismo oriundo do capitalismo. A consequência dos laços inerentes pela utilidade da vida, estabelecida pelos moldes da lógica de mercado, é a desvalorização do valor que se faz da utilidade do homem como parte de um corpo social, agindo muito mais sobre a sua capacidade produtiva e lucrativa, do que à integração satisfatória e sua comunidade, estabelecendo laços afetivos através de ações simbólicas em um ecossistema que lhe é natural. Assim, ocorre a fragmentação das relações sociais, pois há a perda gradativa da consciência de pertencimento de solidariedade, que é o fator essencial para a construção de uma sociedade que valoriza e respeita a dignidade da pessoa humana, uma vez que apenas ela permite que o ser humano se enxergue como igual ao próximo em um ~~todo~~ coletivo, lutando contra desigualdades.

Albert Camus, filósofo francês, publicou um importante ensaio sobre o Mito de Sísifo, referente à figura da mitologia grega de mesmo nome, em que ele discute os significados do mito e as relações que estabelece com as sociedades humanas atuais. De acordo com os gregos, Sísifo foi condenado a rolar uma pedra pela eternidade, durante trabalhos forçados de levá-la ao topo de uma montanha. Nesse processo, é destacada a inutilidade do ser em um sentido da vida, pois ele não existe. Em Camus, então, é traçado esse paralelo com a humanidade pós-moderna: a lógica econômica-produtiva para se fazer dominante, implantou no homem a necessidade de encontrar uma utilidade para a sua existência, então supostamente alcançada através do trabalho. É essa ideia que, segundo o professor Rubian Kronak, em sua palestra chamada "A vida não é útil", levou à destruição da capacidade humana de sentir empatia, de se desenvolver com a própria existência. Dessa forma, pode-se afirmar que a degradação do ecossistema global advém da destruição da solidariedade gerada pelo ubuntuismo.

Além disso, ainda em Kronak, faz claro como a perda da solidariedade leva à geração de desigualdades que, hoje, se constituem como grandes malefícios sociais. De acordo com o indígena o ser humano se enxerga, através do corpo produtivo e lucrativo, como superior àqueles que não produzem e não lucram como ele. Sendo assim, há a vitimização social para a marginalização de povos e seres, contrariando o princípio básico do Estado de direito, que é a dignidade da pessoa humana. Logo, pode-se a sensibilidade social destrói aqueles povos que seguem fora da lógica mercantil.

Em síntese, é clara a importância da solidariedade para a construção de uma sociedade baseada no princípio da dignidade, que deve ser resguardado a qualquer tempo. Porém, a racionalidade capitalista produtiva destrói e, logo, destrói as relações sociais.

Redação - ELITE 2025

Sísifo pós-moderno e a busca pela destruição da solidariedade

No contexto político-econômico e sociocultural global atual, a sociedade pós-moderna utiliza, como balizas morais, o utilitarismo advindo do capitalismo. A consequência da busca incessante pela utilidade da vida, estabelecida pelos moldes da lógica de mercado, é a deturpação da ideia que se faz da utilidade do homem como parte de um corpo social, agora muito mais associado a sua capacidade produtiva e lucrativa, do que à integração satisfatória a sua comunidade, estabelecendo laços afetivos através de relações simbióticas em um ecossistema que lhe é natural. Assim, ocorre a fragilização das relações sociais, pois há a perda gradativa da construção do sentimento de solidariedade, que é o fator essencial para a construção de uma sociedade que valoriza e respeita a dignidade da pessoa humana, uma vez que apenas ele permite que o ser humano se enxergue como igual ao próximo em um coletivo, lutando contra desigualdades.

Albert Camus, filósofo francês, publicou um importante ensaio sobre o Mito de Sísifo, referente à figura da mitologia grega de mesmo nome, em que ele discute os significados do mito e as relações que estabelece com as sociedades humanas atuais. De acordo com os gregos, Sísifo foi condenado a rolar uma pedra pela eternidade, durante tentativas frustradas de levá-la ao topo de uma montanha. Nesse processo, é ilustrada a inutilidade da busca por um sentido da vida, pois ele não existe. Em Camus, então, é traçado esse paralelo com a humanidade pós-moderna: a lógica econômico-produtiva, para se fazer dominante, implantou no homem a necessidade de encontrar uma utilidade para a sua existência, então supostamente alcançada através do trabalho. É essa ideia que, segundo o professor Ailton Krenak, em sua coletânea chamada "A vida não é útil", levou à destruição da capacidade humana de sentir empatia, de se sensibilizar com a própria existência. Dessa forma, pode-se afirmar que a degradação do ecossistema global advém da solidariedade ceifada pelo utilitarismo.

Além disso, ainda em Krenak, fica claro como a perda da solidariedade leva à geração das desigualdades que, hoje, se constituem como grandes malefícios sociais. De acordo com o indígena, o ser humano se enxerga, através do corpo produtivo e lucrativo, como superior àqueles que não produzem e não lucram como ele. Sendo assim, há a justificativa social para a marginalização de povos e seres, interrompendo o princípio básico do Estado de direito, que é a dignidade da pessoa humana. Logo, perder a sensibilidade social destrói aqueles poucos que seguem fora da lógica mercantil.

Em síntese, é clara a importância da solidariedade para a construção de uma sociedade baseada no princípio da dignidade, que deve ser reservada a qualquer homem. Porém, a racionalidade capitalista produtiva deturpa e, logo, destrói as relações sociais.

Daniel Aragão Pereira / Dinho
EP- 41

Daniel Aragão Pereira
ASSINATURA Daniel Aragão Pereira

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Bem comunitário, antes próspero, agora destituído
(Título)

(A obra "Quincas Borba", fe.)

A obra "Quincas Borba", feita por Machado de Assis, revela uma sociedade brasileira do final do século XIX, período de ascensão do capitalismo industrial global, assolada pela desigualdade e por uma estrutura complexa e poderosa de valorização do capital nas relações sociais e econômicas. Sob esse sentido, é possível compreender que esse contexto desconcertador do regime capitalista foi herdado e desenvolvido socialmente na humanidade. Dessa maneira, obteve sua fundamentação na transição de um meio de solidariedade mecânica e tradicional para uma condição solidária orgânica e corporativa. Nessa visão, essa construção institucionalizada de empatia coletiva foi substituída e instaurada a relação de uma institucionalização individual das relações humanas. Sob um meio social moderno desigual e volátil, o qual agiu de modo a descondicionar as pessoas de uma solidariedade empática essencial, deturpada) deturpada no mundo moderno.

Sob um inicial olhar, é possível a afirmação de que a sociedade humana sofreu uma rápida e abrupta transição de uma condição solidária próxima, tradicional e coletivizada, para uma realidade ampla, institucionalizada e massificada do bem solidário. Nessa noção, isso se fundamenta, pois, segundo o sociólogo Max Weber, as relações sociais, antes do regime capitalista, seguiam um padrão chamado de "Solidariedade Mecânica". Nessa compreensão, o termo indica, segundo a teórica, um contexto de meios sociais fundamentados em culturas tradicionais baseadas e ajuda mútua, em uma comunidade próxima de relações. Esse ambiente promove uma dependência e confiança no próximo, no entanto, esse aspecto conciliador é completamente extinguido em algo, de Weber, definido como "Solidariedade Orgânica", moldada pelo regime capitalista. Nessa visão, pois, frente ao grande crescimento populacional humano, no contexto moderno, a sociedade tornou-se mobilizar lógicas massificadas e impessoais de solidariedade, fundamentadas no interesse mercadológico de obtenção de dinheiro, condição requerida pelo sistema capitalista, dessa forma, que desumaniza o bem solidário próximo. Nessa perspectiva, isso é exemplificado pelo anúncio publicitário de empresa "Mil e Mais", feita no exame da FUVEST 2025, que motivava os candidatos a terem sucesso na prova. Todavia, como originário de uma grande empresa, tal motivação não se passa de um produto da solidariedade orgânica atual, pois esse é um reflexo da desumanização de um antigo bem solidário essencial de conselho próximo, que era mobilizado por pessoas e não grandes instituições privadas.

Nessa perspectiva, é possível compreender que essa transição de uma ~~fatidade~~) solidariedade mecânica para uma solidariedade orgânica também teve seu acontecimento sustentado pelo o que o filósofo Zygmunt Bauman descreve como sua tese) "Modernidade Líquida". Nessa noção, pois, segundo o pensador, a sociedade moderna, por conta de operar em um contexto socioeconômico volátil de empregabilidade e produção, obriga o cidadão à uma institucionalização individual de seu comportamento, ao agir como sua própria empresa. Dessa modo, isso é realizado de modo ao indivíduo se adaptar à esse meio impróprio. Nessa compreensão, por meio dessa prática é solidariedade é removida das interações humanas e associada ao dinheiro, o que instaura a fatídica realidade que é retratada em "Quincas Borba".

Diante disso, compreende-se que, de fato, a ação solidária foi descondicionada de uma antiga noção de comunhão e ajuda ao próximo, e foi convertida em uma lógica desigual e desumana de solidarização pelo bem mercadológico e interesse capitalista. Essa, a qual é sustentada por uma prática extensa de institucionalização do comportamento. Dessa maneira, essas condições revelam os indícios de um mundo em exponencial decadência.

Redação - FUVEST 2025

Bem comunitário, antes próspero, agora destituído

A obra "Quincas Borba", feita por Machado de Assis, revela uma sociedade brasileira do final do século XIX, período de ascensão do capitalismo industrial global, assolada pela desigualdade e por uma estrutura complexa e poderosa de valorização do capital nas relações sociais e econômicas. Sob esse sentido, é possível compreender que esse contexto desconciliador, do regime capitalista foi herdado e desenvolvido socialmente na humanidade. Dessa maneira, obteve sua fundamentação na transição de um meio de solidariedade mecânica e tradicional para uma condição solidária orgânica e corporativa. Nessa visão, essa construção institucionalizada de empatia coletiva foi instaurada em função de uma institucionalização individual das relações humanas sob um meio social moderno desigual e volátil, o qual agiu de modo a desconciliar as pessoas de uma solidariedade empática essencial, deturpada no mundo moderno.

Sob um inicial olhar, é passível a afirmação de que a sociedade humana sofreu uma rápida e abrupta transição de uma condição solidária próxima, tradicional e coletivizada, para uma realidade ampla, institucionalizada e massificada do bem solidário. Nessa noção, isso se fundamento, pois, segundo o sociólogo Max Weber, as relações sociais, antes do regime capitalista, seguiam um padrão chamado de "Solidariedade Mecânica"; Nessa compreensão, o termo indica, segundo o teórico, um contexto de meios sociais fundamentados em culturas tradicionais herdade e ajuda neutra, em uma comunidade próxima de relações. Esse ambiente preconiza uma dependência e confiança no próximo, no entanto, esse aspecto conciliador e completamente extinguido em algo, de Weber, definido como "Solidariedade Orgânica", prolatada pelo regime capitalista. Nessa visão, pois, frente ao grande crescimento populacional humano, no contexto moderno, a sociedade tornou a mobilizar lógicas massificadas e impessoais de solidariedade, fundamentadas no interesse mercadológico de obtenção de dinheiro, condição requerida pelo sistema capitalista, dessa forma, o que desumaniza o bem solidário próximo. Nessa perspectiva, isso é exemplificado pelo anúncio publicitário da empresa "Meray Nuts", feito no exame da Fuvest 2025, que motivava os candidatos a terem sucesso na prova. Todavia, como originário de uma grande empresa, tal motivação não se passa de um produto da solidariedade orgânica afinal, pois esse é um reflexo da desumanização de um antigo bem solidário essencial de conselho próximo, que era mobilizado por pessoas e são grandes instituições privadas.

Nessa perspectiva, é possível compreender que essa transição de uma solidariedade mecânica para uma solidariedade orgânica também teve seu acontecimento sustentado pelo o que o filósofo Zygmunt Bauman descreve como " Modernidade Líquida". Nessa noção, pois, segundo o pensador, a sociedade moderna, por conta de operar em um contexto socioeconômico volátil de empregabilidade e produção, obriga o cidadão a uma institucionalização individual de seu comportamento, ao agir como sua própria empresa. Desse modo, isso é realizado de modo do indivíduo se adaptar à esse meio impróprio. Nessa compreensão, por meio dessa prática a solidariedade é removida das interações humanas e associada ao dinheiro, o que instaura a fatídica realidade que é retratada em " Quincas Borba".

Diante disso , compreende se que de fato a ação solidária foi desconciliar de uma antiga noção de comunhão e ajuda ao próximo, e foi convertida em uma lógica desigual e desumana de solidarização pelo bem mercadológico e interesse capitalista. Essa, a qual é sustentada por uma prática extensa de institucionalização do comportamento. Dessa maneira, essas condições revelam os indícios de um mundo em exponencial decadência.

Manuela Artioli Sonagere / Dolce EP- 41

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Preservação e Transformação através da solidariedade
(Título)

As sociedades contemporâneas sofrem constantes transformações e se diferenciam quanto suas formas de estruturação, nos âmbitos político, econômico e social. No entanto, muitas práticas humanas são cultivadas ao longo dos anos e caracterizam os diferentes grupos, os quais podem sofrer influência do desenvolvimento da tecnologia. Sendo assim, nota-se que as relações sociais por meio da solidariedade não são capazes de sustentar tradições e definir objetivos comuns para a equidade mundial.

Diante disse cenário, é evidente que ações solidárias promovem a união da corpo social e são capazes de preservar laços culturais e Tradições. O sociólogo Emile Durkheim demonstra como ocorre a dominação de um povo através do seu apagamento cultural e da desestruturação de sua identidade, a qual ele denomina como epistemicídio. Sob esse viés, povos originários e minorias sociais reafirmam a sua existência a partir da preservação de suas culturas, diante da qual a solidariedade é fundamental, ou seja, são estabelecidas relações permanentes e benéficas aos indivíduos. Dessa maneira, é possível questionar ideologias dominantes que buscam desumanizar os sujeitos para a sua exploração.

Além disso, por meio da solidariedade é viável estabelecer a comunicação entre as nações a fim de desenvolver mecanismos contra a desigualdade mundial e traçar objetivos para o futuro da humanidade. O sociólogo Roberto Da Matta expõe a permanência da cultura de aversão ao igualitarismo, a qual cria barreiras que distanciam as pessoas e impedem que todos tenham acesso às mesmas oportunidades. Nesse sentido, o incentivo às ações solidárias vira combate esse pensamento e estimular a colaboração entre os países, a partir da reunião dos maiores economias, como observado no G-20, por exemplo. Dessa forma, há a possibilidade de elaborar ações contra a fome, a pobreza, o preconceito racial e a devastação da natureza.

Portanto, é imprescindível cultivar as relações sociais estabelecidas através do sentimento de solidariedade, o qual aproxima os sujeitos de ideais comuns para a existência humana. Ademais, essas relações permitem a preservação de tradições culturais que reafirmam a identidade de um povo, e são capazes de atuar na geopolítica mundial, favorecendo o diálogo entre os países que precisam formas de evolução sustentável, aliada a tecnologia, e a erradicação das desigualdades sociais.

Redação – FUVEST 2025

Preservação e transformação através da solidariedade

As sociedades contemporâneas sofrem constantes transformações e se diferenciam quanto suas formas de estruturação, os âmbitos político, econômico e social. No entanto, muitas práticas humanas são cultivadas ao longo dos anos e caracterizam os diferentes grupos, os quais podem sofrer influência do desenvolvimento da tecnologia. Sendo assim, nota-se que as relações sociais por meio da solidariedade são capazes de sustentar tradições e definir objetivos comuns para a equidade mundial.

Diante desse cenário, é evidente que ações solidárias promovem a união do corpo social e são capazes de preservar laços culturais e tradições. A socióloga Sueli Carneiro demonstra como ocorre a dominação de um povo através de seu apagamento cultural e da desestruturação de sua identidade, a qual ela denomina como epistemicídio. Sob esse viés, povos originários e minorias sociais reafirmam a sua existência a partir da preservação de suas culturas, diante da qual a solidariedade é fundamental, ou seja, são estabelecidas relações permanentes e benéficas aos indivíduos. Dessa maneira, é possível questionar ideologias dominantes que buscam desumanizar os sujeitos para a sua exploração.

Além disso, por meio da solidariedade é viável estabelecer a comunicação entre as nações a favor de desenvolver mecanismos contra a desigualdade mundial e traçar objetivos para o futuro da humanidade. O sociólogo Roberto Da Matta expõe a permanência da cultura de aversão ao igualitarismo, a qual cria barreiras que distanciam as pessoas e impedem que todos tenham acesso às mesmas oportunidades. Nesse sentido, o incentivo às ações solidárias visa combater esse pensamento e estimular a colaboração entre os países, a partir da reunião das maiores economias, como observado no G20, por exemplo. Dessa forma, há a possibilidade de elaborar ações contra a fome, a pobreza, o preconceito social e a devastação da natureza.

Portanto, é imprescindível cultivar as relações sociais estabelecidas através do sentimento de solidariedade, o qual aproxima os sujeitos de ideais comuns para a existência humana. Ademais, essas relações permitem a preservação de tradições culturais que reafirmam a identidade de um povo, e são capazes de atuar na geopolítica mundial, favorecendo o diálogo entre os países que procuram formas de evolução sustentável, aliada a tecnologia, e a erradicação das desigualdades sociais.

Lucas Arruda Bandieri / Sapo
AC - 40

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O crepúsculo da solidariedade.
(Título)

Na filme ~~O Poeta do Fogo~~ "O menino de pijama listrado", é mostrado a relação de amizade entre um garoto judeu e um filho de oficial alemão. No clima, embora a situação de miséria fosse de conflito e genocídio contra eles, uma relação pautada na solidariedade surgiu. Entanto, realizamos, de maneira contrária, mesmo as interações mais simples se tornam desprovidas de alguma solidariedade. Não mais se apresentam, a não ser em meio, trocam comigo o ódio das redes sociais, as injustiças preferências da desigualdade e individualismo exacerbados.

Nesse contexto, em um mundo pautado pelo declínio da solidariedade, o capitalismo neoliberal legitima o individualismo na busca pela ascensão profissional e social, e a política dos governantes globais, em especial, privilegiam a meritocracia.

"Produza, logo existe" é a mentira que rege a sociedade atual. Dentro disso, é evidente que outras alianças das relações sociais, como a solidariedade, são pretendidas. Sob essa visão, pode-se abrir o conceito de modernidade de internet abordado por Machado de Assis em sua obra. Em virtude do mundo como tipo de modernidade, que é o caso da sociedade brasileira, é marcado pelo uso das relações sociais como forma de enriquecimento. Na atualidade, diante da expansão do ideário neoliberal e do empobrecimento da população, o discurso de individualista, marcado por frases como "é entre ele ou eu", tornou-se uma forma de legitimar os interesses por dinheiro e mundo profissional. Assim, a solidariedade, que é oposta ao individualismo, já que ela depende do ato de entender o próximo à sua própria importância, tornou-se descartável de acordo com a moralidade ética neoliberal contemporânea.

Adorno, ao já falado, solidariedade encontra não só na esfera individual mas também na esfera coletiva, mesmo que a rejeitamos. Sob essa primeira, países do "Norte Global" que excluem a governança global como da EUA, diante do impacto do aquecimento, excluem o país como o Marrocos, negam apoio e solidariedade ao negar-lhe imunização de vacinas e estabelecimento em solo estadunidense. Diante desse aspecto, as projeções climáticas americanas não levam a sua vida em consideração que países como o Marrocos poderiam sofrer impactos. Dessa forma, a solidariedade torna-se irrelevante diante do esforço governamental para entender as relações sociais conflitantes.

Em suma, a solidariedade se perde na medida em que as relações sociais passam a ser pautadas pelo interesse movido pelo individualismo e pela rejeição a outros engendrados pelo Estado

Redação - FUVEST 2025

O crepúsculo da solidariedade.

No filme "O menino do pijama listrado", é mostrado a relação de amizade entre um garoto judeu e o filho de um oficial alemão. Na obra, embora a situação da realidade dos meninos fosse de conflito e genocídio, surgiu entre eles uma relação pautada na solidariedade. Em tempos hodiernos, de maneira contrastante, mesmo as interações mais simples se tornam desprovidas dessa solidariedade. Não era de se esperar menos, os novos tempos trouxeram consigo o ódio das redes sociais, as injustiças provenientes da desigualdade e o individualismo explicitado. Nesse sentido, em um mundo pautado pelo declínio da solidariedade, o capitalismo neoliberal legitima o individualismo na busca pelo sucesso profissional e social, e a política dos governantes globais nega qualquer solidariedade aos povos marginalizados.

"Produzo, logo existo" é o mantra que rege a sociedade atual. Diante disso, é evidente que outros alicerces das relações sociais, como a solidariedade, são preteridos. Sob esse viés, pode-se elencar o conceito de sociedade de interesses abordado por Machado de Assis em suas obras. Esse tipo de sociedade, que é o tipo da sociedade brasileira, é marcado pelo uso das relações sociais como forma de enriquecimento. Na atualidade, diante da expansão do ideário neoliberal, do empobrecimento da população, o discurso individualista, marcado por frases como e antes ele do que eu, tornou-se uma forma de legitimar os interesses por dinheiro e sucesso profissional. Assim, a solidariedade, que é oposta ao individualismo, já que ela depende do ato de enxergar o próximo à sua própria importância, torna-se descartável de acordo com a marcante ótica neoliberal contemporânea.

Ademais, a já tolhida solidariedade encontra não só nessa esfera individual mas também na esfera coletiva mecanismo que a rejeitam. Sobre esse prisma, países do "Norte global" que exercem a governança global, como os EUA, diante dos impactos de seu desenvolvimento excludente e a países como o México, negam a imigrantes apoio e solidariedade ao impedi-los de se estabelecerem legalmente em solo estadunidense. Diante desse aspecto, os próprios cidadãos americanos são levados a acreditar pelo governo, que esses imigrantes poderiam roubar seus empregos, passando a rejeitá-los. Dessa forma, a solidariedade torna-se irrelevante diante do esforço governamental para tornar as relações sociais conflitantes.

Em suma, a solidariedade se esvai, na medida em que as relações sociais passam a ser pautadas pelo interesse movido pelo individualismo e pela rejeição a outrem orquestrada pelo Estado.

Anônimo
AC - 40

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O individualismo como destruidor da solidariedade e do convívio social
(Título)

Segundo o sociólogo Émile Durkheim, nas sociedades humanas pré-industriais, as leis interpessoais eram pautadas na so-
lidariedade entre os indivíduos, o que era baseado na empatia, de modo que existia uma preocupação com o outro.
Contudo, essa panorama mudou após a Revolução Industrial e o crescimento das cidades, uma vez que, a partir disso, a busca
pela vida individual passou a ser baseada em interesses próprios, o que aprofundou os problemas. Nesse contexto, na
contemporaneidade, as relações sociais por meio da solidariedade estão em um cenário distinto, o que é causado pelo fato-
res individual negativo. O ápice disso é a ruptura do contato no âmbito interpessoal da sociedade.
Primeiramente, é evidente que, no ordenamento vigente, as interações sociais mediante a solidariedade estão em risco
devido ao fenômeno denominado individualismo. Isso ocorre, de acordo com o sociólogo Zygmunt Bauman, a modernidade líquida
as formas de pensar e de interagir dos indivíduos são determinadas pelas condições materiais nas quais elas estão inseridas.
Dessa forma, a solidariedade contemporânea, inserida no capitalismo individual, assume os valores comportamentais forjados
por classes que só se complicam e se tornam mais lucrar. Essas características são adotadas, pois diminuem a possibili-
dade de uma grande insegurança econômica, pelo, quando são inseridas no mercado, estão
em conflito a fim de adaptação à solidariedade que as regem durante todos os desenvolvimentos do pós-industrial da humanidade.
Em consequência, explicitou a dificuldade entre humanos de diferenciar, gerando e consequentemente
evitando das explosões em virtude do empobrecimento dos capitais explorados, o que é ignorado por muitos grandes da socie-
dade da perda da solidariedade. Prova disso foi o aumento da ruptura de laços afetivos e de melhorias no pio-
neiro da COVID-19, apesar das dificuldades de funcionários e aumento de preço que ocorreram, prejudicando muitos pobres.
Nesse sentido, percebe-se que o declínio das relações interpessoais por meio da solidariedade no modelo atual gera a
degradação do corpo do tecido social. Tal reflexo é visível perante, segundo o sociólogo Zygmunt Bauman, a sociedade vigen-
te por ser um modelo líquido, devido à ausência de solidariedade, é regulada pela mudança, pelo individualismo. Nesse modo, as
relações sociais, já que dificultado por interesses, se quais a obtenção rapidamente, tornam-se
muito imediatas, o que gera entraves a adultos em diversas situações. Por conseguinte, muitos pobres optam por
fenômenos ou consumir em bebidas, adentrando-se a comunidade de mais vulnerabilidades. Nesse, o setor social entra as
individualidades em comunidade é duplicadas, o que gera grande mais a empatia e a solidariedade. Isso, em conjunto com
as consequências negativas da solidariedade entre os pobres pelo capitalismo dominante, demanda a ruptura de laços e a diminuição
social do indivíduo. Portanto, as relações sociais por meio da solidariedade estão em risco na sociedade contemporânea, uma vez que,
devido ao fenômeno individual vigente, as interações entre pessoas são predominantes devido
aos atributos de competição e de bens adquiridos e valorizados atualmente. Por conseguinte, ocorre uma degradação
social coletiva, o que gera maior vulnerabilidade para a população. Logo, são urgentes

Redação – FUVEST 2025

O neoliberalismo como destruidor da solidariedade e da coesão social

Segundo o sociólogo Émile Durkheim, nas sociedades humanas pré-industriais, os laços interpessoais eram pautados na solidariedade entre os indivíduos, o qual era baseado na empatia, de modo que existia uma preocupação profunda com o outro. Contudo, esse pensamento mudou após a Revolução Industrial e o crescimento das cidades, uma vez que, a partir disso, as interações entre os cidadãos passaram a ser baseadas em interesses próprios, o que se aprofundou no neoliberalismo. Nesse contexto, na contemporaneidade, as relações sociais por meio da solidariedade estão em um agravado declínio, o que é causado pelo sistema neoliberal vigente. O efeito disso é a ruptura da coesão no tecido dos laços interpessoais da sociedade.

Primeiramente, é evidente que, no ordenamento vigente, as interações sociais mediante a solidariedade estão em crise devido ao sistema econômico neoliberal atual. Isso ocorre porque, de acordo com o conceito de Materialismo Histórico de Karl Marx, as formas de pensar e de interagir dos indivíduos são determinadas pelas condições materiais nos quais eles estão inseridos. Dessa forma, a sociedade contemporânea, imersa no capitalismo neoliberal, assume os valores e comportamentos favorecidos por ela, os quais são a competição e a busca máxima pelo lucro. Essas características são valorizadas, pois oferecem a possibilidade de um grande crescimento econômico, porém, quando são, inevitavelmente, extrapoladas para as relações sociais, entram em conflito e se sobrepõem à solidariedade que o regia durante todo o desenvolvimento pré-industrial da humanidade. Consequentemente, interações exploratórias e desiguais entre humanos se disseminam, gerando o enriquecimento crescente dos exploradores às custas do empobrecimento dos explorados, o que é ignorado por muitos membros da sociedade, levando à perda da solidariedade. Prova disso foi o aumento da riqueza de bilionários e de milionários na pandemia de COVID-19, apesar das demissões de funcionários e aumento de preços que ocorreram, prejudicando muitas pessoas.

Nesse sentido, ressalta-se que o declínio das relações interpessoais por meio da solidariedade no neoliberalismo gera a degradação do tecido social. Tal relação é válida porque, segundo o sociólogo Zygmunt Bauman, a sociedade vigente no cenário neoliberal, devido à escassez de solidariedade, é marcada pela mudança e pelo individualismo. Desse modo, as interações sociais, já que são formadas por interesses, os quais se alteram rapidamente, também são muito inconstantes, o que gera inseguranças e solidão em diversos cidadãos. Por conseguinte, muitas pessoas optam por reduzirem seu cenário em banalidades, isolando-se e tornando-se mais individualistas. Assim, a coesão social entre os indivíduos em comunidade é degradada, o que reduz ainda mais a empatia e a solidariedade. Isso, em conjunto com as crescentes desigualdades entre as pessoas pela exploração econômica, aumenta o risco de revoltas e crimes, na sociedade atual, de cidadãos que buscam superar disparidades, apesar de possíveis danos causados aos outros.

Portanto, as relações sociais por meio da solidariedade estão em crise na sociedade contemporânea, uma vez que, no sistema econômico neoliberal vigente, as interações interpessoais por interesses individuais são predominantes devido aos valores de competição e lucro propagados e valorizados atualmente. Por conseguinte, ocorre uma degradação da coesão social, o que gera mais individualismo e um grande risco de revoltas e crises.

Anônimo
AC- 40

A DESIGUALDADE EM DETRIMENTO DA SOLIDARIEDADE

(Título)

O filósofo Clarice Barbosa, escrito por Machado de Assis, retrata a hierarquia de um período
onde que a escravidão considerava-se naturais as diferenças de classes. Em As
Memórias de Brás Cubas, o personagem, sem
saber lidar com a dinâmica de mundo capitalista, acaba sendo engolido pelo mesmo
"Poder" que criticou desde o seu nascimento. Embora fictício, o livro retrata uma
crítica - bem como as relações dessa por meio do sobrenaturalismo
Foram subjetivas como por aquelas questões não existiam pessoas. Nem Machado, as
diferenças entre as pessoas são entendidas pelo ótica meritocrático do mundo do
capital. Consequentemente, as desigualdades desfavorecidas são perpetuadas diante
disso reflexões sobre a distribuição de solidariedade.

Em princípio, é válido ressaltar que a solidariedade vigente é ineficiente
de pois desigualdade. Sob essa perspectiva, embora as relações sociais sejam baseadas
em um dinheiro - o empregado vende o seu rico de dias em troca de um salário -
outras duas pessoas são relações com muita desigualdade, as trabalhadores em
que o empregado de direito deve empregador subsistência, aquele dá
tudo pelo empregador, como pressuposto pela vulnerabilidade. Consequentemente, ambos
vão o mesmo "Poder" em questão Machado, diferentes do mesmo social, ele talvez não
obtenha sucesso, do aproximadamente das pessoas de nascimento dele, sobre o mesmo
dinheiro para tomar posse de suas ações e decisões inconsciente, diferentemente
de qualquer grupo de solidariedade empregado não existe entre duas pessoas

Desde assim, ainda, por diversas as diferenças sociais que se planeja mais
fim de ofensa para seu explorador), a desigualdade desfavorece cada vez mais a classe
oprimida para sobre. Essa falta de solidariedade é comprovada pelo fato de que
ainda vem quando do home mundial, pois as pessoas ficam de olhar
suficiente para superar uma moralidade, como que aprimorar as diferenças
não existem. Logo, a ausência que a classe no empregador é prejudicial em diferentes
de duas concepções de comércio, pois as duas pessoas, Machado, não pensam
sua pessoa, é diferente pelos Poder em Pessoas em um cenário de diversa mente.
Portanto, as relações sociais no capitalismo são distribuídas de maneira desigual, o
desigualdades desfavorecidas mas vulnerável, como Machado, são tomadas pelo sistema.

Redação – FUVEST 2025

A desigualdade em detrimento da solidariedade.

O livro "Quincas Borba", escrito por Machado de Assis, narra a história de um professor que ascende socialmente ao herdar a fortuna do falecido Quincas Borba. Ao se mudar da cidade interiorana de Barbacena para o Rio de Janeiro, o protagonista, sem saber lidar com a dinâmica do mundo capitalista, acaba sendo enganado pelo casal Palha, que rouba toda a sua herança. Embora ficcional, a obra machadiana faz uma análise crítica sobre como as relações sociais por meio da solidariedade foram substituídas por aquelas pautadas nos interesses pessoais. Nesse sentido, as associações entre as pessoas são orientadas pela ética neoliberal do acúmulo de capital. Consequentemente, os indivíduos desfavorecidos são prejudicados diante dessas relações exploratórias e destituídas de solidariedade.

A princípio, é relevante destacar que o sistema capitalista vigente é sustentado pela desigualdade. Sob essa perspectiva, embora as relações sociais sejam baseadas em trocas - o empregado vende sua mão de obra em troca de um salário - uma das partes envolvidas nessa associação tem maior vantagem, na medida em que o acúmulo de lucro obtido pelo empregador supera substancialmente aquele obtido pelo empregado, como pressuposto pelo neoliberalismo. Analogamente, embora o casal Palha tenha auxiliado Rubião, inserindo-o no ciclo social da alta sociedade carioca, se aproveitaram da falta de conhecimento dele sobre o manejo de dinheiro para tomar posse de sua fortuna e ascender socialmente, desconfigurando qualquer traço de solidariedade existente na associação entre essas personagens.

Sendo assim, dada por encerrada a relação social (quando o explorado nada mais tem a oferecer para seu explorador), o indivíduo desfavorecido na troca é abandonado para sofrer. Essa falta de solidariedade é comprovada pelo fato de que existe um quadro de fome mundial, apesar de a produção global de alimentos ser suficiente para suprir essa necessidade, como foi afirmado na cúpula do G20 em 2024. Logo, é evidente que o lucro no agronegócio é priorizado em detrimento do fornecimento de comida para os desfavorecidos. Da mesma forma, Rubião, ao perder sua fortuna, é abandonado pelos Palha em Barbacena, em um estado de loucura mental.

Portanto, as relações sociais no capitalismo são destituídas de solidariedade e os indivíduos desfavorecidos nessa relação, como Rubião, são abandonados pelo sistema.

Maria Eduarda Romeiro / Chimas

AC - 39,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A ausência humanista: a valorização para as subjetividades sociais
(Título)

Desde a Idade dos Homens, as sociedades encontram a ação de homens com o poder de influenciar, mudar ideias ou ideologias. Com a evolução de mudanças sociais, a humanidade tornou-se cada vez mais individualista, principalmente após o processo de globalização. Nesse contexto, as pessoas começam a ter uma visão de mundo limitada, onde só enxergam o seu próprio bem-estar, deixando de lado questões sociais. Dessa forma, a falta de empatia e o olhar de um para o outro tornam-se cada vez mais frequentes, ocasionando uma sociedade individualista, que prejudica o desenvolvimento de uma humanidade mais fraterna.

Para a compreensão desse tema, é necessário entender o conceito de humanidade. Segundo o dicionário Aurélio, humanidade é a "qualidade ou caráter do que é humano". Entretanto, para além dessa definição, a humanidade é também um conjunto de características que tornam o ser humano único e diferente dos demais animais, como a capacidade de sentir empatia, de se colocar no lugar do outro e de ajudar o próximo. Sem isso, as relações sociais se tornam frágeis, uma vez que não há espaço para solidariedade, já que ninguém é capaz de olhar um para o outro.

Nesse contexto, a falta de empatia pode ocorrer de uma forma que a maioria, infelizmente, já deve ter presenciado, como ocorre com a população em situação de rua. Muitas pessoas preferem ignorar a existência dessa população, fingindo que não a veem, ou até mesmo julgando-a por estar nessa situação. Isso ocorre porque, para muitos, é mais fácil ignorar o problema do que buscar soluções para ele. Essa atitude reflete uma sociedade que se preocupa mais com a aparência e com o julgamento alheio do que com o bem-estar coletivo, perdendo a oportunidade de ajudar quem mais precisa.

Além disso, a falta de empatia também pode ser observada em relação aos animais. Muitas pessoas preferem não adotar cães de rua, optando por comprar animais de raça, mesmo sabendo que existem milhares de cães abandonados esperando por um lar. Essa escolha reflete uma sociedade que valoriza mais a aparência e o status do que a vida e o bem-estar de outros seres. Assim, a falta de empatia não se limita apenas aos humanos, mas também se estende aos animais, mostrando como a indiferença pode ser prejudicial em diversas formas.

Portanto, para que a sociedade brasileira deixe de ser marcada pela falta de empatia e pelo individualismo, é preciso promover ações que estimulem a solidariedade, a fim de combater a desigualdade social e a indiferença em relação aos animais.

Redação - FUVEST 2025

A essência humana: a solidariedade para as relações humanas

Desde a Idade das Cavernas, os indivíduos constroem a noção de humanidades a partir de relações sociais, sejam elas vantajosas ou desvantajosas. Com o surgimento do neoliberalismo, essa humanidade tornou-se cada vez mais individualista e preocupada apenas com seu próprio bem-estar. Assim, as relações sociais contemporâneas passam a carecer de um ponto considerável para sua manutenção: a solidariedade. Dessa forma, é visto a busca incessante pelo restabelecimento dessa generosidade nas relações sociais, haja visto as crises humanitárias e climáticas que perecem na humanidade já enfraquecida.

Graças à imposição pelo sistema capitalista de competitividade, os indivíduos se tornaram individualistas, mantendo o essencial para a construção da sociedade, a solidariedade. O senso comum retratado em ideias como "trabalhe enquanto eles dormem" construído pelo regime neoliberal busca desenvolver pessoas altamente produtivas que trabalham e consomem de maneira a financiar burgueses contemporâneos. Para isso, é necessário que os indivíduos compitam entre si e se tornem individualistas, pois enxergar que o outro é capaz de roubar seu futuro brilhante é um modo de manipulação por meio do convencimento de que o perigo está em seu semelhante a fim de que haja produção em larga escala e lucros de grandes empresas, tornando o indivíduo egoísta. Com isso, as relações sociais se tornam frágeis, uma vez que não há espaço para competições para solidariedade, o que aniquila a capacidade de se viver em sociedade.

Visto a decomposição da humanidade por causa de um sistema que adoeceu, o caminho oposto começou a ser traçado, dado as diversas crises enfrentadas por todos, fazendo com que a solidariedade volte a fazer parte da noção de realidade. Isso é evidente pela adoção do discurso de ajuda mútua por órgãos supranacionais como a ONU, o G20 e as cúpulas do meio ambiente, os quais defendem que se solidariedade for restabelecida, muitos cataclismos poderão ser freados e muitas pessoas não sofrerão. Assim, o exemplo da Agenda do Desenvolvimento, em que são traçados os passos para a erradicação dos problemas sociais e ambientais, diversos planos que se baseiam na solidariedades são traçados a fim de evitar o colapso ambiental, que já se expressa, e humanitário, dado a alta quantidade de pessoas em situação de extrema vulnerabilidade.

Portanto, apesar das relações sociais terem se enfraquecido pela imposição da competitividade e individualismo, é visto o movimento de retirada nos dias atuais da solidariedade, a qual permite a consolidação dessas relações e a capacidade de se viver em sociedade.

Anônimo
AC- 39.5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A globalização: unindo lugares e separando (e permitindo) problemas.
(Título)

O ser humano é, antes de tudo, uma das inúmeras espécies do planeta, todas dependentes e influenciadas por relações interespecíficas e intraespecíficas, como a sociedade. Entretanto, diferente das demais, a humanidade teve alcance global, graças à globalização, que alastrou suas relações sociais de solidariedade típica da natureza, que deve ser retomada. Assim, é necessário analisar as origens dos relações atuais, em contraste com as ideais – baseadas na solidariedade.

Nesse sentido, constata-se que, quando analisada em uma esfera social menor, como dentro da comunidade nacional, na qual há identificação cultural entre os membros, a solidariedade se manifesta com maior frequência, inclusive nas classes baixas. Exemplo disso é a doação de esmolas ser tão comum a ponto de haver campanhas públicas, em cartazes, que conscientizam sobre a ação. Ou seja, ao observar em escala mundial, problemas como a fome permanecem sem solução, mesmo dado seu grande impacto social e a capacidade humana de solucioná-la, o que demonstra pouca ou nenhuma solidariedade nas relações internacionais, tão culturalmente diversas. É possível, então, entender os tipos de relações humanas atuais como resultado do processo de globalização, que não foi pautado no relativismo cultural – o qual busca uma relação harmônica entre as diferentes culturas –, mas sim na dominação entre os povos, já que pautado na colonização do século XVI e no neocolonialismo do século XX. Com isso, é válido afirmar que há um afastamento entre as relações humanas e a solidariedade, por conta dos resquícios dos pensamentos que fundamentaram a globalização na sociedade atual.

Ademais, ressalta-se que a reaproximação do ser humano com a solidariedade, em escala global, é fundamental para resolver problemas cujas soluções são conhecidas e estão disponíveis mas ainda não foram postas em prática. Essa postura ideal do ser humano é defendida por Julian Barnes na obra "A vida não é útil", na qual ele situa a falta de união e empatia do homem frente a seus problemas cotidianos, entre eles, também, pela ganância de algumas nações. Nesse contexto, a solidariedade nas relações propõe a criação de uma Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, pode não somente trazer benefícios humanos, como também ambientais, que não são dissociados da humanidade. Por isso, denota-se que a estrutura atual da sociedade, ancorada de sua solidariedade instintiva, é prejudicial a ela mesma, na medida em que é conivente com os problemas mundiais, devendo ser modificada para o bem humano.

Posto isso, infere-se que a inexistência de solidariedade nas relações humanas, que hoje é circunscrita à comunidade nacional por conta das reflexões da globalização, deve ser ampliada para a nível internacional, pois assim a humanidade terá seus problemas solucionados na medida do possível. Além disso, estabelecerá, ao benefício do estado, harmonia com a vida, com seu instinto restaurador.

Redação – FUVEST 2025

A globalização: unir lugares ou separar diferentes problemas

O ser humano, é, antes de tudo, uma das incontáveis espécies do planeta, todas dependentes e influenciadas por relações interespecíficas e intraespecíficas, como a sociedade. Entretanto, diferentemente das demais, a humanidade teve alcance global, graças à globalização, que afastou suas relações sociais da solidariedade típica da natureza, que deve ser retomada. Assim, é necessário analisar as origens das relações atuais, em contraste com as ideias - baseadas na solidariedade.

Nesse contexto, constata-se que, quando analisada em uma esfera menor, como dentro da comunidade nacional, na qual há identificação cultural entre os membros, a solidariedade se manifesta com maior frequência, inclusive nas classes baixas. Exemplo disso é a doação de esmolas ser tão comum a ponto de haver campanhas públicas, em cartazes, que conscientizam sobre a ação. Contudo, ao observar em escala mundial, problemas como a fome, permanecem sem solução, mesmo dado seu grande impacto social e a capacidade humana de solucioná-lo, o que demonstra pouca ou nenhuma solidariedade nas relações internacionais, tão culturalmente diversas. É possível, então, entender os tipos de relações humanas atuais como resultado do processo de globalização, que não foi pautado no relativismo cultural — o qual busca uma relação harmônica enter as diferentes culturas —, mas sim na dominação entre os povos, já que foi pautada na colonização do século XVI e na neocolonização do século XX. Com isso, é válido afirmar que há um afastamento entre as relações humanas e a solidariedade, por conta dos resquícios dos pensamentos que fundamentaram a globalização na sociedade atual.

Ademais, ressalta-se que, a reaproximação do ser humano com a solidariedade, em escala global, é fundamental para resolver problemas cujas soluções são conhecidas e disponíveis mas ainda não foram postas em prática. Essa postura ideal é defendida por Ailton Krenak na obra "A vida não é útil", na qual ele situa a falta de união e empatia do homem frente a problemas socioambientais, causadas, também, pela ganância de algumas nações. Nesse contexto, a solidariedade nas relações, como propõe a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, pode não somente trazer benefícios humanos, como também ambientais, que não são dissociados da humanidade. Por isso, denota-se que o estado atual da sociedade, afastada de sua solidariedade instintiva, é prejudicial a ela mesma, na medida em que é conivente com os problemas mundiais, devendo ser modificada para êxito humano. Isso significa que falta visibilidade para os problemas sistêmicos causados a partir da ganância egoísta de algumas nações.

Nesse contexto, o soluçar visível nas relações sociais e naturais se dá justamente por esse desequilíbrio entre colaboração e egoísmo. Por isso, infere-se que a existência da solidariedade nas relações humanas, que hoje é circunscrita à comunidade nacional por conta dos reflexos da globalização, deve ser ampliada para o meio internacional, pois assim a humanidade terá seus problemas solucionados na medida do possível. Além disso, retornará ao benéfico estado simbionte com a vida, com seu instinto restaurado.

Felipe Zuim Leite / Miranha
AC - 38.5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Solidariedade: a rota de um ruído voltar
(Título)

O corpo é, com certeza, algo com o qual vós jamais haveis de preocupar-vos, [illegible]
[illegible] será com as quais estamos aqui a fim de nossa vida [illegible] que se cuida-
[illegible] que se [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]

Solidariedade: a mãe de um mundo melhor

O corpo é, com certeza, o bem com o qual nós, seres humanos, devemos nos preocupar mais, pois, no final das contas, será com ele que estaremos até o fim de nossas vidas. por isso, é importante que se cuide, igualmente, de todos os sistemas que o compõem, já que há uma interdependência entre eles que garante a homeostase- isto é, o equilíbrio perfeito do sistema, O coração, por exemplo bombeia, para todos os órgãos, o sangue cuja composição apresenta substâncias essenciais para a sobrevivência dos tecidos, explicitando, dessa maneira, a importância da solidariedade entre as partes do corpo no que se refere à estabilidade de um ser vivo. Analogamente, faz-se necessário, na contemporaneidade, que haja uma união entre os diferentes estratos sociais que busquem melhorias para uma sociedade cheia de patologias e feridas, o que se justifica não só pela pressão exercida no indivíduo para que ele dê o sangue a todo momento-que pode chegar a explodir sua cabeça-, mas também pela urgência de se integrar em um mundo no qual os grupos sociais e seus integrantes mudam tal qual uma célula-tronco-ou seja, a todo momento.

Em primeiro lugar, a solidariedade pode fazer o papel de um sistema nervoso que coordena os indivíduos que, como zumbis, aparentam não ter cérebros, como consequência das exigências da sociedade da qual eles fazem parte, Segundo o filósofo Byung Chul-Han, há. na atualidade, um estímulo constantes às pessoas que as convence de que, para se ter sucesso na vida, é preciso se sobrecarregar de tarefas que ocupem todo o tempo disponível-conceito denominado como "Sociedade do Cansaço". Sendo assim, os cidadãos são obrigados a sempre se preocuparem com suas próprias atividades e, além disso, a só olharem para seus próprios narizes, já que ninguém irá fazer as coisas para eles se todos estão atarefados. Contudo, o sentimento de solidariedade pode abrir os olhos dos indivíduos, já que, ao se sensibilizar com o estado do outro, é possível criar uma empatia que auxilie no estabelecimento de relações sociais que quebrem o individualismo exacerbado do mundo contemporâneo e, por fim, permita que nós enxerguemos o outro não como uma máquina, mas como um ser humano.

Ademais, infere-se que, em um planeta na qual os estratos sociais e suas relações se modificam tão rápido quanto o vírus da gripe, a solidariedade é essencial para entender e aceitar aquilo que é diferente. De acordo com o sociólogo Zigmunt Bauman, a sociedade atual apresenta um caráter fluido, o que significa que os indivíduos que fazem parte dela se diferenciam constantemente, originando, assim, grupos muito distintos entre si. Dessa maneira, surge uma dor de cabeça para a humanidade: a dificuldade histórica de se aceitar as diferenças se intensifica à medida que mais pessoas com pensamentos subjetivos entram em embates pelas suas próprias ideias, estando surdas para ouvir o que o outro tem a dizer, No entanto, a solidariedade pode, novamente, tirar a cera de ouvido dessas pessoas e mostrar a realidade de que todos somos seres humanos com necessidades próprias e comuns, sendo que a união entre os diferentes indivíduos pode, de alguma forma, beneficiar o organismo que é a sociedade a partir de, por exemplo, articulações entre políticos de partidos diferentes que busque o bem geral da sociedade.

Em suma, a construção de relações sociais a partir da solidariedade é essencial em um mundo em que os indivíduos não têm cabeça para olhar o outro, Por fim, articulações entre os mais diferentes estratos sociais por meio desse sentimento permitem o nascimento de um mundo em perfeita homeostase.

Matheus Jonson de Araujo / Sirius
AC - 38

A [illegible] (Título)

O pensador francês E. Durkheim desenvolveu, como um de seus conceitos, a ideia de organização social como a de uma sociedade. Para o autor, uma sociedade pequena com poucas funções sociais é caracterizada como uma sociedade mecânica, na qual é necessário [illegible] relações sociais de dependência para que as funções sejam executadas. Em contrapartida, discorre a sociedade orgânica, na qual, como um organismo vivo, independe [illegible] exercício do papel social de cada indivíduo, cumprindo as demandas sociais da forma harmoniosa. Embora um modelo de organização em que cada pilar depende do outro para que a sociedade funcione, seja preferível [illegible] funcionamento, como em um organismo vivo, não [illegible] a passagem do tempo e a consolidação de uma história com enfoque no capital [illegible] e nas diversas, consolidou as relações sociais não por conta de uma solidariedade orgânica, mas por meio da individualização, e passou [illegible] pelos quais competência pela [illegible] vez; tornam-se [illegible].

A princípio, a contemporaneidade tem suas relações sociais infectadas pela cultura do individualismo. Em tempos de neoliberalismo, os seus ideais de ganho concorrência e competição [illegible] de maneira econômica à ética e à moral social passou a ser permeada por mandamos de individualização e produção, não por do valor de solidariedade. Nesse sentido, configura-se e descrito pelo sociólogo polonês Z. Bauman "Líquida Mundo Moderno", realidade social na qual as [illegible] pilares na primeira [illegible] de sociedade, estão [illegible] de laços comunitários e a interdependência social passa a ser [illegible] apenas na teoria e não [illegible] pela prática. Sinteticamente, o [illegible] configuração [illegible], dando vez à [illegible] pela [illegible] de [illegible] e [illegible] competir pela [illegible] e não se ajudar e outro [illegible] que "é meu concorrente". Logo, fica evidente a [illegible] de existir solidariedade [illegible] suas relações em uma individualização [illegible], e não por meio da solidariedade.

Consequentemente, a situação se agrava ao notar-se que [illegible] as existentes relações [illegible] em uma [illegible]. A [illegible] das redes sociais [illegible] e permitiu a [illegible] e [illegible] apenas de conteúdos [illegible] de acordo [illegible]. Nesse viés, projetos de sociedade e ações de [illegible] são [illegible] se um valor de [illegible]. Nas [illegible] e [illegible] para benefício próprio e não [illegible] de [illegible].

O [illegible] para [illegible] do Rio Grande do Sul expõe essa [illegible] [illegible] [illegible]

A doença da individualização: as relações sociais por meio da ausência de solidariedade

O pensador francês E. Durkheim desenvolveu como um de seus conceitos a ideia de organização social baseada na chamada solidariedade. Para o autor, uma sociedade pequena com poucas funções sociais é caracterizada como uma solidariedade mecânica, na qual é necessário forçadamente estabelecer relações sociais de dependência para que se fincasse. Em contrapartida, descreve a solidariedade orgânica, a qual como um organismo vivo, interdepende naturalmente dos exercícios do papel social de cada indivíduo, cumprindo as demandas sociais de forma harmoniosa. Embora esse modelo de organização, em que cada pessoa depende da outra para que a sociedade funcione, esteja presente na sociedade atual, seu funcionamento, como em um organismo doente, não está plenamente saudável: a passagem do tempo e a consolidação de um sistema com enfoque no capital financeiro e não no humano, constrói as relações sociais não por meio de uma solidariedade autêntica, mas por meio da individualização, e, assim, até mesmo os poucos gesto de real importância pelo próximo, tornam-se utilitários.

A princípio, a contemporaneidade tem suas relações sociais infectadas pelo vírus do ensimesmamento. Em tempos de neoliberalismo, os seus ideais de ampla concorrência e competição saem de modelo econômico à ético e o tecido social passa a ser permeado por mantras de individualização e produção, não por de solidariedade. Nesse sentido, configura-se o descrito pelo sociólogo polonês Z. Bauman "Líquido Mundo Moderno", realidade social na qual os indivíduos, focados na primeira pessoa do singular, estão esvaziados de senso comunitário e a interdependência social passa a ser direcionado apenas na sobrevivência e não no real interesse pelo próximo. Situações como o vestibular reforçam essa configuração, uma vez que, para a entrada na faculdade, local de troca de experiências e conhecimento do mundo, é necessário competir pela vaga e não se ajuda o outro, visto que "é meu concorrente". Logo, fica mais evidente a doença do tecido social ao construir suas relações em uma individualização patológica, e não por meio da solidariedade.

Consequentemente, a situação se agrava ao notar-se que até mesmo as aparentes reações solitárias têm uma função. A consolidação das redes sociais digitalizou as interações e permitiu a edição e a postagem apenas de conteúdos interessantes ao dono do perfil, isto é, o que gera engajamento e curtidas. Nesse viés, projetos de caridade e ações de arrecadação de dinheiro muitas vezes tornam-se um meio de pessoas atraírem visualizações e patrocínios para benefício próprio, e não uma expressão de autêntica solidariedade. O movimento de ajuda para os afetados pelas enchentes do Rio Grande do Sul expõe esse fato, pois casos de roubo e de desvio do dinheiro arrecadado mostra a utilidade do outro em benefício próprio. Como resultado, pessoas vulneráveis deixam de ser tratadas como gente, mas sim como um caminho de projeção social. Analogamente ao descrito por Drummond em "Inocentes do Leblon", esses aproveitadores inocentes, definitivamente inocentes, se esquecem do que fazem, já que o dinheiro no bolso é quente, e há um storie a se fazer. Em suma, as infecções mais horrendas são boas para o vírus que a causa.

À luz do exposto, a solidariedade orgânica pensada por Durkheim já não existe mais e as relações sociais não são feitas por meio da solidariedade, apenas quando falsamente interessa. Esse corpo, portanto, condena-se à morte pela individualização.

Maria Luísa Aono Galassi / Lady
AC- 37.5

A ilusão solidária
(Título)

Em 2024, a prefeitura de São José dos Campos realizou uma campanha "não dê comida, dê cidadania", a qual defendia que os cidadãos deveriam fazer moradores de rua a pedir ajuda e esse grupo de jovens de campanha acreditou ser uma estratégia evidencia uma falsa existência de atenção aos problemas urbanos, pois o governo municipal generaliza que todos uma condição deseja ser ajudados, contrariando a recusa de auxílio por muitos. Nesse sentido, as relações sociais por meio de solidariedade é uma ilusão, já que as cidades são marcadas pela expulsão da pobreza e pela persistência do racismo.

Em primeira instância, há uma tendência de se afastar a pobreza das áreas centrais. O processo de gentrificação, observado em países desenvolvidos e em desenvolvimento, consiste na valorização de centros, normalmente antigos e onde a classe mais humilde trabalha, expulsando-a pela especulação imobiliária. Isso é feito para se criar uma região central atrativa para os ricos, que geram uma maior demanda e, portanto, renda, caracterizada pela ausência de pobreza com vidraças frias. Para se atingir esse belo, aumentam preços de produtos com moradores de rua padrão e surgem a arquitetura hostil para expulsar indivíduos em situação de rua, criando uma imagem artificial da cidade, enquanto a periferia guarda os problemas sociais. Assim, observa-se a ausência da solidariedade como os mais humildes que moram longe para ficarem mais afastados.

Em segunda instância, é percebido como o negro persiste por conta de heranças escravistas. Em cargos altos, como diretor de empresa, encontra-se uma minoria preta, ao contrário do que se vê nos mais baixos, como empregadas domésticas, em que há uma maioria. Essa diferença é consequência de uma falta de integração social dos antepassados dos descendentes de africanos quando tornaram-se livres, o que causou uma desigualdade no mundo contemporâneo, de acumular para alguns ao longo da vida. Dessa forma, observa-se uma atitude racista por associar altos empregos aos brancos por conta de uma falta prévia, caracterizando a permanência desse padrão, já que não são criadas medidas públicas que permitam uma ampla integração dos pretos. Logo, a persistência do branco como superior, mantém a falta de solidariedade com os afrodescendentes.

Do fim, conclui-se que, as relações sociais não são pautadas na solidariedade. Dessa maneira, a expulsão da pobre do centro para atrair ricos e a contínua visão de brancos superiores impedem a verdadeira ação solidária na sociedade.

Redação – FUVEST 2025

A ilusão solidária

Em 2024, a prefeitura de São José dos Campos realizou uma campanha "Não dê comida, dê cidadania", a qual defendia que os cidadãos deveriam levar moradores de rua a pontos municipais de ajuda a esse grupo ao invés de comprarem alimentos. Essa estratégia evidencia uma falsa existência de atenção aseos problemas urbanos, pois o governo municipal generaliza que todos nessa condição desejam ser ajudados, contrariando a recusa de auxílio por muitos. Nesse sentido, as relações sociais por meio da solidariedade é uma ilusão, já que as cidades são marcadas pela repulsão do pobre e pela persistência do racismo.

Em primeira instância, há uma tendência de se afastar o pobre das áreas centrais. O processo de gentrificação, observado em países desenvolvidos e em desenvolvimento, consiste na valorização do centro, normalmente antigo e onde a classe mais humilde trabalha, expulsando-a pela especulação imobiliária. Isso é feito para se obter uma região central atrativa para os ricos, que geram um maior consumo e, portanto, renda, caracterizada pela ausência de pobreza, considerada feia. Para se atingir essa beleza, aumentam preços de produtos com marcas de alto padrão e usam a arquitetura hostil para espantar indivíduos em situação de rua, criando uma imagem artificial da cidade, enquanto a periferia guarda os problemas sociais. Assim, observa-se a escassez de solidariedade com os mais humildes ao movê-los propositalmente para áreas mais afastadas.

Em segunda instância, o preconceito com o negro persiste por conta de heranças escravistas. Em cargos altos, como diretor de empresa, encontra-se uma minoria preta, ao contrário do que se vê nos mais baixos, como empregadas domésticas, em que há uma maioria afro. Essa diferença é consequência de uma falta de integração social dos antepassados dos descendentes de africanos quando tornaram-se livres, o que causou uma deficiência, no mundo contemporâneo, de recursos para alavancarem de vida. Dessa forma, observa-se uma atitude racista por associar altos empregos aos brancos por conta de uma falha passada, acarretando a permanência desse padrão, já que não são criadas medidas públicas que permitam uma repleta integração dos pretos. Logo, a persistência do branco como superior mostra a falta de solidariedade com os afrodescendentes.

Por fim, conclui-se que as relações sociais não são pautadas na solidariedade. Dessa maneira, a expulsão do pobre do centro para atrair ricos e a contínua ideia do branco superior impedem a verdadeira ação solidária na sociedade.

Beatriz Valentine D. Picoli / Cina

AC- 37.5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A SOLIDARIEDADE NA SOCIEDADE DE INTERESSES: UMA REFLEXÃO DE CONTRASTES

(Título)

SOLIDARIEDADE É O TERMO QUE DEFINE A AÇÃO DE SE DOAR AO OUTRO DE MANEIRA EMPÁTICA, COM O OBJETIVO DE O AUXILIAR SEJA ECONOMICAMENTE, SOCIALMENTE OU EMOCIONALMENTE. NESSE VIÉS, O PROFESSOR E INTELECTUAL NOAM CHOMSKY AMPLIA, EM SEUS ESTUDOS, AS RELAÇÕES SOCIAIS POR MEIO DA SOLIDARIEDADE NA TEORIA CONTEMPORÂNEA ABRANGE EM MEIO A UM SISTEMA QUE TEM COMO PRESSUPOSTO A DESIGUALDADE E A LÓGICA DE PODER DO CAPITAL COMO BASE DA EXPLORAÇÃO, E CONCLUI: NÃO HÁ ESPAÇO PARA SOLIDARIEDADE NAS RELAÇÕES SOCIAIS DO CONTEXTO ATUAL. NESSE CENÁRIO OBSERVADO DE PERTO POR ACUMULO DO CAPITAL, OS INTERESSES INDIVIDUAIS SE SOBREPÕEM À BONDADE DO PRÓXIMO E RETIRAM O CONCEITO DE SOLIDARIEDADE DE FATO, A SISTEMA CAPITALISTA NEOLIBERAL HODIERNO E A SOLIDARIEDADE SÃO TERMOS CONTRADITÓRIOS, JÁ QUE O PRIMEIRO NECESSITA DA DESIGUALDADE ENTRE INDIVÍDUOS PARA PODER EXISTIR ACÚMULO DE CAPITAL NAS MÃOS DE POUCOS (A'ELITES) POR MEIO DA EXPLORAÇÃO DE MUITOS (A POPULAÇÃO). NESSE QUADRO, É INTERESSANTE PENSAR UMA TEORIA DE NECESSITADOS COMPREENDO VOLUNTARIAMENTE ENTRE SI POR SOBREVIVÊNCIA PARA VISUALIZAR A EXPLORAÇÃO DE UM GRUPO GERANDO CAPITAL, ISTO É, MANTER GRANDES QUANTIDADES DE PODERES NO LIMITE DA QUINTA POBREZA FACILITA SUA SUBMISSÃO À EMPREGOS COM SALÁRIOS BAIXOS E JORNADAS TRABALHISTAS ABUSIVAS, UMA VEZ QUE PRECISAM DESSA RENDA PARA SUPRIR NECESSIDADES BÁSICAS, COMO COMER E MORAR; E TÊM CIENTE QUE SE NÃO ACEITARAM, OUTRO CONSEGUIRÁ. VALE TAL DINÂMICA É CARACTERIZADA PELO FATO DE QUE, COM A REVOLUÇÃO DOS ASSALARIADOS (REVOLUÇÃO VERDE), A ORIGEM DA BOVE GLOBAL JÁ PODERIA SER SUPERADA, ENTRETANTO, DISTRIBUIR COMIDA DE MANEIRA SOLIDÁRIA, AÇÃO DE NÃO GERAR LUCRO COM A VENDA, DIMINUIRIA O PODER DE EXPLORAÇÃO CHANTAGISTA DAS GRANDES ELITES, A EXEMPLO DO NEGÓCIO E INDÚSTRIA TÊXTIL, NAS ÁREAS DE MÃO DE OBRA MAIS BARATA DO MUNDO, COMO ÁFRICA, ÁSIA E AMÉRICA, BENEFICIADOS DO CAPITALISMO. DESSA FORMA, EVIDENCIA-SE QUE A SOLIDARIEDADE NO CENÁRIO NÃO CONDIZ COM A LÓGICA CAPITALISTA CONTEMPORÂNEA.

POR CONSEGUINTE, O QUE RESTA EM UM SISTEMA EGOÍSTA, PUTO INDIVIDUALISMO, SÃO RELAÇÕES SOCIAIS PAUTADAS EM INTERESSES, DE MODO QUE AS MAIS AÇÕES DE DOAÇÃO AO PRÓXIMO, QUANDO EXISTEM, TENDEM A VISAR RETORNO FINANCEIRO SEJA, POR EXEMPLO, POR MEIO DE VISIBILIDADE MIDIÁTICA, FAMA, ACEITE OU APROVAÇÃO DE FÃS. A TÍTULO DE EXEMPLO, A PERSONAGEM SOFIA DO LIVRO QUINCAS BORBA DE MACHADO DE ASSIS, CUJO UM GRUPO DE SOCIALITES PARA A BURGUESIA, PARA DESVINCULAR DA ELITE CARIOCA A QUAL SUA FAMÍLIA NÃO PERTENCIA ORIGINALMENTE.

ATUALMENTE, PROGRAMAS DE AUDITÓRIO, COMO HORA DO FARO E CALDEIRÃO DO HULK, PROMOVEM A CARIDADE PARA FAMÍLIAS POBRES COM RECEBIMENTO DE PRÊMIOS EM DINHEIRO MAS SÓ SE A FAMÍLIA ESCOLHIDA ACEITAR PARTICIPAR DE PROVAS E DESAFIOS MUITAS VEZES HUMILHANTES PARA GERAR ENTRETENIMENTO E AUDIÊNCIA, GARANTINDO RETORNO FINANCEIRO AOS INVESTIDORES. DESSA FORMA, PERCEBE-SE A RESOLUÇÃO DO CASO NÃO ATINGE A RAIZ DA PROBLEMÁTICA, QUE VAI É CONSIDERADA UMA VEZ QUE NÃO É GERADA RENDA PARA A FAMÍLIA E SIM, APENAS O ENTRETENIMENTO DE INDIVÍDUOS. DESTACA-SE A REALIZAÇÃO DE SOLIDARIEDADE, MANTENDO O STATUS QUO.

PORTANTO, É EVIDENTE QUE, EM UM SISTEMA QUE PRESSUPÕE A DESIGUALDADE COMO BASE DA EXPLORAÇÃO E CONSEQUENTE DO PODER, AS RELAÇÕES SOCIAIS SÃO PAUTADAS NA LÓGICA DE INTERESSES. NÃO HÁ, DESSE MODO, LUGAR PARA A SOLIDARIEDADE, IGUAL CONTRASTA COM ESSA VISÃO.

Redação – FUVEST 2025

A solidariedade na sociedade de interesses: uma relação de contrastes

Solidariedade é o termo que define a ação de se doar ao outro de maneira empática, com o objetivo de auxiliar seja economicamente, socialmente ou emocionalmente. Nesse viés, o professor e intelectual Noam Chomsky analisa, em seus estudos, as relações sociais por meio da solidariedade na idade contemporânea em meio a um sistema que tem como pressuposto a desigualdade e a lógica de poder de pelo capital como base da exploração, e conclui; não há espaço para solidariedade nas relações sociais do contexto atual. Nesse cenário adverso de busca por ascensão pelo capital, os interesses individuais se sobrepõem à doação ao próximo e deturpam o conceito de solidariedade.

De fato, o sistema capitalista neoliberal hodierno e a solidariedade são termos contrastantes, já que o primeiro necessita da desigualdade entre indivíduos para poder existir acúmulo de capital nas mãos de poucos (as elites) por meio da exploração de muitos (a população). Nesse quadro, é interessante manter uma massa de necessitados competindo vorazmente entre si por sobrevivência para viabilizar a exploração desse grupo gerando capital, isto é, manter grandes contingentes de pessoas no limite da ou na pobreza facilita sua submissão à empregos com salários baixos e relações trabalhistas abusivas, uma vez que precisam dessa renda para suprir necessidades básicas, como comer e morar, e têm claro que se não aceitarem outro concorrente vai. Tal dinâmica é exemplificada pelo fato de que, com a Revolução dos Agroinsumos (Revolução verde), a questão da fome global já poderia ter sido erradicada, entretanto, distribuir comida de maneira solidária, além de não gerar lucro com a venda, diminuiria o poder de exploração chantagiosa das grandes elites, à exemplo do agronegócio e indústria têxtil, nas áreas de mão de obra mais barato do mundo, como África, Ásia e América, periferias do capitalismo. Dessa forma, evidencia-se que a doação ao próximo não condiz com a lógica econômica contemporânea.

Por conseguinte, o que resta em um sistema pleiteado pelo individualismo, são relações sociais baseadas em interesse, de modo que as poucas ações de doação ao próximo, quando existem, tendem a visar retorno financeiro seja, por exemplo, por meio da visibilidade midiática, fama, respeito ou atração de fiéis. A título de exemplo, a personagem Sofia no livro Quincas Borba de Machado de Assis, fundou um grupo de socialites para arrecadar doações para as vítimas de um desastre; a verdadeira intenção (interesse) desse honrados feito, na realidade, era conseguir o reconhecimento da elite carioca, a qual tentava adentrar. Atualmente, programas de auditório, como Hora do Faro e Caldeirão do Huck, promovem a caridade para famílias mais pobres com reformas de moradias e doações em dinheiro, mas só se a família escolhida aceitar participar de provas e desafios, muitas vezes humilhantes para gerar entretenimento e espectadores, garantindo retorno financeiro aos investidores do programa. Dessa forma, apesar dessas doações aparentarem resolução do caso, elas só atingem uma minúscula parte da questão, sem de fato atingir a raiz do problema, que sustenta e que gera tantos outros, que não é considerada, uma vez que não há a real preocupação com o outro, e, sim, apenas o interesse individual. Assim, deturpa-se o real significado da solidariedade, mantendo o status quo.

Portanto, é evidente que, em um sistema que promove a desigualdade como base da exploração e manutenção do poder, as relações sociais se dão pela lógica de interesses. Não há, desse modo, lugar para a solidariedade, a qual contrasta com essa visão.

Anônimo
AC- 37.5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O bem-comum associado a objetivos individuais
(Título)

O livro "O conto da Aia", de Margaret Atwood, representa uma sociedade distópica em que a figura feminina é subjugada à masculina, sendo que, em determinada situação, o protagonista se aproveita de um pedido realizado por um comandante para conseguir algo que deseja em troca de atendê-lo, revelando o oportunismo existente nas relações humanas. Fora da esfera fictícional, a sociedade contemporânea replicou esse aspecto, tanto no meio laboral quanto no ambiente virtual, ao promover ações que contribuem para a comunidade e satisfazem objetivos privados, concomitantemente. Com efeito, as relações sociais por meio da solidariedade são relacionadas a interesses individuais, dentre os quais o econômico e o social se destacam.

Nesse sentido, grandes empresas atuam de forma a maximizar os lucros obtidos, essencialmente, de modo que a contribuição social promovida se caracterize como consequência do imperativo financeiro. Sob essa óptica, a realização de cursos profissionalmente capacitantes, por companhias multinacionais, ocorre a fim de que essas disponham de trabalhadores qualificados, os quais poderão realizar atividades que demandem tecnologias modernas e conhecimento de máquinas complexas, por exemplo. Por conseguinte, os operários valorizam a atuação laboral que realizam, de maneira que passam a ter maior inserção técnica no mercado de trabalho, o qual pode, eventualmente, ser revertida em aumento salarial. Assim, a disponibilização, por indústrias, de módulos profissionalizantes aumenta a produtividade fabril, reduzindo o custo total de produção e incrementando a lucratividade, por meio de uma atuação que promove benefícios sociais e corresponde à lógica capitalista.

Ademais, a busca por prestígio social, muitas vezes, acarreta a mitigação de problemáticas populares, em prol do reconhecimento público. Sob esse viés, a produtora de conteúdo Mr Beast compartilha diversos vídeos nas redes sociais em que promove ações de caridade, como a doação de alimentos e a construção de moradias para populações de baixa renda, as quais proporcionam dignidade a essas comunidades ao passo que o influenciador obtém visualizações, que são diretamente relacionadas ao retorno financeiro almejado. Diante disso, essa união se configura como vantajosa para ambas as partes, uma vez que há a melhoria das condições de vida de grupos economicamente desfavorecidos e o prestígio social, o qual é refletido pelo alto número de compartilhamentos e curtidas das publicações, do realizador de atos solidários pela empatia gerada.

Portanto, as relações interpessoais que ocorrem por meio da solidariedade também envolvem interesses pessoais. Então, a tentativa de aumento da imagem de lucro empresarial é refletida em trabalhadores que se qualificam em cursos disponibilizados. Por fim, atuações midiáticas promovem o bem-estar que as realiza socialmente e colabora para a melhoria de condições de vida precárias de grupos de baixa renda.

Redação – FUVEST 2025

O bem-comum associado a objetivos individuais

O livro "O conto da Aia", de Margaret Atwood, representa uma sociedade distópica em que a figura feminina é subjugada à masculina, sendo que, em determinada situação, a protagonista se aproveita de um pedido realizado por um comandante para conseguir algo que desejava em troca de atendê-lo, revelando o oportunismo existente nas relações humanas. Fora da esfera ficcional, a sociedade contemporânea reproduz esse aspecto, tanto no meio laboral quanto no ambiente virtual, ao promover ações que contribuem para a comunidade e satisfazem objetivos privados, concomitantemente. Com efeito, as relações sociais por meio da solidariedade são relacionadas a interesses individuais, dentre os quais o econômico e o social se destacam.

Nesse sentido, grandes empresas atuam de forma a maximizar os lucros obtidos, essencialmente, de modo que a contribuição social promovida se caracteriza como consequência do imperativo financeiro. Sob essa óptica, a realização de cursos profissionalmente capacitantes, por companhias multinacionais, ocorre a fim de que essas disponham de trabalhadores qualificados, os quais poderão realizar atividades que demandem tecnologias modernas e conhecimento de maquinários complexos, por exemplo. Por conseguinte, os operários valorizam a atuação laboral que realizam, de maneira que passam a ter maior inserção técnica no mercado de trabalho, a qual pode, eventualmente, ser revertida em aumento salarial. Assim, a disponibilização, por indústrias, de módulos profissionalizantes aumenta a produtividade fabril, reduzindo o custo total de produção e incrementando a lucratividade, por meio de uma atuação que promove benefícios sociais e corresponde à lógica capitalista.

Ademais, a busca por prestígio social, muitas vezes, acarreta a mitigação de problemáticas populares, em prol do reconhecimento público. Sob esse viés, o produtor de conteúdos Mr. Beast compartilha diversos vídeos nas redes sociais em que promove ações de caridade, como a doação de alimentos e a construção de moradias para populações de baixa renda, as quais proporcionam dignidade a essas comunidades ao passo que o influenciados obtém visualizações, que são diretamente relacionadas ao retorno financeiro alcançado. Diante disso, esse cenário se configura como vantajoso para ambas as partes, uma vez que há a melhora das condições de vida de grupos economicamente desfavorecidos e o prestígio social, o qual é refletido pelo alto número de compartilhamentos e curtidas das publicações, do realizador de atos solidários pela empatia demonstrada.

Por tanto, as relações interpessoais que ocorrem por meio da solidariedade também envolvem interesses pessoais. Então, a tentativa de aumento da margem de lucro empresarial é refletida em trabalhadores que se qualificam em cursos disponibilizados. Por fim, atuações midiáticas promovem o sujeito que as realiza socialmente e colabora para a melhoria de condições de vida precárias de grupos de baixa renda.

Daniel Marconato / Rafiki
EP - 37.5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

"Faber a bem alhando a quem"
(Título)

Durante o período da República Oligárquica no Brasil (séc XIX - XX), havia um mecanismo responsável pela manipulação dos votos nas eleições: o coronelismo. Essa forma de relação funcionava a partir de um coronel - membro de elite -, que, por meio de ações solidárias, como o apadrinhamento dos filhos de certas pessoas ou o investimento na infraestrutura das vilas, obtinha os votos necessários para que seu candidato vencesse as eleições presidenciais. Dessa maneira, nasce o "homem cordial", descrito por Sérgio Buarque de Holanda, que usa relações pessoais no ambiente profissional, para, assim, obter ganhos.

Tendo isso em vista, torna-se necessário analisar a forma com que a solidariedade se faz presente nas relações sociais. Na visão utópica de alguns, o homem age com solidariedade independente da razão, sob a lógica "faber o bem sem olhar a quem". Porém, tal noção encontra-se equivocada, embora seja a ideal. Na realidade, a Idade Contemporânea, com o advento da globalização, trouxe consigo a possibilidade de constante vigilância imposta a todos os indivíduos. Assim, a ideia egoísta, darwinista do neoliberalismo, de que o único sucesso que importa é o individual, esquecendo-se do coletivo, cai por terra, já que a sociedade vive, de maneira análoga, em um panóptico - modelo carcerário proposto pelo filósofo Jeremy Bentham em que a ordem é garantida pela constante vigilância imposta aos presos. Logo, a fim de alcançar o sucesso, sem prejudicar a carreira, os homens são "forçados" a serem solidários, caso contrário, sofrerão repressão da população.

Adentrando, saindo da esfera individual, a sociedade como um todo é parte da lógica proposta por Karl Marx, em que uma classe superior obtém lucro a partir da exploração da classe inferior - ou oprimida. Nesse contexto, o exemplo da fome, persistente no mundo, mesmo com recursos para seu combate, é explicado. Imersos na constante busca do enriquecimento, as elites e as grandes empresas do mercado mundial buscam apenas relações comerciais com agentes potenciais de gerar grande lucro. Desse modo, a solidariedade é posta em segundo plano, deixando de regular as ações dos homens, iludidos pelo canto das sereias.

Em suma, na sociedade contemporânea, regida pela visão capitalista de perseguição ao lucro e no mecanismo de constante vigilância imposta pela globalização, é possível afirmar, com clareza, que as relações sociais não são regidas por solidariedade genuína, mas, sim, circunstancial se existe benefícios. Logo, atualmente, o ditado deve ser "faber o bem olhando a quem".

Redação – FUVEST 2025

“Fazer o bem olhando a quem”

Durante o período da República Oligárquica no Brasil (séc. XIX-XX), havia um mecanismo responsável pela manipulação dos votos nas eleições: o coronelismo. Essa forma de relação funcionava a partir de um coronel - membro da elite -, que, por meio de ações solidárias, como o apadrinhamento dos filhos de certas pessoas ou o investimento na infraestrutura das vilas, obtinha os votos necessários para que seu candidato vencesse as eleições presidenciais. Dessa maneira, nasce o “homem cordial”, descrito por Sérgio Buarque de Holanda, que usa relações pessoas no ambiente profissional, para, assim, obter ganhos. Tendo isso em vista, torna-se necessário analisar a forma com que a solidariedade se faz presente nas relações sociais. Na visão utópica de alguns, o homem age com solidariedade independente da razão, sob a lógica “fazer o bem sem olhar a quem”.

Porém, tal noção encontra-se equivocada, embora seja a ideal. Na realidade, a Idade Contemporânea, com o advento da globalização, trouxe consigo a possibilidade de constante vigilância imposta a todos os indivíduos. Assim, a ideia egoísta, originária do neoliberalismo, de que o único sucesso que importa é o individual, esquecendo-se do coletivo, cai por terra, já que a sociedade vive, de maneira análoga, em um panóptico - modelo carcerário proposto pelo filósofo Jeremy Bentham em que a ordem é garantida pela constante vigilância imposta aos presos. Logo, a fim de alcançar o sucesso, sem prejudicar a carreira, os homens são “forçados” a serem solidários, caso contrário, sofrerão repressão da população.

Ademais, saindo da esfera individual, a sociedade como um todo é parte da lógica proposta por Karl Marx, em que uma classe superior obtém lucro a partir da exploração da classe inferior - ou oprimida. Nesse contexto, o exemplo da fome persistente no mundo, mesmo com recursos para seu combate, é explicado. Imersos na constante busca ao enriquecimento, as elites e as grandes empresas do mercado mundial buscam apenas relações comerciais com agentes potenciais de gerar grande lucro. Desse modo, a solidariedade é posta em segundo plano, deixando de regular as ações dos homens, iludidos pelo lindo canto das cifras.

Em suma, na sociedade contemporânea, regida pela visão capitalista de perseguição ao lucro e no mecanismo de constante vigilância imposta pela globalização, é possível afirmar, com clareza, que as relações sociais não são regidas por solidariedade genuína, mas, sim, circunstancial se existirem benefícios. Logo, atualmente, o ditado deve ser “fazer o bem olhando a quem”.

Anônimo
AC- 36.5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Solidariedade mascarada de egoísmo
(Título) Ex mascarada

Solidariedade se refere ao ideal de ajuda mútua em favor de um bem comum.
Assim, é natural e desejável que relações sociais sejam pautadas em noções
solidárias, de modo que indivíduos vivam e atuem visando ao bem-estar cole-
tivo. Entretanto, essa situação harmônica é, muitas vezes, impedida devido ao
incentivo contemporâneo a um protagonismo egoísta e à consequente consolidação
da lógica de supervalorização da aparência em detrimento da essência.
Primeiramente, de acordo com o pensamento neoliberal em expansão, o ser
humano é o senhor de seu próprio futuro, de forma que o sucesso socioeconômico
é fruto unicamente de esforço e de escolhas. Dessa modo, com o constante fortale-
cimento digital dessa lógica, a população tem se tornado cada vez mais individua-
lista, o que afeta negativamente o caráter solidário das relações sociais, as quais es-
tão perdendo a humanidade por se tornarem mercantilizadas. Exemplo dessa capita-
lização das relações são os crescentes números de influencers, os quais, em meio a uma
população de anseios individualistas, atuam como promotores de vínculos sociais uni-
laterais de maneira a ganharem alta visibilidade e remuneração devido a uma
paradoxal e retroalimentada carência de solidariedade e de humanidade nas interações.
Além desse fator, o universo digital tem também atuado na consolidação de
uma sociedade de aparências por conta da ampla difusão das redes sociais. Assim, a
mente do indivíduo foi moldada a querer sempre se revelar ao outro em sua melhor
forma - mesmo que esteja distante dessa realidade. Com isso, ocorre grande rejeição dos
laços pautados em solidariedade porque o outro (~~indivíduo~~), envolvido pelo individua-
mo contemporâneo, sempre aparenta estar bem, de modo que estabelecer relações ge-
ninas de ajuda aparenta ser desnecessário, o sentimento de inveja fomenta a desunião
e a solidariedade se torna superficial e comercial. Como exemplo, a utilização de campanhas
de acridade como formas de construir uma aparência desejada em sociedade em detri-
mento da real virtude da acridade solidária e sofredora.
Portanto, o debate desse tema é de fundamental importância para o entendimen-
to das relações pessoais na contemporaneidade. No entanto, para alcançar a ple-
nitude da solidariedade em todas as interações, ainda há várias barreiras a serem
superadas.

Redação – FUVEST 2025

Solidariedade manchada de egoísmo

Solidariedade se refere ao ideal de ajuda mútua em favor de um bem comum. Assim, é natural e desejável que relações sociais sejam pautadas em noções solidárias, de modo que indivíduos vivam e atuem visando ao bem-estar coletivo. Entretanto, essa situação harmônica é, muitas vezes, impedida devido ao incentivo contemporâneo a um protagonismo egoísta e à consequente consolidação da lógica de sobrevalorização da aparência em detrimento da essência.

Primeiramente, de acordo com o pensamento neoliberal em expansão, o ser humano é o senhor de seu próprio futuro, de forma que o sucesso socioeconômico é fruto unicamente do esforço e de escolhas. Desse modo, com o constante bombardeamento digital dessa lógica, a população tem se tornado cada vez mais individualista, o que afeta negativamente o caráter solidário das relações sociais, as quais estão perdendo a humanidade por se tornarem mercantilizadas. Exemplo dessa capitalização das relações sociais são o crescente número de influencers, os quais, em meio a uma população de ansiosos individualistas, atuam como promotores de vínculos sociais unilaterais, de maneira a ganharem alta visibilidade e remuneração devido a uma paradoxal e retroalimentada carência de solidariedade e de humanização nas interações.

Além desse fator, o universo digital tem também atuado na consolidação de uma sociedade de aparências por conta da ampla difusão das redes sociais. Assim, a mente do indivíduo foi moldada a querer sempre se revelar ao outro em sua melhor forma - mesmo que esteja distante dessa realidade. Com isso, ocorre grande redução dos laços pautados em solidariedade porque o outro, envolvido pelo individualismo contemporâneo, sempre aparenta estar bem, de modo que estabelecer relações genéricas de ajuda aparenta ser desnecessário, o sentimento de inveja fomenta a desunião e a solidariedade se torna superficial e comercial. A exemplo, a utilização de campanhas de caridade cmo forma de construir uma aparência desejada em sociedade em detrimento da real virtude da caridade solidária e sofredora.

Portanto, o debate desse tema é de fundamental importância para o entendimento das relações pessoais na contemporaneidade. No entanto, para alcançar a plenitude da solidariedade em todas as interações, ainda há várias barreiras a serem superadas.

Anônimo
EP- 36

ASSINATURA

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Ecumênia humana

(Título)

Um local cuja indivíduos desempenham diferentes funções para a manutenção
da sociedade, onde as espécies trabalham a fim de manter a produção natural,
as defesas protegem a população e a ordenança para mais individuais.
Assim funcionam as relações sociais das abelhas. Essas características não
são semelhantes em diversas espécies, incluindo a humana. Porém, o ser humano
tem algo de uma característica inerente em outras espécies: a solidariedade,
responsável por amenizar as dificuldades enfrentadas pelo outro e capaz de
reduzir a falta da influência governamental.

A princípio, as relações humanas podem ser conflituosas, mas a solidariedade
de tem um papel fundamental na harmonização das indivíduos com a outra. Isso
ocorre, ela pode ser manifestada por meio de apoio, seja ele emocional ou ma-
terial. Um exemplo é a campanha do agasalho, projeto social solidário que tem
como objetivo recolher doação de roupas de inverno para as pessoas de baixa ren-
da. Ainda, essa ação não ocorreu em razão de desastres, tal qual ocorreu
no Rio Grande do Sul, causado por fortes chuvas em 2024. Sendo assim, as
relações sociais são fortificadas por atitudes altruístas que contribuem para
a coexistência humana.

Além disso, a cultura ocidentalizada capitalista, a qual prioriza o lucro
acima das relações humanas, desumaniza grande parte da sociedade e a põe
na sua situação de vulnerabilidade. No contexto brasileiro, a insegurança ali-
mentar é um exemplo dessa influência governamental. Porém, suas ações pelo
de ~~forma~~ amenizadas pela solidariedade, como as campanhas de doação de
cestas básicas e projetos sociais, a exemplo do "Fiocruz Global contra a Fome
e a Pobreza", a qual almeja amenizar esse problema. Nesse modo, essas
iniciativas são responsáveis por harmonizar as relações sociais comprometidas
por uma estrutura voltada à economia.

Dito isso, fica evidente a importância da solidariedade nas relações
sociais. Assim, a coexistência da humanidade, não só como espécie, é manti-
da pela redução da dano desumanizado na estrutura social, e as interações
humanas fluem com a harmonia quando há união.

Redação – FUVEST 2025

Colméia Humana

Um local cujos indivíduos desempenham diferentes funções para a manutenção da sociedade, onde os operários trabalham a fim de manter a produção estável, os defensores protegem a população e a monarca gera mais indivíduos. Assim funcionam as relações sociais das abelhas. Essas características são semelhantes em diversas espécies, inclusive a humana. Porém,o ser humano goza de uma característica incomum em outras espécies: a solidariedade, responsável por amenizar as dificuldades vivenciadas pelo outro e capaz de reduzir os efeitos da ineficácia governamental.

A princípio, as relações humanas podem ser conflituosas, mas a solidariedade tem um papel fundamental na harmonização das interações com o outro.Nesses cenário, ela pode ser manifestada por meio de apoio, seja ele emocional ou material. Um exemplo é a "campanha do agasalho", projeto social solidário que tem como objetivo recolher doações de roupas de inverno para as pessoas de baixa renda. Ainda, essas ações são essenciais em casos de desastres, tal qual aconteceu no Rio Grande do Sul, assolado por fortes chuvas em 2024. Sendo assim, as relações sociais são fortificadas por atitudes altruístas que contribuem para a sobrevivência humana.

Além disso, a estrutura socioeconômica capitalista, a qual prioriza o lucro acima das relações humanas, desumaniza grande parte da sociedade e a aloca em situação de vulnerabilidade. No contexto brasileiro, a insegurança alimentar é um exemplo dessa ineficácia governamental. Porém, seus efeitos podem ser amenizados pela solidariedade, como as campanhas de doações de cestas básicas e programas sociais, a exemplo da “Aliança Global contra a Fome e a Pobreza”, a qual almeja erradicar esses problemas. Desse modo, essas iniciativas são responsáveis por humanizar as relações sociais corrompidas por uma estrutura voltada à economia.

Dito isso, fica evidente a importância da solidariedade nas relações sociais. Assim, a sobrevivência da humanidade, não só como espécie, é mantida pela redução de danos desarmoniosos na estatura social, e as interações humanas fluem com a harmonia presente numa colméia.

Felipe Papa de Franca / Benz
PPL- 35.5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A solidariedade como ferramenta em meio a tempos difíceis
(Título)

No ano de 2024 ocorreram fortes chuvas no estado do Rio Grande do Sul (RS) criando enchentes que causaram diversas mortes e milhares de desabrigados. Entretanto, em meio ao caos das chuvas a movimento solidário se fez presente, com várias voluntários ajudando a procurar desaparecidos e resgatar ilhados, além das toneladas de suprimentos que vieram de todo o Brasil a partir de doações. Isso revela que a solidariedade é uma ferramenta na construção de relações sociais em meio a um sistema capitalista que cria problemas sociais. Sob esse viés, é fundamental compreender que o capitalismo gera mazelas sociais por ser um sistema baseado na desigualdade. Isso é revelado pelo sociólogo Karl Marx, que diz que a sociedade é dividida em duas classes, sendo elas a burguesia, dona dos meios de produção, e a classe trabalhadora, responsável pelo funcionamento do sistema. Essa diferença econômica entre a elite e o proletariado é crucial para que exista mais lucro e, mais do consumidor, mas que ao mesmo tempo cria problemas como fome e miséria. Tais problemas já poderiam ser evitados segundo a Declaração do Líderes do Rio de Janeiro no G20 de 2024 que diz já existir alimento suficiente para eliminar a fome e que portanto, só se faz necessário o interesse em resolver o problema, interesse esse que não existe por parte da elite burguesa.

Contudo, a solidariedade tem se feito uma ferramenta em meio a tentar dificuldades, criando relações sociais e ajudando os necessitados. Como prova dessa ferramenta tem-se a obra "Um defeito de cor", de Cinda Maria Gonçalves, que mostra uma comunidade que mesma corrente, estão sempre dispostos a ajudar quem precisava. Atitudes como as descritas tem mitigado diversos impactos negativos, em um mundo onde o capitalismo é o causador das mazelas sociais e até mesmo ambientais. Em suma, ONGs como a Greenpeace, Médicos sem Fronteiras e Cruz Vermelha tem se feito presente nas mais diversas situações, criando assim relações de simbiose, ou seja, dependência entre quem ajuda e quem é ajudado, pois ambos são afetados pelos mesmos problemas. Sendo assim, a solidariedade cria e intensifica mais ainda as relações sociais.

Portanto, em meio a um sistema econômico que causa diversos problemas para o homem e a natureza, a solidariedade serve como ferramenta na construção de relações sociais para o enfrentamento de tais problemas.

Redação – FUVEST 2025

A solidariedade como ferramenta em meio a tempos difíceis.

No ano de 2024 ocorreram fortes chuvas no estado do Rio Grande do Sul (RS) criando enchentes que causaram diversas mortes e milhares de desabrigados. Entretanto, em meio ao caos das chuvas movimento solidário se faz presente, com vários voluntários ajudando a procurar desaparecidos e resgatar ilhados, além das toneladas de suprimentos que vieram de todo o Brasil a partir de doações. Isso revela que a solidariedade é uma ferramenta na construção de relações sociais em meio a um sistema capitalista que cria problemas sociais.

Sob esse viés, é fundamental compreender que o capitalismo gera revéses sociais por ser um sistema baseado na desigualdade. Isso é revelado pelo sociólogo Karl Marx que diz que a sociedade é dividida em duas classes, sendo elas a burguesa, dona dos meios de produção, e a classe trabalhadora, responsável pelo funcionamento do sistema. Essa diferença econômica entre a elite e o proletariado é criada para que exista mão de obra e mercado consumidor, mas que ao mesmo tempo cria problemas como fome e miséria. Tais problemas já poderiam ser resolvidos segundo a declaração dos Líderes do Rio de Janeiro no G20 de 2024 que diz já existir alimento o suficiente para eliminar a fome e que portanto, só se faz necessário o interesse em resolver o problema, interesse esse que não existe por parte da elite burguêsa.

Contudo, a solidariedade tem se feito uma ferramenta em meio a tantas dificuldades, criando relações sociais e ajudando os necessitados. Como exemplo dessa ferramenta tem-se a obra "Um defeito de cor", de Ana Maria Gonçalves, que mostra uma comunidade que mesmo carente, estava sempre disposta a ajudar quem precisava. Atitudes como as dessas pessoas tem mitigado diversos impactos negativos, em um mundo onde o capitalismo é o causador dos males sociais e até mesmo ambientais. Em soma, ONGs como a Greenplace, Médicos sem fronteiras e Cruz vermelha tem se feito presentes nas mais diversas situações, criando assim relações de simbiose, ou seja, dependência entre quem ajuda e quem é ajudado, pois ambos são afetados pelos mesmos problemas. Sendo assim, a solidariedade cria e intensifica mais ainda as relações sociais.

Portanto, em meio a um sistema econômico que causa diversos problemas para os homens e a natureza, a solidariedade serve como ferramenta na construção de relações sociais para o enfrentamento de tais problemas.

Anônimo
EP- 35

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Solidariedade: entre a dualidade e o poder.
(Título)

Na contexto das grandes mobilizações estudantis no Rio Grande do Sul, surge uma forma fértil para a solidariedade entre os indivíduos. Diversas adjetivações vindas de todo o Brasil se unem em pró da ocupação e ataque, mas enfim, essa forma também tem finalidade para "escolas" que, utilizando-se da finalidade como palco, exibem em sua tudo, com um tom maniqueísta, todas as ajudas para o estado, que denunciam, posteriormente, de publicidades mentirosas. O espírito explicita que, ainda que situações como as da região sul afloram a solidariedade em uma comunidade, demonstram a necessidade de impulsionar as ações democráticas de organização, tendo em vista as formas das relações sociais que permeiam a solidariedade. Dessa forma, estruturas educativas podem tanto servir de instrumento mais eficaz para combater as diversas relações hierárquicas de poder entre os países.

Os fatos, com a chegada da modernidade medieval no Ocidente, a solidariedade passa a ser vista dos capitalismos e ser utilizada como alvo de manipulações. Isso ocorre porque, após a Revolução Industrial, os trabalhadores começaram a obter sobre a lógica do lucro, em que, tudo para a ser possível de exploração monetária: direitos básicos, alimentação [illegible], água, saúde, sono, lazer, cultura, tudo, com as suas devidas, tem lógica é maximizada e mantida em milhões de dólares por trabalhadores influenciadores. Dessa forma, as anormalias sociais, como fome e desigualdade, são utilizadas como uma forte de distúrbio para ser explorada por alguns que, aproveitando-se da vulnerabilidade social existente, aplicam a direção dos lucros.

Ademais, a solidariedade pode ocupar como meio garantidor dos humanismos globais entre os países. Por exemplo, a última da G20 de 2024 uma esforço para promulgar ações a fim de combater a pobreza, fome e desigualdade. Todavia, um grupo de países é formado majoritariamente por antigas potências imperialistas que destruíram e dizimaram inúmeras culturas de subdesenvolvimento nas suas colônias. Nessa perspectiva, os resultados dos mínimos problemas enfrentados pelos países explorados surgem com soluções mágicas, o que mantém a dependência entre Norte global e o Sul global e reforça as características de poder que garantiam essa relação. Dessa modo, frustrados de solidariedade, os países desenvolvidos forçam a mesma lógica de dependência a fim de se manterem atuantes na relação metrópole e colônia.

Portanto, é evidente que a solidariedade expõe as relações sociais baseadas em interesses que são reflexos de um sistema que empodera o capital. Logo, a ascensão de heróis e de países contraditoriamente pressupostos com a fim da pobreza exibem uma nova roupagem: dualismo e poder.

Redação – FUVEST 2025

Solidariedade: entre o dinheiro e o poder

No contexto das grandes enchentes avassaladoras do Rio Grande do Sul, surge uma terra fértil para a solidariedade entre os indivíduos: inúmeros voluntários vindos de todo o Brasil se unem em prol de desafogar o estado, no entanto, essa terra também tem fertilidade para "coaches" que, utilizando-se da fatalidade como palco, exibem em suas redes, com um tom messiânico, todas as suas ajudas para o estado, que serviram, posteriormente, de publicidades monetizadas. O episódio explicita que, ainda que situações como a da região sul aflorem a solidariedade em uma comunidade, elas também se encarregam de impulsionar as contas bancárias de oportunistas, trazendo à luz as facetas das relações sociais que permeiam a solidariedade. Assim, atitudes solidárias podem tanto servir a interesses mercantis como para manter as mesmas relaçẽs hierárquicas de poder entre os países.

De fato, com o advento da ideologia neoliberal no Ocidente, a solidariedade passa a servir aos moldes do capitalismo e ser utilizada como objeto de mercantilização. Isso ocorre porque, após a Revolução Industrial, as sociedades começaram a viver sob a lógica do lucro, em que, tudo passa a ser passível de exploração monetária: direitos básicos, alimentação e até ações sociais. Assim sendo, com as redes sociais, essa lógica é maximizada e revertida em milhões de dígitos para muitos influenciadores. Dessa forma, as anomalias sociais, como fome e desigualdade, são utilizadas como uma fonte de dinheiro bem explorada por alguns que, aproveitando-se da vulnerabilidade social existente, reforçam a devoção ao lucro.

Ademais, a solidariedade pode servir como meio garantidor das hierarquias globais entre os países. Por exemplo, a cúpula do G20 de 2024 uniu esforços para promulgar ações a fim de erradicar a pobreza, fome e desigualdade. Todavia, esse grupo de países é formado majoritariamente por antigas potências imperialistas que destruíram e deixaram inúmeros rastros de subdesenvolvimento em suas colônias. Nessa perspectiva, os criadores dos inúmeros problemas enfrentados pelos países explorados surgem com soluções mágicas, o que mantém a dependência entre o Norte global e o Sul global e reforça as assimetrias de poder que permeiam essas relações. Desse modo, travestidos de solidariedade, os países desenvolvidos forçam a mesma lógica de dependência a fim de se manterem eternas as relações metrópole e colônia.

Portanto, é evidente que a solidariedade expõe as relações sociais baseadas em interesses que são reflexos de um sistema que empodera o capital. Logo, a ascensão de heróis e de países contraditoriamente preocupados com o fim da pobreza exibem uma nova roupagem: dinheiro e poder.

Marco Antônio A. A. Lopes / Tchu-Tchu

PPJ- 33.5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Solidariedade é cidadania

(Título)

Na contemporaneidade as relações interpessoais se tornaram líquidas, segundo Bauman, e senso de solidariedade, de comunidade, foi afetado, as estruturas sociais que regiam as sociedades modernas, como, a família, a religião, o Estado, atualmente, sofrem mudanças frequentes, o que dá uma sensação de insegurança social. Entretanto, não deixamos de ser seres sociais, como afirma Aristóteles, ainda dependemos dela simbiose para a construção de uma comunidade melhor, mais empática e consciente de suas mazelas sociais.

No século XX, pós guerra, a ONU viabilizou a comunhão de diversos países em pról da extinção da fome no mundo. Mesmo cientes dos desafios, tentaram e juntos fazem esforços de reduzir um pouco do percentual da fome no planeta. Porém, ainda se mostra insuficiente nossos esforços nesta questão. O Brasil, por exemplo, depois da crise política e econômica em 2012/2013, veio regredindo no combate a fome, muitas famílias retornaram para a linha da miséria, ao qual não há perspectiva de uma única refeição ao dia. Em um país que está entre as maiores exportadores de commodities do mundo, que alimenta mais de 800% do planeta, a sua população não pode aceitar inerte essa situação. A solidariedade é necessária em meio as dificuldades sociais. As crises econômicas e ambientais afetam a população mais carente. É por meio da solidariedade, que a construção da cidadania deve se fortalecer, pois a empatia como próximo é o alicerce do que é ser cidadão.

No Brasil, ocorre uma ruptura política - partidária nunca vista na história. Entretanto, atualmente, ambas as lados veem se comunicando nas redes sociais a cerca da escala 6x1, levantado na câmara dos deputados por uma deputada trans, uma questão de ordem pública visa os interesses da população. Por cima das diferenças, dos preconceitos, das religiões, dos partidos políticos devemos estabelecer o que tem em comum. Todos somos proletariados e buscamos uma sociedade melhor para as gerações futuras.

Tendo em vista o que foi abordado é inacessível que tenhamos debates mais produtivos nas mídias tradicionais (tv, rádio, jornal) e internet. Deve-se abandonar debates públicos de cunho unsocial/solista e subjetivo e entender que a cidadania é coexistir com o diferente, extrapolar nossas vivências e fortalecer nesse solidari

edação – FUVEST 2025

Solidariedade é cidadania

Na contemporaneidade as relações interpessoais tornaram líquidas, segundo Bauman, o senso de solidariedade, de comunidade, foi afetado, as estruturas sociais que regiam as sociedades modernas, como, a família, a religião, o Estado, atualmente, sofrem mudanças frequentes, o que dá uma sensação de insegurança social. Entretanto, não deixamos de ser seres sociais, como afirma Aristóteles, ainda dependemos dessa simbiose para a construção de uma comunidade melhor, mais empática e consciente de suas mazelas sociais.

No século xx, pós guerra, a ONU viabilizou a comunhão de diversos países emprol da extinção da fome no mundo. Mesmo cientes dos desafios, tentaram e juntos foram capazes de reduzir um pouco do percentual da fome no planeta. Porém, ainda se mostra insuficiente nossos esforços nesta questão. O Brasil, por exemplo, depois da crise política e econômica em 2012/2013, veio regredido no combate a fome, muitas famílias retornaram para a linha da miséria, ao qual não há perspectiva de uma única refeição ao dia. Em um país que está entre as maiores exportadores de commodites do mundo, que alimenta mais de 20% do planeta, a sua população não pode aceitar inerte essa situação. A solidariedade é necessária em meio as dificuldades sociais. As crises econômicas e ambientais afetam a população mais carente. É por meio da solidariedade, que a construção da cidadania deve se fortalecer, pois a empatia como próximo é o alicerce do que é ser cidadão.

No Brasil, ocorreu uma ruptura político-partidária nunca vista na história. Entretanto, atualmente, ambos os lados veem se comunicando nas redes sociais a cerca da escala 6x1, levantado na câmara dos deputados por uma deputada trans, uma questão de ordem pública uniu os interesses da população. Por cima das diferenças, dos preconceitos, das religiões, dos partidos políticos devemos estabelecer o que tem em comum. Todos somos proletariados e buscamos uma sociedade melhor para as gerações futuras.

Tendo em vista o que foi abordado é imprescindível que tenhamos debates mais produtivos nas mídias tradicionais (tv, rádio, jornal) e internet. Deve-se abandonar debates públicos de cunho sensacionalista e entender que a cidadania é conviver com o diferente, extrapolar nossas vivências e fortalecer nossa solidariedade.

Proposta de redação ENEM

enem2024
Exame Nacional do Ensino Médio

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Herança – o legado de crenças, conhecimentos, técnicas, costumes, tradições, transmitido por um grupo social de geração para geração; cultura.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (adaptado).

TEXTO II

As culturas africanas e afro-brasileiras foram relegadas ao campo do folclore com o propósito de confiná-las ao gueto fossilizado da memória. Folclorizar, nesse caso, é reduzir uma cultura a um conjunto de representações estereotipadas, via de regra, alheias ao contexto que produziu essa cultura.

OLIVEIRA, E. D. A epistemologia da ancestralidade. **Entrelugares**: revista de sociopoética e abordagens afins, 2009.

TEXTO III



PAULINO, R. Ainda a lamentar. In: GONÇALVES, A. M. **Um defeito de cor**: romance. Rio de Janeiro: Record, 2024 (adaptado).

TEXTO IV

História afro-brasileira nas escolas: professoras comentam avanços e dificuldades

As aulas sobre escravidão eram motivo de vergonha para uma professora quando ela estudava em uma escola municipal na zona sul de São Paulo. "Era o meu pior momento na escola", lembra a ex-aluna. Naquela época, a história da população negra no Brasil era reduzida ao horror do período escravocrata. Não se falava na escola sobre temas como a história e a cultura afro-brasileira, muito menos sobre as grandes personalidades negras do país, como Luiz Gama e Carolina Maria de Jesus.

A pedagoga, que é negra, tem orgulho de oferecer uma experiência diferente da que viveu em sala de aula para seus alunos. Agora os livros infantis levados para as turmas têm protagonistas pretos. Temas como a beleza do cabelo crespo e o combate ao racismo fazem parte do dia a dia da escola.

Disponível em: https://jornal.unesp.br. Acesso em: 3 jun. 2024 (adaptado).

TEXTO V

Histórias para ninar gente grande
G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira
(samba-enredo de 2019)

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra
Brasil, meu dengo
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato
Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati
Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês

Disponível em: www.mangueira.com.br. Acesso em: 30 maio 2024 (fragmento).

TEXTO VI

Alunos de escola municipal conhecem pontos do Rio que retratam relação com a África



Foto: Brenno Carvalho / O Globo

Alunos admiram grafite de Zumbi dos Palmares na Pedra do Sal.

Disponível em: www.oglobo.com. Acesso em: 29 maio 2024 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

João Vitor Pereira de Godoy / Saci
AC - 966

INSTRUÇÕES 9600637225

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

Segundo o escritor Ailton Krenak, a sociedade brasileira precisa ~~em~~ assumir uma postura decolonial, a qual consiste em uma abolição do pensamento racista acerca da cultura dos povos de origem africana. O Brasil, no entanto, não está em consonância com o ~~posto pelo autor~~ ideal de Krenak, posto que, de acordo com o IBGE, mais de 40% dos negros já foram vítimas de ataques racistas ao expressarem seus rituais de herança africana, como a capoeira. Nessa perspectiva, destacam-se dois aspectos: a intersecção de opressões e a falta de uma educação inclusiva.

Diante desse cenário, nota-se que os povos afro-brasileiros, a exemplo dos quilombolas, e suas respectivas crenças são, desde a colonização, marginalizados. Nesse viés, vale apresentar a socióloga Angela Davis, a qual teoriza que há, historicamente, uma sobreposição de entraves, como o racismo e a invisibilidade cultural, que se interligam e recaem sobre minorias sociais - negros, por exemplo. Tal estudo de Davis ajuda a compreender o panorama nacional, já que, com a hipervalorização de práticas vinculadas à elite branca, as manifestações de ancestralidade africana são, devido aos preconceitos interseccionais, negligenciadas. Exemplo disso é a baixa adesão do público à "Exposição da Revolta dos Malês" que ocorre na Bahia e retrata a arte como uma medida de identificação dos seres com o passado da negritude, além de dar voz à herança de escravizados que lutaram contra a escravidão e a favor da livre expressão. Desse modo, constata-se que as ~~manifestações~~ manifestações de matriz africana, na medida em que são afetadas por uma interconexão de opressões, tornam-se invisíveis dentro do corpo social elitista.

Ademais, observa-se que tal ocultamento das tradições provenientes da África é também reflexo de uma educação pautada em moldes hegemônicos. Nesse prisma, cabe citar o pensador Paulo Freire, o qual aponta que uma pedagogia que respeita a pluralidade do Brasil é o ponto de partida para o indivíduo se relacionar com seu entorno e construir vínculos afetivos. A análise de Freire, contudo, não é realidade no país, uma vez que os padrões de ensino da nação pregam um estudo tradicional, ou seja, ~~baseados~~ baseado em estruturas brancas enraizadas, em detrimento de uma formação plural, que reconheça a herança africana e que ~~demonstra~~ demonstre a importância de protagonistas negros na conjuntura nacional. Logo, constata-se a necessidade de extinguir a educação padronizada hierárquica, a fim de implementar a pedagogia de Freire, que valoriza a diversidade e ajuda a fortalecer a identidade da comunidade afro-brasileira.

Portanto, urgem medidas para coibir a problemática racista e etnocêntrica. Destarte, cabe ao Estado, instância responsável pelo bem comum, promover, por meio de políticas públicas efetivas, uma ~~educação~~ educação com foco no reconhecimento da herança africana ~~é necessário papel~~ para a construção da nação, bem como combater ~~atos~~ atos racistas que impedem a ascensão social dos negros e ~~de sua cultura~~ de suas culturas. Tais ações têm a finalidade de valorizar a ancestralidade africana. Dessa forma, alcançar-se-á uma sociedade mais justa e equitativa, livre dos estigmas coloniais, como proposto por Ailton Krenak e ~~p~~ por Paulo Freire.

OS02304_ID_08969550_02_LT_006_D1_K0_ENEM2410401_N02_SP_001_P001.TXT / S: 0006859

Segundo o escritor Ailton Krenak, a sociedade brasileira precisa assumir uma postura decolonial, a qual consiste em uma abolição do pensamento racista acerca da cultura dos povos de origem africana. O Brasil, no entanto, não está em consonância com o ideal de Krenak, posto que, de acordo com o IBGE, mais de 40% dos negros já foram vítimas de ataques racistas ao expressarem seus rituais de herança africana, como a capoeira. Nessa perspectiva, destacam-se dois aspectos: a intersecção de opressões e a falta de uma educação inclusiva.

Diante desse cenário, nota-se que os povos afro-brasileiros, a exemplo dos quilombolas, e suas respectivas crenças são, desde a colonização, marginalizados. Nesse viés, vale apresentar a socióloga Angela Davis, a qual teoriza que há, historicamente, uma sobreposição de entraves, como o racismo e a invisibilidade cultural, que se interligam e recaem sobre minorias sociais - negros, por exemplo. Tal estudo de Davis ajuda a compreender o panorama nacional, já que, com a hipervalorização de práticas vinculadas à elite branca, as manifestações de ancestralidade africana são, devido aos preconceitos interseccionais, negligenciadas. Exemplo disso é a baixa adesão do público à "Exposição da Revolta dos Malês" que ocorre na Bahia e retrata a arte como uma medida de identificação dos seres com o passado da negritude, além de dar voz à herança de escravizados que lutaram contra a escravidão e a favor da livre expressão. Desse modo, constata-se que as manifestações de matriz africana, na medida em que são afetadas por uma interconexão de opressões, tornam-se invisíveis dentro do corpo social elitista.

Ademais, observa-se que tal ocultamento das tradições provenientes da África é também reflexo de uma educação pautada em moldes hegemônicos. Nesse prisma, cabe citar o pensador Paulo Freire, o qual aponta que uma pedagogia que respeita a pluralidade do Brasil é o ponto de partida para o indivíduo se relacionar com o seu entorno e construir vínculos afetivos. A análise de Freire, contudo, não é realidade no país, uma vez que os padrões de ensino da nação pregam um estudo tradicional, ou seja, baseado em estruturas brancas e enraizadas, em detrimento de uma formação plural, que reconheça a herança africana e que demonstre a importância de protagonistas negros na conjuntura nacional. Logo, constata-se a necessidade de extinguir a educação padronizada hierárquica, a fim de implementar a pedagogia de Freire, que valoriza a diversidade e ajuda a fortalecer a identidade da comunidade afro-brasileira.

Portanto, urgem medidas para coibir a problemática racista e etnocêntrica. Destarte, cabe ao Estado, instância responsável pelo bem comum, promover, por meio de políticas públicas efetivas, uma educação com foco no reconhecimento de herança africana para a construção da nação, bem como combater atos racistas que impedem a ascensão social dos negros e de suas culturas. Tais ações têm finalidade de valorizar a ancestralidade africana. Dessa forma, alcançar-se-á uma sociedade mais justa e equitativa, livre dos estigmas coloniais, como proposto por Ailton Krenak e por Paulo Freire.

Moara Casagrande Cunha Varoni / Teté
EP - 960

A Constituição Federal, promulgada em 1988, foi elaborada com o intuito de garantir direitos fundamentais a todos os cidadãos — como a cultura. Contudo, atualmente, esse postulado constitucional é deturpado, visto que a desvalorização da herança africana no Brasil ameaça a sobrevivência da memória e da cultura afro-brasileira. Nesse diapasão, para discutir a questão de forma abrangente, é preciso analisar os seguintes desafios: a inobservância governamental e a fragmentação dos laços sociais.

Percebe-se, a princípio, que o descaso estatal é um dos principais fatores que perpetuam a problemática em questão. Como bem observou Gilberto Dimenstein, em sua obra "Cidadão de Papel", ~~(não)~~ a legislação brasileira muitas vezes se mostra ineficaz, pois, apesar de aparentar ser completa na teoria, frequentemente falha em sua aplicação prática. Nesse sentido, mesmo com a presença de políticas públicas voltadas para o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas, obstáculos, como a má qualidade da educação pública e a indisponibilidade de livros e materiais adequados sobre a identidade africana, interferem na implementação plena dessas iniciativas. Desse modo, a ineficiência dos mecanismos legais, ao não garantir o acesso de toda a população aos elementos constituintes da memória afro-brasileira, consiste em um desafio para a valorização da herança africana no Brasil.

Ademais, a desagregação dos laços comunitários figura como um fator crucial para a invisibilidade da identidade cultural africana. Segundo o filósofo Zygmunt Bauman, vivemos em uma sociedade líquida, na qual os laços sociais são frágeis e as responsabilidades são facilmente diluídas. Sob essa perspectiva, o enfraquecimento da coesão social fortalece o individualismo, dificultando a organização de esforços contra comportamentos que ameaçam a sobrevivência da herança cultural de um povo. No Brasil, essa realidade se manifesta na dificuldade de mobilizar ações coordenadas, como a criação de grupos de estudo sobre a história afro-brasileira, que promovam a preservação da herança de comunidades de origem africana. Assim, a ausência de um engajamento coletivo eficiente impulsiona a continuidade do cenário.

Logo, diante do atual cenário brasileiro, torna-se imperativo — e urgente — que o Governo Federal desenvolva campanhas que visem à divulgação da importância da preservação de elementos da cultura africana. Essas iniciativas devem ser implementadas por meio de parcerias público-privadas com empresas de grande relevância comunicativa — como o Youtube e o Instagram — para a promoção de palestras e documentários no meio físico e cibernético. Além disso, é essencial que esses eventos incluam debates sobre o papel da educação na proteção da memória africana, contando com a participação de antropólogos e educadores. Tal medida pretende mobilizar a população e facilitar a implementação plena das iniciativas estatais, contribuindo para a valorização da herança africana no Brasil e para o cumprimento dos objetivos estabelecidos pela Carta Magna.

A Constituição Federal, promulgada em 1988, foi elaborada com o intuito de garantir direitos fundamentais a todos os cidadãos - como a cultura. Contudo, atualmente, esse postulado constitucional é deturpado, visto que a desvalorização da herança africana no Brasil ameaça a sobrevivência da memória e da cultura afro-brasileira. Acerca disso, para discutir a questão de forma abrangente, é preciso analisar os seguintes desafios: a inobservância governamental e a fragmentação dos laços sociais.

Percebe-se, a princípio, que o descaso estatal é um dos principais fatores que perpetuam a problemática em questão. Como bem observou Gilberto Dimenstein, em sua obra "Cidadão de Papel", a legislação brasileira muitas vezes se mostra ineficaz, pois, apesar de aparentar ser completa na teoria, frequentemente falha em sua aplicação prática. Nesse sentido, mesmo com a presença de políticas públicas voltadas para o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas, obstáculos, como a má qualidade da educação pública e a indisponibilidade de livros e materiais adequados sobre a identidade africana, interferem na implementação plena dessas iniciativas. Desse modo, a ineficiência dos mecanismos legais, ao não garantir o acesso de toda a população aos elementos constituintes da memória afro-brasileira, consiste em um desafio para a valorização da herança africana no Brasil.

Ademais, a desagregação dos laços comunitários figura como um fator crucial para a invisibilidade da identidade cultural africana. Segundo o filósofo Zygmunt Bauman, vivemos em uma sociedade líquida, na qual os laços sociais são frágeis e as responsabilidades são facilmente diluídas. Sob essa perspectiva, o enfraquecimento da coesão social fortalece o individualismo, dificultando a organização de esforços contra comportamentos que ameaçam a sobrevivência da herança cultural de um povo. No Brasil, essa realidade se manifesta na dificuldade de mobilizar ações coordenadas, como a criação de grupos de estudo sobre a história afro-brasileira, que promovam a preservação da herança de comunidades de origem africana. Assim, a ausência de um engajamento coletivo eficiente impulsiona a continuidade do revés.

Logo, diante do atual cenário brasileiro, torna-se imperativo - e urgente - que o Governo Federal desenvolva campanhas que visem à divulgação da importância da preservação de elementos da cultura africana. Essas iniciativas devem ser implementadas por meio de parcerias público-privadas com empresas de grande relevância comunicativa - como o Youtube e o Instagram - para a promoção de palestras e documentários no meio físico e cibernético. Além disso, é essencial que esses eventos incluam debates sobre o papel da educação na proteção da memória africana, contando com a participação de antropólogos e educadores. Tal medida pretende mobilizar a população e facilitar a implementação plena das iniciativas estatais, contribuindo para a valorização da herança africana no Brasil e para o cumprimento dos objetivos estabelecidos pela Carta Magna.

Larissa Prestes / Tai
AC - 940

Datas comemorativas, como o dia da consciência negra, são relevantes para prestigiar culturas e povos que muitas vezes são marginalizados pela sociedade. Entretanto, apesar de haver esse compromisso social de ressaltar a importância de tais nações para o Brasil, têm-se, na contemporaneidade, empecilhos que dificultam a valorização da herança africana. Diante dessa perspectiva, faz-se necessário apontar os estigmas sociais e o silenciamento do debate nas escolas como causadores desse cenário.

Em primeiro lugar, cabe relacionar os estigmas sociais com a dificuldade de se valorizar as raízes africanas na história brasileira. Nesse sentido, tais preconceitos raciais que promovem uma visão de ~~homogeinidades~~ homogeinidade dos povos africanos impedem a formação de uma mentalidade que compreenda as diferenças culturais africanas e como cada uma delas está interligada à história brasileira. Assim, tal pensamento preconceituoso é reafirmado na obra "Casa Grande e Senzala", ~~do se~~ escrita pelo sociólogo Gilberto Freyre, que explicita a miscigenação brasileira como uma mistura "prazerosa" de negros e brancos. Desse modo, o mito da "Democracia Racial" de Freyre, apresentado na obra, desvaloriza a dor e vivência sofrida ~~pap~~ pela população negra e as características particulares de cada povo, o que dificulta na valorização da herança africana no Brasil.

Outrossim, é igualmente preciso apontar o silenciamento do debate como catalisador desse quadro de desprestígios às culturas africanas nas escolas. Ou seja, o engessamento do ensino de história, sociologia e artes, as quais debatem acerca da população ~~negros~~ negra apenas sobre o viés da escravidão, ~~inviabiliza~~ inviabiliza a propagação de um conhecimento mais profundo sobre esses povos. Dessa forma, a epistemologia acerca de religião, das pinturas, dos costumes e das influências que a herança cultural africana possui sobre a formação brasileira é prejudicada no ~~pro~~ processo de valorização dessa população. A exemplo ~~de~~ desse sincretismo cultural que não é mateira de debate nas ~~es~~ escolas é a religião brasileira Umbanda, que preservou traços ~~da cultu~~ dos costumes africanos em meio à escravidão e é praticada até a atualidade.

Portanto, cabe aos estudiosos brasileiros — acadêmicos das ciências humanas como história, sociologia e filosofia — ~~fomentar~~ fomentarem discursos que desestimulem os estigmas sociais, por meio de palestras, publicação de livros e artigos, a fim de propiciar uma sociedade livre de preconceitos. Ademais, também é preciso que o Ministério da Educação — órgão executivo público — promova aulas obrigatórias no currículo escolar sobre as culturas dos povos formadores do Brasil, como o povo africano, por intermédio de aulas com professores especializados no assunto, com a finalidade de impedir o silenciamento do debate nesse meio e valorizar as heranças africanas no país, a exemplo de religião Umbanda.

OS02304_ID_00781861_01_LT_002_D1_K0_ENEM2410401_N02_MS_001_P001_ALT.TXT / S: 0004249

Datas comemorativas, como o dia da Consciência negra, são relevantes para prestigiar culturas e povos que muitas vezes são marginalizados pela sociedade. Entretanto, apesar de haver esse compromisso social de ressaltar a importância de tais nações para o Brasil, têm-se, na contemporaneidade, empecilhos que dificultam a valorização da herança africana. Diante dessa perspectiva, faz-se necessário apontar os estigmas sociais e o silenciamento do debate nas escolas como causadores desse cenário.

Em primeiro lugar, cabe relacionar os estigmas sociais com a dificuldade de se valorizar as raízes africanas na história brasileira. Nesse sentido, tais preconceitos sociais que promovem uma visão de homogeneidade dos povos africanos impedem a formação de uma mentalidade que compreenda as diferenças culturais africanas e como cada uma delas está interligada à história brasileira. Assim, tal pensamento preconceituoso é reafirmado na obra "Casa Grande e senzala", escrita pelo sociólogo Gilberto Freyre, que explicita a miscigenação brasileira como uma mistura "prazerosa" de negros e brancos. Desse modo, o mito da "Democracia Racial" de Freyre, apresentado na obra, desvaloriza a dor e violência sofrida pela população negra e as características particulares de cada povo, o que dificulta na valorização da herança africana no Brasil.

Outrossim, é igualmente preciso apontar o silenciamento do debate como catalisador desse quadro de desprestígios às culturas africanas nas escolas. Ou seja, o engessamento do ensino da história, sociologia e artes, as quais debatem acerca da população negra apenas sobre o viés da escravidão, inviabiliza a propagação de um conhecimento mais profundo sobre esses povos. Dessa forma, a epistemologia acerca da religião, das pinturas, dos costumes e das influências que a herança cultural africana possui sobre a formação brasileira é prejudicada no processo de valorização dessa população. A exemplo desse sincretismo cultural que não é matéria de debate nas escolas é a religião brasileira Umbanda, que preservou traços dos costumes africanos em meio à escravidão e é praticada até a atualidade.

Portanto, cabe aos estudiosos brasileiros - acadêmicos das ciências humanas como história, sociologia e filosofia - fomentarem discursos que desestimulem os estigmas sociais, por meio de palestras, publicação de livros e artigos, a fim de proporcionar uma sociedade livre de preconceitos. Ademais, também é preciso que o Ministério da Educação - órgão executivo público - promova aulas obrigatórias no currículo escolar sobre as culturas dos povos formadores do Brasil, como povo africano, por intermédio de aulas com professores especializados no assunto, com a finalidade de impedir o silenciamento do debate nesse meio e valorizar as heranças africanas no país, a exemplo da religião Umbanda.

Maria Eduarda Pereira Rodrigues
AC - 960

O dia 20 de novembro é o marco nacional da exaltação da consciência negra. Todavia, apesar de tal data singular, ainda persistem, na esfera hodierna, sérios desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Destarte, com o fito de arrefecer tal grave revés, convém analisar os seguintes catalisadores: a omissão governamental e a escassez de debates.

Diante desse cenário nefasto, a inação estatal é uma causa crucial dessa horrenda mazela. Nesse sentido, no Contrato Social, proposto pelo filósofo John Locke, é dever do Estado garantir ao indivíduo os seus direitos inalienáveis. Contudo, o pensamento lockeano não é solidário, pois a União é tristemente leniente no que tange à plena implementação do legado afro-brasileiro no território. Prova disso é o ínfimo engajamento público tanto na democratização de discussões sobre a cultura negra quanto na irrisória inserção curricular de estudo histórico de comunidades africanas no ambiente escolar. Como efeito, a letargia do governo inviabiliza a valorização do protagonismo africano no delineamento de enredo nacional. Logo, por causa do descaso estatal, a identidade afro-brasileira é cruelmente mutilada.

Outrossim, o silenciamento midiático é um desafio para a plena exaltação da cultura afro-brasileira. Nesse contexto, a filósofa Djamila Ribeiro argumenta que, para atuar sobre um problema, é necessário retirá-lo da invisibilidade. No entanto, o ideal da intelectual não é aderido por muitos meios de comunicação, uma vez que eles pouco veiculam, em suas programações, chamadas acerca da influência africana na língua, na gastronomia e na construção de uma sociedade etnicamente diversificada, porquanto preferem abordar assuntos oriundos da cultura de massas - os quais geram maior retorno monetário e mais visibilidade. Consequentemente, não vê a história afro-brasileira ~~silenciada~~ silenciada, mas também a visão estigmatizada dela enraiza-se no tecido social. Destarte, com tal ótica desvalorizadora, não há ordem nem progresso.

Portanto, a fim de mitigar a inércia estatal e a displicência midiática e, assim, valorizar a herança africana na nação brasileira, o Poder Executivo Federal - responsável pelo desenvolvimento social - deve, por meio de replanejamento orçamentário, a exemplo, redistribuição do erário, autorizada pelo Tribunal de Contas da União, acessibilizar palestras cuja temática é a história afro-brasileira, tornar obrigatório o ensino histórico da cultura africana e, junto aos principais veículos midiáticos, divulgar a trajetória de resistência da parcela afrodescendente. Desse modo, a consciência negra não será exaltada apenas no dia 20 de novembro.

O dia 20 de novembro é o marco nacional da exaltação da consciência negra. Todavia, apesar de tal data singular, ainda persistem, na esfera hodierna, sérios desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Destarte, com o fito de arrefecer tal grave revés, convém analisar os seguintes catalisadores : a omissão governamental e a escassez de debates.

Diante desse cenário nefasto, a inação estatal é uma causa crucial dessa, horrenda mazela. Nesse sentido, no Contrato Social, proposto pelo filósofo John Locke, é dever do Estado garantir ao indivíduo os seus direitos inalienáveis. Contudo, o pensamento lockeano não é consolidado, pois a União é tristemente leniente no que tange à plena implementação de legado afro-brasileiro no território. Prova disso é o ínfimo engajamento público tanto na democratização de discussões sobre a cultura negra quanto na irrisória inserção curricular do estudo histórico de comunidades africanas no ambiente escolar. Como efeito, a letargia do governo inviabiliza a valorização do protagonismo africano no delineamento do enredo nacional. Logo, por causa do descaso estatal, a identidade afro-brasileira é cruelmente mutilada.

Outrossim, o silenciamento midiático é um desafio para a plena exaltação da cultura afro-brasileira. Nesse contexto, a filósofa Djamila Ribeiro argumenta que, para atuar sobre um problema, é necessário retirá-lo da invisibilidade. No entanto, o ideal da intelectual não é aderido por muitos meios de comunicação, uma vez que eles pouco veiculam, em suas programações, chamadas acerca da influência africana na língua, na gastronomia e na construção de uma sociedade etnicamente diversificada, porquanto preferem abordar assuntos oriundos da cultura de massas - os quais geram maior retorno monetário e mais visibilidade. Consequentemente, não só a história afro-brasileira é silenciada, mas também a visão estigmatizada dela enraíza-se no tecido social. Dessarte, com tal óbice desvalorizador, não há ordem nem progresso.

Portanto, a fim de mitigar a inércia estatal e a displicência midiática e, assim, valorizar a herança africana na nação brasileira, o Poder Executivo Federal - responsável pelo desenvolvimento social -deve, por meio de replanejamento orçamentário, a exemplo, redistribuição do erário, autorizada pelo Tribunal de Contas da União, acessibilizar palestras cuja temática é a história afro-brasileira, tornar obrigatório o ensino histórico da cultura africana e, junto aos principais veículos midiáticos, divulgar a trajetória de resistência da parcela afrodescendente. Desse modo, a consciência negra não será exaltada apenas no dia 20 de novembro.

Rafael Afonso Rodrigues / Levi
AC - 940

Do valorizar a cultura [redacted] europeia e promover a aniquilação de outras que se oponham dessa padrão, a pseudociência do "Darwinismo Social" impactou nas relações interpessoais a níveis mundiais. Essa ideologia, principalmente em relação ao silenciamento das culturas de [redacted] (retira afro), infelizmente, tornou-se popular no Brasil. Assim, a fim de se valorizar a herança africana no país, encontram-se desafios, como o racismo estrutural e a pouca representatividade na Mídia.

Nesse sentido, inserido nas relações de poder da Atualidade, baseia-se na supervalorização da presença branca e pressupõe, erroneamente, uma suposta superioridade cultural delas, o racismo estrutural, o que resulta em atritos e violências com as comunidades de origem africana no Brasil. Exemplos dessas violações de direitos dessa parcela populacional podem ser notados nos diversos casos de agressões ocorridos nos supermercados da rede "Carrefour" contra pessoas negras, que resultaram em revoltas e em manifestações por uma parte da sociedade que não é alienada quanto à presença latente desse preconceito no Brasil. Assim, a valorização da herança africana em um país moldado por um ódio irracional a ela, torna-se difícil, visto que os cidadãos racistas e alienados buscam boicotar as tentativas de tornar isso possível.

Ademais, ainda é escasso na Mídia - reflexo de uma sociedade profundamente preconceituosa -, a representatividade africana, apesar de diversas avanços relacionados a isso no Século XXI, e, ainda se baseiam em uma relação de subserviência - ato que o negro que recebe esse papel supostamente deveria demonstrar a sua submissão e agradecimento por quem o elevou àquele patamar, ou seja, brancos profundamente racistas, que buscam por apreciação da população acerca de representatividade -, os poucos exemplos dessa ação. Entretanto, existem pessoas que, felizmente, buscam romper com esse padrão, como o jogador de futebol, "Vini Jr", que, de maneira exaustiva, demonstra o seu orgulho e valorização de sua herança africana na Mídia, mesmo que sofra de incessantes ataques baseados em padrões eurocêntricos, que, de todas as feitas, tentam calá-lo. Dessa modo, contribuem com a problemática, a quais ausência de figuras representativas dessa etnia, que expressem a sua rebeldia contra um sistema preconceituoso, que busca apagar as suas origens.

Portanto, para a valorização da herança africana no Brasil, encontram-se desafios. Dessa forma, cabe ao Ministério da Educação, junto às escolas, inserir, no Currículo Obrigatório, atividades que expressem a importância dessa herança no [redacted] país, por meio de gincanas, aulas, palestras e leituras obrigatórias - como do livro "Quarto de Despejo". Isso deve ser feito a fim de expurgar o racismo estrutural do país e formar cidadãos mais conscientes de suas origens, que possam servir de representatividades ativas para as suas causas e culturas, tal como "Vini Jr". Dessa maneira, perderá a sua influência, finalmente, a pseudociência que dita as relações sociais no Brasil.

OS02304_ID_0883893_03_LT_001_D1_K0_ENEM2410401_N02_SP_001_P001.TXT / S: 0009000

Ao valorizar a cultura europeia e promover a aniquilação de outros que se afastem desse padrão, a pseudoteoria do "Determinismo Social" impacta as relações interpessoais a níveis mundiais. Essa ideologia, principalmente em relação ao silenciamento das culturas de matriz africana, infelizmente, torna-se popular no Brasil. Assim, a fim de se valorizar a herança africana no país encontram-se desafios, como o racismo estrutural e a pouca representatividade na mídia.

Nesse sentido, inserido nas relações de poder da atualidade, baseia-se na ultravalorização da presença branca e pressupoẽ, erroneamente, uma suposta superioridade cultural deles, o racismo estrutural, o que resulta em atritos e violências com as comunidades de origem africana no Brasil. Exemplos dessas violações de direitos dessa parcela populacional podem ser notados nos diversos casos de agressões ocorridos nos supermercados da rede "Carrefour" contra pessoas negras , que resultaram em revoltas e manifestações por uma parte da sociedade que não é alienada quanto à presença latente desse preconceito no Brasil. Assim, a valorização da herança africana em um país moldado por um ódio irracional a ela, torna-se difícil, visto que os cidadãos racistas e alienados buscam boicotar as tentativas de tornar isso possível.

Ademais, ainda é escassa na mídia – reflexo de uma sociedade profundamente preconceituosa –, a representatividade africana, apesar de diversos avanços relacionados a isso no século XXI, e, ainda se baseiam em uma relação de subservência – em que o negro que recebeu esse papel supostamente deveria demonstrar a sua submissão e agradecimento por quem o eleva àquele patamar, ou seja, brancos profundamente racistas, que buscam por aprovação da população sedenta por representatividade –, os poucos exemplos dessa ação. Entretanto, existem pessoas que, felizmente, buscam romper com esse padrão, como o jogador de futebol, "Vini Jr", que de maneira exaustiva, demonstra o seu orgulho e valorização de sua herança africana na Mídia, mesmo que sofra de incessantes ataques baseados em padrões eurocêntricos, que, de todos os jeitos, tentam calá-lo. Desse modo, contribuem a problemática, a quase ausência de figuras representativas dessa etnia, que expressem a sua rebeldia contra um sistema preconceituoso, que busca apagar as suas origens.

Portanto, para a valorização da herança africana no Brasil, encontram-se desafios. Dessa forma, cabe ao Ministério da Educação, junto às escolas, inserir, no Currículo Obrigatório, atividades que expressem a importância dessa herança no país, por meio de gincanas, aulas, palestras e leituras obrigatórias – como do livro "Quarto de Despejo". Isso deve ser feito a fim de expurgar o racismo estrutural do país e formar cidadãos mais conscientes de suas origens, que possam servir de representatividade ativas para as suas causas e culturas, tal como "Vini Jr". Dessa maneira, perderá a sua influência, finalmente, a pseudoteoria que dita as relações sociais no Brasil.

Depoimentos

Aqui vai um breve relato das histórias mais malucas e jornadas mais intensas que os alunos da T8 passaram antes de ingressar na maior da América Latina! Que nossos comentários sejam úteis e passíveis do reconhecimento de vocês. Afinal, todos nós passamos por lutas internas, momentos de felicidade, situações de desânimo e, às vezes, vontade até de desistir. Aproveitem, bixos! Ano que vem você está aqui, escrevendo o seu!

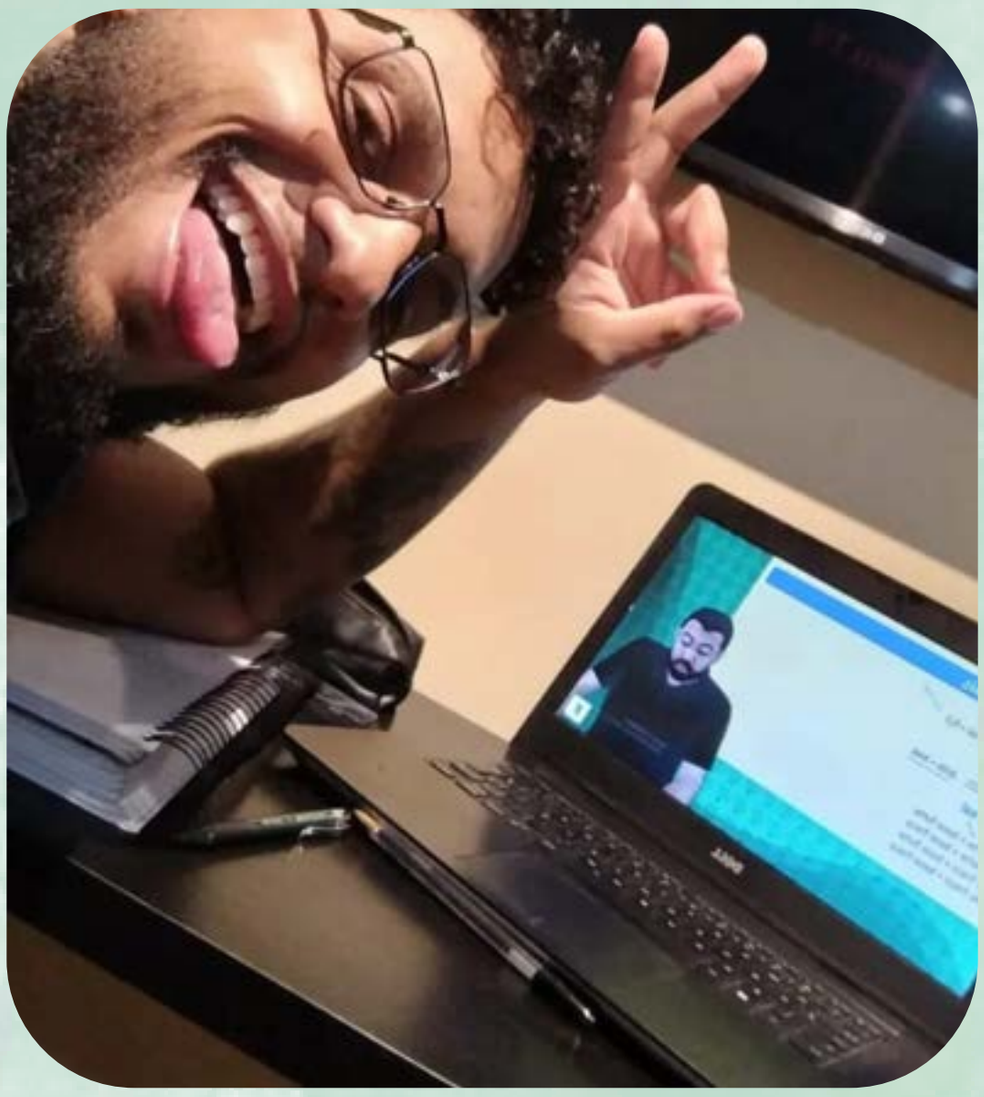
Marco Antonio | Tchu-tchu

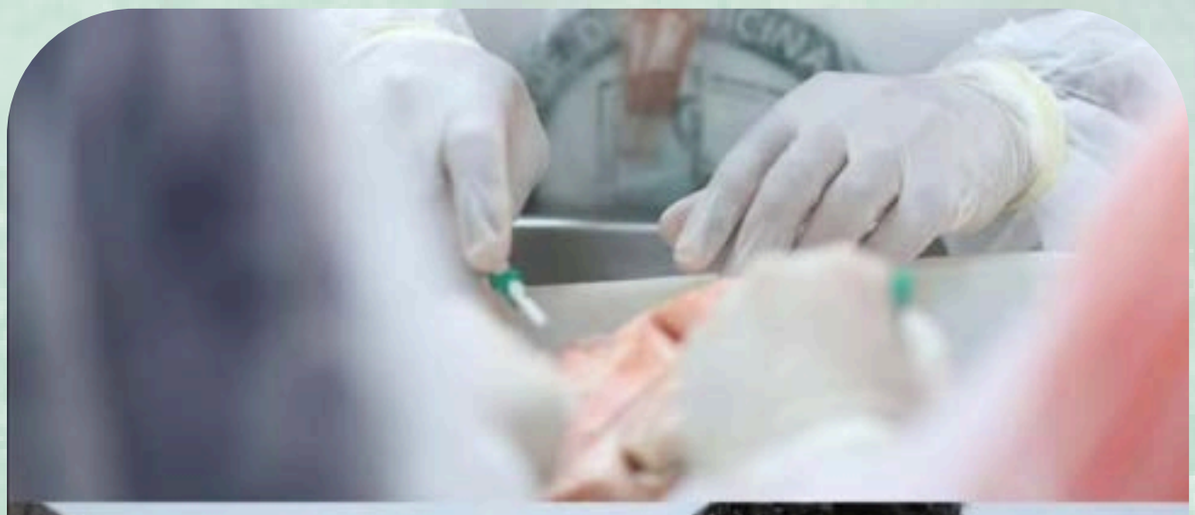
Trabalho

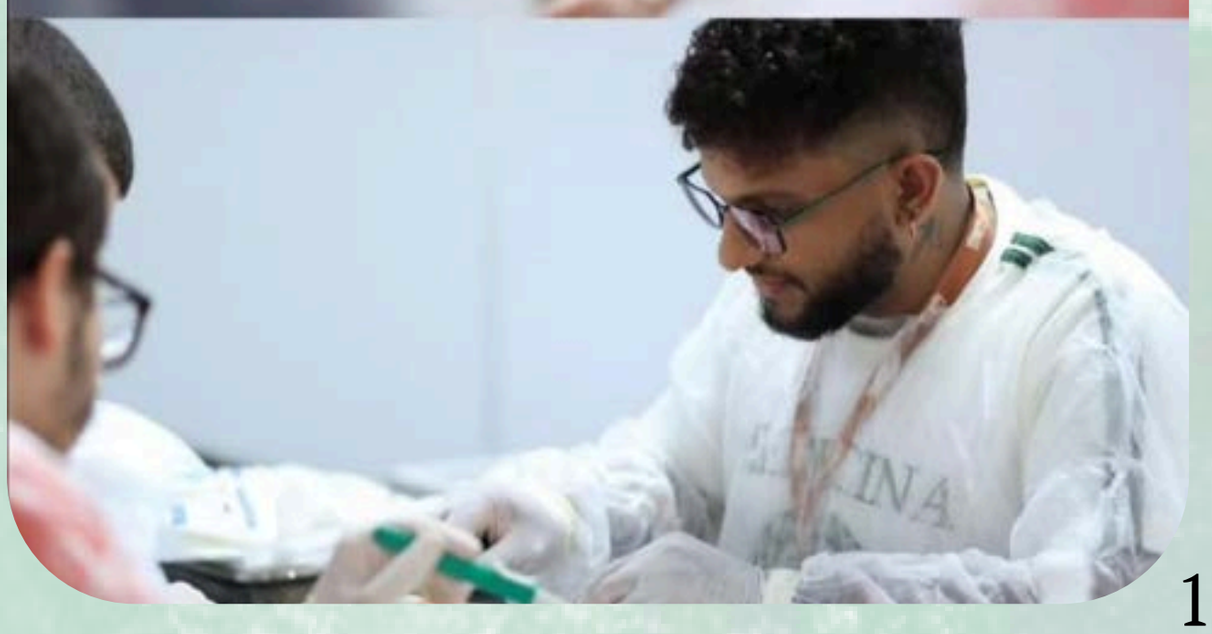
As dificuldades são muitas. Em vários momentos, a gente se pega pensando em desistir dos nossos sonhos. Às vezes, a pressão da família, da sociedade e até de nós mesmos por resultados imediatos sufoca. Mas no fim das contas, o que realmente importa é manter acesa dentro da gente a vontade de estar onde queremos estar.

É o foco no objetivo que sustenta a caminhada. Eu estudava e trabalhava de garçom toda semana. Acordava às 5h30 da manhã, ia para o cursinho que eu mesmo pagava, assistia aula das 8h às 12h, almoçava minha marmita no curso e estudava até as 16h. Depois disso, partia direto para o trabalho, das 17h até as 2h da manhã. E assim seguia minha rotina.

Foi puxado. Muitas vezes eu titubeei, pensei em parar, mas acreditei no processo. E não vou romantizar: não foi bonito, não foi legal, foi cansativo e solitário. Mas valeu. Hoje estou aqui, colhendo os frutos. E você também vai estar. Teve luta, teve abdicação, teve cansaço e ainda tem. Estudar medicina é desgastante, é verdade. Mas depois que você passa pelas maiores batalhas, tudo fica mais leve. Você vai olhar pra trás e entender que tudo fez sentido. Confie em você. Acredite no seu processo. E arrase.



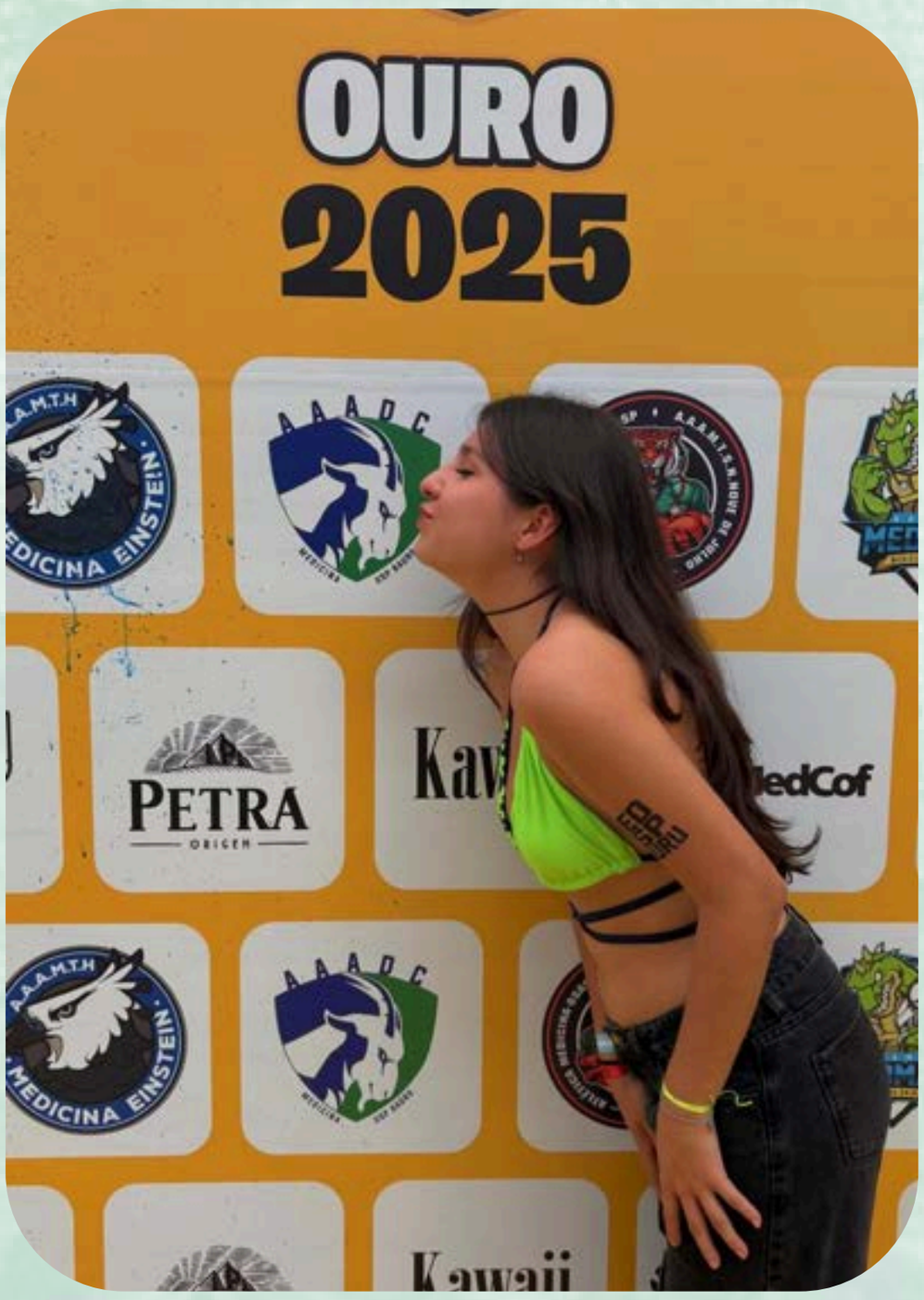




Clara Burgos | Lança

Evolução

Oi, querido bixo da T9!
Meu nome é Clara, mas por aqui, sou chamada de Lança (o qual é bem melhor!). Primeiramente, quero te desejar muita força e resiliência nessa fase tão difícil que é o vestibular, lembro muito bem de todas as reflexões, de todos os choros e das crises que fizeram parte do meu 2024.
Fiz um ano de cursinho, no famoso poliedro da Vila Mariana, às 7:00, turma MED. Demorava basicamente uma hora e meia TODOS os dias para ir e voltar para casa, e sempre me questionava se era isso o que ia me impedir de passar na USP e, acredita? Nada me impediu! Confesso que tinha uma rotina bem regrada de segunda a sábado, via todas as aulas e fazia todos os exercícios. Não procurei cursinhos extras, confiei no arroz com feijão muito bem-feito!



No meu terceiro ano do ensino médio eu prestei FUVEST medicina. Nesse ano de 2023, ainda podíamos escolher apenas um campus, e como uma boa paulista, eu escolhi o campus de Pinheiros. Advinha? Fiz 63 pontos na primeira fase, uma nota boa para alguns cursos, mas infinitamente longe para medicina na ampla concorrência. A partir daí sabia que 2024 ia ser um ano puxado, de muito suor para correr atrás da minha carreira dos sonhos! Estudei. Passei dia e noite sentada nas mesas desconfortáveis do poliedro, a ponto de fechar aquele lugar às 22:00.

O que eu quero dizer é que dá SIM para melhorar 17 pontos em apenas um ano, e eu sou a prova viva disso. Ir de um 63 para um 80 parece impossível, mas é real! Esse é um ano de construção da sua vida, não é o resto dela. Sonhe com o que está por vir, encontre força nas pessoas que te amam e te apoiam nesse sonho louco e não desiste, que o melhor vem ano que vem, bixo!
Como uma boa bixete atrasada, passei na primeira lista de espera, no dia 07/03/2025 (vulgo o dia mais feliz da minha vida!), quase um mês e meio depois da primeira chamada. Tive que fazer uma escolha: Pinheiros, Ribeirão ou Bauru? E, por mais que eu tenha escolhido Bauru por segurança, escolho e escolheria mil vez de novo! Morar no interior foi simplesmente a melhor coisa que já me aconteceu, a liberdade, as pessoas, as festas, tudo que eu sempre sonhei eu encontrei aqui na Medicina USP Bauru! Então para você, bixo da cidade, a melhor do interior é também o seu lugar, seu refúgio dessa agitação!

Bom, calouros, a USP parecia impossível para mim, mas não foi e com certeza não será para você! Estude como nunca, mantenha sempre o seu objetivo como foco e encontre pessoas tão obstinadas quanto você para andar ao lado. No entanto, reflita e descanse também, não é justo condenar-se durante uma fase curta da vida, ela é muito maior do que isso e do que esse momento!



Eu idealizei muito esse dia, em que veria meu nome em uma cartilha do Desempenhos Med, ainda mais na sessão USP! Leiam e releiam a cartilha, preparamos com muuuuito amor.
Rala que o fim recompensa, qualquer coisa, dá uma olhada no meu Tik Tok @claraaburgoss, dou várias dicas por lá!
Te vejo ano que vem, bixo!

Bruna Salvador | Teta

Conquista

Oiee, futuros mediciners! Estou passando aqui para encorajar vocês a seguirem firmes na luta pelo sonho de cursar Medicina. Eu e tantos outros colegas somos a prova de que, no fim, todo esforço vale a pena — e tudo dá certo. Fiz três longos anos de cursinho online, e o que me manteve focada foi a certeza de que, em algum momento, eu passaria. Eu não sabia quando, nem onde... mas sabia com toda a minha alma que eu seria médica! O processo do vestibular é árduo, vivemos em meio a incertezas, eu sei... mas “é justo que muito custe o que muito vale”, né? Hoje, estou vivendo o que tanto sonhei: estudando na faculdade que sempre desejei, no curso que eu pedi a Deus. Então, meu recado principal é: PERSISTAM! Façam muitas questões, redações, simulados, vejam teoria, revisem — estudem com consistência. E quando chegarem na hora da prova, respirem fundo e pensem: “Eu estou a apenas X questões de viver o meu sonho.” Garanto que a prova parece bem menor quando a gente pensa assim (sério, kkkkk). Espero vocês aqui na USP Bauru, pra curtirmos a graduação juntinhos. Beijinhoss "Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o SENHOR, o seu Deus, estará com você por onde você andar." Josué 1:9

Daniel Marconato | Rafiki

Maturidade

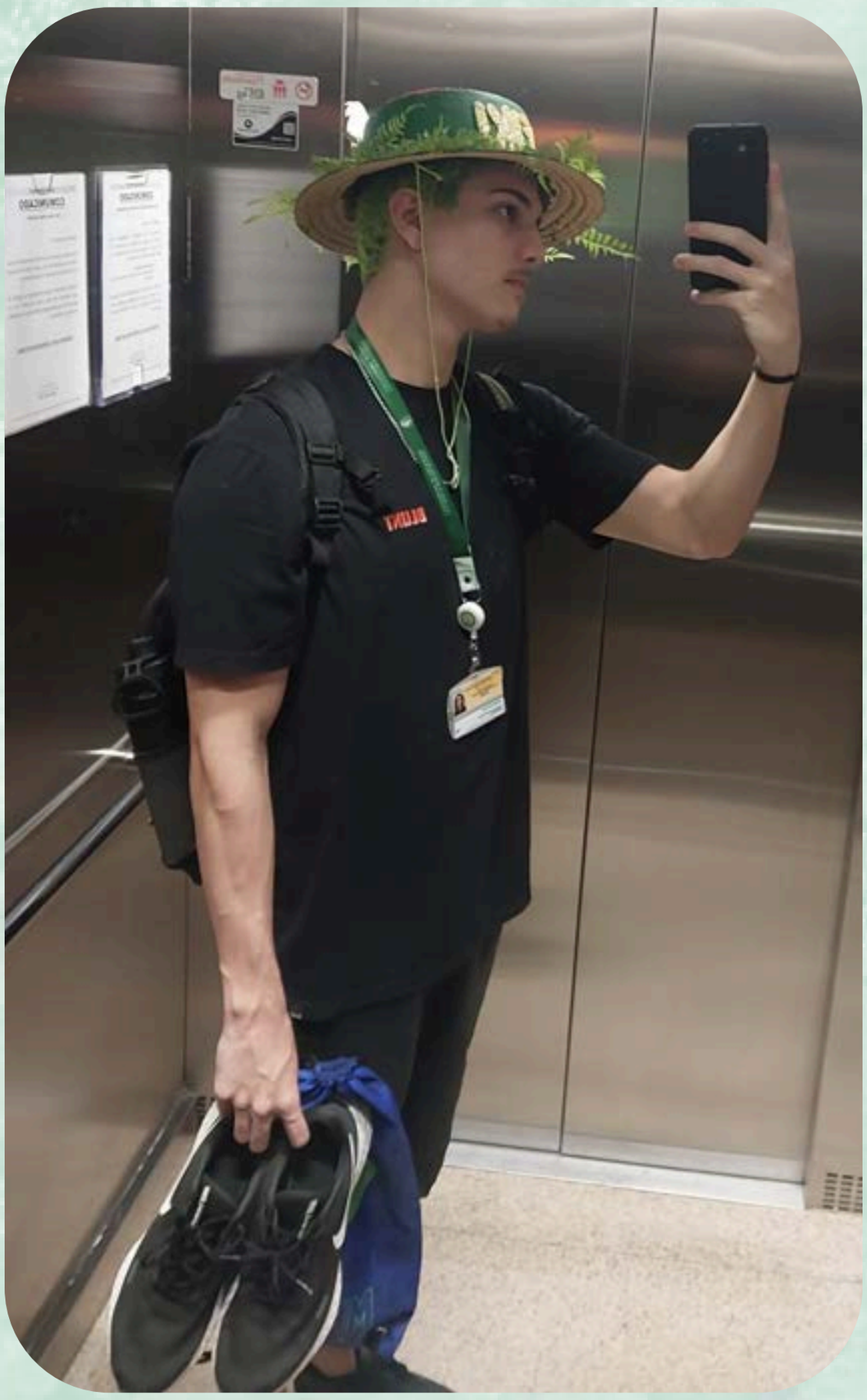
Fala futura T9, como vocês estão? To escrevendo isso numa quarta feira aleatória, antes de uma aula de anatomia, e acho louco porque nunca imaginei estar nessa posição, dando um depoimento como aluno da USP (os motivos vocês vão entender mais pra frente). Vim contar pra vocês minha trajetória ao longo da vida de estudos e algumas experiências (detalhei bastante mas tenham paciência!!), e espero de coração que isso ajude ou tranquilize vocês, principalmente aqueles que não se enxergam como capazes de viver esse sonho.



Tudo começou na infância: minha mãe diz que logo aos 7 anos eu já falava que queria fazer medicina - mesmo sem nenhum médico na família, ninguém da área de biológicas ou até mesmo sem ter contato com nenhum conteúdo médico até então. Porém, conforme fui crescendo, nunca fui tão esforçado: no ensino fundamental (e até hoje) eu era do fundão, sempre fazendo brincadeiras durante a aula, indo pra diretoria e levando recados na agenda pros pais assinarem. Mas, estudando nas vésperas das provas, sempre consegui tirar notas boas.

Já meu ensino médio, no Colégio Técnico Industrial da Unesp de Bauru, foi um pouco diferente. Escolhi fazer técnico em eletrônica por influência do meu irmão mais velho e comecei em 2020, na melhor escola de Bauru (e pública), o início da minha trajetória para os vestibulares. Mas já em março daquele ano veio a pandemia e acabou com tudo. Estando em casa o dia inteiro e sendo obrigado a ver aulas pelo Google Meet, meu 1° e 2° do médio se resumiram a ficar o dia inteiro jogando, sem ver aula nenhuma, copiando trabalhos e sem aprender sequer 10% dos conteúdos passados.

E é a partir daí que a parte que interessa começa. Em 2022, além do 3° ano, decidi fazer cursinho noturno pra tentar tirar o atraso dos últimos dois anos, que tinham sido inúteis do ponto de vista acadêmico, mas não adiantou muito: um moleque de 16 anos, querendo fazer tudo menos estudar - já que a pandemia tinha acabado -, mas que ficava o dia inteiro na escola e até as 21h no cursinho. Vendo de fora é meio óbvio o porquê de não ter dado certo. Quantas vezes eu saí da aula de noite pra deitar nos pufes porque não aguentava mais um professor falando sobre matéria? Mesmo assim, prestei alguns vestibulares no final do ano, e passei de fase no da Unesp, mas fiquei longe de entrar.



Fui então pro primeiro ano de cursinho, no mesmo lugar que fiz o noturno no ano anterior, e decidi começar levando a sério. Me dedicava nas aulas, copiava a matéria e fazia exercícios quando chegava em casa. Porém, logo no 2° ou 3° mês, começou a bater o cansaço. A rotina exaustiva, com aula das 7h às 18h, academia até 19h30 e estudos de noite já tinha começado a mostrar algumas consequências: saía das aulas pra deitar nos pufes, ficava o dia todo no celular ou arrumava qualquer coisa pra fazer menos estudar. Tive tipo um burnout. Isso, aliado ao pensamento de “ainda sou novo, tenho só 17 anos, se não passar esse ano tudo bem, ano que vem tá aí”, fez com que eu parasse de estudar em casa.

Minha rotina então virou basicamente ver as aulas no cursinho, depois ir pra academia e chegar em casa pra descansar. Era ainda um cara sem maturidade nenhuma (agora com 17 pra 18 anos), então na época eu me contentei com isso, mesmo sabendo que tinha quase 100% de chance de não passar em nada. Prestei novamente os vestibulares e dessa vez passei pra segunda fase da USP e da Unesp (raspando nas notas de corte da cota EP), e logicamente não entrei em nenhuma.

Foi então que começou meu segundo (e último) ano de cursinho. Nessa altura do campeonato eu já não aguentava mais a ideia de fazer cursinho, de ter que estudar pela 4° vez os mesmos conteúdos, de ver meus amigos seguindo com as vidas deles já no 2° ano de faculdade e eu lá, parado na vida, sem certeza nenhuma de como seria meu futuro.

Fui pra um cursinho que tinha acabado de abrir, por confiar no coordenador (que tinha sido meu professor de química do ano anterior), e foi lá que me encontrei. Tinha aula das 7h até as 14h, com intervalos que eu usava pra dormir e dois horários de almoço (30 min e 1h). Treinava todos os dias no segundo almoço e voltava pra assistir a aula da tarde. Depois disso, ficava até as 21h estudando, fazendo questões, ou qualquer coisa que eu sentia que tinha necessidade de fazer. Quase não saía de casa, só ocasionalmente pra encontrar com amigos em algum rolê tranquilo na casa de alguém, e fiz uma promessa no meio do ano de que só ia beber de novo depois da última prova, pra focar inteiramente nos estudos.



Lógico, não foram todos os dias que eu entreguei 100%. Muitas vezes eu ficava a tarde toda procrastinando, conversando com meus amigos ou encarando os livros tentando estudar sem conseguir. E também, se tratando do Daniel (ou Rafiki), não fui tão exemplar assim. Negligenciei redação durante o 1° semestre inteiro, não estudava filosofia ou sociologia (só via as aulas) e não li nenhum livro de nenhum vestibular. Sim, nenhum. O máximo que fiz foi ler resumos dos livros e assistir o desenho de “Alice no País das Maravilhas” na noite anterior à Unicamp, mas acabava compensando com o estudo de outras matérias.

E foi nessa dualidade que eu me encontrei, não sabia se seria realmente meu último ano de cursinho, mas fiquei contente pois conseguia render até nove da noite estudando na maioria dos dias - cheguei até a falar pra minha mãe: “se eu não passar esse ano eu to suave, pelo menos finalmente aprendi a estudar” e sabia que uma hora ou outra a aprovação viria. Só não imaginei que seria naquele ano, e menos ainda na USP.

Prestei então os vestibulares e passei de fase com boas notas nas 3 grandes de São Paulo. A primeira segunda fase foi a da Unicamp: saí falando “é isso, passei, tô dentro”. A próxima, Unesp. Foi a pior segunda fase que fiz: deixei umas 4 questões de Humanas em branco, umas 2 de Matemática e por aí vai. A última foi a Fuvest: saí de lá achando que nunca conseguiria passar, que foi a pior redação que tinha feito na vida, que errei tudo em Português e Geografia (só tinha ficado satisfeito com Biologia, Química e Física).
Começaram então a sair os resultados: primeiro fui aprovado na UFMT pelo SiSU e reprovado na Famema, Famerp e Unesp. Na Unicamp, que achei que estava garantida, não passei por pouco.



Então pra mim foi isso, como achei que tinha ido mal na Fuvest, já tinha aceitado que ou eu iria pra Cuiabá, ou faria mais um ano de cursinho, tanto que no dia da 1° chamada eu tinha ido dormir umas 8 da manhã, fiquei vendo filme, jogando, fazendo qualquer coisa menos pensar na lista. Acordei 10 da manhã e fiquei na cama tentando abrir o site pelo celular, achando que ia ver mais uma reprovação. Foi aí que entrou minha mãe no quarto, chorando e gritando meu nome, pulou em cima de mim, me abraçou e ficou gritando “VOCÊ PASSOU, VOCÊ PASSOU!”.

Eu juro que nessa hora eu não tava entendendo absolutamente nada. Tinha dormido umas 2 horas, tava com muito sono e vi minha mãe em cima de mim chorando e gritando - eu realmente achei que tinha morrido e ela tinha acabado de achar meu corpo no quarto. Passaram alguns segundos e eu finalmente entendi o que tinha acabado de acontecer. De repente, eu ia fazer medicina na melhor universidade da América Latina. Tava dividido entre chorar, pular, gritar, comemorar com minha mãe, com meu pai no telefone, e no fim aconteceu tudo isso ao mesmo tempo.

E eu prometo pra você, que está lendo esse texto, que esse momento faz todo o sofrimento valer a pena. Ver quem tava com você desde o começo te apoiando e te oferecendo todo o suporte necessário, lá, chorando de felicidade pela sua conquista, é inexplicável. Ver que você finalmente mostrou o resultado de todo o apoio deles é uma sensação absurda.

E agora aqui estou eu, no começo do segundo semestre, podendo confirmar pra vocês que viver a faculdade é infinitamente melhor do que sonhar. Quando eu entrei, falava que ia passar longe de me meter com atlética, que nem ia me associar, e aqui estou eu: em 2 esportes, 2 departamentos, 1 campeonato jogado e um amor imensurável pela AAADC e seu verde neon. Além disso, o maior ponto positivo de ser da maior do interior é o pertencimento. As pessoas que tão aqui são uma segunda família, e isso é um diferencial enorme.







Pra finalizar, o que eu posso deixar como resumo disso tudo é: confie no seu ritmo, descubra seu jeito de estudar, veja o que funciona pra você, sem se comparar com os outros e cuide da sua saúde mental. Quando for a hora vai dar certo. E quando der, você vai ver que tudo valeu a pena.

Que esse texto te ajude de alguma forma, meu futuro bixo/bixete, te espero aqui com a gente ano que vem. Um beijo do Rafiki.

@danimarconato

Anônimo

Dicas

(Gatilhos lembrando da época de vestibular, mas pela T9 compensa) Vocês já estão na reta final (a tão esperada e tão temida), e é hora de garantir que o que vocês aprenderam, o que acertaram nos simulados, acertem em novembro. Ou seja, relembrar. Não surtem com notas de rodapé, nem com assuntos que vocês não estudaram o suficiente. Agora é hora de calma e segurança, de trabalhar o psicológico para chegar lá na hora de cabeça erguida (nem que seja para disfarçar o medo). No meu último simulado, que foi da fuvest, eu tirei 64. Faltava tipo 1 mês para a fuvest. Eu me desestabelizei. Tirei um dia inteiro para chorar porque já sabia que daria errado. Eu precisei desse um dia e valeu muito a pena. No outro dia ainda tava mal, mas coloquei na minha cabeça que "já estudei até aqui (outubro), não é hora nem de desistir, nem de deixar a ansiedade dominar. Respira e vai". E quase todos os dias eu pensava isso e no fim, foi kk. Tirem os dias que precisarem, respirem fundo e vão. Estudem menos tempo se precisarem e mantenham a calma e a confiança. Acreditem que vocês são capazes, mesmo que às vezes achem que não são (finjam até ser verdade). Já basta ler o Enem, não vou me compridar. Até ano que vem ♡

Filipe Papa | Benz

Saúde Mental

Acho que a lição que eu aprendi foi que as vezes ter um psicológico bom, uma mente descansada pode ser mais útil do que saber diversas matérias. Eu nunca fui o melhor aluno do cursinho, porém sempre busquei dar o meu melhor no que fazia, estudando e fazendo os exercícios propostos. Mas uma coisa que sempre valorizei foi ter a mente boa. Eu tinha um dia sagrado de descanso que era o domingo, tinha uma chave de liga e desliga todo dia a noite quando chegava do cursinho que era um bom banho. Depois do banho eu não queria saber de nada dos vestibulares. Nas férias estudei pouco e descansei bastante, sem ficar com a consciência pesada. Algumas vezes deixei de estudar pra estar com com amigos e família, nada irresponsável é claro, depois eu corria atrás do prejuízo. O que eu quero dizer com isso tudo é que vestibular não é só estudar, ter a mente no lugar faz toda a diferença. Outro ponto fundamental para mim, até mais importante que a minha mente era a minha fé. Sei que isso é bem particular e pode ter gente que nem acredita em nada, mas eu acredito que boa parte das coisas não estão no nosso controle e sim no de Deus, e que Ele sempre quer o nosso melhor. Eu simplesmente aceitei isso, orei bastante (orava sempre um Pai Nosso antes de cada prova kkkkk) e deu certo. É isso que tenho pra dizer e espero ter ajudado de alguma forma e que Deus abençoe quem estiver lendo isso.

João Victor | Bala

Saúde Mental

Oi, T9!! É o Bala, espero que esteja tudo certo com vocês nesse momento de preparação pro vestibular! Quero fazer um depoimento focando muito mais na parte de preparação psicológica do que no quesito de métodos de estudo, e esse tipo de coisa. Também quero falar sobre como está sendo fazer parte da USP Bauru!! Durante o cursinho, eu sempre estudei bastante, então nunca tive problemas com matéria, muito pelo contrário, eu entendia bem tudo que os professores passavam, conseguia fazer bem as questões, mas o que sempre acabava faltando para mim no dia de fazer o vestibular era a tranquilidade para conseguir desempenhar bem.



Foi só no meu último ano de cursinho que eu consegui encontrar esse equilíbrio comigo mesmo, o que aconteceu principalmente porque eu parei de ficar paranóico com o resultado do vestibular, e além de tudo, eu consegui, de alguma forma, aprender a gostar do processo de aprender, de estudar, e do meu dia a dia do cursinho. Pra mim, as minhas amizades do cursinho foram muito importantes para que eu conseguisse lidar bem com tudo isso, e ficar mais tranquilo todos os dias!!

Não repitam o que eu fiz ao pé da letra, mas quando estava perto da época de vestibulares, eu fui diminuindo o meu ritmo de estudo, porque eu sabia que eu sabia bastante, com três anos de cursinho, e o que me faltava para passar era calma. E no final, deu tudo certo.

Também passei pelo ENEM pra UFU, e optei em vir para Bauru!! Aqui na faculdade, as coisas são muito diferentes de tudo que contam por aí, não, o método não é 100% PBL, sim, nós temos hospital para fazer internato, e SIM, temos aulas tradicionais. O curso é sim novo, mas isso é uma oportunidade para conseguir participar da construção de uma faculdade, a FMBRU, e deixar o seu legado para o futuro. E além disso, o ensino aqui é muito bom. Por ter um método misto, temos bastante prática, estudo próprio, e também muitas, MUITAS aulas normais, igual em qualquer outro lugar.

E sobre a sua vida universitária, Bauru é uma cidade universitária. Temos outras universidades aqui na cidade, o que faz com que não falte festa pra ir, além das próprias festas que nós da FMBRU organizamos (e não é pouca coisa).



Então, se você está em dúvida se vai colocar Ribeirão Preto, Pinheiros ou Bauru, além de que a nota de corte em Bauru costuma ser mais baixa (o que é um grande fator positivo), aqui o seu dia a dia vai ser muito melhor do que seria em Pinheiros ou Ribeirão. A cidade de Bauru é um lugar tranquilo, tem um custo de vida mais baixo, justamente por ser interior, e as pessoas são legais! Tenho muito mais a falar mas vou parar por aqui.
Enfim, bons estudos T9, nós da T8 já estamos ansiosos para receber vcs, nossos filhos! <3

Matheus Jonson | Sirius

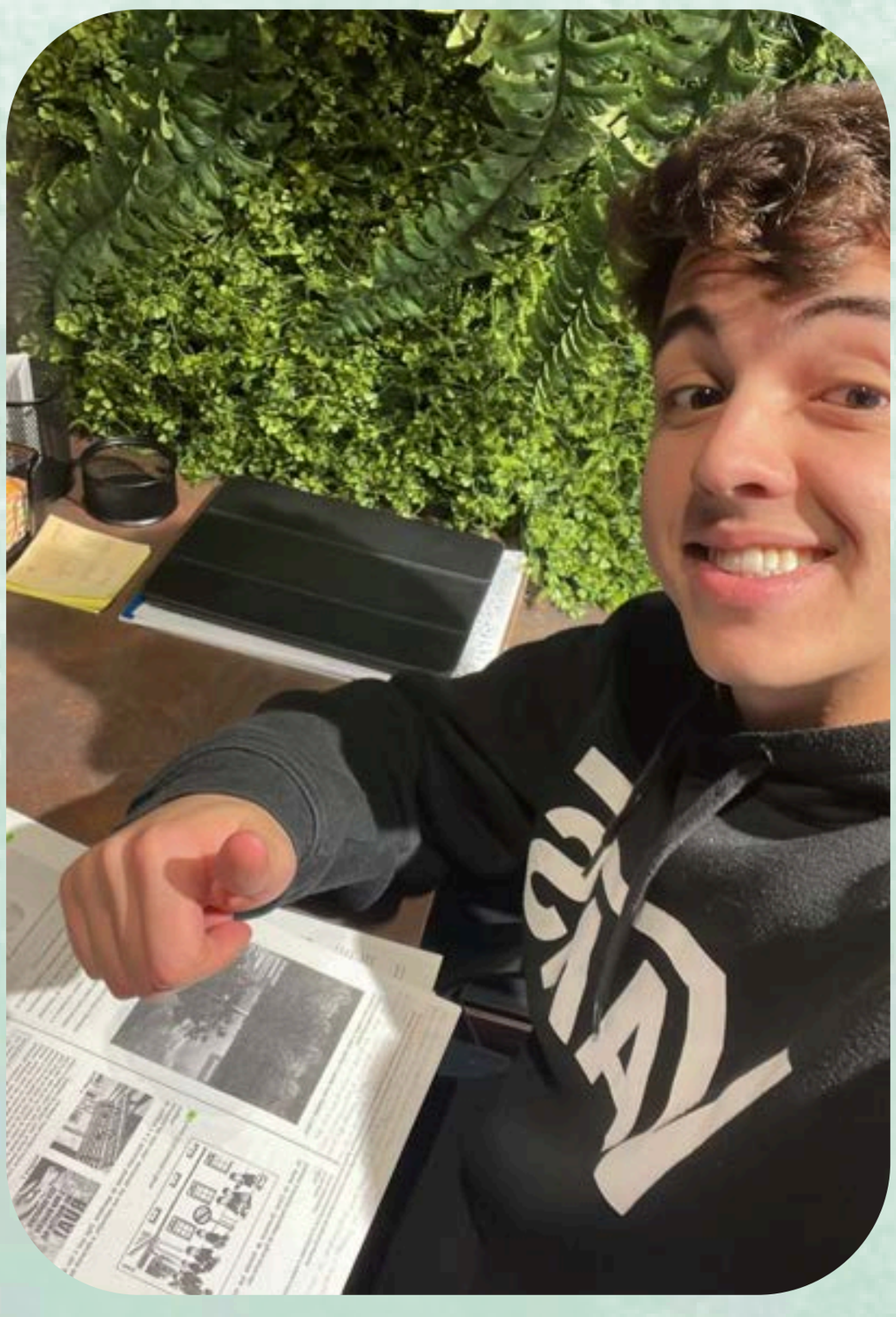
Foco!

Fala T9!!! Meu nome é Matheus, mais conhecido como Sirius ou Mjonson, e eu fiz 1 ano de cursinho.

Minha trajetória com a medicina começou há muito tempo, faço parte daquele grupo que sempre quis ser médico, na verdade, segundo minha mãe, eu falava que queria ser cientista do corpo humano.

Apesar de sempre querer fazer o curso, comecei a me dedicar para o vestibular muito tarde, eu era considerado um bom aluno, mas a única coisa que fazia era um dia antes da prova decorar todo o meu caderno, fazer a prova e depois esquecer tudo, então foi difícil conseguir pegar o ritmo de estudar todo dia e lembrar das matérias meses depois.

Além disso, como parte do meu ensino médio foi na pandemia eu só assistia as aulas que gostava e olhe lá, então quando estava indo para o terceiro ano percebi que tava meio ferrado e precisava aprender tudo do zero praticamente.



Eu acabei mudando de escola no meu terceirão e fui para uma que pudesse me preparar para o vestibular. Nesse ano eu estudei demais, tinha minha semana inteira programada e tentava seguir à risca (o que eu nunca conseguia e ficava frustrado pra caramba) e pra tentar dar conta de tudo deixava até de dormir direito, tinha dia que eu dormia 4/5h pra tentar fazer uma lista de matemática a mais que eu tinha falado que ia fazer.

Como vocês podem imaginar essa foi a pior merda que eu podia ter feito, chegaram os vestibulares eu tava super cansado, nervoso e ansioso, já que além de tudo o pior dos mundos para mim era ter que repetir toda essa rotina de novo em um ano de cursinho.

Mas não teve jeito, eu até tive bons resultados, cheguei a passar na Santa Casa e no Einstein, mas a Fuvest, que era o que eu mais queria, fiquei alguns pontos da nota de corte e não passei nem pra segunda fase.

Eu demorei pra aceitar que não tinha passado, ainda mais por poucos pontos que tinha errado por pura besteira, falta de atenção e cansaço. E ver todas aquelas aulas das primeiras semanas do cursinho me deixava muito puto, ainda mais das matérias que eu tinha mais facilidade como Biologia, Física e Química.

Nesse ano então eu só ia para o cursinho para ver as aulas de Geografia, História, Português e Redação, as matérias que eu sabia que tinha dificuldade. Nas outras matérias meu estudo se resumia em muito flashcard que eu fazia andando na esteira todo dia.
Outra coisa que eu mudei foi a questão do sono, isso virou inegociável pra mim, dormia muito, além de todo apoio com psicóloga pra tentar controlar a ansiedade
Nesse ano de cursinho, voltei a sair um pouco mais com meus amigos e a minha família e tinha sempre um tempo de descanso na semana que eu ficava jogado no sofá fazendo nada
Quando chegou a Fuvest tava nervoso pra caramba de novo, isso me atrapalhou um pouco, mas deu para passar pra segunda fase no corte. Fiquei com um medo de isso não ser o suficiente, ainda mais depois de uma professora falar que eu precisava estudar muito para a segunda fase porque, segundo ela, ninguém passava na USP com a nota de corte. Foi justamente a cartilha que me mostrou o contrário e isso só me deu um gás pra estudar e provar pra ela que tava errada.



Na época da segunda fase então dei um gás final, passei para a segunda fase da Unesp também mas não fiz uma prova antiga de lá, estava totalmente focado na Fuvest. Eu tinha certeza que depois de estudar tanto redação, isso que compensaria minha nota da primeira fase, então no primeiro dia da segunda fase tava nervoso achando que era tudo ou nada. Depois de travar com o tema da redação e mudar toda a estratégia que tinha criado para o primeiro dia, consegui terminar a prova e saí de lá com a certeza de que tinha feito a melhor redação da minha vida, não parava de pensar "tirei 50 certeza, citei até o Drummond".

O segundo dia então cheguei com a moral lá em cima, tranquilo pra caramba pra fazer a prova, tanto que terminei ela em 1h e meia, fiquei enrolando por meia hora lá revisando a prova e depois só fui embora torcendo pra não ter feito merda.
Então começou aquele mês angustiante até sair o resultado. No dia que saiu a lista eu tava no carro com a minha mãe e não parava de carregar a página da Fuvest, ver meu nome lá foi como tirar um peso imenso das costas que eu mesmo tinha colocado. Não tem sensação melhor do que saber que todo esse processo de vestibular acabou. No fim, quando fui ver a nota tinha ido mal pra caramba na redação e o que me salvou mesmo foi o segundo dia, justamente as matérias que eu não tinha visto uma aula naquele ano, mas ter feito a prova tranquilo foi essencial para a aprovação.



E sobre Bauru, não era a minha primeira opção, não queria de jeito nenhum mudar de cidade e ir morar sozinho, mas foi a melhor coisa que fiz. A faculdade, o acolhimento, a qualidade de vida e as amizades, é tudo mil vezes melhor do que eu jamais imaginei. Fazer parte da USP Bauru é sensacional.
Por isso futuro T9, termino meu depoimento falando que está tudo acontecendo do jeito que deveria ser, dê tempo ao tempo e não desista, confie no processo que tem muita coisa boa por vir que você nem imagina. No fim, nossa cabeça acaba sendo o nosso maior inimigo.

Espero que esse texto te ajude bixo/bixete. A T8 te espera na maior do interior, e eu, filho(a), te espero na melhor família, a das estrelas!
Abraços do Sirius
@_mjonson_

Beatriz Pastori | Xuxa

Persistência

Oii, gente!!
Meu nome é Beatriz (e, agora, na faculdade, é Xuxa kkkkkk). Eu fiz 3 anos de cursinho e fui aprovada em 5 universidades públicas: na USP, na Unesp, na UFSCar, na Unioeste e na Unifesp. Na minha trajetória, as coisas não foram tão fáceis, pensei em desistir diversas vezes e desenvolvi muuita ansiedade.
Bom, vamos lá. No meu ensino médio, eu tive oportunidades incríveis que não estavam relacionadas a vestibular, fiz uma iniciação científica na área de humanas, me formei técnica em informática e, por dois anos, dei aula particular de programação. Por isso, eu nunca fui a pessoa que sonhou com Medicina, sempre gostei muito de estudar qualquer área que fosse, mas minha afinidade maior era por Química, Biologia e Português (tanto que até cogitei cursar Letras). Além disso, fiz um ensino médio público durante a pandemia, então, não tive aulas presenciais no meu segundo e terceiro ano, o que me gerou lacunas em várias matérias, principalmente em Matemática e Geografia.
Apenas decidi que gostaria de cursar Medicina no final do meu terceiro ano do ensino médio, lá em 2021, depois de conversas com terapeutas e de já ter experienciado outras áreas. Acho que, no fundo, eu sempre tive medo de bancar a decisão de prestar um vestibular tão concorrido e fugia disso, tentando me encontrar em outras áreas.



No meu primeiro ano de cursinho, eu quis abraçar o mundo e não consegui priorizar muito bem o vestibular, pois foi quando tirei carta, me formei no curso de inglês e no curso de música. Ainda assim, fui para a segunda fase da FUVEST e da Unesp, mas não fui aprovada, o que foi muito difícil de encarar, porque todos meus amigos já estavam na universidade e eu não tinha sido aprovada na USP de Bauru por uma vaga que não rodou.

Já no meu segundo ano de tentativa, eu foquei muito mais no vestibular, continuei no mesmo cursinho, mas as coisas foram muito difíceis mentalmente, estava em meio a problemas familiares, muito triste por chegar tão perto e não ter sido aprovada e, em meio aos vestibulares, minha cachorra, que viveu comigo durante 12 anos, faleceu.

Mais uma vez, fui para a segunda fase da FUVEST e da Unesp e não passei por pouco. Doeu muito não ver meu nome na lista de aprovados mais uma vez, e eu comecei a duvidar de que a Medicina era para mim, por exemplo, na Unifesp, eu não passei por uma diferença de 0,3 pontos na nota final.

Por fim, no meu terceiro ano tentando, eu decidi que mudaria de cursinho e que continuaria tentando, apesar de estar muito magoada por tudo o que aconteceu. Foi um momento bem difícil e a minha sorte foi estar bem amparada. Após o vestibular da UFU de meio de ano, eu entrei em colapso e tinha a plena certeza de que nunca conseguiria passar em Medicina, não conseguia nem estudar porque já tinha vontade de chorar. Nesse momento, o apoio da coordenação do cursinho foi essencial para mim: juntos, criamos estratégias para que eu me sentisse menos ansiosa e mais confortável com a rotina. Dessa forma, eu passei a frequentar pouco o cursinho e continuei estudando em casa, focando em exercícios de primeira e segunda fase e, quando havia algum assunto que não me dava muito bem, eu via as aulas on-line ou, dependendo de como eu estava no dia, ia presencialmente. Também criamos estratégias para que eu me sentisse mais tranquila durante as provas, por exemplo, na primeira fase da Unicamp, levei bolinho de chuva porque é uma comida de conforto para mim.



Quando chegou o momento de realizar os vestibulares, eu estava um pouco melhor, mas passei muito mal em todas as provas que fiz, sempre com muita azia e dor. Acho que eu estava em um modo tão grande de sobrevivência que nem me atentei sobre o quanto meu corpo não estava bem, fui só perceber depois das provas que havia desenvolvido gastrite. Mesmo com essas dificuldades, eu fui muito bem nas primeiras fases e fui para a segunda fase da FUVEST, da Unesp e da Unicamp, além de ter alcançado os 160 acertos no ENEM.

Para as segundas fases, eu não aumentei o meu tempo de estudo, pelo contrário, como já havia treinado para elas durante o ano, eu apenas fiz mais alguns exercícios e descansei antes das provas. Foi um momento muito exaustivo, me sentia perto de um burnout, tanto que, um dia antes da FUVEST, passei a madrugada chorando com minha mãe porque pensava que eu nunca seria suficiente para entrar em Medicina, ainda que me esforçasse tanto.

No final das contas, fui aprovada em todas as universidades que me candidatei, com exceção da Unicamp, o que era esperado, dado que nunca estudei com atenção para esse vestibular e que acabei caindo na segunda fase de paraquedas.

E não, eu não fui a aluna que gabaritou tudo, mas tive um diferencial muito grande que me permitiu a aprovação: em quase todas as provas que fiz, eu gabaritei linguagens ou cheguei perto disso.

Hoje, vejo que cada um tem o seu tempo para a aprovação, o importante é não trair a si e manter-se fiel ao seu sonho. Agora, na universidade, posso dizer que vivo tudo o que sempre sonhei. Apesar dos pesares, apesar de tantas dificuldades, eu prometo que dias melhores virão. O amanhã sempre chega e o pensamento que permanece é: ainda bem que não desisti.

João Vitor Godoy | Saci

Bauru!

Oi, futuro bode! Como você tá?
Imagino que talvez não esteja no seu melhor momento agora, mas acredita: logo tudo vai fazer sentido — e vai ficar MUITO melhor.
E, é claro, um oi especial pro meu futuro filhão/filha. Já tô te esperando ansiosamente por aqui :)
Quero começar te falando sobre uma das tradições mais legais da FMBRU: as famílias.
Eu faço parte da Família do Folclore, uma das mais unidas da faculdade (modéstia à parte).
Ter uma família com quem você se identifica, com quem pode contar desde o começo, faz uma diferença enorme — principalmente nos primeiros dias, quando tudo é novo e meio confuso. Aqui, você vai ter isso.

Sobre o cursinho: eu fiz dois anos. Foram dois anos puxados, cansativos, e cheios de incertezas.
E se agora você tá lendo isso e pensando:
“Será que eu consigo passar em Medicina na USP?”,
eu entendo — eu pensava a mesma coisa. Sempre acreditei que ia passar em algum lugar, alguma hora, mas nunca imaginei que seria aqui, na USP.
Ainda bem que foi. Era para ser. É a melhor.
Confia no processo. Faz o que precisa ser feito, com constância.
Nem todos os dias vão ser perfeitos, mas o que importa é o conjunto. E quando você finalmente chegar aqui, vai entender: tudo valeu a pena.
A FMBRU é diferente. Tem algo aqui que é difícil de explicar, mas fácil de sentir.

Inclusive, uma diferença é que eu entrei pela lista extra. Eu estava na UFMG e entrei na última leva de bixos.
Mas, mesmo assim, fui super bem recebido. Em pouco tempo, já me senti parte de tudo.
Aqui, independente de quando você chega, você encontra seu lugar.
Você vai se conectar com pessoas que viram amigos sinceros, além da sua que turma vai acabar virando sua família com o tempo.
E agora, a parte que mais faz diferença pra mim aqui: a AAADC, nossa Atlética.
Os times são muito receptivos — não importa seu nível ou se você já jogou algo antes.
E a Atlética, além de organizar os esportes, é um dos principais pilares da integração.
A AAADC conecta pessoas. E transforma a experiência universitária.



Pra fechar: minha primeira opção era com certeza a USP, mas não era Bauru.
E hoje eu posso dizer, com certeza: não poderia ter feito escolha melhor.
Bauru é leve, é intenso, é acolhedor. Um lugar onde você realmente vive a faculdade com corpo e alma.
Te espero aqui.
Saci.

Fernanda Iandoli | Ane

7 anos de Cursinho

Oieee, T9!!!
Esse depoimento foi feito para aqueles que estão há um tempo considerável no cursinho e que, assim como eu fazia, chegam até aqui procurando por alguém que tenha uma trajetória minimamente parecida, para te mostrar que, sim, é possível! Não, você não está atrasado, você não é incapaz, nem burro, e Medicina é, sim, pra você! Especialmente para você, que dá valor aos seus sonhos, e que não desiste.
Eu fiz 7 anos de cursinho. Ao longo desse tempo, eu tive altos e - principalmente - baixos, e sei exatamente o que é a sensação de olhar para o lado e não ver ninguém da sua idade, ninguém que tenha resistido por tanto tempo e que consiga entender a sua exaustão e o seu medo. Eu sei como é ver as pessoas chegarem e irem embora e você ficar, e ficar de novo, e de novo, e mais uma vez. E eu também sei como é querer tanto desistir, mas simplesmente não conseguir, porque você não consegue abrir mão do seu grande sonho e daquilo que você deseja com tanto fervor. Por isso, eu estou aqui para tentar, mesmo que minimamente, acalmar seu coração, te contar o que eu acho que foram acertos e erros que eu cometi, e te mostrar que você consegue alcançar o que quiser: é só não desistir.

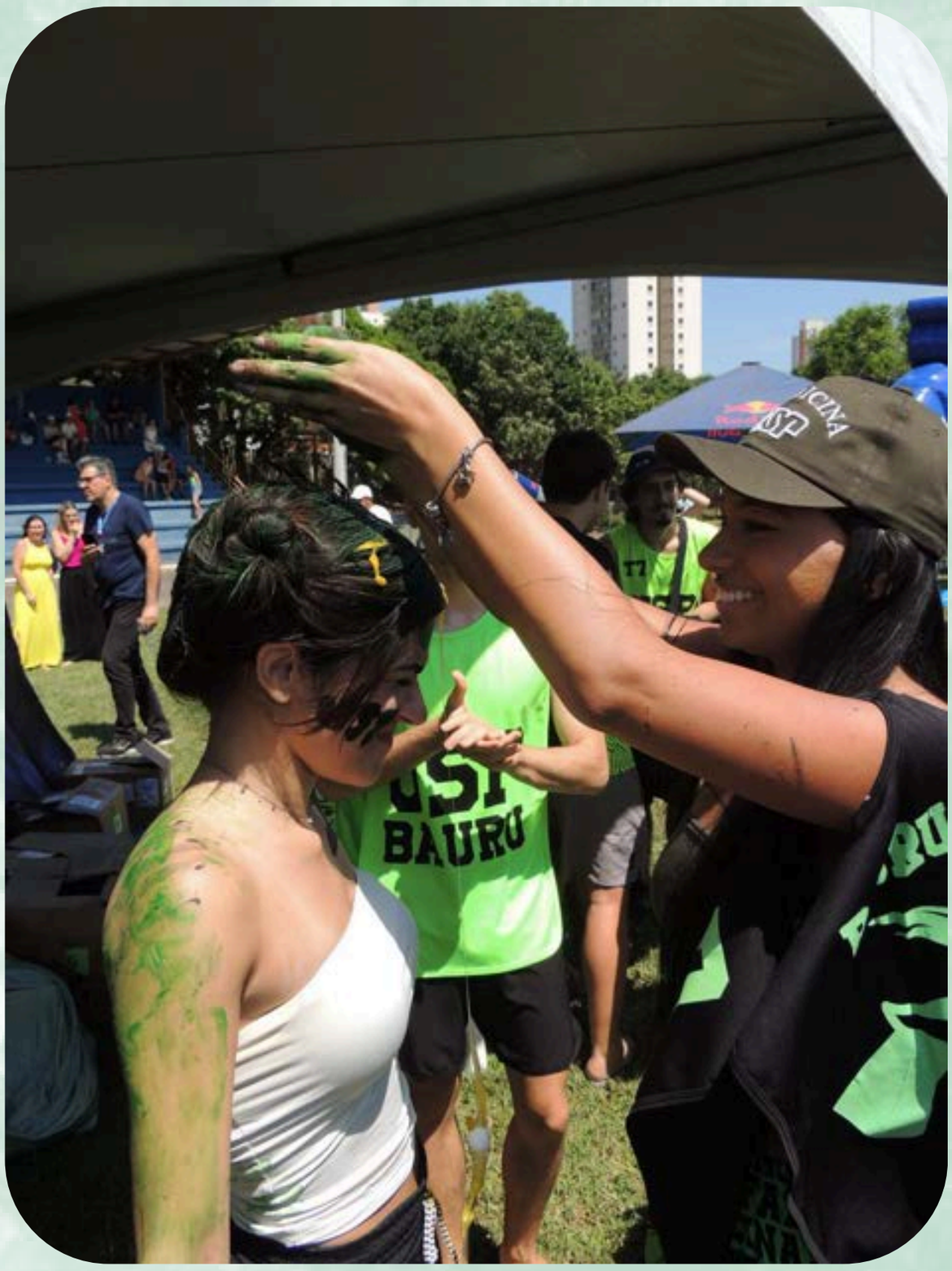


Quando eu fiz vestibular pela primeira vez, em 2016, como treineira, eu tirei 27 pontos na Fuvest. Isso moldou toda a minha trajetória pelos próximos anos.
Eu criei um bloqueio bizarro com a USP. Eu nem ousava em sonhar com ela, porque, na minha cabeça, não era pra mim. Eu genuinamente não me achava boa o suficiente. Por conta disso, eu ia fazer as provas completamente despreparada mentalmente. Eu encarava aquelas folhas de papel como se fossem uma entidade, quase como se eu tivesse que pedir licença pra fazer a prova. Isso me deixava extremamente nervosa, ansiosa, e eu simplesmente surtava no meio da prova. Não conseguia terminar. E isso se repetiu por várias e várias vezes.

E eu sei que o que eu vou falar pode parecer batido e meio óbvio, mas o que mudou a minha vida de vez, e me fez mudar completamente a perspectiva que eu tinha do vestibular foi, sem dúvida alguma, ter começado a fazer terapia. Eu demorei demais, inclusive. Só fui procurar ajuda psicológica em 2024, meu sétimo e último ano de cursinho.

Eu posso afirmar, com certeza absoluta, que se eu tivesse buscado por esse suporte antes, as coisas teriam sido diferentes.
A terapia me fez enxergar o meu próprio trabalho duro, e isso me deu confiança, coisa que eu não tinha antes. Eu comecei a acreditar que eu era, sim, capaz, assim como qualquer outra pessoa. Eu tinha feito tudo o que eu podia, eu tinha estudado, me dedicado, abdicado de tanto da minha vida - até demais, às vezes -, eu só precisava confiar nisso. E foi o que eu fiz.
Mas não pense você que eu fui fazer a Fuvest aquele ano sem estar nervosa, ansiosa, ou sem pensar nem por um segundo que, talvez, eu não fosse boa o suficiente. Eu estaria mentindo se dissesse isso. Mas é exatamente aí que entra a importância de confiar no seu processo: essas vozes se calam quando você tem consciência de que fez tudo o que podia.
A coisa mais injusta que pode acontecer com você é dar tudo de si, se submeter a processos extremamente dolorosos, se afastar de pessoas que você ama, perder momentos importantes da vida por causa dos estudos, tudo isso para chegar na prova e ser impedida, pela sua própria cabeça, a colocar em prática todo o seu esforço.





Não deixe isso acontecer com você, por favor. Busque ajuda. Foque no seu bem estar, na sua saúde mental. Estabeleça metas que sejam humanamente possíveis de você alcançar. Se impunha certos limites. Se dê descanso, e se dê também a possibilidade de traçar outra rota, se for necessário. Faça exercícios físicos (por favor!!!! faça com o mesmo comprometimento que você estuda todos os dias).
E, principalmente, viva um dia de cada vez.

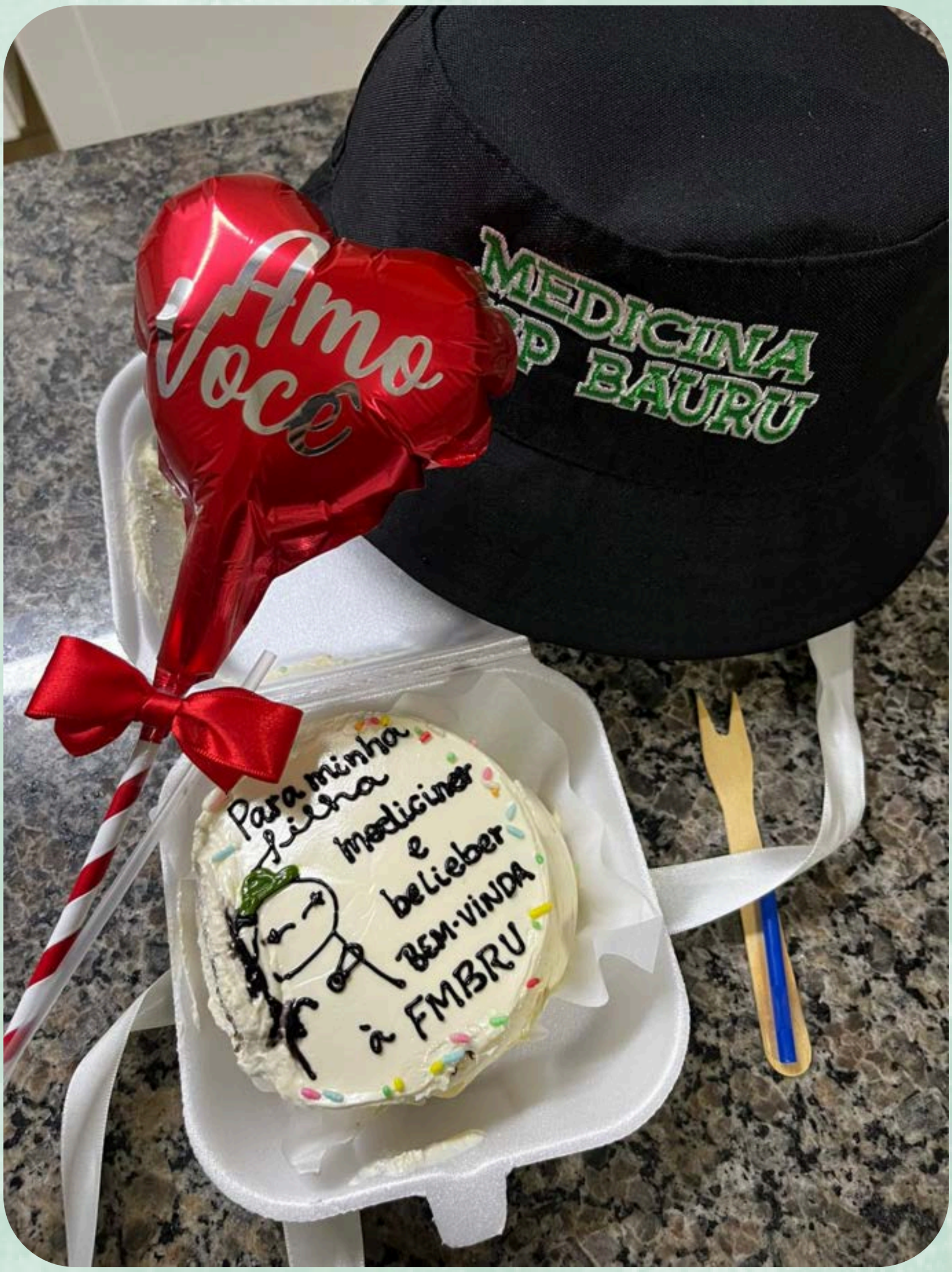
A Fernanda de 2017 tinha uma trajetória linda e gloriosa idealizada na cabeça dela quando ela saiu da escola. Mas imprevistos acontecem, a vida acontece, e a gente não pode controlar tudo. Na verdade, a gente não controla quase nada. Por mais que seja difícil, e eu sei que é muito, tente parar de se preocupar com o amanhã. Faça hoje o que você consegue fazer hoje, e isso já é bom o suficiente.
O ano em que eu menos estudei, foi o ano em que eu passei. Foi o ano em que eu foquei em mim, no meu bem estar, nas minhas vontades. Em que eu entendi quais eram as minhas prioridades e coloquei elas, de fato, em primeiro lugar. Eu saía com os meus amigos, eu maratonava séries, eu ficava 2 horas na academia, eu viajava, eu não estudava de final de semana, eu parava de estudar às quatro da tarde se eu estivesse muito cansada. Eu respeitava meu corpo e minha mente.
E nem preciso falar nada sobre os comentários e opiniões alheias, né? Só você sabe do seu processo. Não deixe que nada e nem ninguém interfira nisso. Só a gente sabe das nossas dificuldades, das nossas dores, e do que se passa na nossa cabeça.



A essa altura, há 2 anos atrás, eu comecei a pensar seriamente em desistir, porque achava que estava há tempo demais tentando, e comecei a me achar ridícula, a ter vergonha de falar para as pessoas o meu tempo de estudo. Hoje, eu vejo que cada um desses 7 anos foi essencial para que eu me tornasse exatamente quem eu sou hoje. Eu não estaria preparada para viver tudo o que eu vivo hoje, há 2 anos atrás, e eu te digo: quando acontecer, você vai entender o porquê de não ter passado antes.
É essa pessoa que não desiste que vai te levar até onde você sonha. Confie nela e siga em frente. Você já aguentou muuuuito, que eu sei! Falta só mais um pouco. Às vezes parece difícil de acreditar, mas você está mais perto do que imagina. O seu processo é só seu, e as coisas têm o tempo e a hora certa para acontecer com todos nós.

Tudo o que você está passando, está te preparando para que você chegue onde você precisa estar. E eu garanto que vai ser lindo, intenso, e muito melhor do que você pode imaginar.
Tô aqui torcendo por você, e espero que, no meio de tanta adversidade, você encontre sua força.
Qualquer coisa que precisar, mesmo, pode entrar em contato comigo, em qualquer lugar (@fe_iandoli).
Vem, que a T8 não vê a hora de te receber nas nossas famílias!
“Um dia a gente perde, mas nem sempre o jogo é assim
Pra tudo tem um jeito, e se não teve jeito
Ainda não chegou ao fim
Mantenha a fé na crença se a ciência não curar
Pois se não tem remédio, então remediado está
Já é um vencedor quem sabe a dor de uma derrota enfrentar”

Com muuuuito carinho, Fernanda, ou Ane, ou Anestesiologia <3



João Tanno i Kubco

Família

Se vocês tiveram ou têm, ainda, algum parente ou pessoa que te dê motivo ou te encoraje a lutar pelas pequenas mudanças que mudam a vida do próximo que pode ter menos do que nós, façam questão de lembrar desse alguém quando começarem medicina com a gente, isso muda muita coisa. Não é pelo estudo, em razão das notas ou por motivação para ser o melhor da turma, não sou o aluno exemplo academicamente. Meu tio era médico intensivista e morreu fazendo o que mais gostava. Nunca vi alguém tão dedicado quanto um japonês daquele tamanho.

O filho dele hoje segue o mesmo rumo sendo intensivista. E apesar da pouca experiência que eu tive com pacientes, é bem legal olhar para o ato de interagir com o paciente e pensar o que meu tio faria no meu lugar e pensar se eu tô realmente sendo o mais puro e zeloso possível com a pessoa de quem eu estou cuidando. É muito fácil se deixar ser corrompido, fazer o que é mais fácil e seguir o que é de praxe. Mas, se eu lembro do meu tio, dos meus pais, do meu primo ou daqueles que me encorajam, é mais fácil lembrar de quem eu sou e saber o que fazer.

Se faríamos algo pelos nossos mais próximos, façamos com o mesmo empenho também pelo mais próximo do outro.



Maria Eduarda | Chimas

Trajetória

Olá futuros (as) cabritinhos (as)!!!! Espero que estejam bem dentro da medida do possível nessa época intensa que é estar no cursinho. Não é fácil, eu sei, mas vou te falar: vale a pena demais. Pretendo, nesse depoimento, contar um pouco da minha história e qual foi o diferencial que me permitiu entrar na USP.

Vou começar pelo meu ensino médio. Apesar de ter sido 100% particular, meu último ano foi uma tremenda bomba graças à pandemia e ao EAD. Nesse ano (2020), eu me dediquei muito aos estudos, porém da maneira errada. Ao invés de voltar de forma linear nas matérias que eu já tinha tido para construir uma base melhor, eu só fazia resumos aleatórios de algumas matérias. Juntando pandemia, estudo incoerente e quarentena, o resultado foi: não passei nem perto do cheiro de entrar em uma faculdade.



O ano era 2021 e eu estava no meu primeiro ano de cursinho. Continuei fazendo resumos, vendo aulas (agora parcialmente presenciais) e comecei a fazer poucos exercícios. Além disso, tentava conciliar vida pessoal com uma rotina desgastante de cursinho, o que realmente não deu certo e me obrigou a abandonar coisas que eu gostava, como tocar violão e praticar karate. Fim de 2021: ainda nada. Entra 2022. Nesse ano, conheci pessoas que me abriram a visão para os estudos e me ensinaram o que é estudar de verdade. Comecei a abandonar os resumos e fazer mais exercícios. As aulas que antes eram presenciais se tornaram, por minha escolha, online e no 1,5X. Decidi ser honesta comigo mesma e deixar de tentar entender um conteúdo difícil sem antes consolidar minha base de matérias básicas. Estudei muito, as notas subiram, porém não passei por dois pontos para a segunda fase da unicamp (minha prova alvo) e fiquei longe de qualquer outra. Ou seja, nada de novo.

Entra 2023. Já estava cansada e de saco cheio. Não aguentava mais ver as pessoas que estudaram comigo vivendo, aproveitando a faculdade e a vida enquanto nem meu aniversário eu podia comemorar direito por ser perto das provas. 2023 foi o ano mais difícil que eu já tive e se posso dar um conselho a você é: não faça o que eu fiz. Nesse ano, eu falei que ia ser meu último ano. Acordava todos os dias quatro/quatro e meia da manhã para ir até o cursinho no centro de são paulo. Tinha dias que eu chegava antes do cursinho abrir. Tinha dias que eu não via o sol nascer e se pôr. Tinha dias que nem o sol eu via.



Durante 2023, eu ficava em uma sala no subsolo do cursinho estudando das sete (às vezes até antes) até a uma da tarde, fazia um almoço de uma hora e voltava das duas às oito da noite. Pegava metrô e ia para casa, chegando por volta das dez, dormia quase meia noite já que precisava tomar banho e jantar. Essa rotina cansativa me fez ter algumas crises de pânico e de choro, sendo que a maioria acontecia no meio do metrô. Resumo: o cansaço absurdo, a falta de sono, de sol, de diversão, de exercício físico etc etc me complicaram no final do ano (para não dizer outra coisa).

Assim, minha nota da unicamp regrediu e não passei para nenhuma segunda fase. Porém, um milagre aconteceu: fiquei com 74 pontos na fuvest, coisa que nunca tinha contecido comigo.

Antes de adentrar 2024, meu último ano de cursinho, quero fazer um adendo: a USP se tornou meu sonho quando ainda estava no meu terceiro ano do ensino médio, mas como os cortes eram altíssimos e a concorrência era absurda eu coloquei na minha cabeça que eu nunca seria capaz de entrar. Nesses 3 anos de cursinho, eu negava a USP, tinha raiva, medo e, por conta disso, fui provando ano após ano que eu era incapaz. "Se nem na unesp eu bato o corte, imagina na fuvest". Eu sei que o pensamento de muitos é esse, mas não se deixe abalar!!!



Ano novo, vida nova, porém mais ou menos. 2024 ia ser outro inferno na terra se eu não tivesse tido uma conversa de 15 minutos com a minha mãe que me chaqualhou e disse "se você quiser desistir, não há problema. Tenho muito orgulho de você, mas nunca olhe para trás e se arrependa". Eu estava prestes a desistir, estudava com raiva, tinha nojo de pegar em uma lista de exercício, mas isso clareou minha mente e pude seguir em frente. Em 2024 parei de me cobrar da forma que tinha feito no ano anterior e decidi viver de maneira equilibrada. Parei com a loucura de ir para o cursinho todos os dias e me dei mais tempo para dormir. Entrei para a natação e me dei mais folga durante os finais de semana. Eu já sabia o script todinho, já sabia como estudar. Obviamente continuei batendo de 10 a 12 horas de estudo por dia, mas de uma maneira leve. Esse foi o primeiro ano que acreditei em mim mesma, foi o primeiro ano que eu falei "sou capaz de entrar na USP sim e é ela sim minha faculdade" e, com isso, foi o primeiro ano que passei para uma segunda fase.



Dia da fuvest, sai de lá desolada, achei muito diferente e difícil a prova, contudo ao corrigir bati 81 pontos. Chorei de alegria ao ver que tinha uma chance. Entre a fuvest primeira e segunda fase tive de duas a três semana para estudar. Detalhe: eu não sabia escrever direito na prova de português e não tinha estudado nenhuma obra (não faça isso, foi muito arriscado). Então dá pra entender a mente do palhaço nessas horas, né. Enfim, entre surtos e mais surtos fiz a segunda fase e tinha certeza que não tinha passado. Dia 22 de janeiro, aniversário do meu irmão, acordei no horário do resultado, já que durante a noite passei mal de nervoso. Não queria ver a lista, não queria ver nenhum resultado, estava crente de mais um fracasso. Quando abri o site da fuvest, estava lá: "convocado para matrícula em primeira chamada". Fiquei sem reação por quase um minuto e ainda pensei que a fuvest tinha me confundido com outra Maria Eduarda. Minha mãe foi até meu quarto preparada para o pior, mas ai eu gritei: "mãe, eu passei na USP!!!" Gente, essa é a frase mais gostosa que você pode dizer na sua vida.

Agora, quero pontuar algumas coisas que me fizeram passar na USP: (1) Acredite em você mesmo, sem autoconfiança você não vai chegar em lugar algum. (2) Faça questões dissertativas desde o início do ano. (3) Consolide sua base de matérias básicas, já que sem entender o "mais fácil" de uma matéria, você não vai conseguir progredir para o mais difícil. (4) Faça muitos exercícios de várias bancas diferentes dos mais variados níveis de dificuldade, isso se chama aprofundar o conteúdo. (5) Faça muitas provas antigas com o tempo certo de cada uma, se a prova X tem 4 horas de duração, coloque um limite de 4 horas. (6) Faça muitas revisões de maneira ativa, seja com flashcards ou exercícios para deixar a matéria sempre fresca na sua mente. (7) Organize sua rotina, monte um cronograma semanal do que você vai fazer, assim você terá uma visibilidade maior dos seus estudos. (8) Faça coisas que você goste, seja um esporte, aula de idiomas, tocar um instrumento etc, isso trará maior leveza para uma rotina tão desgastante.
Um pequeno lembrete: terão dias que você será uma máquina nos estudos, terão dias que você não vai conseguir estudar direito. Não se cobre ou se sinta mal por conta disso, somos todos humanos e humanos também se cansam.



Espero que esse depoimento tenha te dado uma pequena luz no fim do túnel assim como me deu quando eu estava no seu lugar. Cada um tem um tempo e uma história, deixe a sua acontecer da maneira certa.
Estarei à disposição de qualquer um para conversar, desabafar ou tirar dúvida. T9, esperamos vocês de braços abertos!!

Gabriela Amorim | CAPS

Sonho

Foram muitos nãos, muitas listas de espera e muitas lágrimas até ler "convocado para a matrícula" no site da Fuvest. A emoção foi tão intensa que pensei que não fosse verdade, mas, finalmente, o dia pelo qual eu orei por tantos anos tinha chegado e, de repente, toda a dor da espera passou e a alegria de ter chegado aqui tomou o meu coração.

A minha história não foi como eu tinha planejado: sair do terceiro ano e ingressar na faculdade. No meio do processo, uma pandemia, em que estudei 1 ano e meio no cursinho online, e, após isso, mais 3 anos estudando em uma outra cidade, longe de casa e da minha zona de conforto. Hoje, vivendo o meu sonho posso dizer com toda certeza: eu viveria tudo isso de novo. Eu choraria cada lágrima, faria cada oração, leria cada livro que li, faria os inúmeros simulados aos sábados, estudaria até me cansar para poder, enfim, chegar aqui.

No meio do processo de preparação para o vestibular, não enxergamos muito além da nossa angústia e das datas das provas. No entanto, eu posso vir do futuro para dizer a você que a vista daqui é muito linda e que você está se tornando a sua melhor versão. A construção de um médico começa muito antes da aprovação, ela começa quando você escolhe não desistir e continuar mesmo que o caminho não seja fácil.

Você ainda vai abraçar a sua família e chorar de alegria pelo dia da aprovação. Vai viver o primeiro ano da faculdade como calouro e ficar com medo na primeira prova, mas, acredite, você vai conseguir! Você vai comer no RU (nossa querido bandeco) pela primeira vez e agradecer cada semana por ter ele para ajudar (principalmente no final do semestre kkkkkk). Você vai conhecer amigos com quem irá viver intensamente todos os dias. Você irá vestir a camiseta da faculdade e pensar: "meu Deus, isso é real mesmo?". Você verá que a caminhada valeu a pena.

Enquanto isso, pode parecer impossível, mas aproveite a jornada. Conheça os amigos do cursinho (eles tornam o processo mais leve), receba o abraço da sua rede de apoio -família, amigos, professores- e perceba que eles estão lutando com você, não deixe de se divertir -vá ao cinema, à pizzaria, sorria e aproveite- você merece. Viva um dia de cada vez e não deixe de sonhar. Acredite. Confie em si. Você está cada dia mais perto de viver o seu sonho. Com carinho, Gabi (Caps), que chorou muito, mas está vivendo mais do que imaginou! Vai valer a pena!

P.S. : Quero nesse momento especial, agradecer primeiramente a Jesus que enxugou cada lágrima que derramei, ouviu todas as orações e desenhou um caminho mais lindo do que eu poderia sonhar. Agradecer a minha amada família que orou comigo, lutou lado a lado, foi a cada prova de vestibular, que não mediu esforços e me abraçou em todo tempo. Agradecer a cada amigo e professor que tornou o processo mais leve e acreditou no meu sonho, antes mesmo de mim. Vocês estão sempre em meu coração.

Jhonas Menezes | Joio

5 anos de Cursinho

A minha história até chegar na faculdade foi bem longa. Venho de uma cidade pequena no interior de Minas Gerais chamada Formiga e nunca tive muitos privilégios no início, tanto que sempre estudei em escolas públicas, o que me proporcionou uma base totalmente insuficiente para a realização do meu sonho, que é tornar-me médico um dia.

Eu necessitei de 5 anos de muito estudo e muita preparação para conseguir chegar aonde estou hoje.

Durante a pandemia, mais especificamente em 2020 e 2021, eu praticamente vivia trancado em casa estudando por meio de plataformas on-lines, o que me proporcionou um crescimento considerável no ENEM. Digo somente o ENEM, pois eu nunca me imaginei fazendo medicina na USP, por conta de onde eu vim, um local onde muitos tem a mente bem fechada.





Tudo mudou quando, com muito custo, os meus pais conseguiram me oferecer a oportunidade de mudar-me para Belo Horizonte para fazer cursinho, isso em 2022. Foi um ano bem difícil, por ser a primeira vez morando sozinho longe da família, além de ter que me adaptar em um local onde muitos vieram de escola particular e já possuíam uma base bem sólida. Porém, entre muitos erros e acertos, entre risos e choros, foi nesse ano que eu tive as minhas primeiras aprovações (uma no meio do ano e outra no final) na FCMMG, uma faculdade de medicina particular renomada de BH, além de ter feito FUVEST pela primeira vez e ter conseguido passar para a segunda fase, fato esse que mudou completamente o meu modo de enxergar as coisas, pois, o que antes parecia impossível, nunca a esteve tão perto.

Porém, não deu certo e aprovação não veio em 2022. Mas eu não iria desistir e com isso eu dei o meu máximo para conseguir passar na USP que agora era o meu principal foco. Embora eu tenha me dedicado demais, foi nesse ano que nem na segunda fase da Fuvest eu consegui passar, o que me deixou extremamente chateado, já que eu estava 4 anos estudando. E o pior, com a nota que eu tirei no Enem (788,54), eu acabei ficando como primeiro excedente na UFOP, cujo resultado saiu em Maio de 2024.

Vendo mais essa falha, eu chorei, chorei muito e fiquei muito abalado. Mas graças ao apoio dos meus familiares, eu consegui me levantar para recomeçar tudo novamente. E com muito sangue nos olhos e na força do ódio eu estudei de um modo bem mais inteligente, agora focando somente nos meus erros e nas arestas que faltavam ser aparadas. Com isso, eu conseguir fazer as melhores provas possíveis, tanto que eu consegui, em 2025 passar em Medicina na FMBRU-USP, na FAMEMA, na FAMERP e na UFV.





Com isso, ficou muito claro para mim que tudo é possível, por mais difícil que o caminho possa aparentar ser, porém com muito esforço, coragem e dedicação, é possível alcançar o que quisermos!!!

Felipe Zuim Leite | Miranha

Direto do 3° ano

Fala, T9!!! Antes de tudo, é uma honra poder estar escrevendo esse depoimento para vocês. Antes de eu passar aqui, li vários relatos da T7 que, de certa forma, me fizeram sonhar em estudar aqui. Imaginei se, um dia, eu teria a oportunidade de fazer o mesmo para outras pessoas. Graças a Deus, cá estou! Meu nome real é Felipe, mas aqui na faculdade fui apelidado de Miranha, e eu passei aqui pela FUVEST direto do meu terceiro ano do ensino médio. Vou dividir esse relato em A.M. e D.M. (Antes de me tornar o Miranha e Depois).



Tudo começou no meu segundo ano do ensino médio (2023), quando decidi que queria fazer medicina. Antes disso, eu era muito voltado para as exatas e provavelmente faria engenharia. Mas um teste vocacional (que pode parecer bobo, mas me ajudou a me descobrir) e o incentivo dos meus pais mudaram tudo. Nesse ano, prestei a prova de biológicas como treineiro e acertei 74 questões na primeira fase da FUVEST 2024. Isso me fez acreditar que seria possível passar para a segunda fase no ano seguinte. Virei o ano de 2024 decidido a fazer de tudo para passar na USP.

Em 2024, passei o ano inteiro tentando conciliar estudos diários (fiz todas as FUVEST do século XXI e muitas outras provas antigas e exercícios) com o resto da vida: família, namorada, viagem de formatura, provas da escola e amigos. Coloquei na cabeça que precisaria manter minha saúde mental em dia para não ter um burnout. E, de verdade, foi a melhor coisa que fiz, pois consegui aproveitar tudo tão bem. O ano de 2024 seria perfeito se não fosse pelo falecimento da minha avó. Isso me afetou muito, mas a dor se tornou combustível para passar e orgulhar ela lá de cima.

O dia 17/11 chegou, e eu fiz a primeira fase da FUVEST 2025. Estava tão nervoso no dia anterior que mal consegui dormir, mas não me sentia cansado. Quando sentei na cadeira que tinha meu gabarito e meu nome, só pensei na minha trajetória: todas as noites mal dormidas, todo o apoio da minha família, namorada, amigos e professores. Não seria só por mim, seria por eles também. Recebi a prova e, quando olhei, parecia que não sabia nada. Mas respirei fundo, ativei meu sentido-aranha e fui fundo. Quando terminei, ainda faltava 1 hora. Revisei a prova 4 vezes, preenchi o gabarito morrendo de medo de errar e entreguei, deixando o resto para Deus. Ao chegar em casa, pedi para os meus pais corrigirem. Eu não respirava direito e suava frio. Então eles disseram:
— "Você fez 82, filho!!"



Foi uma choradeira, porque, mesmo acreditando, parecia impossível acertar mais de 79 direto do ensino médio. Mas deu certo, e aí eu acreditei de verdade. Chegaram os dias 15 e 16 de dezembro, fiz as provas e esperei ansioso pelo resultado. Daí veio o baque: meu nome não estava na primeira chamada. Eu nunca chorei tanto. Achava que daria certo e, de repente, tudo desmoronou. Descobri depois que não passei por apenas 2 pontos. Tive meu momento de crise, mas meus pais me acalmaram e me apoiaram a entrar no cursinho. Passei em algumas particulares, mas não teríamos condições de pagar. Entrei no Poliedro VM, triste, sim, mas com a certeza de que conseguiria naquele ano. Mas Deus escreve certo por linhas tortas.

No dia 07/03 de 2025, após ter manifestado interesse na lista de espera, mas descrente de que conseguiria, abri a lista da FUVEST e lá estava: Felipe Zuim Leite — Medicina na USP Bauru. Eu não podia acreditar. Liguei para minha mãe, e a voz dela embargou de emoção quando eu disse:
— "Mãe, deu certo, eu passei em Medicina na USP!!"



Depois fiz o mesmo com minha namorada, que soluçava de felicidade. Meus amigos organizaram uma festa surpresa no dia seguinte, minha escola postou a notícia e todo mundo da minha cidade começou a me mandar mensagens de parabéns, dizendo que eu merecia muito essa aprovação. Eu me sentia o cara mais feliz do mundo.

Enfim, eu vim para cá. Muito feliz e realizado, mas, ao mesmo tempo, com medo de não me encaixar ou de não ser acolhido. E eu não poderia estar mais enganado: a FMBRU é uma grande família que me recebeu tão bem que parece que estou aqui há anos, mesmo não tendo completado nem 6 meses. Meu pai, Visão, me deu o apelido do meu super-herói favorito (o que foi uma coincidência enorme), e eu me senti realmente como uma nova pessoa depois que entrei aqui. Alguém que aprendeu tanto para estar aqui e que hoje quer aprender ainda mais com essa galera incrível.

Queridos futuros alunos da T9, o que eu quero dizer a todos vocês é que o processo é duro, sim, e vocês terão que fazer sacrifícios para estar aqui. Mas não deixem de estar com quem vocês amam e de fazer o que gostam durante a preparação. Acredito que não abrir mão disso me fez chegar até aqui, pois cheguei mais leve na prova do que se tivesse estudado o ano todo sem pausas.

E persistam. Todos aqui já desacreditaram de si mesmos e acharam que não daria certo, mas hoje olhamos para trás e agradecemos aos nossos "eus" do passado por não desistirem.



Finalizando: quando vocês passarem, desfrutem muito da aprovação e da sensação de ser FMBRU. Poucos têm o privilégio de estudar na Maior do Interior e de fazer parte dessa família. E, como dizia o meu Tio Ben: “Com grandes poderes, vêm grandes responsabilidades." Estudar Medicina na USP é uma honra, um sacerdócio, e vocês devem fazer jus a essa oportunidade para tornar o mundo um lugar melhor.

Com isso, finalizo este depoimento muito feliz por contar um pouco da história do Felipe e menos ainda da história do Miranha, que acabou de começar, mas já tem um início tão belo e inexplicavelmente foda. Espero que este texto sirva de convite para que venham para cá.
Prometo que vai ser a melhor escolha da vida de vocês.

É isso! Um abraço, futuros calouros da T9, estamos ansiosos para receber vocês! Fui!



Rotina

Maria Fernanda | Magali

Fazer cursinho foi um grande desafio. Por muito tempo, carreguei a sensação de ter falhado por não ter passado de primeira na faculdade. Mas aprendi que não existe um tempo certo para as coisas, cada pessoa tem o seu próprio momento e o seu próprio ritmo de vida.

Ainda me lembro das manhãs em que minha avó me deixava no metrô, bem cedo, e eu só voltava tarde da noite. Era uma rotina exaustiva, na qual eu orava todos os dias para que fosse passageira, para que eu conseguisse passar em alguma faculdade pública naquele ano.

As longas escadas daquele lugar, que mais parecia uma prisão, e a chegada dos vestibulares no fim do ano tornavam o clima ainda mais tenso. Lembro-me de ver pessoas chorando pelos corredores e banheiros, e de sentir uma mistura estranha quando alguém recebia a notícia de aprovação: alegria genuína por elas, mas também um aperto no peito por mim mesma - "Será que vou conseguir?". Era um turbilhão de incertezas, mas a pior parte era a constante comparação que eu fazia entre os meus estudos e os dos meus colegas. Não se compare com os outros! E, o mais importante: sua saúde mental vem em primeiro lugar!! Todos os dias, fosse no almoço, pela telinha do celular, ou na janta, pela TV de casa, eu assistia um capítulo de algum dorama ou anime - algo que gosto de fazer que me acalmava um pouco a mente.

No fim, todo o esforço valeu a pena. Aqueles dias que pareciam sombrios hoje são lembrados com orgulho, orgulho de mim mesma, que levantava todos os dias, enfrentava o metrô e estudava muito. Orgulho de ter prestado 9 vestibulares diferentes. Orgulho de fazer as provas mesmo com muito medo e até doente. Sou grata ao Pai Celestial, pois sei que meu esforço foi abençoado.

Agora, a faculdade é outra luta, mas uma luta leve, divertida e cheia de esperança. Tenho um futuro brilhante pela frente e sei que cada passo dado até aqui foi necessário para chegar onde estou.

Moara Varoni | Teté

Surpresa!

Ooii futuros bixos e bixetess! Meu nome é Moara, mas aqui quase todo mundo me chama de Teté. Ano passado, li tantas cartilhas de calouros que nem consigo acreditar que agora sou eu quem está escrevendo a minha história aqui. Logo, logo serão vocês!



Sempre estudei muito e sonhei em cursar Medicina, mas, para ser sincera, a USP nunca fez parte dos meus planos. Ela parecia algo tão distante, reservado para pessoas “extraordinárias” que eu via de longe. Eu olhava para outras universidades e achava que eram sonhos mais possíveis para mim.

Meu ano de estudos foi puxado. Eu estava no ensino médio técnico, e ainda encaixava o pré-vestibular na rotina parecia que eu vivia numa eterna maratona. Tiveram dias que achei que não ia aguentar. E confesso: quando não passei para a segunda fase da Fuvest, tive certeza de que meu destino estava selado. Lembro da sensação de entrar na sala e ver o nível de preparo dos outros estudantes... foi como levar um banho de água fria. Passei dias acreditando que meu sonho tinha acabado ali.



Durante esse tempo, também fiz o ENEM e acabei indo muito bem, conseguindo a aprovação no meu maior sonho da época: a UFMG. Mas, por mais incrível que fosse, algo não parecia certo no meu coração. Então, de forma totalmente despretensiosa, coloquei meu nome na lista de espera do ENEM para a USP.

Até que, num dia qualquer, um e-mail com “Seja bem-vinda à USP” apareceu na minha tela. Na hora, meu coração disparou, fiquei tonta, quase desmaiei e achei que era mentira.

Saí correndo para contar para os meus pais, ainda sem acreditar no que estava acontecendo. Descobri isso numa segunda-feira e, na sexta, já estava de mala feita, indo para Bauru viver algo que eu nunca nem tinha ousado sonhar.

E que surpresa boa: a USP Bauru é incrível! A cidade tem uma qualidade de vida maravilhosa, pessoas acolhedoras e um clima perfeito para estudar e viver. Todo o esforço valeu a pena.

Aprendi que, às vezes, Deus tem planos muito maiores que os nossos maiores sonhos. Se eu puder deixar um conselho, é: sonhe alto, não tenha medo de tentar e confie no processo. Você pode se surpreender com o que está reservado para você.



Maria Luísa Aono | Lady

Surpresa

Oii, futuros calouros da T9!

Eu sou a Lady (Maria Luísa), tenho 20 anos e fiz dois anos de cursinho. Minha trajetória no vestibular vai contra todo o ideal de aluno aprovado na USP que acabamos criando durante o período de preparação. Eu achava impossível ser aprovada aqui. Estava tão desacreditada que, quando fui ver a lista de aprovados, nem mesmo tive reação, mas pude dizer aos meus pais: "Passei na USP".





No meu primeiro ano de cursinho, eu pensava que não precisava ver aquelas aulas "básicas", pois acreditava já ter a base preparada do ensino médio. Esse foi o meu maior erro. Descobri nos vestibulares que a "base" que eu pensava ter não era tão sólida e não cheguei nem perto de ser aprovada. No meu segundo ano, decidi que precisava "descer uns degraus" e consolidar de verdade tudo o que aprendia. Comecei a fazer flashcards no Anki, muitas provas antigas para me acostumar aos padrões de questão (o que ajudou muito no tempo de prova) e assistir às aulas mesmo que fazendo exercícios. Sempre tive facilidade em exatas, então, principalmente em matemática, foquei em aprender formas de resolver ainda mais rápido as questões. Já em humanas e linguagens, eu sempre tive mais dificuldade: precisei realmente começar do início, construindo junto com os professores os raciocínios, além de fazer redações semanais.

Meu último ano de cursinho não foi fácil. Eu me sentia muito sozinha e, próximo aos vestibulares, minha vida virou de ponta-cabeça. Minha religião foi muito importante nesse momento. Me agarrei totalmente a Deus, Nossa Senhora e Santa Terezinha, e me entreguei. Eu não via como poderia ser aprovada, já que não conseguia, tão próximo das provas, assistir a aulas de conteúdos essenciais. No entanto, eu sabia qual era o meu foco e que, para Deus, nada é impossível. Tentei persistir nos estudos do jeito que dava, mesmo com muitas listas atrasadas e aulas não assistidas. Vestibulando, saiba que, infelizmente, todos estamos sujeitos a uma reviravolta na vida, pois ela não para, nem mesmo no cursinho. É preciso ter no que se apoiar. No meu caso, foi na minha família e em Deus. Nesse momento, descobri a importância dessas duas coisas. Por isso, sou grata por toda essa tribulação, pois me fez amadurecer, tanto para o vestibular quanto para morar hoje sozinha em Bauru.

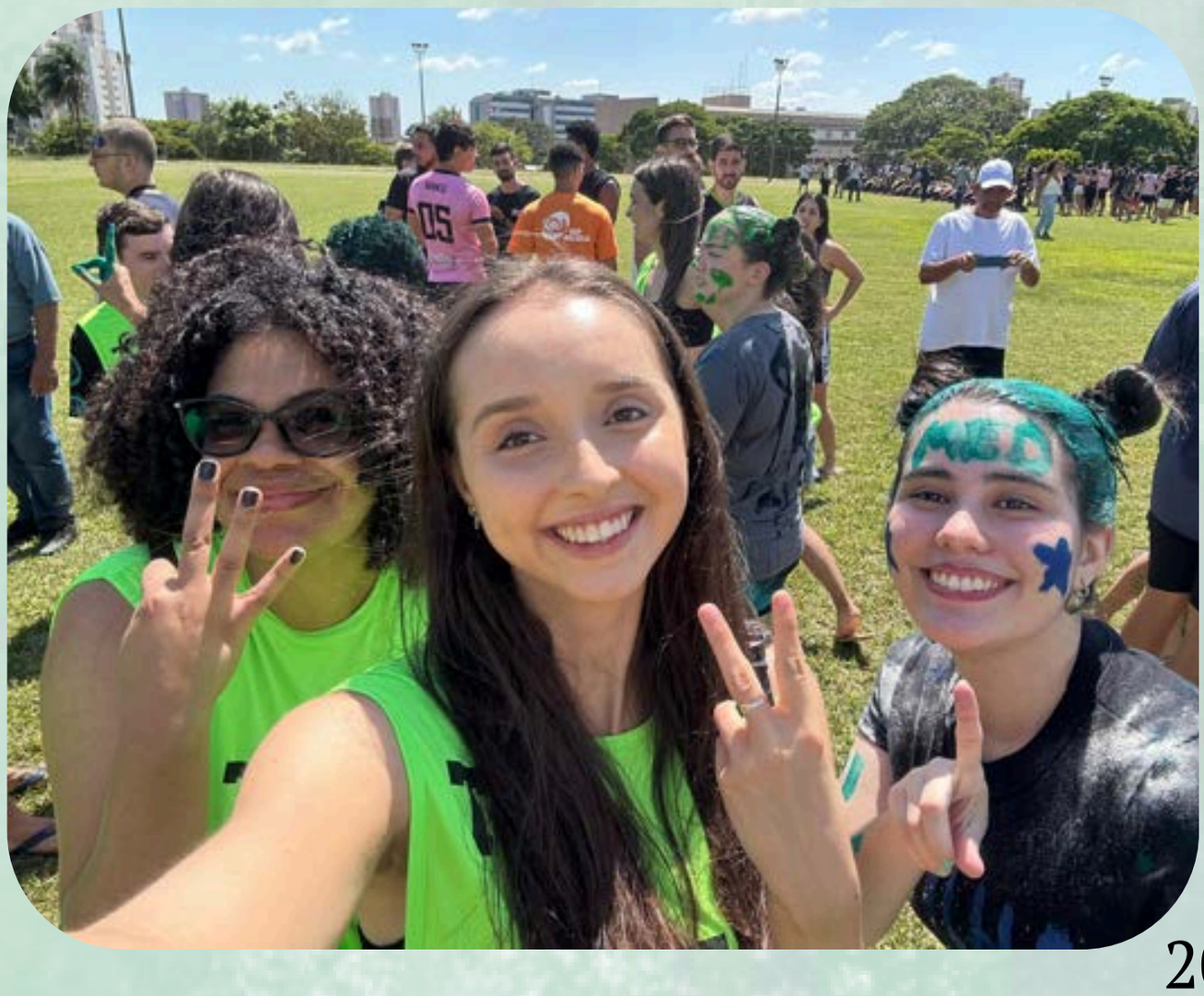


É maravilhoso olhar para trás e ver que todo o esforço valeu a pena, mesmo que parecesse, antes dos resultados, que havia feito tão pouco. Tenham certeza: o vestibular, por mais difícil que seja, é apenas uma etapa que ajuda no seu amadurecimento. Quando vocês estiverem sendo recebidos pelos veteranos e colegas, tomando trote e começando a tão sonhada medicina, tudo fará sentido.

Cada frustração superada será compensada daqui a alguns meses, quando virem seus nomes na lista de aprovados e forem recebidos por suas famílias da faculdade com os chapéus customizados.

Por fim, desejo a vocês boas provas e bons estudos!

Até ano que vem, T9!



Foque em você

Manuela Artioli | Dolce

Oiie vestibulandos e futuros calouros da FMBRU!! Eu sou a Manuela (Dolce na maior parte do tempo), tenho 20 anos e vim falar um pouco sobre a minha trajetória até a aprovação. Depois de dois longos anos de cursinho eu posso afirmar que nada se compara ao sentimento de estar cursando medicina na USP e principalmente em Bauru, minha cidade natal.



Se eu posso dar um conselho é: desapeguem do estereótipo de quantos anos são necessários para ser aprovado, ou qual a sua colocação nos simulados, uma vez que você passou, todos estarão no mesmo lugar e realizando seus sonhos à sua maneira.



Meu ensino médio foi durante a pandemia, então minha base teórica era bem ruim, e foi essencial construir esse conhecimento primeiro para depois aprofundar os assuntos e dedicar MUITO tempo a resolução de questões, simulados e provas antigas. Outro ponto crucial foi dar prioridade para a correção minuciosa das questões, tanto dos acertos quanto dos erros, para achar as lacunas e fixar os assuntos.

Além disso, cada pessoa tem sua forma de estudar e memorizar o conteúdo, não acredito em dicas milagrosas ou métodos muito rígidos, estar confortável e bem organizado, com a saúde mental em dia e focado no seu objetivo são as chaves para atingir qualquer meta, então não deixem de se cuidar, e reservar momentos de lazer com a família e amigos, precisamos de muito apoio durante todo o percurso!

Por último, eu só consigo pensar na sensação inexplicável de ver meu nome na lista de aprovados, e em todas as oportunidades que eu tive desde então (e ainda tem 5 anos pela frente kkkkk), ser médica é um sonho de criança e eu não poderia estar mais feliz de realizá-lo ao lado da minha família e de amigos tão especiais que encontrei até agora.

Continuem firmes nos seus objetivos, esse é um período difícil, mas necessário, e tudo acontecerá no momento certo de acordo com os planos de Deus, foi isso que sempre me motivou, independente da sua crença, tenha fé e confie principalmente no seu esforço diário. Espero que essa mensagem tenha ajudado alguns de vocês, estamos muito ansiosos para conhecê-los. VEM T9!!!!!



Clara Vargas | Bru

Confie em você!

Olá, vestibulando(a) e futuro(a) calouro(a) da T9!!!!!
Passar em medicina na USP Bauru foi uma surpresa para mim (daquelas extremamente boas) e, tenho certeza, que você também vai se surpreender com o seu potencial e sua aprovação. Continue firme e não pense em desistir dos seus sonhos!
Prazer, vestibulando(a), eu sou a Clara (Bru), passei pela FUVEST na FMBRU, com cota de EP direto do Ensino Médio, e venho provar pra você que não é necessário gabaritar a prova do vestibular para entrar em Medicina. Bom, durante meus três anos de ensino médio, eu foquei em fazer um bom colégio, tirar boas notas e aprender de verdade os conteúdos, e isso, complementado de algumas revisões que eu realizava sozinha, foi o suficiente para que eu fosse aprovada na primeira fase do vestibular da USP. Depois que a loucura das minhas provas finais e entrega de trabalho de conclusão de curso (fiz ensino técnico com o médio) encerrou, eu consegui, definitivamente, me dedicar aos estudos para a segunda fase da FUVEST. Peguei apostilas de cursinho do meu irmão e resolvi muitas questões específicas para a prova de medicina. Essas questões discursivas com certeza foram essenciais nessa etapa, além de realizar uma redação toda semana, claro.
E então, no dia da prova, pareceu que todo esse meu esforço foi em vão. A prova foi um CAOS. E o medo e a incerteza que se seguiram até janeiro, não gosto nem de lembrar...No dia em que o resultado saiu e eu vi meu nome na lista de APROVADOS EM MEDICINA, eu chorei tanto, mas tanto, e agradeci tanto a Jesus e Maria! É uma felicidade imensa, que cada um dos choros de desespero por “e se não der certo”, ficam esquecidos perto desse sonho, cada esforço vale a pena.
Eu sei que falar para você ficar tranquilo(a) não vai mudar muita coisa, já estive na sua posição. Pra falar a verdade, eu detestava quando falavam isso porque minha ansiedade não me permitia esperar. Mas, futuro calouro(a), confie em si mesmo, dê o melhor de si, continue seguindo o seu sonho, que é lindo, e faça isso com muito amor.
Não deixe de lado seus amigos e família, cuide da sua saúde mental (terapia é muito importante de verdade), e descanse. Faça muitas redações, questões objetivas e discursivas, não negligencie os conteúdos básicos (de português e matemática, por exemplo), e corrija os seus erros.
A Clara (eu) de um ano atrás (que ainda nem era Bru) nem imaginava estar na FMBRU, fazendo medicina na USP, com amigos tão bacanas, tantas oportunidades e tanta mudança. Eu espero encontrar você aqui ano que vem! Boa sorte nessa etapa! Confie em você, futuro T9! :)

Erros e Acertos

Rafaela Felix | Xique

Oi, futura T9! Eu sou a Rafaela, mais conhecida por Xique, e vou contar um pouco da minha trajetória até chegar aqui na FMBRU.

Minha trajetória foi de 4 anos e muito exaustiva, então vou tentar sintetizar o que acredito que seja mais importante em cada ano.

Decidi que queria medicina ainda no ensino médio, por volta do segundo ano. Como estudava em um colégio prestigiado e preparatório para vestibular, comecei a estudar firme durante o ensino médio. Mas então veio pandemia, e isso mudou tudo. Estudar em casa durante o terceirão não foi nada fácil, mas continuei focada. Porém, o resultado não foi tão satisfatório. Acabei tirando 57 pontos na fuvest e, nessa época, ainda não prestava vestibulares de outros lugares. Então decidi que deveria fazer cursinho para buscar meu sonho.
O meu primeiro ano de cursinho foi em 2021. Fiz objetivo online e sinto que foi o ano que eu mais estudei. Consegui um grande progresso nas minhas notas, mas ainda não foi o suficiente. Nesse ano tirei 73 na fuvest, mas o corte foi 83 (sim, o corte mais alto de todos). Entretanto, vi que eu tinha potencial e não desisti.

No meu segundo ano de cursinho, resolvi mudar para o Anglo Paulista (que na época, era Tamandaré). Fiz muitos amigos, estudei bastante e aproveitei o primeiro ano livre depois da pandemia. Consegui ter um progresso, mas ainda não foi o suficiente. Fiz 76 pontos na fuvest, mas o corte foi maior. Na época, eu apenas prestava pinheiros, pois sou de São Paulo e o vestibular ainda não era unificado. Meu maior erro nesse ano foi deixar a pressão do vestibular mexer com a minha cabeça, sem dúvidas, foi um ano muito estressante e eu me cobrei demais. Prestei muitos vestibulares, e ver todas as reprovações me deixaram muito desanimada. Mas, ainda sim, vi meu potencial e esperava chegar perto dos 80 pontos e, por isso, decidi fazer outro ano de cursinho.

Em 2023, comecei o ano muito desanimada. Estava cansada da rotina de ser vestibulanda e demorei a focar no que precisava. Mas estudei muito, porém não estava tão bem mentalmente. Vi meu progresso porque nesse ano consegui ir para a segunda fase da Unesp e fui aprovada no Einstein. Mas, não tinha dinheiro para pagar a mensalidade, então decidi continuar minha jornada.

O fim do terceiro ano de cursinho foi o pior. Não tinha forças para continuar e me sentia injustiçada por ter passado em uma faculdade boa e não poder ir. Nesse ano, minha nota da fuvest caiu (fiz 74 pontos) e isso me desestabilizou mais ainda. Estava a um passo de desistir de vez, mas minha família e amigos me encorajaram. Então, decidi tentar uma última vez.



O ano de 2024 foi o ano que deu certo para mim. Estava muito desanimada no começo, mas tinha em mente que seria meu último ano. Então, independentemente, do resultado, eu tinha decidido que não iria mais prestar vestibular. Acredito, que esse tenha sido o diferencial. Eu estava certa de que sairia da situação de vestibulanda. Nesse ano, estudei muito, mas, também foquei no meu bem estar. Saí com meus amigos e fiquei com a minha família. Quando chegou a época das segundas fases, consegui ir para três (Unesp, Einstein e Fuvest). Nesse ano, tive uma evolução absurda e inesperada na Fuvest. Fiz 83 pontos (passei uma errada no gabarito ainda KKKKKKK) e consegui ir para a segunda fase. Isso, para mim, foi totalmente inesperado, uma vez que não tinha mais esperanças na USP e meu foco era a Unifesp. Entretanto, agarrei a oportunidade e me dediquei absurdamente no período entre a primeira e a segunda fase. Meu maior medo era a redação, pois não tinha treinado muito durante o ano, mas deu tudo certo. Tirei uma nota que considero boa (43.5), visto que sou uma pessoa totalmente de exatas. E então, a aprovação veio aí, passei na primeira chamada no campus de Bauru.

Agora vou detalhar mais sobre a escolha do campus.

Bauru não era minha primeira opção, nem de longe. Na verdade, nunca foi. Minha primeira opção sempre foi a Pinheiros porque moro em São Paulo. Mas, em 2024, o vestibular tornou-se unificado e então TUDO MUDOU.
Eu coloquei as opções Pinheiros, Ribeirão e Bauru, respectivamente. Quando passei fiquei muito feliz, mas no momento em que eu vi que tinha sido em Bauru fiquei desesperada. Não estava preparada para mudar de cidade e, muito menos, para uma que eu considerava muito pequena.



No entanto, vim conhecer o campus e AMEI. Fui muito bem acolhida. O fato de termos veteranos tão presentes foi um diferencial para mim. Eu estava em uma colocação que possibilitava transferência para Ribeirão, mas decidi que aqui era meu lugar.
Então, para finalizar, desejo a maior sorte do mundo para você que está lendo e sei que a sua hora vai chegar. A minha, demorou muito, mas valeu cada momento de espera. Ser MED USP é muito bom, não sei nem descrever a felicidade que é dizer que faço medicina na USP. Mas ser MED USP BAURU, é melhor ainda.
Logo, se você passou aqui e tá na dúvida, dá uma chance pra gente e nos ajude a construir nossa história. Vem usar o colete neon e viver o melhor que o interior tem a oferecer.

Ana Theresa | Atena

Foco no Enem

Viver o ordinário de forma extraordinária foi, com toda certeza, o que me fez ser aprovada. Todo dia de estudos era sempre uma nova oportunidade de lutar pelo meu sonho e, por isso, eu aprendi a viver os dias ordinários no ano de vestibular de forma extraordinária.

Oie, futuro cabritinho da T9! Tudo bem? Eu sou a Ana Theresa, mais conhecida como Atena (grande família dos deuses!). Sou maranhense, nascida e crescida. Tenho 18 anos e passei na FMBRU assim que saí do ensino médio.

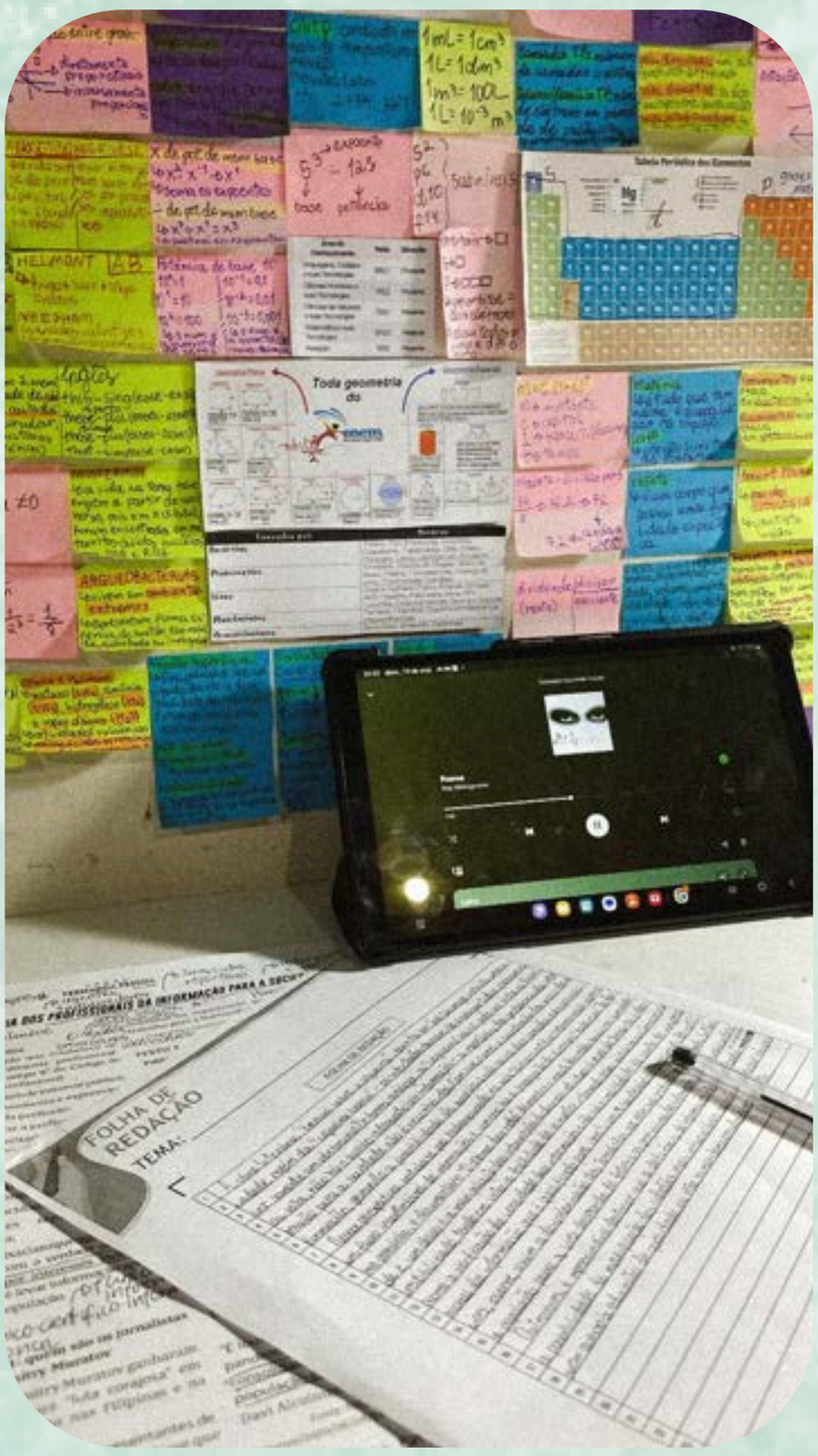


Minha história com os estudos pro vestibular começou somente no terceiro ano do ensino médio. Durante o primeiro e o segundo, eu não estudava pro vestibular, só estudava pra passar na escola mesmo, sabe? Porém, no terceirão, uma chavinha virou e eu percebi que precisava me dedicar de verdade. Sempre fui uma boa aluna, porém, quando se tratava de ENEM (passei pelo Enem-USP, nunca fiz Fuvest!) as coisas eram diferentes.

Em 2023, no meu segundo ano, eu fiz os seguintes acertos: 36 em Linguagens, 37 em Humanas, 11 em Naturezas e 25 em Matemática. Não foi um desempenho péssimo no geral, mas, para cursar Medicina na faculdade que eu sonhava (UFMA), ainda faltava muito. Assim, no terceirão, eu comecei a seguir uma rotina ma-lu-ca: acordava às 4h da manhã pra estudar e estudava praticamente sem intervalo até as 11h, quando eu ia me arrumar para a escola. Eu saía da escola às 19h e já ia direto para o cursinho, onde ficava até as 21h40. Após isso, ia pra casa jantar e dormir pra começar outro dia do ciclo.

O ano de 2024 foi, com certeza, o mais difícil da minha vida. Eu realmente não me dava folga: se estava no transporte pra escola, ouvia um podcast ou fazia Anki; se ia tomar banho, lavar louça ou qualquer outra coisa, eu também dava um jeito de estar "estudando". Mal saí com os meus amigos. Mal curti o "terceirão": não participei de gincanas, trotes, etc. Se tinha horário vago, eu tava no canto da sala fazendo questão. Se tinha aula na quadra, eu tava na arquibancada corrigindo simulado.

Porém, eu sempre tentava ver cada dia como mais um dia para lutar pelo resto da minha vida. O que seria "gastar" um ano para mudar todo o resto? Era o que eu pensava. E, graças a Deus, eu pensava assim.

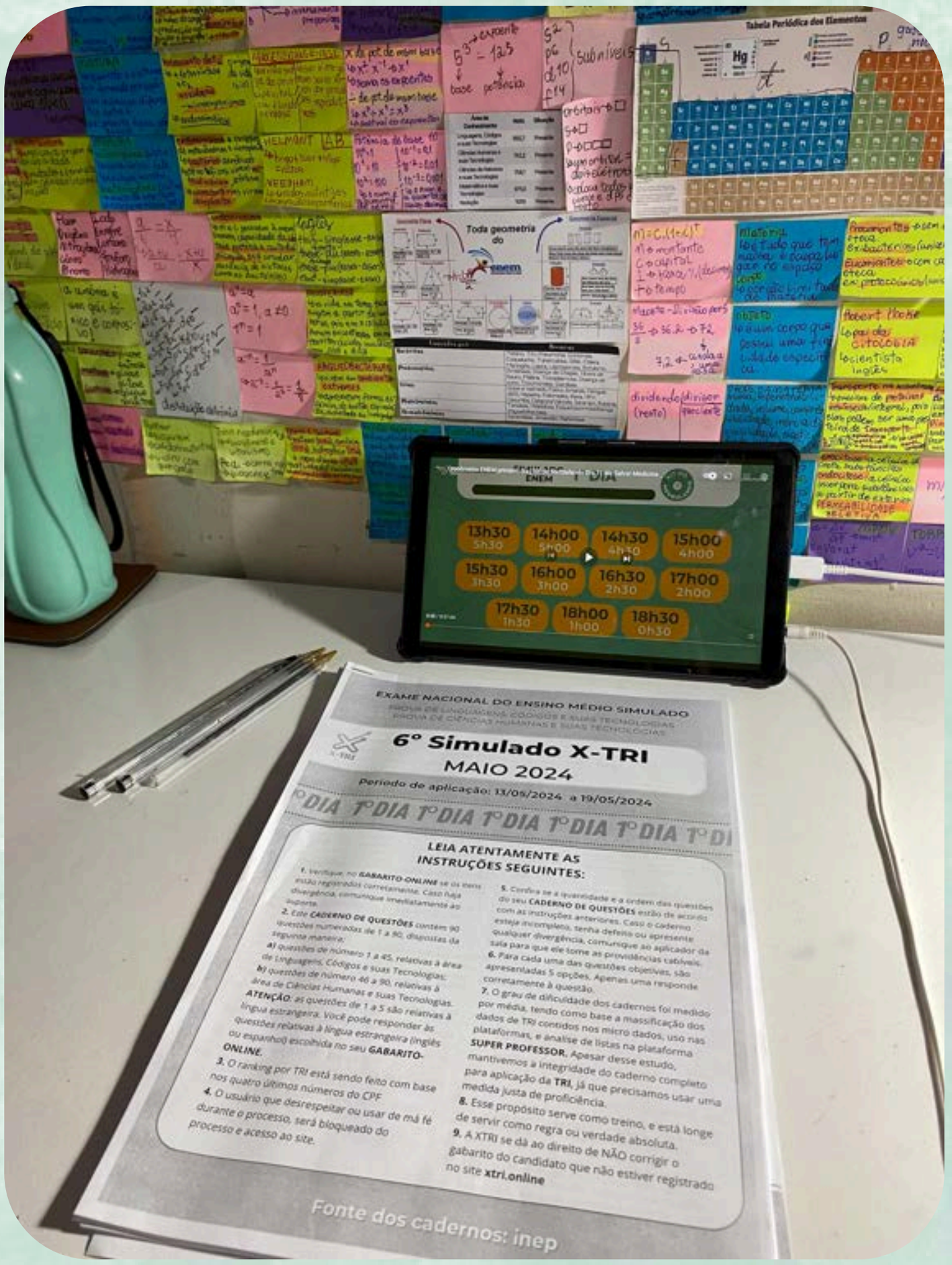


Quando cheguei em casa depois do segundo dia do Enem, fui corrigir as minhas provas: 36 em Linguagens (infelizmente, tive problemas com o tempo na prova de Linguagens — maldito nervosismo!), 43 em Humanas, 37 em Naturezas e 40 em Matemática. Ca-ram-ba. Eu tinha aumentado 26 acertos em Naturezas e 15 em Matemática. Em um ano. Tendo que conciliar escola e vestibular. Nesse dia, eu nem sonhava com a USP, então, a nível UFMA (eu sou cotista, LB EP), eu sabia que conseguiria. Ia dar certo. Liguei pra coordenadora do meu cursinho (que também virou minha amiga ao longo do ano) e, chorando, falei: "Malu, vai dar". Desliguei a ligação e fui até meus pais pra dizer: "Acho que vai dar". Esse momento foi até mais marcante que as aprovações em si. Ali, na emoção do dia da prova, com o sangue ainda quente, saber que todo o meu esforço tinha valido a pena.

As noites mal dormidas, os "rolês" recusados, os almoços em família que eu passei isolada estudando, tudo. Tudo que fiz pra conseguir realizar um sonho. Um sonho que não era só meu — era dos meus pais, dos meus amigos, de todos que me amam. Por isso mesmo, no outro domingo já teve churrasco de comemoração (fico pensando como teria sido se eu tivesse pegado uma TRI ruim e não tivesse passado... ainda bem que isso não aconteceu, viu?).

Agora, minha história com a USP é meio engraçada. Me inscrevi no Enem-USP por ter visto (acreditem ou não...) um vídeo no TikTok de uma moça falando do seletivo. Obrigada, for you do TikTok. Obrigada. Quando começaram a sair as parciais (em janeiro), eu nem lembrava mais que tinha me inscrito. Só lembrei porque vi uma galera no Twitter falando das notas e parciais. Aí, fui ver e... eu tava passando? Achei que tivesse algo errado. Mas, não... minha nota estava dando pra FMBRU e pra FMRP.

Aí, começaram as pesquisas (no sigilo, nem contei pra ninguém!) sobre os campi da USP e sobre as cidades. Como primeira opção, escolhi a FMUSP porque eu tenho familiares em São Paulo e porque a minha nota estava poucos pontos abaixo das notas das parciais. Como segunda, coloquei Bauru porque AMEI as tradições da FMBRU quando pesquisei sobre, gostei das turmas serem pequenas e porque Bauru me pareceu uma cidade menor que Ribeirão Preto (gosto de cidade pequena!).



Quando saiu o resultado, vi que tinha passado em Bauru e, desde aquele momento, esqueci qualquer outro lugar. A Med USP Bauru me conquistou completamente desde o começo. A tradição das famílias, do chapéu de palha verde, do bodão... Tudo me fazia acreditar que esse lugar podia, também, se tornar minha casa. E se tornou. Tudo que vivi, vivo e ainda vou viver na cidade lanche é mágico. Estar com meus queridos amigos da T8, com os meus amados veteranos (beijos especiais pra minha mãe Dite-T7 e minha segunda mãe, do coração, Nica-T5), com as minhas amigas da Fono e Odonto, com os nossos professores mais que especiais, é o que torna Bauru casa.

Só tenho a agradecer por tudo que vivo aqui. Espero que a vida seja sempre assim: leve, feliz e cheia de amor.

Futura T9, saibam que a T8 (e eu, de forma especial) espera muito por vocês e vai estar sempre presente para guiá-los na loucura do primeiro ano da faculdade.
E, para meu/minha futuro(a) filho(a): saiba que vou estar sempre aqui pra você. Tô ansiosa pra te conhecer e ensinar pelo menos um pouco do que aprendi ao longo desse ano com as broncas da Afrodite (bixete Atena bixetou e bixeta até demais — espero que você honre o posto, futuro deus/deusa!) e com as vezes que quebrei a cara. Seja bem-vindo(a) aos melhores seis anos da sua vida e à melhor família da FMBRU, a família dos Deuses!





Como diz o nosso veterano-mor, Apolo-T2: “Desabituemo-nos e sejamos deuses.” Amo vocês, família!
Aprendi que na FMBRU, com tanta gente especial e num lugar tão incrível, todo dia ordinário é também extraordinário.

Beijos, com carinho, Atena.

Grazyele Reis | Gandhi

Sonho

Oie, futuros calouros da T9!!
Eu sou a Grazy, ou melhor, Gandhi, pro pessoal da FMBRU. Fico feliz de poder finalmente ser a pessoa que escreve esse textinho (ainda mais na cartilha da med USP, olha isso gente!! Logo logo é você!). Vou contar um pouquinho de como foi chegar até aqui.



Desde pequena, tive em mente que eu tinha nascido pra cuidar. Agora, cuidar de quê? De gente? De animal? Da natureza? Isso aí foi engraçado... Já cogitei até biologia marinha. O que ninguém sabia, era que isso era reflexo do maior problema que me acompanhou até aqui: minha extrema descrença em mim mesma! Eu sabia que era medicina, mas em QUE PLANETA TERRA que EU ia passar em um dos cursos mais concorridos de uma das faculdades mais concorridas do Brasil? Tanto que meu foco nem era tanto USP...

Foram três anos fazendo cursinho junto com o ensino médio, três anos dos meus pais e da minha vó me dando plena certeza de que eu conseguiria e três anos de euzinha pensando que não daria certo... Até que veio a oportunidade do Provão Paulista... E DEU CERTO!!! Não foi na primeira chamada, mas graças a Deus, deu certo.
Lembro de estar em ligação de vídeo com o meu pai quando vi a lista de aprovados, e lembro do quanto ele chorou (muito mesmo kkkk). Só tinha um porém: era medicina na USP, mas Bauru fica a três horas da minha casa... Perguntei pro meu pai com os olhos cheios de lágrimas "eu vou??" e ele "você vai!" (e como eu sou grata por isso!! Você vai ver... é muito bom ser FMBRU!). A partir daí, liguei pra todo mundo que eu sabia que tinha orado, torcido e estado comigo durante esse tempo... E como é gratificante ver as pessoas importantes pra você comemorando isso contigo! Minha vó só sabia agradecer a Deus, minha mãe contou pra todas as mães das amigas da minha irmã no vôlei, minha amiga chorou junto comigo... Ninguém acreditava que tinha acontecido, nem eu acreditava, mas depois de três anos de ensino médio duvidando da minha capacidade, o Senhor escolheu esse momento pra que eu preenchesse essa vaga... E como eu sou feliz por isso <3.

Com tudo isso, quero te dizer uma coisa: você deve estar mentalmente cansado, já deve ter pensado em desistir ou deve duvidar de si mesmo, assim como eu (até hoje eu brinco que sou um milagre nessa faculdade, já que pra mim, quem passava na USP em medicina era lenda urbana).



Mas vale a pena, meu futuro calourinho/a. Vai valer a pena você abrir mão de certas coisas pra poder chegar até o seu sonho. Vai valer a pena ter se dedicado igual um maluco. Vai valer a pena, e eu já me orgulho de você por isso, por sonhar com essa profissão tão linda, e por continuar lutando pelo seu objetivo. Espera só mais um pouquinho, que no momento que tiver que chegar, vai chegar, e vai fazer sentido ter sido o seu nome naquela lista de aprovados, naquele dia, naquela hora. Você nem vestiu o seu jaleco pra aula pela primeira vez ainda!! Nem escreveu com tinta no braço "MEDICINA USP". Você ainda tem todos esses momentos e muito mais pra viver!! Particularmente, pra mim, gosto de pensar que Deus cuida da gente, e Ele sabe o que está fazendo... Já já é sua vez!

Por fim, tenho que te dizer que a jornada de aprendizado não termina quando você passa na prova. Ela começa aí! E nem todos os dias vão ser lindos não, hein? Eu sinto saudade de casa, sinto que a cada aula eu sei menos, ainda me sinto insuficiente às vezes, ainda surto com muita matéria e muitos outros delírios...



Mas você percebe o quanto tem crescido quando olha lá pra trás e sabe que seu “eu” pequenininho estaria te olhando com brilho nos olhos só de ver até onde você chegou. Dizendo por mim, foi dolorido, tiveram dias em que eu queria desistir, ou mudar de profissão, ou vender pulseira na praia.
Mas a Grazy de lá de trás olha com brilho nos olhos o orgulho com que os pais dela olham pra mim agora, as pessoas incríveis que eu conheci aqui, as coisas que eu aprendi aqui e tudo que ainda está por vir.

Não desista, tente mais um pouquinho, foque naquilo que você precisa aprimorar e tenha a certeza de que tudo o que você está passando hoje, te moldará para ser o médico ou médica incrível que vai cuidar de pessoas e mudar a vida delas no futuro.



Te espero aqui no ano que vem, e já estou ansiosa pra te conhecer, futuro t9!! Até a recepção! Com carinho, Gandhi <3

@grareisv

Lucas Bandieri | Sapo

45 do 2º tempo

E aí, calourinho(a) da T9! Prazer, sou o Sapo da T8, e vou tentar te contar a minha história até a FMBRU de forma linear e cronológica. Tudo teve início lá em 2021, no meu segundo ano do ensino médio. Não lembro exatamente o momento, mas foi nesse ano que tomei a decisão: "quero medicina". Essa escolha veio por vários motivos, e vou abrir um parêntese aqui pra explicar.



Primeiro, durante minha infância e pré-adolescência, eu sempre fui considerado um aluno bem acima da média. Isso me rendeu uma vaga com 75% de bolsa no Objetivo Integrado — um colégio que reúne os 80 melhores alunos de todos os Objetivos de SP, ou seja, na minha cabeça, eu passar não era uma realidade tão distante. Segundo, a escolha pela medicina também veio da busca por estabilidade financeira que a profissão traz, e também para conquistar uma condição melhor pra minha família. São dois motivos bem fúteis? Teoricamente sim, kkkkkkkkk, mas acho que o que eu passei depois que eu tomei essa decisão tornou-a muito menos fútil do que ela poderia ser.

Outro ponto muito importante é que eu teria que fazer medicina numa faculdade pública, porque, apesar da minha mãe ter condições de pagar uma particular, esse gasto ficaria muito pesado nas contas da casa e seria horrível para minha mãe arcar com esse custo (vale ressaltar que somos só nós dois em casa).

Agora eu vou começar a contar sobre um problema que me perseguiu durante esses últimos 3 anos: a confiança. Sim, quando decidi por medicina numa pública, achei que seria até fácil (achei que bastava pegar um pouco mais pesado e seria o suficiente).

E pior: me conformei com a ideia de que faria cursinho. No segundo ano do ensino médio, estudava muito pouco, e como era pandemia eu acabava colando bastante nas provas online, quando dava uma olhada no conteúdo era bem por cima. Quando eu comecei o 3o ano do EM em 2022, eu pensava: “ah vai ser de boa, só estudar mais ou menos esse ano e ano que vem no cursinho pegar um pouco mais pesado e é isso”. Namoral, que imaturidade, mas foi isso kkkkk. Com essa mentalidade eu estava pedindo pra me ferrar kkkkkkk.

Agora, vou resumir um pouco do meu terceiro ano do EM. É difícil sintetizar, mas assim, eu estudava pras provas, ia atrás do básico, mas deixava muita coisa passar, principalmente pra alguém que queria medicina, minhas médias nas provas eram na casa dos 7 ou 8, algo bem abaixo do que eu precisava. Nos simulados do enem e fuvest eu chegava a fazer uns 70 e tantos (não lembro). No segundo semestre eu peguei mais pesado até, fazia mta prova extra (subs, ros e provas antigas do colégio) pra poder ir melhor nas provas e ficar bom pro vestibular, mas sempre muito abaixo do que era necessário.

E qual foi o resultado disso? 75 na fuvest, 56 na unicamp e 760 de média no enem (foram os únicos vestibulares que eu prestei). Não são notas horríveis, longe disso, mas longe de passar em medicina numa pública. Então beleza, eu tava indo pro cursinho com certa base até, dava pra compensar (se eu pegasse minimamente pesado) só que houveram intercorrências. Antes de explicá-las, eu queria pontuar duas coisas, em 2023, no meu primeiro ano de cursinho, eu fiz 1 mês e pouco no anglo sergipe o qual eu não gostei muito, decidi sair e o resto desse ano de cursinho eu fiz todo no objetivo da paulista, onde eu havia feito meu ensino médio. E, por causa da minha nota na Fuvest 2023: 75 pontos, eu consegui 95% de bolsa no anglo e 92% de bolsa no objetivo paulista (pagava só o material).

Agora sobre a intercorrência: durante o ano de 2022 inteiro, eu passei num relacionamento com uma garota (que inclusive queria USP, mas não passou e foi pro mackenzie). Esse relacionamento acabou no início de 2023 (meu primeiro ano de cursinho), e com o fim dele, eu entrei em uma brisa BEM torta, que me levou a fazer várias coisas que me prejudicaram pesadamente; uma delas foi ficar um semestre inteiro quase sem estudar NADA.

Sim, de fevereiro a junho de 2023, eu praticamente não pisava no cursinho, fazia poucas questões e menos de 2hrs de estudo por dia, fiz 5 simulados no total e 0 redações. Ou seja, eu praticamente perdi um semestre de estudos, tanto que eu nem fiz a inscrição do enem. Contudo, em julho o espírito de vestibulando bateu e seguiu até o final do ano. 2 ou 3 simulados por semana, devorava apostilas dos anglo e do objetivo(mais de 80 questões por dia), entrei para um curso particular de redação (apesar de negligenciá-lo bastante) não tirava o pé das aulas do cursinho. Realmente eu corri bastante atrás do tempo perdido, mas é lógico não foi o suficiente

E aqui começa minha história com Bauru. Nesse primeiro ano de cursinho eu decidi que iria prestar MED USP BAURU, tanto porque eu queria morar sozinho (minha relação com a minha mãe estava meio conturbada) quanto pelo fato de ser mais fácil de passar que Pinheiros e RP. Fui pra segunda fase da fuvest, com 78 na primeira fase (o corte de bauru foi 77) e pra segunda fase da unesp com 81 na primeira fase (o corte foi 80), passei bem na linha, mas tava lá pronto pra encarar a segunda. Não passei pra segunda da unicamp. Na segunda fase fui destruído nas duas, pra piorar eu ainda não cheguei nem perto de passar na FAMEMA e na FAMERP, e pra piorar mais ainda, eu não consegui passar nem no Einstein nem na Santa Casa que eu nem iria fazer por causa de ser particular (tinha feito só pra testar). Beleza, vi a cagada que eu fiz e também percebi que seria muito mais difícil passar em medicina numa pública do que eu acreditava

Aqui vale ressaltar, que, assim como quase todo mundo, eu queria MUITO USP, mesmo, tanto que meus amigos nessa época começaram a me chamar de medusp kkkkkkkk (pq era meu sonho).
Então chegamos no meu segundo ano de cursinho, e último (amém), aqui apesar de não ter estudado horrores em nenhum momento, eu mantive uma constância de estudo e foco invejável e realmente produzi bastante durante o ano (fazia umas 4 ou 5 hrs de estudo além das aulas dos profs no curso). Dessa vez eu decidi ir pro anglo Paulista e lá conquistei 100% de bolsa no serviço e no material por causa do 78 na fuvest. Só me arrependo de uma coisa em questão de estudos em 2024, eu fiz um curso com uma prof particular no segundo semestre para redação que eu deveria ter começado antes.

Vamos lá, como 2024 foi um ano bem típico de cursinho dum estudante normal posso passar já pros resultados: O primeiro a sair foi da Santa Casa, passei em 75o lugar, e minha avó decidiu que caso eu não passasse numa pública, ela ajudaria minha mãe a pagar a mensalidade da Santa, o que me tranquilizou bastante (sim, eu quase fui parar numa particular kkkkk). Depois saíram as primeiras fases USP eu fiz 82, UNESP 82 tbm, UNICAMP 62, indo, assim, pras 3 segundas fases.

Depois foi o gabarito do enem, o qual eu fiz 165/180 que me deu bastante esperança/confiança de passar numa pública já que olhando nas cartilhas da UFSCAR e UFMG eram acertos bem próximos aos dos aprovados (às vezes até superiores). Depois da espera infinita até o final de janeiro, saiu o resultado oficial do ENEM, e SIM EU PASSEI. Até que enfim a pública tinha chego, e eu decidi por no SISU a UFMG, mas também passaria na UFSCAR, UFG, UFRJ ..... Contudo, o resultado das paulistas saiu (todos na mesma semana kkkkkk essa foi difícil) e eu não passei em NADA, Unicamp e Unesp eu fiquei longíssimo, Unifesp e USP eu fiquei perto até, mas não perto o suficiente, pelo menos era o que eu achava. (não prestei FAMEMA e FAMERP e nenhuma outra particular tipo Einstein).

Então pronto, era isso, desfiz minha matrícula da Santa Casa e estava decidido: eu ia fazer UFMG (partiu BH kkkkkk). Só que havia um problema, eu tinha passado para o segundo semestre só. E isso significava que eu ia passar um semestre à toa, e estava sendo insuportável, até que, depois de 2 meses e meio, que me fizeram um mal absurdo, depois de acompanhar diariamente igual um maluco o site da fuvest, e fazer as manifestações de interesse no tempo certo, chegou.

Dia 9 de abril numa manhã de uma quarta feira eu acordei às 10h da manhã para abrir o site e estava lá, meu nome na lista, sozinho (fui o único aprovado da lista extra fuvest), parecia que havia sido feito para mim. Nesse instante, todos os surtos e a decepção com as paulistas que eu havia sofrido em janeiro se tornaram algo secundário, tudo que eu sonhava estava ali, diante dos meus olhos. Eu e minha mãe abrimos um Moet que estava guardado há anos pra comemorar e foi isso. Tudo mudou desde então!



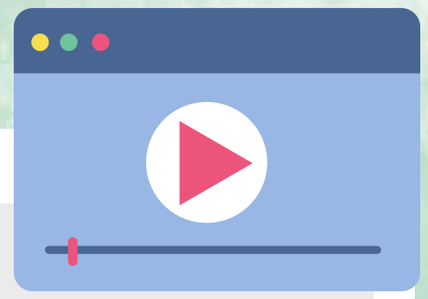
Agora estou aqui, calouro da T8 na FMBRU, morando em Bauru, vivendo tudo que eu sempre sonhei. Realizar esse sonho é incrível, e sinto que agora meus motivos para estar fazendo medicina são muito muito maiores do que os que citei no começo do texto. Hoje, faço medicina por amor. Amor a tudo que estar aqui na FMBRU representa, amor ao curso, à USP, à zoar as particulares, às festas universitárias, à AAADC, ao CADC, aos meus amigos daqui, ao Cali, ao Loppen, ao Xadrez, ao Complete Anatomy (kkkkk) e a TUDO que é minha vida aqui em Bauru. Cada dia mais, aqui se torna meu lar e sei que se tornará o seu também. Espero que você, meu filho da T9, se estiver lendo, possa aproveitar tudo (inclusive comigo) que essa vivência tem a proporcionar! Abraços do Sapão!

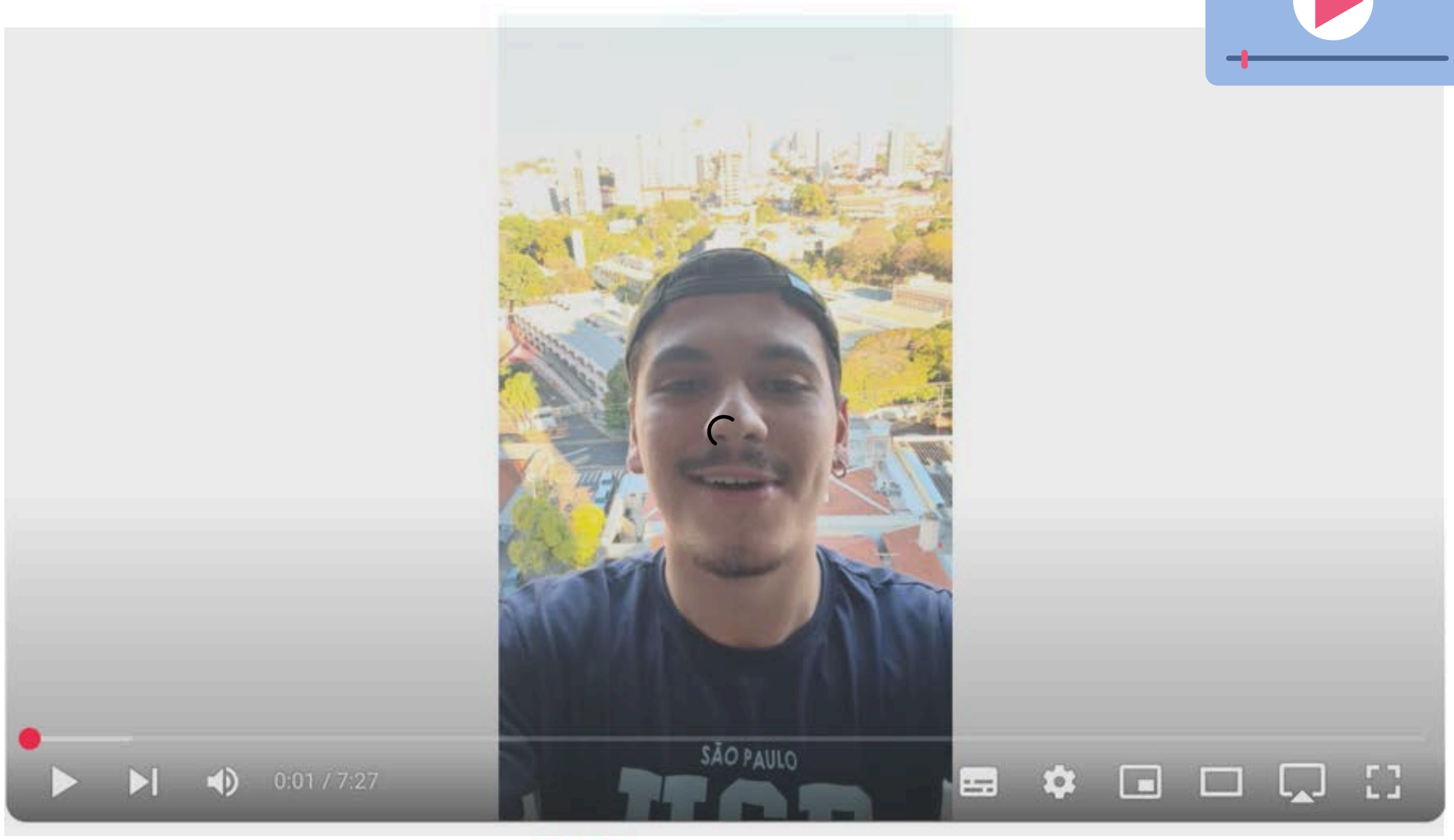
Felipe Pavarina | Loló

Dicas

O Felipe, ou melhor, Loló, preferiu fazer um depoimento em vídeo para ficar cara a cara com vocês, bixos! Pega a pipoca e aproveita!

https://youtu.be/RYApqBsvthk?si=j9jql1K4wEoC-6PL





depoimento cartilha desempenhos ❤️❤️

Não listado

Felipe Monte
45 inscritos

Inscrever-se

2 | Compartilhar | Salvar | ...

Comentário Final

Bom, bixos! Esperamos ter ajudado vocês nessa fase tão difícil da vida. Usem e abusem dos gráficos, tabelas e textos, todos foram feitos por ex-vestibulandos que, um dia, estavam apreensivos olhando várias cartilhas anteriores para comparar desempenhos, mas, hoje, estão aqui, na melhor da América Latina!

Cada história, cada batalha, cada pingo de suor nos colocaram aqui hoje, para compor esse projeto lindo que visa democratizar o acesso à informação e que ajudou e ajuda milhares de vestibulandos por todo o país. Por isso, não desistam, o que é de vocês está guardado. Sonhem e acreditem, pois é sim real!
Até ano que vem e muito obrigada pela atenção! Nos vemos, bixos!

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer à todos que contribuíram para a construção dessa cartilha, seja idealizando-a ou colocando a mão na massa, seja fazendo gráficos, tabelas ou textos. Muito obrigada por terem tirado esse projeto da ideia e colocado no papel, mesmo em semana de provas e em meio a tutorias extensas. Assim, contribuímos com o aprendizado de vários vestibulandos Brasil afora, mantendo o acesso à informação democrático!

ELABORADORES:

- Clara Burgos / Lança (@claraaburgos)
- Matheus Jonson / Sirius (@_mjonson_)
- Daniel Marconato / Rafiki (@danimarconato)

COLABORADORES:

- Beatriz Pastori / Xuxa (@be.atrizp)
- Bruna Salvador / Teta (@bbsalvador)
- Brunno dos Santos / Nut (@brunno.santosp)
- Clara Vargas / Bru (@claravaargas)
- Felipe Zuim / Miranha (@fezuim_)
- Giovanna Rosa / Botta (@gi_rosa1112)
- Grazyele dos Reis / Gandhi (@grareisv)
- Jocelyn Mendez / Kaká (@jocelyn_mendez22)
- Larissa Zocchio / Binha (@lari.fzoc)
- Lucas Bandieri / Sapo (@lucas_bandieri)
- Maria Eduarda Pereira / Aurora (@_eduarda.serra)
- Maria Luísa Aono / Lady (@maluaono)
- Moara Varoni/ Teté (@moaravaroni)
- Rafaela Felix / Xique (@rafa.felix_)
- Rafael Afonso / Levi (@rrafinha008)
- Tasso Faria de Paiva / Toba (@tasso_fpaiva)
- Willian Miranda / Rony (@willianmirandaalvim)